



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - MESTRADO

ANA PAULA LOPES DE SOUZA

**A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA *MOODLE*: PELOS
PROFESSORES, TUTORES E ALUNOS DE GEOGRAFIA LICENCIATURA A
DISTÂNCIA DA UFAL**

Maceió
2017

ANA PAULA LOPES DE SOUZA

**A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA *MOODLE*: PELOS
PROFESSORES, TUTORES E ALUNOS DE GEOGRAFIA LICENCIATURA A
DISTÂNCIA DA UFAL**

Dissertação de Mestrado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestra em Educação.

Orientação: Prof. Dr. Elton Casado Fireman.

Maceió
2017

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

S731u Souza, Ana Paula Lopes de.
A utilização das ferramentas da plataforma *moodle*: pelos professores, tutores e alunos de geografia licenciatura a distância da UFAL / Ana Paula Lopes de Souza. – 2017.
244 f. : il.

Orientador: Elton Casado Fireman.

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Maceió, 2017.

Bibliografia: f. 220-231.

Apêndices: f. 232-240

Anexos: f. 241-244.

1. Moodle. 2. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. 3. Educação a Distância. 4. Universidade Aberta do Brasil. I. Título.

CDU: 37.018.43

Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

A utilização das ferramentas da Plataforma Moodle: Pelos professores, tutores
e alunos de Geografia Licenciatura a Distância da UFAL

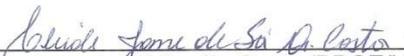
ANA PAULA LOPES DE SOUZA

Dissertação de Mestrado submetida à banca examinadora, já referendada pelo
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de
Alagoas e aprovada em 13 de julho de 2017.

Banca Examinadora:



Dr. Elton Casado Fireman (PPGE/UFAL)
(Orientador)



Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa (PPGE/UFAL)
(Examinadora Interna)



Dr. Cirlene Jeane Santos e Santos (UFAL)
(Examinadora Externa)

AGRADECIMENTOS

A Deus, que iluminou o nosso caminho durante esta caminhada, protegendo-nos e nos guiando para enfrentar os obstáculos que a vida nos impõe.

Aos meus familiares, nas pessoas de Maria Valdney de A. Gomes, Marinete Lopes de Albuquerque (*In memoriam*) e Maria Lúcia de Souza, por terem me apoiado e seguido conosco a cada etapa, sempre ansiosos por me verem feliz e realizada naquilo que escolhi fazer.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Elton Casado Fireman, que compartilhou comigo de seus conhecimentos e experiências e aceitou o compromisso de me ajudar na produção deste trabalho, para assegurar a realização desta pesquisa.

Ao meu esposo, Paulo Bezerra, pela paciência, compreensão e dedicação do seu tempo em me ajudar nesta caminhada; de forma especial e carinhosa, ele me deu força e coragem, apoiando-me nos momentos de dificuldades.

As minhas amigas Karine Matos, Digila Cyntia e Carla Sandrine, pelo apoio, pelas experiências e troca de conhecimentos nessa jornada.

À Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura a Distância – IGDEMA, em especial, à Profa. Dra. Cirlene Jeane Santos e Santos, que possibilitou o desenvolvimento da pesquisa.

À Profa. Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa, por aceitar participar como membro da banca e compartilhar seus conhecimentos em prol do enriquecimento da pesquisa.

Aos professores, em especial ao Prof. Me. Ricardo Santos de Almeida, pela atenção e apoio na construção da pesquisa. Aos tutores *online*, presenciais e alunos dos polos Arapiraca, Maceió e Palmeira dos índios do curso de Geografia Licenciatura a Distância que colaboraram de forma significativa para as etapas da pesquisa.

Ao Centro de Educação Superior (CEDU), onde estou concluindo o curso;

Aos demais amigos, professores e familiares, pela contribuição, direta e indireta, para a realização de mais uma etapa de nossas vidas por intermédio de suas palavras e gestos de incentivo e carinho nos instantes de que mais precisamos.

As inovações e mudanças educacionais dependem de educadores maduros, intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar, educadores que facilitem todo o processo, para organizar a aprendizagem.

(José Manuel Moran)

RESUMO

A Educação a Distância conta com a criação e implantação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAs, o qual fornece à educação novos desafios, que permitem aos alunos e os professores/tutores inserirem-se na era digital para usufruir das ferramentas virtuais. Diante desta realidade, este trabalho buscou apresentar a seguinte questão: quais as expectativas, avanços e desafios dos professores, tutores e alunos do Curso de Geografia Licenciatura a distância da UAB/UFAL ao utilizarem as ferramentas do *Moodle*. Desse modo, analisamos como sujeitos utilizaram as ferramentas do *Moodle* nos processos de ensino e aprendizagem. Como procedimentos metodológicos, utilizamos, inicialmente, levantamentos bibliográficos; em seguida, realizamos entrevistas semiestruturadas e questionário com nove (09) professores, quatro (04) tutores *online* e cinco (05) tutores presenciais. Aplicamos questionário com 44 alunos dos polos: Maceió, Arapiraca e Palmeira dos Índios. Foram analisados os dados referentes aos semestres de 2014.2 a 2015.1 nas disciplinas finalizadas. Realizamos a coleta de dados, criação de gráficos, análises e a elaboração de tabelas com as descrições das categorias e subcategorias analisadas. No referencial teórico, revisamos a Educação a Distância no Brasil, a Universidade Aberta do Brasil – UAB, para compreender os percursos da EAD na UFAL, a Formação de Professores de Geografia na modalidade a distância, o Projeto Político Pedagógico – PPP do curso de Geografia a Distância, no intuito de conhecermos as ferramentas virtuais contidas e as utilizadas pelos professores como usuários e como instrumentos de ensino nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. A contribuição desse trabalho de maneira geral, favorecerá aos sujeitos da pesquisa uma utilização adequada das ferramentas da plataforma *Moodle*, em particular no contexto da graduação em Geografia Licenciatura EAD da UAB/UFAL. De acordo com os dados coletados e analisados (fornecidos pelos tutores, professores e alunos), concluímos que foram constatados alguns avanços: aprendizagem autônoma referente à utilização de algumas ferramentas virtuais; clara compreensão quanto a sua finalidade; grande praticidade que as ferramentas possuem ao serem utilizadas nas atividades disponibilizadas; tempo e usabilidade tornaram mais simples e fácil o manuseio do *Moodle* e das ferramentas; interação pelas experiências com outras plataformas e com meios informatizados. Como resultado das análises dos dados, temos que quatro professores apresentaram dificuldades diferentes: um/a professor/a relatou ter pouco domínio das ferramentas virtuais; outro/a afirmou ter dificuldades em adaptar suas aulas e atividades por meio dessas ferramentas; outro/a relatou não ter conseguido inserir vídeos no ambiente com extensão longa. Quatro tutores relataram como desafios o ato de manter e desenvolver interatividade de forma contínua no *Moodle* e de criar nos alunos a cultura de acessar e manusear o *Moodle* e suas ferramentas diariamente. Já alguns alunos relataram como desafios: inabilidades na área de informática, tecnologias, por não conseguirem inserir imagens e acompanhar as interações na ferramenta *Chat*. Desse modo, podemos afirmar que o interesse, a motivação e a disponibilidade de tempo para se aperfeiçoar e aprender a acessar e manusear as ferramentas disponibilizadas no AVA/MOODLE se fazem necessários para mudar esse cenário, em razão de a sociedade cada vez mais ansiar pela busca e aprimoramento de novos conhecimentos tecnológicos.

Palavras-chave: Educação a distância. *Moodle*. Ferramentas.

ABSTRACT

Distance Learning relies on the creation and implementation of Virtual Learning Environments (AVAs), which provides education with new challenges that allow students and teachers / tutors to enter the digital age to enjoy the virtual tools. In view of this reality, this paper sought to present the following question: what are the expectations, advances and challenges of the UAB / UFAL distance learning teachers, tutors and students using the Moodle tools? In this way, we analyze how subjects used the Moodle tools in the teaching and learning processes. As methodological procedures, we used, initially, bibliographical surveys; Then we conducted semi-structured interviews and a questionnaire with nine (09) teachers, four (04) online tutors and five (05) face-to-face tutors. We applied a questionnaire with 44 students from the poles: Maceió, Arapiraca and Palmeira dos Índios. Data were analyzed for the semesters from 2014.2 to 2015.1 in the finished subjects. We perform the data collection, creation of graphs, analysis and the elaboration of tables with the descriptions of the analyzed categories and subcategories. In the theoretical framework, we reviewed Distance Education in Brazil, the Open University of Brazil - UAB, to understand the pathways of the EAD in UFAL, the Training of Geography Teachers in the distance modality, the Political Project Pedagogical - PPP of the Geography course Distance Learning in order to know the virtual tools contained and those used by teachers as users and as teaching tools in Virtual Learning Environments. The contribution of this work in a general way, will favor to the subjects of the research an adequate use of the tools of the platform Moodle, in particular in the context of graduation in Geography Degree EAD of UAB / UFAL. According to the data collected and analyzed (provided by tutors, teachers and students), we conclude that some advances have been observed: autonomous learning regarding the use of some virtual tools; Clear understanding of its purpose; Great practicality that the tools have when being used in the activities made available; Time and usability have made Moodle and tools' handling simpler and easier; Experience with other platforms and with computerized means. As a result of the analysis of the data, we have four teachers presented different difficulties: one teacher reported having little mastery of the virtual tools; Another said to have difficulties in adapting their classes and activities through these tools; Another reported not being able to insert videos in the environment with a long extension. Four tutors reported on the challenge of continually maintaining and developing interactivity in Moodle and creating in students the culture of accessing and manipulating Moodle and its tools on a daily basis. Already some students reported as challenges: disabilities in the area of computing, technologies, for not being able to insert images and follow the interactions in the Chat tool. In this way, we can affirm that interest, motivation and the availability of time to improve and learn to access and handle the tools available in the AVA / MOODLE are necessary to change this scenario, because society is increasingly craving for Search and improvement of new technological knowledge.

Keywords: Distance education. Moodle. Tools.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Instituições que ofertam o curso de Geografia Licenciatura EAD no Brasil....	35
Figura 2 - Categoria Professores e Tutores.....	63
Figura 3 - Categoria Alunos.....	63
Figura 4 - Uso do Fórum e da URL na disciplina (D5) – 2013.2.....	91
Figura 5 - Uso do Fórum na disciplina (D2) – 2013.2.....	91
Figura 6 - Uso do Fórum na disciplina (D4) – 2013.2.....	92
Figura 7 - Fórum com envio de arquivos.....	93
Figura 8 - Fórum com interações entre professor/a e aluno/a.....	94
Figura 9 - Uso do Questionário na disciplina D1 - 2013.2.....	95
Figura 10 - Uso da <i>Wiki</i> na disciplina D1 - 2013.2.....	96
Figura 11 - <i>Chat</i> planejado e não utilizado na disciplina de D21 – 2014.2.....	96
Figura 12 - Discussões em <i>Chat</i> entre os/as alunos/as e o/a professor/a da disciplina....	97
Figura 13 - Proposta de Criação de um <i>Blog</i>	98
Figura 14 - Criação do Glossário na ferramenta Tarefa.....	99
Figura 15 - A GEOTECA (Biblioteca Virtual).....	105
Figura 16 - Lista com páginas da Internet dos livros disponibilizados na GEOTECA.....	106
Figura 17 - Território Livre.....	107
Figura 18 - Tela inicial do Território da Tutoria.....	108
Figura 19 – GEOGRAFANDO.....	108
Figura 20 - Comunicado na Base de Dados para os alunos.....	113
Figura 21 - TO1 sugere leitura sobre EAD.....	137
Figura 22 - TO2 orientou seus alunos sobre EAD.....	138
Figura 23 - Uso da ferramenta Videoconferência localizada no programa <i>online</i> <i>Appear.in</i>	142
Figura 24 - Comentário do/a TOx no Fórum.....	143
Figura 25 - Orientação do/a TPx no Fórum de notícias.....	144
Figura 26 - TP apresentou problemas de acesso ao AVA/ <i>MOODLE</i>	144
Figura 27 - Sugestão e orientação do tutor(a) <i>online</i> para a realização da atividade.....	145
Figura 28 - Comentário do/da TO na ferramenta Tarefa.....	145

Figura 29 - Participação do/a TO no <i>Chat</i>	146
Figura 30 - Participação de dois/duas TP no <i>Chat</i>	146
Figura 31 - Comentário do/da TO na ferramenta Questionário.....	147
Figura 32 - Comentário de TO no Glossário.....	148
Figura 33 - Comentário do/da TO no Fórum para os/as alunos/as.....	150
Figura 34 - Finalidade da ferramenta Fórum segundo o/a TO.....	150
Figura 35 - Fórum com interações entre aluno/tutor.....	151
Figura 36 - Intervenção de um/a TO no Fórum.....	154
Figura 37 - Opinião dos/as alunos/a sobre EAD.....	170
Figura 38 - Definição de EAD conforme os/as A.....	170
Figura 39 - Visão de um/a A sobre EAD.....	171
Figura 40 - Opinião de um/a A sobre EAD.....	171
Figura 41 - Experiência de um/a A na EAD.....	172
Figura 42 - Elementos da EAD segundo A.....	173
Figura 43 - Fórum com poucas interações.....	174
Figura 44 - Criação do Blog de um/a A.....	175
Figura 45 - Glossário postado no Fórum.....	175
Figura 46 - Ferramentas virtuais que são atraentes na visão de um/a dos/as A.....	179
Figura 47 - Ferramentas consideradas importantes para interação e comunicação em um curso a distância segundo a visão de um/a A.....	180
Figura 48 - Pergunta de um/a A sobre o uso das ferramentas virtuais.....	183
Figura 49 - Utilização da ferramenta <i>Wiki</i> por um/a A.....	183
Figura 50 - Opinião de um/a A sobre AVA.....	187
Figura 51 - Dificuldade de um/a A ao enviar Vídeo.....	190
Figura 52 - Dificuldade de um/a A em ouvir os vídeos.....	191

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Categorização dos Dados – Uso da ferramenta Fórum nas disciplinas.....	100
Gráfico 2 - Categorização dos Dados – Uso da ferramenta <i>Chat</i> nas disciplinas.....	100
Gráfico 3 - Categorização dos Dados – Uso da ferramenta Questionário nas disciplinas.....	101
Gráfico 4 - Categorização dos Dados – Uso da ferramenta Tarefa nas disciplinas.....	102
Gráfico 5 - Categorização dos Dados – Uso da ferramenta Vídeo nas disciplinas.....	102
Gráfico 6 - Categorização dos Dados – Uso da ferramenta <i>URL</i> nas disciplinas.....	103
Gráfico 7 - Categorização dos Dados – Uso da ferramenta Glossário nas disciplinas.....	104
Gráfico 8 - Categorização dos Dados – Uso da ferramenta <i>Wiki</i> nas disciplinas.....	104
Gráfico 9 - Categorização dos Dados – Uso da ferramenta <i>Blog</i> nas disciplinas.....	105

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Códigos utilizados para a caracterização dos sujeitos.....	61
Quadro 2 - Categorização dos dados – subcategorias (Professores).....	131
Quadro 3 - Categorização dos dados – subcategorias (Tutores).....	167
Quadro 4 - Categorização dos dados – subcategoria (Alunos).....	198

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cronologia – EAD no Brasil.....	24
Tabela 2 - Cronologia – EAD na UFAL.....	28
Tabela 3 - Programas de Formação de Professores na modalidade a distância ofertados no Brasil.....	30
Tabela 4 - Ferramentas planejadas e as utilizadas pelos professores no 2013.2.....	74
Tabela 5 - Ferramentas planejadas e as utilizadas pelos professores no período de 2014.1 e 2014.2.....	76
Tabela 6 - Ferramentas planejadas e as utilizadas pelos professores no período de 2015.12.....	85

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
CEDU	Centro de Educação
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEPA	Centro de Estudos e Pesquisas Aplicadas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEUCLAR	Centro Universitário Claretiano
CIED	Coordenadoria Institucional de Educação a Distância
CNE	Conselho Nacional de Educação
EAD	Educação a distância
ESAF	Escola de Administração Fazendária
FINOM	Faculdade do Noroeste de Minas
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituto Federal de Ensino Superior
IPES	Instituições Públicas de Ensino Superior
IGDEMA	Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
IRC	<i>Internet Relay Chat</i>
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério de Educação
MOODLE	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
NEAD	Núcleo Temático de Educação a Distância
NTIC	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
NUAGRÁRIO	Núcleo de Estudos Agrários e Dinâmicas Territoriais
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PARFOR	Programa de Formação Inicial e Continuada, Presencial e a Distância
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PROMUAL	Programa de Assessoria Técnica aos Municípios Alagoanos
SEED/MEC	Secretaria Especial de Educação a Distância

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNB	Universidade de Brasília
UNIUBE	Universidade de Uberaba em Minas Gerais
UNIFRAN	Universidade de Franca
UNIJUÍ	Universidade Regional do Noroeste
UNIVERSO	Universidade Salgado de Oliveira
UNIMES	Universidade Metropolitana de Santos
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros
UNISA	Universidade de Santo Amaro
UNIT	Centro Universitário Tiradentes
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
2	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL.....	22
2.1	EAD na UFAL.....	25
2.2	Formação de Professores/as de Geografia Licenciatura a Distância.....	28
2.3	Perspectivas e Desafios na Formação de Professores no Brasil.....	36
2.4	Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura a Distância da UFAL.....	39
3	AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM.....	42
3.1	Panorama Histórico sobre AVA.....	43
3.1.1	Potencialidades das Ferramentas dos AVA na Educação a Distância.....	44
3.1.2	A Importância da Utilização das Ferramentas da Plataforma Moodle.....	47
4	PERCURSO METODOLÓGICO.....	58
4.1	Local do Estudo.....	58
4.2	Quantidade da Amostra e de Participantes da Pesquisa.....	58
4.3	Processos Metodológicos.....	60
4.3.1	Coleta de dados da pesquisa.....	60
4.3.2	Investigação dos dados coletados.....	62
5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	65
5.1	Categoria Professores.....	65
5.2	Categoria Tutores.....	133

5.3	Categoria Alunos.....	168
5.4	Discussões.....	199
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	213
	REFERÊNCIAS.....	220
	APÊNDICES.....	232
	APÊNDICE A - Roteiro da entrevista com professor.....	233
	APÊNDICE B - Questionário para o professor.....	234
	APÊNDICE C - Roteiro da entrevista com tutor online/presencial.....	235
	APÊNDICE D - Questionário para o tutor online/presencial.....	236
	APÊNDICE E - Roteiro da entrevista com os alunos.....	237
	APÊNDICE F - Questionário para os alunos.....	238
	APÊNDICE G - Utilização das ferramentas nas disciplinas analisadas.....	239
	ANEXOS.....	241
	ANEXO A - TCLE para os professores.....	242
	ANEXO B - TCLE para os tutores online/presenciais.....	243
	ANEXO C - TCLE para os alunos.....	244

1 INTRODUÇÃO

Segundo Santos e Mercado (2014), a Educação a Distância é uma modalidade de ensino que busca meios tecnológicos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dentro dos AVAs. No entanto, ainda vemos diversos/as professores/as, tutores/as e alunos/as que possuem dificuldades em acessar e manusear as tecnologias disponíveis ao seu favor e de forma padronizada.

Desse modo, este trabalho buscou apresentar a seguinte questão: quais as expectativas, avanços e desafios dos professores, tutores e alunos do Curso de Geografia Licenciatura a distância da UAB/UFAL ao utilizarem as ferramentas do *Moodle*. Com o objetivo de analisar como os participantes da pesquisa utilizaram as ferramentas do *Moodle* nos processos de ensino e aprendizagem.

Esse Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/*MOODLE*) foi investigado pelo fato de a instituição Universidade Federal de Alagoas – UFAL adotá-lo no referido curso. Tendo em vista que esse curso foi implantado recentemente na UFAL e apresentou algumas fases de adaptações na prática dos professores, tutores e alunos no sistema virtual.

Nessa concepção, Mehlecke e Guedes (2006, p. 2) afirmaram que a ausência de um planejamento metodológico nos traz reflexões sobre alguns cursos de licenciatura que ainda não contemplam em seu currículo a formação para o uso das tecnologias na educação. As autoras, ademais, demonstram que ainda existem desafios por parte de alguns/algumas professores/as em articular estratégias metodológicas que se pautem na utilização de recursos tecnológicos que atendam às expectativas e objetivos necessários à proposta pedagógica de cada profissional.

Com isso, Faria e Franciosi (2005, p. 7) afirmaram que os educadores devem pensar, criar e aplicar metodologias significativas que possam subsidiar as práticas educativas na EAD.

Nessa perspectiva, foi criada a UAB (Universidade Aberta do Brasil), com a intenção de formar professores para atuarem na Educação Básica, pela oferta de cursos de ensino superior a distância para aquelas pessoas que não tiveram acesso ou oportunidades no sistema educacional presencial.

Desse modo, os autores Litto e Formiga, (2009, p. 12) salientaram que a UAB veio fornecer para a sociedade livre acesso para todos que almejam alcançar a educação superior tendo como suporte as tecnologias, a qual, aos poucos, foi evoluindo “[...] como uma etapa de amadurecimento da educação a distância, de legitimação e consolidação de instituições

competentes” (MORAN, 2007, p. 10-14). Nesse sentido, afirmamos que a UAB ampliou a formação superior no Brasil, pois auxiliou os processos de ensino e aprendizagem entre pares mediada pelos Ambientes Virtuais de Aprendizagem para que tais ações ocorressem de forma eficaz.

Para Almeida (2003, p. 331), os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são sistemas que, quando apoiados pelos recursos tecnológicos, fornecem as ferramentas virtuais necessárias para serem usadas tanto pelo usuário quanto pedagogicamente, de modo a contribuir nos processos educacionais.

A utilização das ferramentas disponibilizadas na Plataforma *Moodle* tem sido tema de diversas reflexões e discussões entre os pesquisadores da educação a distância. Nessa perspectiva, os autores Sampaio, Souza e Melo (2012, p. 6) corroboram com a afirmação de que alguns/algumas professores/as da EAD ainda possuem dificuldades com relação ao acesso e à utilização das ferramentas da plataforma *Moodle*, pois tal processo tem todo um planejamento e aperfeiçoamento para atuação na EAD. Essa realidade apresentada gera reflexões e discussões por parte de diversos/as professores/as da EAD.

Em alguns casos, vemos que as dificuldades na educação a distância podem ocorrer por parte dos tutores e alunos. Por meio das concepções de Mercado (2007, p. 2), foi possível visualizarmos o fato de que os/as alunos/as e tutores/as sentem frustrações na EAD no que se refere à demora desses/as tutores/as em dar o retorno aos/às alunos/as, a instruções confusas, a problemas tecnológicos, dentre outros. Esses fatores podem gerar desafios que necessitam ser reparados ou repensados para que a educação a distância venha a atingir as expectativas dos tutores e professores, pois tanto os tutores como os alunos devem estar mais presentes na EAD para superar suas dificuldades por meio das interações e compartilhamento de experiências.

Analisando a realidade do curso de Geografia Licenciatura a distância da UAB/UFAL, ficaram perceptíveis algumas dificuldades apontadas por alguns/algumas professores/as, tutores/as e alunos/as, tais como: quatro professores/as apresentaram dificuldades diferentes: um/a professor/a relatou ter pouco domínio das ferramentas virtuais; outro/a afirmou ter dificuldades em adaptar suas aulas e atividades por meio dessas ferramentas; outro/a relatou não ter conseguido inserir vídeos, no ambiente, com extensão longa. Quatro tutores relataram como desafios o ato de manter e desenvolver interatividade de forma contínua no *Moodle* e de criar nos alunos a cultura de acessar e manusear o *Moodle* e suas ferramentas diariamente. Já alguns alunos

relataram como desafios: inabilidades na área de informática, tecnologias, por não conseguirem inserir imagens e acompanhar as interações na ferramenta *Chat*.

Na concepção de um/a professor/a, tais situações podem ter sido decorrentes do fato de os cursos oferecidos não chegarem a ser concluídos, por completo, o que acarretou o não desempenho e desenvolvimento desse/a profissional para uso das tecnologias. Para outro/a professor, isso se dá em razão de a formação continuada não explorar bem as potencialidades das ferramentas e não mostrar como manuseá-las na prática, ou seja, fica-se apenas na teoria devido a estratégias pedagógicas de cada professor;

Identificamos que alguns/algumas professores/as, tutores/as e alunos/as apresentaram alguns avanços, dentre os quais destacamos: aprendizagem autônoma quanto à utilização de algumas ferramentas virtuais; clara compreensão quanto a sua finalidade; as ferramentas possuem grande praticidade para alguns, ao serem utilizadas em suas atividades. Para alguns/algumas professores/as, isso decorre da persistência em aprender a utilizar as ferramentas com finalidades pedagógicas, como também, devido ao bom *feedback* que obtiveram dos/as alunos/as, foi possível compreender que o uso das ferramentas virtuais está ocorrendo conforme as expectativas e objetivos esperados; e, ainda, pelo fato de um/a dos/as professores/as e alunos/as enxergarem o ambiente virtual *Moodle* como uma “sala de aula virtual”, dentre outros avanços.

A estrutura organizacional da utilização das ferramentas virtuais por parte dos professores com os alunos do curso permitiu observar que nem todas as ferramentas inseridas nas disciplinas analisadas do *AVA/MOODLE* foram utilizadas, tendo em vista as limitações impostas (o *AVA/MOODLE* se apresentou falho, em alguns momentos, lento e não comportava a execução de algumas ferramentas). O envio de algumas atividades com *Upload* grande no início do curso dificultou a inovação das estratégias didáticas de alguns/algumas professores/as. Além disso, vimos que poucos/as professores/as utilizaram as ferramentas do *AVA/MOODLE* para interagirem de forma efetiva, bem como para sanar as dúvidas dos seus alunos dentro ambiente virtual.

Analisamos que alguns/algumas tutores/as foram participativos no *AVA/MOODLE* com os alunos, seja para fornecer informações relacionadas ao curso, seja para retirar dúvidas e interagirem dentro das ferramentas. Vários/as alunos/as tiveram dificuldades iniciais ao manusearem as ferramentas da plataforma, p. ex., para ver uma mensagem direta, anexar um vídeo, visualizar um *chat* finalizado por completo, criar um *Blog* etc.

Determinados/as alunos/as gostariam que os/as professores/as se fizessem mais presentes no AVA, de maneira a lhes fornecerem mais contribuições por meio das ferramentas virtuais para a melhoria do seu desenvolvimento cognitivo; outros/as gostariam que os/as tutores/as utilizassem as ferramentas do AVA de forma mais eficaz e rápida quando fossem enviar um *feedback*. A utilização das ferramentas entre alunos-alunos ocorreu, em alguns momentos, de forma interativa (como relatos de ausência de conexão de internet); em outros momentos, eles estavam mais preocupados em postar as atividades que lhes foram propostas, enquanto outros discentes se preocuparam em interagir apenas por uma conversação, p. ex.

Como objetivos específicos, apresentamos: I - Analisar e estudar sobre Universidade Aberta do Brasil – UAB para compreender os percursos da EAD no Brasil e na UFAL, bem como as contribuições dos Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância – SEED/MEC; II - Identificar as ferramentas virtuais contidas no Projeto Político Pedagógico – PPP do curso de Geografia Licenciatura a distância e as utilizadas pelos/as professores/as; III - Discriminar os avanços, as estratégias, as dificuldades dos/as professores/as, tutores/as e alunos/as em utilizar a plataforma e a utilização desta nas disciplinas; IV – Conhecer as estratégias de ensino dos/as professores/as das disciplinas.

A pesquisa foi realizada entre março de 2014 e março de 2016. Dentre alguns autores investigados, destacamos: Abegg et al. (2009), Almeida (2003), Assis e Silva (2013), Becker (2011), Berbat (2008), Brito; Sena e Rocha (2011), Castellar (2011), Faria (2011), Franco (2005), Feitosa (2013), Gonzales (2005), Luciano, Boff e Chiaramonte (2010), Mercado et al. (2012), Moura (2011), Okada, Alves e Barros (2009), Santos (2011) etc.

A Instituição pesquisada, objeto de análise, é a Universidade Federal de Alagoas - UFAL e os professores, tutores, alunos e as disciplinas estão caracterizados por códigos: professor/a (P), tutor/a *online* (TO), tutor/a presencial (TP) e aluno/a (A). Os polos investigados são: Maceió, Arapiraca e Palmeira dos Índios.

Foram realizadas pesquisas em livros, artigos, internet, e nos documentos: PPP (Projeto Político Pedagógico do curso de Geografia EAD), Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância – (SEED/MEC), Lei nº 9.394/96, os Decretos nº 5.800, de 8 de junho de 2006 e nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, os Pareceres CNE/CES nº 174/2005 e nº 220/2002, bem como os Editais da UAB nº 1, de 16 de Dezembro de 2005, nº 200 em 18 de outubro de 2006, nº 03/2013 e nº 14/2013.

Para avaliar as mudanças ocorridas nas aulas de Geografia a distância, primeiramente, foram feitas observações na plataforma *Moodle*, com o intuito de vislumbrar como têm sido utilizadas as ferramentas dessa plataforma pelos professores/as, tutores/as *online*, presenciais e alunos/as, bem como vem sendo feita a interação pedagógica entre esses sujeitos. Em seguida, antes de realizarmos a entrevista semiestruturada e aplicarmos questionário com professores/as e tutores/as e alunos/as, fizemos o convite aos sujeitos mediante o fornecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexos: A, B e C), para os quais foram esclarecidos os objetivos, a garantia da preservação de sua identidade, a metodologia da pesquisa, dentre outros fatores.

No contexto inicial, pretendíamos entrevistar os/as alunos/as, mas, devido à indisponibilidade de tempo da maioria, decidimos aplicar o roteiro de perguntas da entrevista de modo não verbal. A entrevista e o questionário com os/as alunos/as foram realizados de forma aleatória, com uma população de 150 alunos distribuídos em seus três polos. Tivemos aleatoriamente uma amostra aproximadamente de 29,3%, correspondendo a 44 alunos/as. Nosso critério de escolha foi o sorteio, dentro do número de roteiros de entrevistas que nos foram devolvidos, os quais permitiram compreender, de forma sucinta, sobre seus conhecimentos acerca das TIC, EAD, AVA e sobre a plataforma *Moodle*.

Por fim, foram feitas as análises das entrevistas e questionários aplicados com os professores/as, tutores/as e alunos/as com o objetivo de obter as descrições, falas e categorizações em tabelas a respeito das informações e questionamentos analisados.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação feita no *Moodle* e das respostas das entrevistas semiestruturadas com professores (Apêndice A), questionário para os/as professores/as (Apêndice B), entrevista com tutores/as *online*/presencial (Apêndice C), questionário para tutores/as *online*/presencial (Apêndice D), entrevista com os/as alunos/as (Apêndice E) e questionário para os/as alunos/as (Apêndice F).

A partir dos dados obtidos, por meio da observação do *Moodle*, de questionários e entrevistas, selecionamos as seguintes categorias e subcategorias para serem analisadas:

A **Categoria Professores** e suas subcategorias são: Formação; Experiência com EAD e *Moodle*; Utilização das ferramentas do AVA/*MOODLE*; Expectativas; Desafios; Autoavaliação.

A **Categoria Tutores** e suas subcategorias são: Formação; Experiência com EAD e *Moodle*; Utilização das ferramentas do AVA/*MOODLE*; Expectativas; Desafios; Autoavaliação.

A **Categoria Alunos** e suas subcategorias são: Experiência com EAD e *Moodle*; Utilização das ferramentas do AVA/*MOODLE*; Desafios; Recomendações; Autoavaliação.

Sendo assim, esta pesquisa foi estruturada em quatro seções.

A primeira seção – Educação a Distância no Brasil – apresentou um panorama legal sobre a EAD no Brasil, bem como sobre a formação dos/as professores/as de Geografia a Distância. Também buscou entender a EAD na UFAL por meio do Sistema UAB, para, em seguida, compreender as perspectivas e desafios na formação de professores de Geografia a Distância. Adiante, analisamos o Projeto Político Pedagógico do curso de Geografia Licenciatura a Distância da UFAL e as contribuições dos Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância – SEED/MEC.

A segunda seção – Ambientes Virtuais de Aprendizagem – analisou as concepções teóricas sobre os AVA, assim como compreendeu a importância e as potencialidades pedagógicas das diversas ferramentas encontradas e utilizadas nos AVA.

A terceira seção – Percurso Metodológico – retratou a metodologia aplicada na pesquisa. Após a coleta de dados, foram analisados os resultados desses dados, no intuito de compreender as concepções, avanços e desafios enfrentados no cenário educacional por meio da análise de conteúdo.

A quarta seção – A utilização das ferramentas da plataforma *Moodle* pelos professores, tutores e alunos de Geografia Licenciatura a Distância da UFAL – abordou os resultados das discussões, além das percepções dos/as professores/as, tutores/as *online*, presenciais e alunos/as quanto à utilização das ferramentas do *Moodle* no ambiente virtual por meio das categorias e subcategorias analisadas na pesquisa.

Nas considerações finais, foram feitas algumas reflexões sobre o caminho da pesquisa, bem como a importância de se repensar sobre como vêm sendo utilizadas atualmente as ferramentas virtuais no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

A Educação a Distância surgiu em 1904. Ela foi contemplada, inicialmente, conforme Marques (2004) relata, por meio do ensino por correspondência, no qual as instituições privadas ofertavam cursos pagos e permitiam que as pessoas obtivessem os materiais didáticos impressos.

Com a implantação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, Bianco (2009, p. 56) nos afirma que a disseminação do rádio no Brasil ocorreu nas décadas de 1960 e 1970 com o intuito de oferecer cursos destinados à alfabetização dos adultos, educação de jovens e adultos e aperfeiçoamento para as pessoas irem para o mercado de trabalho.

Posteriormente, “a televisão contribuiu para o aumento do oferecimento de cursos na modalidade a distância. A possibilidade da transmissão de imagem e som por meio da tecnologia da TV foi, sem dúvida, uma inovação na área educacional” (GOMES, 2011).

No final da década de 1960, as Universidades Abertas estavam, segundo Moran (2007, p. 10-14), “se capacitando para trabalhar com a EAD. [Ele] considera que a implantação do Sistema Universidade Aberta do Brasil se configurou como uma etapa de amadurecimento da educação a distância, de legitimação e consolidação de instituições competentes”, como forma de oferecer oportunidades para a inserção dos cursos a distância de forma gratuita.

A partir do ano de 1970, surgiram as aulas virtuais por meio dos computadores que mediaram a transmissão das aulas e dos cursos por meio da Teleconferência, a qual vem nos possibilitando ver o uso de imagens e ouvir sons. Esses elementos foram aos poucos inseridos, de acordo com Faria et al. (2010), nas universidades por meio da internet, disponíveis nos computadores para disseminação da EAD.

De acordo com Alves (2011), em 1983, o “SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada ‘Abrindo Caminhos’”, de maneira a se ampliar cada vez mais os meios necessários para a formação a distância. Nessa mesma linha de pensamento, surge, segundo essa autora, em 1970, o Projeto Minerva, o qual teve a finalidade de fornecer a EAD para a inclusão de adultos via rádio.

No dia 20 de dezembro de 1996, surgiu, como marco inicial para a história da Educação Brasileira, a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. A Lei 9.394/96 propõe em seus artigos discussões sobre a inclusão e qualidade nos cursos EAD.

No artigo 80 da LDB/96, observamos que a participação do poder público a respeito dos regulamentos da EAD no Brasil e dos Sistemas de Ensino ocorrem de forma participativa. Sendo assim, os cursos a distância foram incentivados e amparados nesta lei que se tornou cada vez mais forte e expansiva no Brasil. Com esse entendimento, compreendemos que a “legislação educacional vigente tenta garantir que não exista diferença entre curso presencial e a distância” (LESSA, 2011).

O decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, veio a regulamentar o artigo 80 na tentativa de estimular o progresso dos cursos de educação a distância nas mais diversas modalidades, de modo a possibilitar a expansão da EAD.

Em 2004, “vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EAD, foram implantados pelo MEC” (MAIA; MATTAR, 2007; MARCONCIN, 2010; RODRIGUES, 2010; SANTOS, 2010). Essas oportunidades são disponibilizadas pelo MEC, as quais vêm proporcionando a formação acadêmica necessária para as pessoas atuarem no mercado de trabalho por meio dessa modalidade de ensino.

Em meio a essas observações, analisamos que a Universidade Aberta do Brasil – UAB lançou, no dia 16 de dezembro de 2005, seu primeiro Edital, o qual teve como objetivo, segundo consta no Diário Oficial da União (BRASIL, 2005) articular e integrar de forma experimental com as instituições superiores, municípios e estados o acesso e a interiorização da educação superior no Brasil.

A oferta desse Edital resultou em “visitas realizadas nos meses de dezembro de 2006 a março de 2007, para os pólos [sic] aprovados” (BRASIL, 2007). Essas visitas aos polos buscaram contemplar infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos de qualidade para a oferta de cursos a distância. Nesse sentido, foram aprovados “174 (cento e setenta e quatro) pólos [sic] de apoio presencial com os respectivos cursos superiores das IFES” (BRASIL, 2007). Alguns cursos tiveram “início previsto a partir do mês de setembro de 2007” (BRASIL, 2007). E outros se iniciaram “[...] a partir do mês de março de 2008” (BRASIL, 2007).

A abertura do segundo Edital ocorreu em 18 de outubro de 2006 e contemplou propostas que “[...] deverão ser implementadas prevendo a oferta dos cursos superiores a distância para o ano de 2008” (BRASIL, 2006). Desse modo, novos cursos foram reconhecidos e autorizados em diversos polos e em vários municípios e estados.

Segundo Sanches (2008), “dados do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância deixam claro que essa forma de educação veio para ficar e que a tendência é de aumento nos próximos anos”.

Esses dados confirmaram, segundo Capeletti (2014, p. 5), que o mercado de trabalho a cada dia exige que o profissional esteja qualificado. Desse modo, a procura pelos cursos a distância cresce de forma acirrada, pois vários estudantes sentem a necessidade de se aperfeiçoar e obter sua formação superior. Com esse pensamento, Moura (2011, p. 33) ressalta que “[...] a formação do professor deve ser um *continuum*, o qual não se finda com o término de uma graduação ou pós-graduação, pois o tempo do professor é o da busca constante e sempre incompleta”. Essas afirmações são peças-chave para uma EAD de qualidade.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado em 2005, quando se tornou vigente por meio do Decreto nº 5.800/06, e foi “voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2006). Além do mais, propôs, em seu parágrafo único, que um de seus objetivos é o de “oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica”. A partir dessa concepção, diversos cursos foram implantados, reconhecidos e autorizados para ofertas de formação inicial e continuada na modalidade a distância.

Na tabela 1 é possível acompanharmos a evolução da EAD no Brasil por meio dos períodos analisados.

Tabela 1 - Cronologia – EAD no Brasil

1904	Ensino por correspondência
1960	Ensino via rádio
1970	Surgimento do Projeto Minerva
1980	Desenvolvimento de vários programas radiofônicos
1996	Proposta para discussões sobre a inclusão e qualidade nos cursos EAD nos artigos da Lei 9.394/96
2000	Credenciamento pelo MEC das primeiras universidades a ofertarem a EAD
2004	Surgimento de vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública
2005	Criação da Universidade Aberta do Brasil
2006	Participação das Instituições de Ensino Federais (IEFs) no projeto-piloto da Universidade Aberta do Brasil
2008	Lançamento do Projeto e-Tec Brasil/Programa Escola Técnica Aberta do Brasil

Fonte: ALVES, 2011.

Mais adiante, vamos conhecer e analisar a EAD na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), para conhecermos seu percurso nessa Instituição de Ensino Superior.

2.1 EAD na UFAL

O processo de inclusão da Educação a Distância na Universidade Federal de Alagoas iniciou-se em “1998, no Centro de Educação - CEDU, através das ações do Programa de Assessoria Técnica aos Municípios Alagoanos (PROMUAL)” (MERCADO, 2007).

Nesse mesmo ano, a UFAL, conforme consta no Parecer CNE/CES n. 174/2005, implantou o Núcleo de Educação a distância (NEAD), que, com o Centro de Educação e a coordenação do curso de Pedagogia, criou ações e projetos relacionados à EAD. Como podemos analisar, o NEAD, de acordo com esse mesmo Parecer, planejou, acompanhou e avaliou o Curso e seus polos. Além de ter produzido guias de aula e manuais para alunos no tocante ao que o curso propôs conforme o relato dos professores e alunos.

Essas atribuições incumbidas ao NEAD permitiram que houvesse um controle de como estavam sendo ministrados os cursos a distância, bem como possibilitaram uma educação virtual capaz de formar professores qualificados.

Esse processo de implantação da educação a distância no CEDU/UFAL ocorreu a partir das experiências vivenciadas, segundo Almeida (2005), por duas professoras do CEDU da UFAL as quais tiveram a oportunidade de se capacitarem no Consórcio Brasilead (Consórcio Inter universitário de Educação Continuada e a Distância) na Universidade de Brasília. Estas docentes formalizaram, no final de seu curso de especialização em Educação a Distância, a proposta do curso de Pedagogia a distância da UFAL. Dessa forma, essa ideia teve boas repercussões e contou, de acordo com a Universidade Federal de Alagoas (2013), com o apoio de várias pessoas, inclusive de professores do CEDU, os quais tiveram incentivos e capacitações iniciais organizados pela Pró-Reitoria de Graduação na área de EAD.

No ano de 2002, conforme o parecer CNE/CES n. 220/2002, a UFAL tornou-se habilitada para oferecer cursos superiores a distância. Nessa perspectiva, os primeiros cursos reconhecidos foram: Pedagogia, Administração Escolar, licenciatura em Magistério dos Anos Iniciais, Magistério da Educação Infantil, Supervisão Escolar e em Orientação Educacional.

O curso de Pedagogia foi pioneiro em Educação a Distância na UFAL, por meio do Centro de Educação (CEDU/UFAL). Essa iniciativa se expandiu para outras áreas, as quais

analisaram que, por meio da EAD, era possível formar profissionais voltados ao mercado de trabalho.

Diante disto, Mercado (2007), no ano de 2006, relatou que “a institucionalização da EaD na UFAL começou a se tornar uma realidade, pois deixou de ser uma ação quase que exclusiva do Núcleo de Educação a Distância do Centro de Educação (NEAD/CEDU)”. Neste mesmo ano, o autor afirma que a EAD na UFAL passou a se expandir para outras áreas e Unidades Acadêmicas, de modo tal a propor discussões sobre a criação de uma UAB. Essa situação nos permitiu pensar nas possibilidades de avanços em termos de acesso e ampliação dos cursos a distância voltados a várias unidades acadêmicas da UFAL.

Dessa forma, Mercado et al. (2012, p. 2) afirmaram que, em 2006, a UFAL passou a fazer parte da UAB e, posteriormente, a ofertar cursos EAD por meio desse Sistema. Nesse contexto, houve a expansão e a interiorização de cursos superior a distância, por meio do Sistema UAB no Brasil, o que possibilitou a formação de diversas pessoas em variados locais. E, no ano de 2007, “houve a institucionalização de um núcleo gestor central da EaD na UFAL, a criação da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância – CIED” (UFAL/CIED, 2011).

Nesse sentido, a Universidade Federal de Alagoas (2013) permitiu a inserção de disciplinas que ofertassem as aulas na modalidade presencial e outra parte de modo virtual. Essas ações causaram impactos positivos, em termos de possibilitar uma ampla diversidade de métodos para se aplicar a uma determinada aula. Partindo desse pressuposto, surgiram “[...] novas demandas de outras áreas, entre elas ofertas de cursos de graduação, como Matemática, Química e Física” (MERCADO, 2007), ofertados na modalidade a distância.

Em 2008, foram lançados pelo DRCA/UFAL dois editais de convocação: o n. 019/2008 buscou a “convocação para reopção” do curso de Administração Pública do Polo Maceió; o n. 020/2008 propôs a “convocação para transferência” do curso de Administração Pública, pela oferta de 10 vagas para o Polo Maceió.

Verificamos no Relatório de Gestão 2011 que, em 2009, a UFAL ofertou vagas na modalidade a distância para os cursos de graduação em Administração Pública e Matemática – Licenciatura. E, em 2010, o curso de Geografia foi aprovado para a oferta de curso a distância, fato que demonstrava que a Ufal estava seguindo uma série de determinações para primar pela qualidade da educação a distância. Nesse sentido, o prédio da CIED foi inaugurado em 2011 e essa Coordenação criou ações voltadas ao desenvolvimento de todos os cursos EAD da UFAL,

desde a produção de materiais didáticos até o acompanhamento de Núcleo e Polos e do Núcleo de Tutoria.

Partindo desse pressuposto foi que o Curso de Geografia a Distância lançou dois (02) editais: o de Abertura n. 03/2012, retificado¹ nos dias 18 e 21 de janeiro de 2013 e posteriormente com uma nova retificação em 14 de fevereiro de 2013, e o de Abertura n. 14/2013², para ampla oferta de vagas, os quais estabeleceram mais oportunidades de formação acadêmica.

A oferta desse curso, de acordo com Souza (2013, p. 8), foi realizada após a construção e procedimentos avaliativos que buscaram tomar como respaldo os referenciais de qualidade da educação superior a distância. Posteriormente, foram utilizados como subsídio tais documentos, como forma de obter qualidade na formação dos professores de Geografia EAD.

Nesse percurso, observamos que o curso de Geografia Licenciatura a Distância, atualmente, possui três (03) polos (Arapiraca, Maceió e Palmeira dos Índios). No total, foram ofertadas 150 vagas em cada edital que correspondem a esses três polos, sendo que 120 vagas estão destinadas aos candidatos que se inscreveram pela Plataforma Paulo Freire e 30 vagas foram contempladas para professores da rede pública de ensino. Essas oportunidades visaram não só privilegiar educadores, mas também fornecer oportunidades para aqueles que não possuem nenhuma Licenciatura Plena.

Desse modo, o referido curso almejou, conforme Universidade Federal de Alagoas (2012, p. 7), proporcionar aos futuros professores uma formação superior com a utilização dos recursos tecnológicos que subsidiarão os cursistas a concluírem o curso com êxito.

Com isso, Universidade Federal de Alagoas (2012, p. 7) adotou como metodologia a inclusão digital a qual permitiu que os professores se sentissem modernizados e atualizados, pela união dos meios tecnológicos para fazerem parte de seus processos de formação e da sua prática docente.

Por meio da Tabela 2, é possível acompanharmos a evolução da EAD na UFAL como forma de visualizarmos os avanços destacados nessa Instituição de Ensino Superior.

¹ Edital de Abertura n.º 03/2013 – PROGRAD/CIED/UFAL. Disponível em: <<http://www.copeve.ufal.br/sistema/anexos/Vestibular%20UAB-UFAL%20-%20Graduacao%20a%20Distancia%20-%202013/Edital%2003%20Retificado%20em%2014.02.2013.pdf>>.

² Edital de Abertura n.º 14/2013 – PROGRAD/CIED/UFAL. Disponível em: <<http://www.copeve.ufal.br/sistema/anexos/Vestibular%20UAB-UFAL%20-%20Graduacao%20a%20Distancia%20-%202014/Edital.pdf>>.

Tabela 2 - Cronologia – EAD na UFAL

1998	Inclusão da Educação a Distância na Universidade Federal de Alagoas por meio do Núcleo de Educação a Distância – NEAD
2002	Criação do parecer CNE/CES nº 220/2002
2004	Introdução de disciplinas semipresenciais nos cursos da UFAL, possibilitados pela Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004
2006	Surgimento de várias Unidades Acadêmicas e outras áreas; A UFAL aderiu ao Sistema UAB conforme o Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006
2007	Criação da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância - CIED
2009	Oferta contínua dos cursos de Pedagogia, Física-Licenciatura e Sistema de Informação
2010	Aprovação do Curso de graduação em Geografia-Licenciatura, que ainda estava por ser implementado
2011	Inauguração do prédio da CIED
2012	Abertura nº 03/2012 do primeiro edital do curso de Geografia Licenciatura da UAB/UFAL
2013	Retificação do edital nº 03/2012 nos dias 18 e 21 de janeiro de 2013 e em 14 de fevereiro de 2013 do curso de Geografia Licenciatura da UAB/UFAL
2014	Abertura do segundo edital nº 14/2013 do curso de Geografia Licenciatura da UAB/UFAL

Fonte: ALMEIDA, 2005; UFAL/CIED, 2011; MERCADO, 2007, 2011.

Em seguida, vamos analisar as concepções dos autores a respeito da formação dos professores de Geografia Licenciatura da UFAL.

2.2 Formação de Professores/as de Geografia Licenciatura a Distância

Tomando como base o contexto histórico das Leis, Decretos, Pareceres e outras regulamentações que abordaram a formação de professores de Geografia que atuam na Educação Básica, observamos que essa formação vem sendo bastante discutida em congressos, simpósios, assembleias, uma vez que o objetivo é formar o profissional de Geografia com qualidade para o mercado de trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ressalta, em seu artigo 80, que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. E, no parágrafo 3º, estabelece que a “União, os estados e os municípios devem realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando, também,

para isto, os recursos da educação a distância” (LDB 9.394/96). Desse modo, compreendemos que essas parcerias são de suma importância e fornecem estímulos para a formação docente, uma vez que incentiva e orienta sobre a utilização de tecnologias nos cursos de formação continuada.

Nessa perspectiva Berbat (2008) afirmou que, em 1999, no Brasil, surgiu a primeira experiência com relação à formação de professores a distância. Tal formação foi desenvolvida no Instituto de Geografia da Universidade do Estado, localizado no Rio de Janeiro (UERJ). A partir dessas articulações e experimentações, os Municípios e Estados ampliaram as oportunidades de ofertas e acesso aos cursos de Geografia Licenciatura a Distância no Brasil, o que facilitou a formação superior da sociedade para o mercado de trabalho e o surgimento de novos cursos.

No ano de 2000, foi possível vermos, segundo Oliveira et al. (2014), cursos de Geografia licenciatura sendo ofertados no Brasil de modo presencial e a distância, na esfera pública e privada. Essa situação é decorrente, conforme relataram esses autores, de um dos requisitos da atualidade que buscou expandir a oferta de vagas superiores para cursos de graduação EAD.

Dentre os Programas de Formação de professores na modalidade a distância, destacamos: O **Pró Licenciatura**, ofertado em 2005, que propõe “formação inicial a distância a professores em exercício nos anos/séries finais do ensino fundamental ou ensino médio dos sistemas públicos de ensino” (BRASIL, 2005), além de firmar “parceria com instituições de ensino superior que implementam cursos de licenciatura a distância [...]” (BRASIL, 2005), cujo objetivo é qualificar o docente com sua formação inicial, bem como melhorar a qualidade do ensino na educação básica.

De acordo com o **Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial**, o Ministério da Educação (2009) junto à Secretaria de Educação Especial e a UAB buscaram, desde 2007, a formação continuada a distância de professores das redes estadual e municipais, de modo a se ampliar, cada vez mais, o acesso à formação superior para os docentes atuarem na área da educação especial por meio dessas parcerias supracitadas.

Em abril de 2008, foi iniciada a oferta da **Rede UAB de Educação para a diversidade** a qual contou com a parceria da CAPES para promover cursos de formação destinados aos professores da Educação Básica relacionados à área da diversidade. O objetivo dessa ação consistiu em “disseminar e desenvolver metodologias educacionais para a inserção dos temas da diversidade no cotidiano das salas de aula” (BRASIL, 2009).

O **Programa de Formação Inicial e Continuada, Presencial e a Distância, de Professores para a Educação Básica (PARFOR)** foi iniciado, de acordo com a CAPES (BRASIL, 2010), em 2009, e contou com o apoio colaborativo das “Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e com as Instituições de Ensino Superior (IES)”, para oferecer cursos a distância os quais tiveram como público-alvo os professores em exercício das redes públicas de educação, por meio do Decreto nº 6.755/2009. Dentre os cursos disponibilizados, estão: “primeira licenciatura, Segunda Licenciatura e Formação pedagógica” (BRASIL, 2010). Essa proposta, segundo o programa, vem permitindo que diversos profissionais em exercício que não possuem nível superior alcancem sua formação acadêmica, ou, para os que já a possuem e desejam obter uma nova licenciatura, a segunda licenciatura. Esse fato permite a formação adequada para aqueles professores que possuem graduação, mas que não possuem a formação na área da licenciatura, dentre outros fatores.

A Tabela 3 mostra alguns Programas de Formação de Professores na modalidade a distância ofertados no Brasil que já foram citados acima.

Tabela 3 - Programas de Formação de Professores na modalidade a distância ofertados no Brasil

2005	Pró Licenciatura
2007	Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial
2008	Rede UAB de Educação para a Diversidade
2009	Programa de Formação Inicial e Continuada, Presencial e a Distância, de Professores para a Educação Básica (PARFOR)

Fonte: CAPES, 2016.

Berbat (2008, p. 131-132) criou um quadro em sua dissertação de mestrado o qual aponta os primeiros Cursos de Geografia Licenciatura ofertados no Brasil pelo Sistema UAB no período de 2005-2008.

Ao analisarmos esses dados, detectamos 17 cursos sendo ofertados no 1º semestre de 2005 até o 2º semestre de 2007. Desses, 15 cursos já foram reconhecidos pela Portaria do MEC e 02 cursos: a (UFRN) e a (UEPB) estavam passando pelo processo de autorização junto ao MEC.

A maior oferta de cursos de Geografia a Distância foi implantada pela rede privada, num total de 11 cursos, enquanto que seis (6) são destinados à rede pública.

A maioria desses cursos localiza-se na Região Sudeste e conta com (7) instituições:

- Faculdade do Noroeste de Minas – (FINOM) em Minas Gerais;
- Universidade de Uberaba – (UNIUBE) em Minas Gerais;
- Universidade de Franca – (UNIFRAN) em São Paulo;
- Universidade Salgado de Oliveira – (UNIVERSO) no Rio de Janeiro;
- Universidade Metropolitana de Santos – (UNIMES) em São Paulo;
- Centro Universitário Claretiano – (CEUCLAR) em São Paulo;
- Universidade de Santo Amaro – (UNISA) em São Paulo.

No Nordeste, compreendeu cinco (5) instituições:

- Faculdade de Tecnologia e Ciências – (FTC) na Bahia;
- Universidade Tiradentes – (UNIT) em Sergipe;
- Universidade Federal de Sergipe – (UFS) em Sergipe;
- Universidade Federal do Rio grande do Norte – (UFRN) no Rio Grande do Norte;
- Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB) na Paraíba.

Na Região Sul, há quatro (4) instituições:

- Instituição de ensino superior em Indaial – (UNIALSSELVI) em Santa Catarina;
- Universidade Regional do Noroeste – (UNIJUÍ) do Estado do Rio Grande do Sul;
- Universidade Estadual de Ponta Grossa – (UEPG) no Paraná;
- Universidade Federal de Santa Maria – (UFSM) no Rio Grande do Sul.

E, na Região Norte, com a existência de (1) instituição:

- Centro Federal de Educação Tecnológica – (CEFET) no Pará.

A Região Sudeste teve grande destaque no que se refere ao número de cursos de Geografia Licenciatura EAD com relação às outras regiões, além de ofertar todos os cursos de Geografia Licenciatura na rede privada. Na Região Nordeste, há duas (2) instituições privadas, duas (2) instituições Públicas Federais e uma (1) instituição Pública Estadual. A Região Sul é contemplada por duas (2) instituições privadas, uma (1) instituição Pública Estadual e uma (1) instituição Pública Federal. A Região Norte oferta apenas (01) instituição Pública Federal.

Diante dessa observação, analisamos que existem duas (2) instituições ofertando cursos de Geografia por meio da UAB, dentre as quais destacamos: o CEFET-PA e a UFS-SE. E quatro (4) instituições que ofertam através do Programa Pró-Licenciatura: UFRN-RN, UEPB-PB, UEPG-PR e UFSM-RS. A Região Norte foi a que teve menor destaque no que se refere ao número de instituições que ofertam esse curso. Não houve registro de nenhuma instituição na Região

Centro-Oeste ofertando esse curso nos períodos analisados. E a FTC atualmente não oferta cursos de Geografia como dispõe a Portaria nº 8, de 29 de setembro de 2014.

Desse modo, concluímos que nos períodos citados o Curso de Geografia em sua maior totalidade foi realizado nas instituições privadas e obtiveram uma ampla oferta em vários estados e municípios do Brasil.

No site do E-mec (<http://emec.mec.gov.br/>), foi possível conhecermos outras instituições privadas de Educação Superior que também ofertam atualmente o curso de Geografia Licenciatura a Distância no Brasil.

- Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, no Paraná;
- Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, no Paraná;
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, em Pernambuco;
- Universidade Paulista – UNIP, em São Paulo;
- Centro Universitário Internacional – UNINTER, no Paraná.

Constatamos a presença de três (3) instituições privadas e de uma (1) instituição Pública Federal. As instituições privadas UNOPAR e UNICESUMAR têm como sede o estado do Paraná localizadas na Região Sul. A UNIP também é privada, mas tem como sede o estado de São Paulo, região Sudeste. A IFPE possui sua sede em Pernambuco, na região Nordeste. Nessa análise, observamos a inserção de mais cursos privados, com a oferta de Geografia em sua maior totalidade.

Na análise do resultado do primeiro Edital (nº 01/2005-SEED/MEC) da UAB, foram aprovados os polos:

- Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Município de Campos Gerais, em Minas Gerais;
- Universidade Federal de Santa Maria - UFSM – Município de Arroio dos Ratos, em São Francisco de Paula no Rio Grande do Sul.

O resultado do segundo Edital da UAB (Edital de Seleção nº 01/2006 - SEED/MEC/2006/2007), previsto para iniciar suas ações em 01 de agosto de 2008, permitiu-nos o conhecimento de novos polos:

- Universidade Federal de Santa Cruz (UESC), no Município de Amargosa e Feira de Santana na Bahia;
- Universidade de Brasília - UNB – Município de Santa Maria, em Brasília;
- Universidade de Brasília - UNB – Município de Goiás e Posse, em Goiás;
- Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES – Município de Buritizeiro, Itamarandiba e Janauba, em Minas Gerais;
- Universidade Estadual da Paraíba - UEPB – Município de São Bento e Taperoa, na Paraíba;
- Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG – Município de Apucarana, Assai, Cerro Azul, Colombo, Itambé, Lapa, Laranjeiras do Sul e Telemaco Borba, no Paraná;
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN – Município de Lajes e Marcelino Vieira, no Rio Grande do Norte.

Nesse âmbito, analisamos que, além da ampliação de instituições no Brasil, também detectamos a presença de uma (1) instituição localizada na Região Centro-Oeste: a UNB, localizada nos municípios de Santa Maria, em Brasília, e polos localizados no município de Goiás e Posse, em Goiás.

Por meio do Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009, no Art. 2^o, foi possível analisar que a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, em seu inciso IV, garantiu “padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância”.

Nesses termos, analisamos que a formação de professores de Geografia no Brasil, por meio da modalidade de ensino a distância, é crescente com o passar dos anos, pois diversos programas, órgãos e instituições proporcionaram essas formações de forma mais acessível para diversas pessoas de vários lugares.

Castellar (2011, p. 39-40) salientou que, na formação inicial, deveria ser encorajado o espírito de autonomia, com o fim de possibilitar que os/as professores/as em seu processo de formação estejam aptos a se tornarem sujeitos independentes nas suas práticas pedagógicas, sempre buscando se aperfeiçoar e inovar essas práticas em suas aulas.

Com o surgimento e o desenvolvimento das tecnologias da Web, tornou-se possível inovar e renovar a formação dos/as professores/as de Geografia, pois atualmente existe “[...] um

novo modelo de formação profissional que traz em seu cerne a lógica da sociedade contemporânea” (SILVA, 2007, p. 185). Com isso, “este autor afirmou que a incorporação da tecnologia tornou-se um elemento significativo na educação básica e no ensino superior, estando presente nos parâmetros e nas diretrizes curriculares”. Isso significa que a inserção desse elemento, de acordo com este autor, “[...] está sendo colocado como um importante recurso para a educação básica; evidentemente, o mesmo deve valer para a formação de professores” (p. 186).

Afinal, “não resta dúvida de que o atual currículo dos cursos de Geografia, diante do bojo do processo de transformações do mundo moderno, exige um outro tipo de formação profissional que esteja em sintonia com a atual sociedade tecnológica” (SILVA, 2007, p. 173).

Diante desse pressuposto, os autores Brito, Sena e Rocha (2011, p. 136) afirmaram que existem diversos pontos de vista sobre como tem sido os cursos de formação de professores. Dentre essas visões, eles se referem à preocupação de como o professor será formado, pois os princípios inseridos no currículo, de um certo modo, proporcionam uma formação diferente. Nessa perspectiva, cada profissional terá concepções, teorias e metodologias diversificadas, as quais, juntas, atuarão com o mesmo propósito: o de formar professores de Geografia capacitados no âmbito da modernidade.

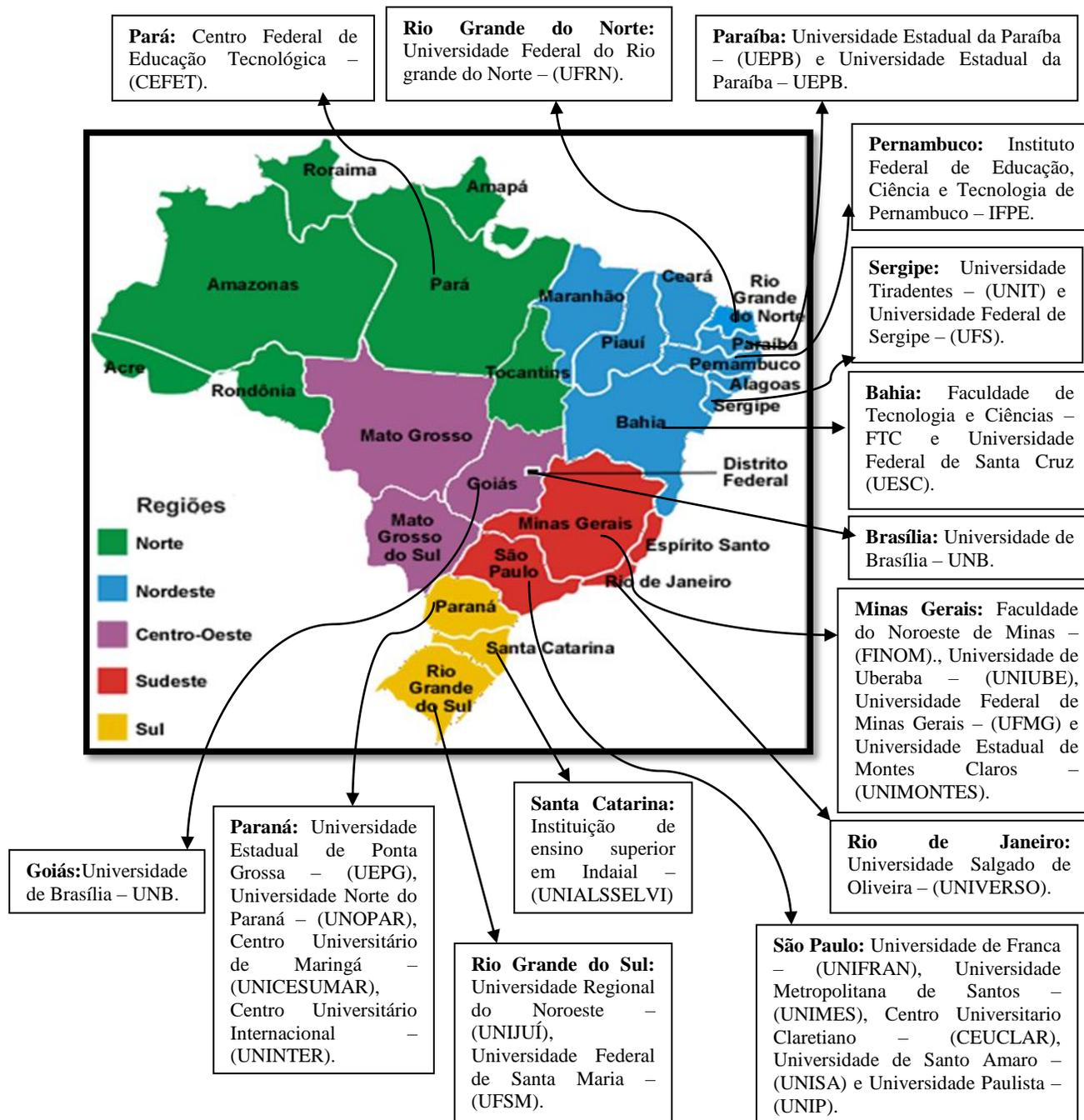
Dessa forma, o MEC, junto à extinta Secretaria de Educação a Distância, criou um documento, chamado de Referenciais de Qualidade a Distância, “inicialmente elaborado em 2003 e reeditado em 2007” (BRASIL, 2007), com o intuito de melhorar a qualidade dos cursos a distância.

Pensando na possibilidade de alavancar a qualidade dos cursos a distância do Brasil foi que o Ministério da Educação (BRASIL, 2007) ressaltou a importância da aplicação dos Referenciais de Qualidade, como forma de garantir qualidade efetiva nos cursos a distância no Brasil. Tendo em vista que, devido à “recente experiência que o Brasil tem em EaD ou pela carência de estudos sobre o assunto, há ainda muitos passos por dar nesse campo da Gestão da EaD, há ainda muitos desafios a enfrentar” (MILL; BRITO, 2009). Desse modo, a aplicação desses referenciais proporcionou a superação dos desafios encontrados ao longo dos anos e visou a organização dos cursos a distância.

A seguir, vamos analisar no mapa da Figura 1 as: Instituições que ofertam o curso de Geografia Licenciatura EAD no Brasil de acordo com seus respectivos estados, ofertado nos

períodos do 1º semestre de 2005 até o 2º semestre de 2007, edital (nº 01/2005-SEED/MEC) da UAB e edital de Seleção (nº 01/2006 - SEED/MEC/2006/2007).

Figura 1 - Instituições que ofertam o curso de Geografia Licenciatura EAD



Fonte: PRATES, 2013.

Adiante, conheceremos as perspectivas e desafios na formação de professores no Brasil, como forma de aprofundarmos sobre como vêm sendo esses processos de formação nas instituições superior na modalidade a distância.

2.3 Perspectivas e Desafios na Formação de Professores no Brasil

Nos últimos anos, constatou-se, por intermédio de artigos e publicações em livros, que alguns professores e tutores necessitam participar ou aperfeiçoar sua prática docente nos ambientes virtuais por meio dos cursos de formação continuada. Com isso, existe uma grande probabilidade de termos profissionais estimulados a atuarem com as mídias pedagogicamente.

Conforme Pessoa (2011, p. 25), o surgimento da EAD tornou-se uma forma de encarar o desafio da formação de professores. Dessa forma, diversas Políticas Públicas foram criadas e implantadas em prol da expansão dos cursos a distância, bem como da superação dos desafios que ainda persistem nessa modalidade de ensino. Esse processo de formação aponta que a utilização das tecnologias, ao serem manuseadas, conforme esta autora descreve na p.,49, auxilia nos processos de aprendizagem e permite que os professores planejem e inovem suas práticas pedagógicas no contexto virtual, de acordo com a realidade de seus alunos.

Nesse contexto, de acordo com Oliveira (2010):

Isso é ainda mais relevante se levarmos em conta que grande parte dos alunos matriculados em cursos superiores a distância faz cursos para formação de professores, assim, mais do que nunca a EaD deve primar sempre pela qualidade, pois está, em grande parte, formando futuros educadores e tem, portanto, um papel crucial na promoção de uma educação socialmente comprometida com a transformação (OLIVEIRA, 2010, p. 233).

Nessa perspectiva, esse autor afirma que a EAD atende a uma grande demanda de cursos voltados à formação de professores preocupados com a educação no contexto atual. Assim, há de se pensar nas oportunidades de mais professores formados e qualificados para atuarem na educação.

Alguns cursos de aperfeiçoamento são proporcionados pelo governo federal, os quais são mediados pelo MEC tais como os ofertados pela: Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED), Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), dentre outros, para fortalecer a prática docente pela utilização das mídias, e, assim, criar possibilidades de inovação nas Instituições de Ensino Superior.

Com tantas oportunidades oferecidas para a formação de professores organizada pelos órgãos públicos com a utilização das tecnologias, faz-se necessária a inserção destas nos processos educativos virtuais.

Salientamos que uma das grandes preocupações na Educação a Distância, segundo Oliveira (2010, p. 238), refere-se à ausência dos profissionais em termos de acompanhamento, assistência e afastamentos dos sujeitos nos processos de ensino e aprendizagem. A falha em atitudes como essas pode ocasionar o desestímulo e uma possível evasão nos cursos a distância.

Diante disso, os professores devem aprender a como proceder mediante as situações apresentadas seja pelo uso das mídias seja por intermédio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Para Rocha et al. (2013, p. 8), o desafio que ocorre na formação de professores não está só relacionado ao uso das mídias na educação, mas também na forma com a qual os professores direcionam o ensino e a aprendizagem, uma vez que os sujeitos se encontram distante desse contexto, o que, conseqüentemente, implica uma má formação.

Nesses termos, algumas estratégias devem ser pensadas e tomadas pelos professores da EAD com relação a sua prática docente nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Nesse intento, é essencial, conforme afirma Padilha et al. (2012), que os professores já possuam conhecimentos prévios sobre as ferramentas disponibilizadas nos AVAS e, posteriormente, busquem incentivar os alunos a serem participativos nos trabalhos. Afinal, para um curso a distância fluir positivamente é essencial que haja, segundo Rocha et al. (2013, p. 9) a utilização diária da plataforma virtual de aprendizagem. Afinal, ela fornece suporte aos cursos EAD por meio de suas ferramentas e interações.

Por esses motivos, os docentes necessitam, de acordo com Rocha (2013), refletir em como vêm sendo utilizadas as ferramentas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem como instrumento pedagógico em suas disciplinas, para que se venha alcançar um ambiente dinâmico e construtivo.

Portanto, para que as expectativas sejam alcançadas na Educação a Distância, os professores devem se aperfeiçoar em suas práticas docentes para lidar com as diversas tecnologias e com as ferramentas virtuais que são disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem, e, assim, poderem aplicá-las, de acordo com a realidade e com as expectativas de cada aluno. Essa é uma das formas com que esses docentes poderão alcançar seus objetivos e metas, por meio da aprendizagem autônoma, de forma individual ou coletiva.

A partir dessa assertiva, salientamos que, em algumas instituições de ensino, é possível observarmos, conforme assevera Pires (2000), que a formação do profissional de Geografia ocorre por meio de práticas pedagógicas tradicionais, ou seja, práticas sem inovações. Tais práticas eram bastante observadas no contexto inicial dos processos de formação dos professores de Geografia na modalidade presencial, pois essa formação era pautada nos moldes tradicionais, nos quais se predominava memorização de conteúdos. No contexto atual, podemos ver uma visão diferente, ou seja, a formação de professores preza por transformações e construções de conhecimentos, os alunos e professores podem também aprender juntos a partir de suas experiências vivenciadas, bem como a partir da inserção e a utilização das mídias, as quais proporcionam um ambiente educacional rico e interativo.

Foi nessa intenção que Pessoa (2011) afirmou que a utilização das ferramentas da informação e da comunicação representa um desafio para alguns professores. Essa situação deve ser encarada como forma de dinamizar a educação a distância; assim, ao tempo em que os professores aprendem com os alunos, eles permitem que seus alunos possam também aprender com eles, por meio da troca e compartilhamento de experiências, seja de forma autônoma seja coletiva. Dessa forma, os processos de colaboração e cooperação na educação a distância são incentivados.

Ainda na mesma linha de pensamento, os autores Rocha et al. (2013, p.13-14) apontaram que o compartilhamento de experiências é um ponto fundamental para que se possa repensar como está ocorrendo a formação pedagógica e geográfica do professor. Nesse intento, é preciso pensar numa formação adequada, de acordo com os princípios da modernidade, para que esse profissional possa estar sempre preocupado em inovar/renovar as suas estratégias de agir, de pensar e de construir saberes.

Nesses termos, “o profissional docente da área de geografia não pode ficar alheio às transformações em curso ou ao que vem sendo produzido e difundido pelas transformações tecnológicas” (SILVA, 2007, p. 168); pelo contrário, os docentes devem ser sujeitos ativos e atuantes na educação, sempre atentos às diversas mudanças tecnológicas que a cada dia se concretizam.

Nessa perspectiva, faz-se necessária uma certa preocupação, com relação à formação docente de Geografia, visto que, como afirma Silva (2007, p. 168), a cada dia estamos diante de um mundo cada vez mais moderno, o qual exige que as pessoas estejam adaptadas ao novo

cenário educacional, pautado na formação superior por meio da modalidade a distância, tendo como suporte, como seus aliados as tecnologias e os ambientes virtuais.

Delineadas as perspectivas relativas à formação de professores atuantes na educação a distância, passaremos, a seguir, a conhecer o Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura a Distância da UFAL, para analisarmos sua proposta pedagógica pautada na utilização das ferramentas do *Moodle*.

2.4 Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura a Distância da UFAL

A proposta pedagógica do curso de Geografia Licenciatura a Distância da UFAL está pautada em referenciais teóricos e metodológicos, tais como: os PCNs para a área de Geografia, e os Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância (SEED/MEC), os quais serviram de suporte para o desenvolvimento do curso, além de terem buscado promover reflexões e (re) construções de saberes no âmbito acadêmico e profissional.

Conforme está descrito no PPP - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – Ead Licenciatura em Geografia (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2012, p. 14), o curso vem utilizando o

software modular Object Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle) [...] como recurso pedagógico mediador do ensino-aprendizagem do curso. Esse software foi desenvolvido sob a ótica do construtivismo social, que defende a construção de ideias e conhecimentos em grupos sociais de forma colaborativa, uns para com os outros, criando uma cultura de compartilhamento de significados no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, nessa modalidade de ensino, as atividades e discussões propostas serão caracterizadas da forma como mostra Universidade Federal de Alagoas (2012, p. 14), por meio das interações ocorridas no *Moodle*, pelas leituras e atividades individuais e coletivas que surgem nesse espaço virtual.

Como forma de contribuir com essas atividades individuais e coletivas, o ambiente *Moodle* do Curso de Geografia, de acordo com Universidade Federal de Alagoas (2012, p. 42), buscou utilizar diversificadas ferramentas para interação e comunicação tais como: “Chat, Fórum, Glossário, Pesquisa de avaliação, Questionário e Lição”.

Assim, o curso de Geografia a Distância se preocupou com a utilização de ferramentas que propiciassem uma “[...] maior interação entre os envolvidos no processo com trocas e enriquecimento de experiências” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2012, p. 9). Nesse sentido é que o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* se insere, por ser um espaço que fornece suporte ao curso de Geografia a Distância; suas ferramentas funcionarão como instrumentos de interação e desenvolvimento cognitivo perante os atuantes do curso. Nessa perspectiva, esse ambiente fará a ponte entre “professor-aluno, professor-aluno-tutor, aluno-aluno e aluno-conteúdo de forma ativa, crítica e participativa, buscando sempre novas alternativas para o processo ensino-aprendizagem” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2012, p. 14).

No referido PPP (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2012, p. 42), ainda se afirma que é de suma importância que os alunos sejam participativos, interativos e desenvolvam as atividades obrigatórias *online*, para que se possam computar a avaliação e o rendimento dos alunos no curso. A avaliação do curso ocorrerá conforme informação constante da p. 43 do citado PPP, por meio da elaboração de roteiros avaliativos realizados pelos alunos. O referido curso (Geografia) tem duração de quatro (04) anos, com a oferta de 150 vagas em cada edital, as quais são distribuídas nos seguintes Polos Regionais: Arapiraca, Maceió II e Palmeira dos Índios. A implantação e a administração do curso foram compostas, segundo se comprova no PPP supramencionado (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2012, p. 44), pelo Colegiado do Curso de Geografia a Distância, o qual contou com a participação e colaboração de 5 (cinco) membros efetivos e 3 (três) suplentes.

O curso foi estruturado com oito (08) turmas; cada turma possui vinte e cinco (25) alunos. Posteriormente, estes se reúnem em períodos programados para encontros presenciais, conforme o polo escolhido pelos alunos.

O PPP desse curso incentiva o profissional de geografia para que continue buscando “o conhecimento de forma continuada, tendo condições de articular a teoria com a prática, estabelecendo a inter-relação entre a escola e a comunidade onde estão inseridos os alunos” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2012, p. 8), para que se tornem aptos a exercerem suas funções na sociedade, além de formarem cidadãos críticos e reflexivos diante de qualquer situação.

Desse modo, de acordo com Universidade Federal de Alagoas (2012, p. 10), os futuros licenciados em geografia estarão habilitados para desempenhar a

docência na educação básica, com atuação consciente e crítica, pautada em uma formação científica e metodológica calcada na concepção nuclear do curso que lhe faculte condições para exercer influência efetiva nas atividades pedagógicas, colaborando na formação do cidadão e buscando conscientizá-lo da importância da preservação do equilíbrio socioambiental do país e, particularmente, do Estado de Alagoas.

Para isso, foram tomadas como suporte algumas competências e habilidades proferidas no PPP Universidade Federal de Alagoas (2012, p. 10-11) do curso. Nesse sentido, o futuro docente deve:

- Assimilar os avanços tecnológicos que caracterizam a sociedade globalizada, dando possibilidades aos seus alunos de explorarem os conhecimentos científicos, com o fim de desenvolverem habilidades para contextualizá-los, na perspectiva da formação de uma cidadania mundial;
- Planejar estratégias e mediações pedagógicas adequadas às atividades em cenários diversificados de aula, considerando-se o papel das mídias (ou das tecnologias da comunicação) nesse processo.

Essas competências e habilidades servirão como base para que os profissionais em Geografia possam conhecer e compreender os mecanismos tecnológicos que estão inseridos em nossa realidade, bem como sejam instigados a planejar suas aulas, tomando como suporte os aparatos das mídias. Para a realização e concretização das atividades do curso de Geografia referenciado, houve o suporte de um AVA, o qual permite/permitiu “[...] ao professor gerenciar um curso a distância, provendo o planejamento, a implementação e gestão do aprendizado a distância (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2012, p. 14). Nessa perspectiva, o ambiente vem proporcionando, de forma organizada e planejada, um bom desenvolvimento educacional de modo virtual.

Na sequência de nosso estudo, conheceremos, a seguir, as concepções dos autores a respeito do Ambientes Virtuais de Aprendizagem, uma vez que estes são utilizados como suporte nos cursos a distância. Abordaremos, também, de forma específica a importância e as potencialidades pedagógicas das ferramentas dos AVA, em especial do *Moodle*, que é o mais utilizado nas instituições de Ensino Superior.

3 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Os AVA dispõem de ferramentas de interação e comunicação que subsidiarão os processos de reflexão e interações em um curso a distância. Deste modo, cada professor tem liberdade de escolher com quais ferramentas trabalhar em suas disciplinas, tendo em vista seus objetivos e a realidade de seus alunos. Dessa forma, é preciso criar estratégias didáticas para trabalhar pedagogicamente, pois o avanço para o processo de ensino e aprendizagem depende muito do conhecimento/domínio dessas ferramentas e as articulações propostas dentro do AVA.

Mediante essas possibilidades de autonomia que possui o professor da EAD, existem os desafios de se lidar com os Ambientes Virtuais e com suas ferramentas, os quais jamais foram vistos e/ou ouvidos em épocas passadas. Afinal, “[...] com o advento da internet e o desenvolvimento e aprimoramento de ferramentas e softwares, os cursos superiores a distância ganharam destaque e cada vez mais se tornam realidade” (CAPELETT, 2014).

Dessa forma, com o passar dos anos e das trocas de experiências, não só de professores/as, mas também de tutores/as e alunos/as, observaremos, ainda de acordo com a autora acima, que, na modalidade a distância, predomina-se um aprendizado autônomo, requer-se dos alunos que, em alguns momentos, detenham conhecimentos quanto à utilização e finalidade das ferramentas e que possam desenvolver essas habilidades através de tecnologias que suportem o uso de programas e *softwares* recomendados pelo curso. Esses elementos permitem que os alunos possam realizar “seu curso com suas possibilidades de tempo, realizá-lo no ritmo desejado e em qualquer local disponível” (CAPELETT, 2014, p. 5). Ademais, os professores têm a oportunidade de mostrar seus conteúdos, discussões e aulas por meio de “texto ou vídeo aula e a interação com colegas e professor é realizada por fórum, chats, blogs (diários on-line em que são publicados conteúdos com espaço para comentários do leitor), entre outros”, conforme aponta a citada autora.

Desse modo, para os autores Souza e Burnham (2004, p. 6), as ferramentas de comunicação servem para proporcionar facilidade no ensino e na aprendizagem, pelo fato de incentivarem a interação e a colaboração dos cursistas. Essa visão nos proporciona pensar melhor sobre a utilização das ferramentas virtuais nos cursos a distância, como instrumentos de colaboração e interação nos AVA.

Adiante faremos um panorama histórico sobre os AVA como forma de conhecermos como os autores concebem estes ambientes virtuais na EAD. Ao mesmo tempo, analisaremos as potencialidades pedagógicas das ferramentas dos AVA e a importância da utilização delas na Plataforma *Moodle*.

3.1 Panorama Histórico sobre AVA

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA, conforme Paiva (2010, p. 357), “oferecem espaços virtuais ideais para que os alunos possam se reunir, compartilhar, colaborar e aprender juntos”. Ainda de acordo com esta autora, foi no Brasil que “[...]esses ambientes virtuais, ou plataformas para educação on-line, ficaram consagrados com o nome de ambientes virtuais de aprendizagem (de agora em diante, AVAs)”.

Para Bassani (2006, p. 8). os AVA são ambientes que disponibilizam conteúdos e interfaces que contribuem para a comunicação, interação e construção de conhecimentos em diversas modalidades de ensino.

Para o Ministério da Educação (2007), os AVA são essenciais para armazenamento de materiais didáticos, disponibilização das ferramentas virtuais, na construção de conhecimentos, pois são através destes que as discussões e os processos de interações ocorrem de forma síncrona e assíncrona, e, assim, realizadas “no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio denominado design educacional” (CAMPOS; ROCHA, 1998; PAAS, 2002).

Para Santos (2003), “um ambiente virtual é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando, assim, a construção de conhecimentos, logo, a aprendizagem”. Para este autor, a criação de um AVA na EAD é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e a construção de saberes.

De acordo com as indagações de Maia (2002, p. 76), os AVA que surgiram nas Instituições de Ensino Superior eram caracterizados, de modo inicial, pela presença de muitos textos, poucas imagens, interações e animações. Essa postura reflete os momentos iniciais da implantação dos AVA, os quais eram representados de forma tradicional e, assim, não despertavam grandes interesses, pois não obtinham interações, simulações, imagens, dentre outros fatores.

Mas, “com a popularização da web, surgiram novas ferramentas de comunicação, algumas em tempo real, outras não, como por exemplo: os chats (bate-papos), fóruns, listas e grupos de discussão (e-groups), comunidades virtuais, etc.” (KANE, 1995), o que fez que esse processo de ensino se modificasse.

Para Schlemmer (2005, p. 36), um AVA pode ter como objetivos:

- Apoiar, ampliar e enriquecer os espaços de convivência, privilegiando a atividade do sujeito na construção do conhecimento, a partir de propostas inter e transdisciplinares;
- Oportunizar um espaço de desenvolvimento-pesquisa-ação-capacitação de forma sistemática e sistêmica, vivenciando uma aprendizagem que implique rupturas paradigmáticas;
- Favorecer o acesso às tecnologias educacionais, aos vários agentes sociais, na perspectiva da construção do conhecimento e das competências sociais.

Esses objetivos contemplados pela autora comportam um grande avanço na educação a distância de uma forma geral, pois, além de oportunizarem a inserção dos sujeitos atuantes dentro do curso, permitiram que estes fossem valorizados e reconhecidos dentro da sociedade. Esses objetivos explicitados “constatam que em um ambiente virtual de aprendizagem deve se considerar primordialmente a qualidade e não a quantidade” (OKADA, 2003).

Como podemos analisar, Schenatz et al. (2013, p. 797) afirmaram que os AVA vêm sendo utilizados abundantemente para oferta de cursos a distância, uma vez que dispõem de recursos e ferramentas necessárias para promoverem a realização de trabalhos e atividades *online* e assíncrona. Isso proporcionou aos usuários do curso momentos de reflexão e colaboração.

Enfim, “do ponto de vista técnico, não basta codificar um conjunto de saberes em determinado ambiente virtual, é preciso que a acessibilidade técnica e eficácia pedagógica caminhem juntas” (BELLONI, 2002, p. 122).

3.1.1 Potencialidades das Ferramentas dos AVA na Educação a Distância

As ferramentas pedagógicas possuem um enorme potencial quando usadas pedagogicamente nos AVA. Por essa perspectiva, é possível afirmar que a utilização das ferramentas virtuais, seja de forma síncrona ou assíncrona, devem ser utilizadas de forma padronizada, pois

[...] possibilitam aos cursistas perceberem que além de estar conectado e ter acesso fácil à informação e ao conhecimento, é preciso, acima de tudo, encontrar meios de se tornar um cursista crítico que analise e interprete as informações disponibilizadas no ambiente” (VETTER et al., 2010).

Nesse sentido, Uller (2012) afirmou que os alunos necessitam manusear as ferramentas do AVA para se aprofundarem ativamente em um curso EAD, pois, por meio destas, eles serão auxiliados na construção da aprendizagem, poderão enviar os seus trabalhos, dentre outros fatores. Já as autoras Torres e Matos (2009) defenderam que “os ambientes virtuais com apoio em suas ferramentas tecnológicas tornam a aprendizagem mais rápida e flexível, pois tempo e local não são impedimentos para efetivá-la”.

Para isso, no entanto, de acordo com Matucheski e Lupion (2010), os alunos precisam ter habilidades com relação ao uso das ferramentas, saberem organizar-se diante dessa modalidade de ensino, bem como ter o controle do tempo para realizar suas tarefas nos prazos. Com essa perspectiva, os integrantes puderam se aperfeiçoar em seus métodos e trabalhar com as ferramentas adequadas no âmbito da EAD.

Para Luciano et al. (2004, p. 222) a aprendizagem como transformação estrutural só ocorrerá no ambiente virtual se o professor puder inovar suas práticas pedagógicas nos AVA, por meio de conteúdos contextualizados com a realidade dos alunos, bem como pela aplicação de uma ampla diversidade de ferramentas que despertem o interesse dos cursistas e discussões que gerem a construção de conhecimentos. Apesar desse entendimento, o ato de “desenvolver estratégias de contato e interação entre professor/cursista e cursista/cursista tem sido um verdadeiro desafio para as instituições promotoras de EaD” (VETTER et al., 2010).

Porém, faz-se necessário que os professores, ao utilizarem as ferramentas em suas aulas, possam “[...] conhecer a sua dinâmica, integrá-las ao currículo, ou seja, discutir sua utilização, planejar a metodologia para colocar as atividades em prática e promover a articulação entre os mediadores pedagógicos que irão utilizá-las” (SCHENATZ et al., 2013). É fundamental seguir essas recomendações para alcançarmos uma eficaz metodologia no ensino dos professores/tutores e na aprendizagem dos alunos nos AVA.

Para Souza et al. (2011, p. 6), as interações nos AVA ocorrem através das ferramentas que estão inseridas nesse ambiente virtual, as quais são mediadas pelos tutores do curso EAD. Essa compreensão permite entender que os processos interacionais vão além dos AVA, pois

outras ferramentas virtuais, tais como *e-mails* e redes sociais, podem ser aliadas na construção do ensino e da aprendizagem.

Os autores Vaz et al. (2010, p. 10-11) citam e explicam em seu artigo: ‘Ambientes Virtuais: Uma Nova Ferramenta de Ensino’ alguns tipos de AVA que podem ser utilizados na EAD:

- TelEduc (<http://www.teleduc.org.br/>): foi desenvolvido de forma participativa, ou seja, todas as suas ferramentas foram idealizadas, projetadas e depuradas, segundo necessidades relatadas por seus usuários. Com isso, ele apresenta características que o diferenciam dos demais ambientes para educação a distância disponíveis no mercado, como a facilidade de uso por pessoas não especialistas em computação, a flexibilidade de como usá-lo, e um conjunto enxuto de funcionalidades.
- Moodle (<http://moodle.org/>): é um dos ambientes de educação a distância mais utilizados no Brasil e no mundo. É um *software* livre, de apoio à aprendizagem, executado em ambiente virtual. Foi criado em 2001 por Martin Dougiamas, mas a plataforma está em constante evolução. A plataforma Moodle permite a transmissão e a organização dos conteúdos de materiais de apoio às aulas, pelo fato de ser uma ferramenta que permite produzir cursos e páginas da *Web*, além de facilitar a comunicação (síncrona ou assíncrona).
- AulaNet (<http://www.aulanet.pt/>): é a primeira plataforma de Educação a Distância produzida no Brasil, hoje disponível em cinco idiomas. É uma ferramenta de fácil utilização que proporciona a integração de todos os formatos multimídia utilizados na *Web*. Possui flexibilidade de adaptação gráfica e funcional e é compatível com o padrão SCORM.
- Solar (<http://www.solar.virtual.ufc.br/>): é um ambiente virtual desenvolvido pela Universidade Federal do Ceará (UFC); é baseado no modelo de três camadas. Quanto à participação, o ambiente é orientado ao professor e ao aluno. Do ponto de vista pedagógico, o sistema foi desenvolvido potencializando o aprendizado a partir da relação com a própria interface gráfica do ambiente, sendo desenvolvido para que o usuário tenha rapidez no acesso às páginas e ao conteúdo, fácil navegabilidade e compatibilidade com navegadores populares.

Diante da existência de uma gama de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, alguns se destacam mais pelo seu fácil acesso e outros por ser eficaz na usabilidade dentro das instituições de ensino. Desse modo, exploraremos a seguir sobre o AVA/*MOODLE*, tendo em vista que esse ambiente, segundo Mercado et al. (2013, p. 8), é utilizado nos cursos da UFAL e tem como objetivo fazer o acompanhamento e a avaliação dos procedimentos que ocorrem nos cursos por meio da organização, bem como através de orientações destinadas aos trabalhos da equipe de professores-autores, dentre outros fatores.

Desse modo, conheceremos a seguir, a importância de utilizarmos as ferramentas do *Moodle* na EAD, para compreendermos os tipos de recursos virtuais desse ambiente, bem como suas finalidades pedagógicas.

3.1.2 A Importância da Utilização das Ferramentas da Plataforma *Moodle*

O Ambiente Virtual *Moodle*, de modo inicial, foi definido como *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* pelos programadores e por profissionais ligados à área da educação (v. RIBEIRO et al. 2007, p. 7). Esse desenvolvimento repercutiu bastante, de tal forma que esse ambiente virtual passou a ser explorado em diversas instituições de educação a distância.

Nardin, Fruet e Barstos (2009, p. 2) consideram o *Moodle* como um AVA, porque proporciona um ambiente livre no qual os sujeitos podem visualizar o ensino e a aprendizagem através dos inúmeros recursos e estratégias a serem traçadas para garantir aos sujeitos liberdade de expressão.

Conforme Santos (2009, p. 5), o *Moodle* possui quatro categorias de usuários: “administradores, docentes (professores e tutores), alunos e visitantes”. Essas categorias são fundamentais na construção de um curso a distância, pois cada usuário desempenhará um papel diferente para a evolução e a qualidade da educação a distância.

Em meio a tantas ferramentas disponíveis no *Moodle*, serão destacadas algumas que podem ser inseridas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, como forma de compreender sua importância, ao serem utilizadas de forma pedagógica.

FÓRUM DE DISCUSSÃO

Os fóruns proporcionam momentos de flexibilidade de tempo e espaço para colaborarmos e cooperarmos no momento, local e hora que acharmos pertinentes, além de permitir um “[...] espaço virtual onde se registram as intervenções dos participantes de uma discussão durante um determinado tempo” (OLIVEIRA; LUCENA FILHO, 2006). Nesse contexto, essa ferramenta dispõe de um espaço amplo, no qual os participantes podem discutir coletivamente a qualquer momento sobre a proposta pedagógica de cada professor.

Segundo Pereira (2007), os fóruns são essenciais para a discussão e para o compartilhamento de ideias entre alunos-professores-tutores, visto que contribuem para a construção coletiva e individual de modo planejado e reflexivo.

A partir dessa afirmação, compreendemos que os fóruns são importantes, pois é um espaço que favorece a construção e a discussão assíncrona de conhecimentos de uma forma geral. Desse modo, “[...] é fundamental a presença do tutor como moderador, garantindo que não sejam infringidas as normas de uso do fórum, como respeito aos usuários e aos direitos humanos” (PEREIRA, 2007, p. 102). A presença dos tutores *online* é essencial nos fóruns, pois eles garantem a organização das postagens realizadas pelos alunos, bem como contribuem na mediação da aprendizagem.

Para Albuquerque (2009), o fórum “possibilita a você um tempo maior de reflexão e resposta antes da postagem. Você pode acessá-lo a qualquer momento para discutir coletivamente entre os seus colegas de curso”. Por meio dessa afirmação, refletimos sobre algumas das vantagens dos fóruns, ao serem utilizados como recurso didático nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Nesse sentido, a reflexão da resposta que o sujeito pensará e dará permitirá que os alunos reorganizem suas ideias com os novos conhecimentos, para, depois, formularem seus diálogos ou questionamentos. Afinal, por meio dos fóruns, “[...] os estudantes, têm a oportunidade de trocar ideias e experiências com outros estudantes, com os professores e com os tutores” (LACERDA et al., 2010).

Essas vantagens favorecem aos participantes a oportunidade de poderem discutir e interagirem em seu melhor dia e horário, pois as mensagens ficam armazenadas. Nesses fóruns, observamos a presença de diversas opiniões e experiências relacionadas à temática proposta.

CHAT

Essa ferramenta “surgiu em 1988, na Finlândia, e era conhecida como *Internet Relay Chat (IRC)*. Foi imaginado, organizado e implantado por Jarkko Oikarinen, quando realizou a primeira experiência de comunicação em tempo real por meio da internet” (PEREIRA, 2004).

Conforme Feitosa et al. (2013), o *Chat* “beneficia a socialização e a construção do conhecimento, fortalecendo a relação entre os participantes. Para o sucesso do chat, sob a perspectiva pedagógica, é preciso que ele seja pensado antes, durante e depois”. Sendo assim, o planejamento é a chave de tudo para garantir a efetivação e execução dessa ferramenta dentro de um curso a distância.

Para Martins, Oliveira e Cassol (2005), a utilização do *Chat* “[...] depende da inter-relação de vários fatores que surgem da situação. Um dos caminhos é o professor observar as sinalizações que os alunos expressam nos vários espaços do ambiente do curso”. A partir dessa concepção, compreendemos que essa ferramenta permite que os alunos possam expressar-se conforme suas necessidades, além de conduzir alertas para os professores sobre as possíveis opiniões, dificuldades que persistirem durante o curso, o que de fato contribui para uma boa utilização da ferramenta e para o desenvolvimento de curso EAD como um todo.

Tornaghi (2005) afirmou que o *Chat* é uma ferramenta de extrema importância, se for utilizada de modo padronizado e contar com a participação de poucas pessoas. Ainda salienta que, em alguns momentos, o uso dessa ferramenta não traz impactos positivos, uma vez que os cursistas perguntam ao mesmo tempo, acessam ao mesmo tempo, e isso impede que o professor tenha um acompanhamento 100% para o retorno de suas postagens. Essas ideias e estratégias traçadas pelo autor possibilitam um bom uso e desempenho dessa ferramenta, se ela for realizada com uma quantidade menor de participantes. Porém, é necessário seguir essas recomendações para que não ocorra essas falhas no decorrer do processo de comunicação e interação, pois o/a mediador/a pode não dar conta de responder a todos/as no *Chat*.

WIKI

A *Wiki* “surgiu em 1995, é chamado de WikiWikiWeb, e foi criado por Ward Cunningham através da necessidade de uso de um software que fosse capaz de armazenar/distribuir informações relativas à programação avançada” (EBERSBACH et al., 2008).

É uma ferramenta “que permite a produção textual coletiva a partir de uma interface semelhante aos editores de textos” (BECKER, 2011, p. 58). Possui também, na visão desta autora, a função de intervir nas produções textuais coletivas que são construídas e postadas, de modo a fornecer a possibilidade de se fazer alterações no conteúdo e depois salvar o que foi editado. Dessa forma, ninguém é autor definitivo e principal do texto, porque estes são destinados a todos que fazem parte do curso.

Essas funções são importantes para a construção de textos e são apropriadas para exercer a autonomia da escrita por parte de qualquer cursista que queira fornecer sua contribuição. Afinal, essa ferramenta, como afirma Faria (2011), pode ser acessada por meio de um *browser*, de edição aberta. E não necessariamente um usuário precisa deter de conhecimentos de programação para que venha a utilizá-la.

Para Alex Primo (2003, p. 60), a *Wiki* propõe o compartilhamento coletivo de conhecimentos e a implantação de um espaço no qual os usuários debatam e sintetizem seus textos, de maneira a contribuir para “uma série de possibilidades de uso, inclusive como ferramenta auxiliar no ensino” (GOMES, 2007, p. 99).

A utilização dessa ferramenta, de acordo com Assis e Silva (2013, p. 4), proporciona meios para que os tutores/professores e alunos interfiram/editem/opinem sobre os textos que já foram postados. Do ponto de vista dos autores, essa ferramenta apresenta característica colaborativa e interacionista pelo fato de permitir interações entre o grupo, e a produção ser colaborativa. Essas concepções permitem que usuários dessa ferramenta possam ser construtores e avaliadores dos textos postados coletivamente; é fundamental, assim, a participação e a interação de todos integrantes do curso.

Afinal, conforme Dallacosta (2004), a “‘aceitação’ de uma atividade educacional wiki no Moodle depende fortemente do planejamento elaborado previamente, assim como da explicitação do grau em que uma pessoa pode realmente beneficiar-se [...]”.

BLOG

O termo *weblog* surgiu em 1997 por Jorn Barger. *Log* significa diário, como um diário de capitão de navio. Seguindo a lógica, a palavra *weblog* significa diário na rede. Com o passar do tempo, o *weblog* tornou-se somente *blog* (FERREIRA, 2008).

Atualmente, os *blogs* podem ser um recurso potencializador, quando usado como propósito educativo. Com isso, alguns autores se debruçaram a pesquisar sobre as diversas formas de proporcionar interações nos AVA por meio dos *blogs*. Nesse sentido, Franco (2005) afirmou que o *blog*, “por ser uma ferramenta interativa, apresenta características técnicas que podem ser consideradas pedagógicas, embora não tenham sido criadas com este objetivo, que permitem alcançar o letramento digital”.

Esse registro de opiniões, comentários e interações pode ser feito por qualquer pessoa que esteja matriculada no curso a distância, pois “[...] possibilita debates de ideias, independentes da localização das pessoas, estimulando a comunicação, a democratização de ideias, de informações e conhecimentos com liberdade de expressão” (BOEIRA, 2012).

Dessa forma, Franco (2005, p. 11) relatou que os *blogs* propiciam as postagens de textos, imagens, músicas, armazenamento de mensagens, visualização de *hiperlinks* com informações sobre determinados assuntos. Afinal, eles são de fácil usabilidade e possuem uma linguagem simples, além de permitirem reflexões acerca da “[...] leitura e a escrita do que é postado pelo autor, bem como sobre as mensagens postados pelos visitantes, que colaboram e cooperam formando uma comunidade aberta e receptiva” (MORESCO; BEHAR, 2006, p. 3).

Desse modo, Pontes e Castro Filho. (2011) salientaram que o *blog* apresenta páginas que permitem comentários dos usuários, diálogos, pontos de vista a respeito das discussões postadas, espaços para novas discussões. Albuquerque (2009), em complemento às ideias já expostas, faz algumas indagações sobre o uso do *blog*, ao afirmar que o uso dessa ferramenta não exige que o usuário tenha plenos conhecimentos de programação, pelo fato de os tópicos serem apresentados de acordo com o dia e agrupados de forma mensal, o que permite auxiliar na busca e na visualização das postagens.

GLOSSÁRIO

O Glossário “funciona como um dicionário, ou seja, quando temos dificuldade com algum termo, recorremos a ele” (ALBUQUERQUE, 2009). Essa ferramenta dispõe de mecanismos que permitem a inclusão e o significado de palavras que, para os alunos, ainda são desconhecidas. Esses mecanismos subsidiarão os estudos durante a realização de todas as disciplinas do curso.

Para Santos (2009), “a montagem de um glossário é um exercício que favorece a aprendizagem significativa, na medida em que exige bom nível de diferenciação e de integração

conceitual”. Essa prática exige que os cursistas ampliem uma rica diversidade de conceitos e conhecimentos acessíveis para todos os usuários do curso.

A partir dessa perspectiva, Albuquerque (2009) afirmou que:

para facilitar o seu estudo, os professores gostam de criar um glossário de termos para ser consultado ao longo da Unidade Curricular. Isto é muito simples de fazer no Moodle. Há também, links automáticos nos termos do glossário, com comentários de seus colegas, para cada termo inserido. Todos os termos adicionados compõem um grande sistema de buscas dentro do curso como um todo, ou apenas na Unidade Curricular.

Essa iniciativa dos professores tem tornado os cursos a distância mais eficazes, pois os alunos puderam ao longo do ano letivo pesquisar no Glossário para desenvolverem suas atividades pedagógicas. Para exemplificar, os autores Oliveira et al. (2012) nos mostram um exemplo, ao afirmarem que, “[...] se o termo “educação” é definido no Glossário e a palavra educação aparece em um fórum de discussão, ela aparecerá como um *link* que conduzirá o estudante à definição anteriormente dada”. Esse exemplo define a praticidade que existe nessa ferramenta, ao ser utilizada, e como ela proporciona a compreensão das leituras propostas nos fóruns, no conhecimento e significado de palavras desconhecidas.

Essa situação se concretiza, segundo Leite (2009 p. 12), devido ao Glossário ser uma ferramenta do *Moodle* que apresenta aspectos de colaboração, pois permite a criação de dicionários com palavras relacionadas a disciplinas e todos os usuários podem inserir novas palavras a qualquer momento.

DIÁRIO

O Diário é considerado, na visão de Lawinsky et al. (2011), como um “editor de texto de uso individual, onde [sic] os alunos podem fazer anotações. O professor tem acesso às anotações dos diários dos seus alunos e podem tecer comentários a respeito. Posteriormente os alunos recebem o feedback de seu professor”. Essa ferramenta é importante, pois permite que os alunos possam fazer registros e obter o diagnóstico dos seus professores, além de ser “um espaço privativo onde [sic] o cursista pode postar suas dúvidas, relatar suas emoções e inquietações. Cabe ao tutor comentar essas postagens” (VETTER et al. 2010).

Com essa percepção, Maranhe e Debieux (2010, p. 10) corroboram, ao afirmarem que o Diário proporciona aos cursistas espaço para que sejam realizados seus momentos de

experiências ao longo do curso. Essa ferramenta também contribui para uma construção reflexiva e construtiva sobre seus passos no AVA, com a possibilidade de ser ou não compartilhado com os demais colegas.

Desse modo, a utilização do Diário buscou, de acordo com Vetter et al. (2010), a “cumplicidade entre cursista e tutor, uma vez que os cursistas sentiram-se seguros em relatar suas dificuldades, seus medos, suas reflexões e conquistas, já que suas colocações só poderiam ser vistas pelos tutores”.

Com isso, Alves, Barros e Okada (2009, p. 196) afirmaram que no Diário os alunos podem, à medida que vão registrando, elaborar e interiorizar suas aprendizagens. Nesse sentido, essa ferramenta permite que os usuários se sintam confortáveis em expressar, por meio dos registros, suas ações e os acontecimentos que ocorreram ou vêm ocorrendo em seu contexto educativo, enquanto que o professor tem a possibilidade de analisar os percursos dos alunos dentro dessa interface.

Ressaltamos, por fim, que essa ferramenta, ao ser utilizada “[...] pelo cursista e comentada pelo tutor, em tempo hábil, contribuiu para a promoção de uma formação profissional autônoma e crítica pela sua característica reflexiva” (VETTER et al., 2010), pois o retorno do *feedback* que os tutores fazem é essencial para que os alunos não se percam nos processos de construção autônoma.

QUESTIONÁRIO

O Questionário, conforme Lawinsky et al. (2011), “é um instrumento de composição de questões e de configuração de questionários. As questões são arquivadas por categorias em uma base de dados e podem ser reutilizadas em outros questionários e em outros cursos”.

Conforme Mathias (2009), os questionários possuem formatos diversificados tais como: “(V ou F, escolha múltipla, valores, resposta curta, etc.)”. Ele podem também ser, como relatou Franco (2009, p. 131), de forma mista, na medida em que se podem mesclar questões abertas e fechadas, ficando a critério de cada professor a melhor forma de aplicá-los nos ambientes virtuais de aprendizagem com suas turmas.

Essas múltiplas possibilidades permitem que os professores possam criar diversos tipos de questionários conforme a realidade da turma, bem como ser uma forma de inovar os métodos aplicados no ambiente *online*.

De acordo com Martins et al. (2011, p. 45), o questionário, como ferramenta pedagógica, possui diversas aplicações e pode ser utilizado com diversas finalidades, uma vez que seu uso permite aos alunos se autoavaliarem, visualizarem a lista de exercícios, realizarem suas provas de avaliação, de modo a contribuir na metodologia virtual dos professores.

Essa ferramenta, ao ser utilizada pelos usuários, permite, de acordo com Mann e Stewart (2002, p. 70), “uma aparência atrativa, utilizando formatação de texto, cores e gráficos”. Ela possui uma grande facilidade em seu acesso, manuseio e no que se refere ao fornecimento das respostas de modo virtual.

Na visão de Chizzotti (1998, p. 55), “[...] o questionário consiste num conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa”. Permitindo desta forma, que os usuários possam ser avaliados de acordo com os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de um curso a distância.

O autor Paulino Filho (2009, p. 3) afirma que esta ferramenta ao ser utilizada apresenta um banco de questões diferentes e aleatórias. Essa dinâmica possibilitou que os alunos não memorizassem as perguntas do questionário na sua sequência lógica.

PORTFÓLIO

O Portfólio, como ferramenta, segundo Seiffert (2001, p. 2-3), é caracterizado por um conjunto de atividades realizadas pelos alunos, as quais possuem a finalidade de detectar as dificuldades dos alunos e reorientar o ensino. Desse modo, ambos (professor e aluno) conseguirão ter o discernimento dos pontos positivos e negativos no que se refere aos processos de aprendizagem. Nessa perspectiva, o autor apontou duas finalidades para essa ferramenta. Cabe ao professor estabelecer com qual finalidade usará o Portfólio em suas aulas, em um determinado curso a distância.

Para Pavezi et al. (2011), essa ferramenta “[...] pretende fazer uma análise da evolução do aluno, pois nele pode-se ter textos e outros materiais produzidos em todas as fases do curso”. Ela permite, assim, segundo Maranhe e Debieux. (2010, p. 10), que os alunos possam fazer os anexos dos textos/atividades que foram realizados/as durante as aulas e receber comentários de modo particular pelos professores ou em público aberto a todos os participantes do curso. Esse arquivamento de trabalhos que são postados pelos alunos pode ser compartilhado de forma individual ou coletivamente, tendo em vista que “a essência do portfólio é sistematizar e

organizar de forma intencional o conteúdo estudado” (TENÓRIO et al., 2014). Nesse âmbito, convém ressaltar que essa ferramenta é criativa, quando se trata da construção e produção de todo o material que foi assimilado durante o curso.

Diante do que foi explanado nesta seção, observamos que a presença e a inserção dos AVA são essenciais em um curso a distância, visto que esse ambiente possui diversas ferramentas de interação e comunicação que contribuem de forma significativa na EAD. Algumas ferramentas possuem sincronia e outras não, mas acreditamos que todas possuem objetivos e finalidades, quando usadas de forma pedagógica.

PESQUISA DE AVALIAÇÃO

A ferramenta Pesquisa de Avaliação, segundo o Manual para uso da Plataforma *Moodle* do Centro Universitário de Jaraguá do Sul – UNERJ (2009, p. 74), possibilita a criação de um questionário de avaliação do curso, no qual serão avaliados os “processos de aprendizagem ao longo do curso ou disciplina, com o objetivo de avaliar a adequação das práticas adotadas e otimizar estes processos”. Dentre algumas opções de pesquisa de avaliação inseridas nesta ferramenta se destacam:

- Pesquisa ATTLS: esse tipo de pesquisa é utilizado para avaliar o aprendizado online e offline dos estudantes. São vinte questões de assinalar referentes à aprendizagem e reflexões críticas com relação à postura e atitude do estudante.
- Pesquisa de incidentes críticos: é composta de cinco perguntas abertas (resposta deve ser escrita por extenso) relacionadas ao curso/disciplina.
- Pesquisa COLLES: é dividida em três grupos, cada um referente a um tipo de avaliação relacionada à experiência efetiva; expectativas e experiência efetiva; ou expectativas. Abaixo são apresentadas as características das questões em cada “campo” da pesquisa: - Relevância: Perguntas referentes à aprendizagem do estudante. Reflexão Crítica: Perguntas críticas sobre a forma como se aprende. Interatividade: Perguntas relacionadas à interação do estudante com os companheiros do grupo.

As pesquisas de avaliação mencionadas são de grande relevância. Pois, a ATTLS permite a avaliação da aprendizagem *online e offline* dos alunos. A pesquisa de incidentes críticos avalia

de acordo com as respostas escritas por extenso. Já a pesquisa COLLES evidencia seus processos de avaliação a partir das características das questões: relevância, reflexão crítica e interatividade.

A Pesquisa de Avaliação é utilizada para “conhecer a opinião dos alunos e, assim, estimular a aprendizagem. [...] As perguntas são construídas com base em teorias construtivistas e não permitem a edição” conforme registrado no Manual do professor: AVA – Moodle/Unesp (versão 2.5), (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2015, p. 235).

Deste modo, o Manual *Moodle* do Professor, versão 2.2 da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2012), aponta que “ao submeter uma pesquisa, se o aluno esqueceu-se de marcar alguma alternativa, o sistema o informa, através de um alerta em uma caixa”. Permitindo assim, que o aluno não esqueça de acessar e responder as perguntas visualizadas.

Neste mesmo documento, é possível vermos que os alunos ao responderem e enviarem sua pesquisa “o aluno visualiza o gráfico contendo suas respostas. [...] além de visualizar suas respostas, podem compará-las às respostas dos demais colegas nos gráficos, sem identificá-los” (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, 2012, p. 321). Estes mecanismos permitem a visualização e comparação de respostas entre os alunos e o anonimato das respostas fornecidas pelos mesmos.

LIÇÃO

A Lição, segundo Pulino Filho (2007) é uma ferramenta que comporta uma coleção de páginas, onde “[...] a ordem em que as páginas serão vistas pelos alunos é determinada pelo professor e depende dos objetivos que ele pretende atingir no processo de aprendizagem de um assunto que é parte do curso que está ministrando”.

Do ponto de vista de Pulino Filho (2007, p. 5), foi analisado que na Lição:

cada página termina, normalmente, com uma questão. Para cada resposta dada pelo estudante é possível direcioná-lo para uma página diferente (normalmente, a próxima página da lição). A navegação pelas páginas de uma lição é, no caso mais simples, da primeira até a última página. É possível, no entanto, construir uma navegação mais complexa, dependendo da estrutura do material que se pretende apresentar e de uma certa prática do tutor na construção de lições.

Desta forma, observamos que esta ferramenta é considerada “uma atividade interessante para estudo autônomo, no caso de estudos dirigidos ou estudos de casos, quando é necessário tomar decisões e acompanhar seus desdobramentos” Leite (2009, p. 17).

De acordo com Pulino Filho (2007, p. 5) a Lição pode ter questões diversificadas: “múltipla escolha (com uma resposta certa ou algumas respostas certas), verdadeiro / falso, resposta breve, numérica, associação e dissertação”. Estas questões permitem que as respostas sejam avaliadas de formas diversificadas. Esta ferramenta é organizada e dividida em seções, na qual é feita a inserção de “uma página inicial com as seções que compõem a lição e com botões a serem clicados dirigindo o aluno para a seção desejada”.

Os processos de avaliação ao serem realizados “pode valer ou não nota. Se a opção Exercício for colocada em Sim, a lição será apenas para que o aluno estude e não tem sua nota incluída nas notas do ambiente” Pulino Filho (2009, p. 8). Deste modo, observamos que a Lição pode ser utilizada de forma avaliativa ou não. Isto implica nas necessidades pedagógicas de cada professor ao trabalhá-la com seus alunos.

As respostas das questões são analisadas e pontuadas de acordo com o número de acertos e erros. Essa avaliação pode ter “valores negativos ou positivos. Questões importadas terão atribuídos, automaticamente, 1 ponto para respostas corretas e 0 para incorretas”.

De um modo geral, o uso desta ferramenta permite a inserção de “(textos e imagens estáticas) que pode ser visitados pelos alunos na ordem que eles próprios acharem mais interessante” Palmam, (2014, p. 16). Porém, Pulino Filho, (2007. p. 56) salienta a importância do planejamento das “telas de uma Lição e os painéis de navegação de modo a evitar que a navegação seja confusa e que os objetivos pretendidos não sejam atingidos”.

Na próxima seção, ressaltaremos o Percurso Metodológico desta pesquisa, para compreendermos a metodologia que foi aplicada nela.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico desta pesquisa é de natureza qualitativa, pois ela “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHART et al., 2009). É uma pesquisa bibliográfica, porque “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008). É documental, pois a “análise de documentos é a variante mais antiga para realizar pesquisa, especialmente no que diz respeito à revisão de literatura” (GUNTHER, 2006), além disso, “esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica” (BOCCATO, 2006, p. 266). Posteriormente, foi feito um estudo de caso, para o qual se buscou desenvolver “uma investigação empírica, um método que abrange tudo – planejamento, técnicas de coleta de dados e análise dos mesmos [sic]” (YIN, 2005).

4.1 Local do Estudo

A pesquisa foi realizada no Curso de Geografia Licenciatura a Distância da UAB/UFAL, pelo simples fato de ter sido implantada recentemente nessa Instituição. Foram feitas observações no Ambiente Virtual *Moodle* pelo fato de ser a plataforma que a UFAL propõe para operacionalizar a EAD no curso de Geografia Licenciatura. Os Polos investigados foram: Maceió, Palmeira dos Índios e Arapiraca.

4.2 Quantidade da Amostra e de Participantes da Pesquisa

A pesquisa, ao ser realizada no AVA/*MOODLE* e com os participantes da pesquisa, foi estruturada em 03 grupos:

- nove (09) Professores/as das disciplinas ministradas no curso;
- quatro (04) Tutores/as *Online* e cinco (05) Presenciais das disciplinas do curso;
- quarenta e quatro (44) Alunos/as do 3º e 4º período do curso.

Inicialmente, foram feitas observações no Ambiente Virtual *Moodle* durante os meses de novembro e dezembro, com o intuito de identificar como os/as professores/as, tutores/as *online*, presencial utilizam as ferramentas com os seus alunos/as nos semestres de 2013.2 até 2015.1.

Em seguida, fizemos viagens aos polos investigados com o intuito de colocarmos em prática a pesquisa. A receptividade demonstrada pelos/as professores/as para a aplicação do questionário e realização da entrevista semiestruturada foi agradável e proveitosa, tendo sido de extrema importância a cooperação deles/as para a construção do nosso trabalho. Com outros/as professores/as foram marcados seu melhor dia e horário para a aplicação dos instrumentos.

Os/As tutores/as presenciais nos receberam bem nos polos e se mostraram dispostos em colaborar com o andamento da pesquisa. Tivemos poucas colaborações por parte dos/as tutores/as *online* devido à falta de tempo, segundo os seus relatos. Mesmo assim, com alguns/algumas tutores/as *online*, foram marcados o melhor dia e hora para entrevista e aplicação do questionário; com outros, foram feitas entrevistas e aplicado o questionário de modo virtual, por meio do *WhatsApp*.

A princípio, pretendíamos entrevistar os/as alunos/as, mas, devido à indisponibilidade de tempo da maioria, decidimos aplicar o roteiro de perguntas da entrevista de modo não verbal (escrito, não falado), as quais nos permitiram alcançar os objetivos e respostas no que se refere à problemática em questão.

Os/As alunos/as do polo Arapiraca apresentaram grande entusiasmo em contribuir para o desenvolvimento da dissertação, pois foram participativos, demonstraram curiosidade em conhecer a pesquisa, foram atenciosos etc. Os/As do polo Palmeira dos Índios não demonstraram muita animação antes e após a aplicação dos instrumentos, pelos seguintes motivos: o tema não despertou o interesse de alguns, havia o desconhecimento sobre algumas perguntas que foram realizadas, não houve retorno de alguns questionários etc. No polo Maceió, os/as alunos/as do 3º e 4º período nos receberam com muita atenção e colaboração com relação as suas contribuições para a pesquisa.

Mais adiante foram selecionados, de forma aleatória, os sujeitos para fornecer seus conhecimentos e opiniões a respeito dos AVA, *Moodle*, ferramentas virtuais, tecnologias e suas experiências nesse ambiente virtual. Tais ações ocorreram em duas disciplinas do curso, no ano letivo de 2014.2 (D22) e 2015.1 (D39), para as quais dezoito (18) alunos/as dos polos Arapiraca, dez (10) alunos/as dos polos Palmeira dos Índios e oito (08) alunos/as do 3º período e oito (08)

alunos/as do 4º período dos polos de Maceió, num total de quarenta e quatro (44) alunos/as no geral, dispuseram de seu tempo para contribuir com a presente pesquisa. Contamos com a participação de oito (08) professores/as de disciplinas, com três (03) tutores/as *online* e seis (06) tutores/as presenciais nas disciplinas ofertadas no *Moodle*. Nosso critério de escolha foi o sorteio, dentro do número de questionários que nos foram devolvidos.

4.3 Processos Metodológicos

4.3.1 Coleta de dados da pesquisa

A Coleta de Dados foi analisada inicialmente por meio da observação no AVA, quando “os sujeitos não sabem que estão sendo observados, e o observador não está diretamente envolvido na situação analisada e não interage com objeto da observação” (FERREIRA; RODRIGUES., 2012). Para tal empreendimento, os períodos analisados no AVA/*MOODLE* foram de 2013.2 até 2015.1.

Por meio do Questionário, foram feitas as transcrições no trabalho, Conforme Gil (1999), o Questionário como instrumento de coleta de dados é utilizado como “técnica de investigação composto por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Na pesquisa, utilizamos questionário com perguntas abertas, pois permite ao pesquisador, segundo afirmam Chaer et al. (2011), coletar dados ilimitados, além de consentir que o sujeito sinta-se à vontade para expor suas ideias sem que o pesquisador influencie em suas respostas.

A realização da entrevista foi feita por meio do gravador de áudio, o qual serviu para armazenar as respostas para a construção da pesquisa. As entrevistas realizadas com auxílio de gravações, segundo Gil (1999 p. 118), possuem grandes vantagens, visto que os sujeitos passarão a responder os questionamentos sem que precisem escrever suas respostas. A flexibilidade, nesse caso, é muito maior, pois os entrevistados têm a oportunidade de esclarecer os fatos ou detalhes de forma mais prática e é permitido detectar qual tonalidade ou expressão vocal o entrevistado deixa transparecer em suas respostas. Essas técnicas permitiram conhecer melhor a realidade vivenciada pelos sujeitos do curso de Geografia Licenciatura a distância.

Antes de aplicarmos o questionário e entrevistar os sujeitos no período de 2014.2 até 2015.1, fornecemos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) como forma de esclarecer os objetivos, metodologia da pesquisa e de preservarmos a identidade dos sujeitos, para não os constranger durante suas respostas. Na sequência dos fatos, convidamo-nos a colaborarem com a pesquisa. Buscamos apresentar a seguinte questão: quais as expectativas, avanços e desafios dos professores, tutores e alunos do Curso de Geografia Licenciatura a distância da UAB/UFAL ao utilizarem as ferramentas do *Moodle*. Desse modo, analisamos como sujeitos utilizaram as ferramentas do *Moodle* nos processos de ensino e aprendizagem.

A coleta de dados ocorreu por meio do exposto no Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura a Distância da UFAL, da observação no Ambiente Virtual *Moodle* e através da aplicação de questionários e realização de entrevistas com os professores/as, tutores/as *online* e presencial e com os/as alunos/as.

Inicialmente, foi observada e analisada a utilização das ferramentas da Plataforma *Moodle* nas disciplinas do curso. Logo depois, foi solicitado que os sujeitos da pesquisa respondessem a questionários e participassem da entrevista com questões abertas. Os relatos transcritos e orais dos participantes da pesquisa foram descritos tais quais foram fornecidos e expressados na pesquisa, em caráter sigiloso, e abordados por meio de códigos e construção de tabelas.

É possível verificar nas Tabelas: 4 (p. 74), 5 (p. 76 e 77) e 6 (p. 85) que essas disciplinas foram representadas por seus códigos e períodos. Mais adiante, veremos as ferramentas planejadas no ambiente virtual, bem como as que foram utilizadas pelos sujeitos. No quadro 1, conheceremos os códigos utilizados no decorrer da pesquisa.

Quadro 1 - Códigos utilizados para a caracterização dos sujeitos

SUJEITO	CÓDIGO
Professor/a	P
Tutor/a <i>Online</i>	TO
Tutor/a Presencial	TP
Aluno/a	A

Fonte: Autor, 2017.

A partir desses códigos, serão identificadas as falas dos/as professores/as, tutores/as *online*, tutores/as presenciais e alunos/as na referida pesquisa.

4.3.2 Investigação dos dados coletados

A análise dos dados será investigada tomando como respaldo as teorias de Laurence Bardin (1977), a qual busca fazer a análise de conteúdo, por meio das categorias e subcategorias avaliadas. A autora ainda salienta que:

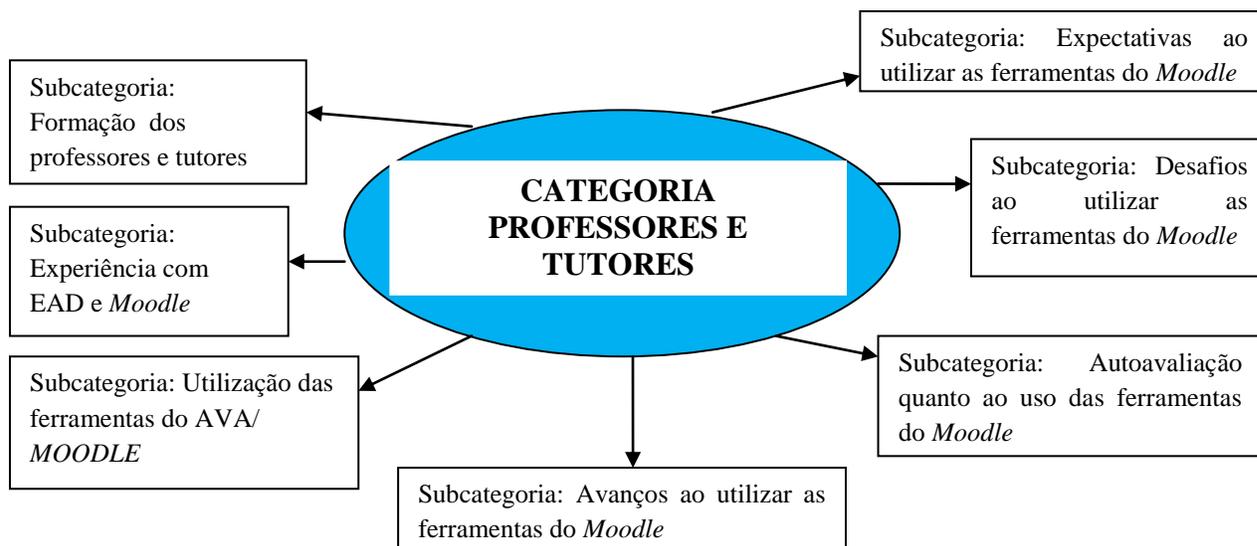
a análise de conteúdo pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens.

Conforme as teorias desta autora, o material deverá ser lido e analisado de acordo com os questionamentos e objetivos propostos. O autor MORAES, (1999 p. 7-32) afirmou que os processos de categorização dos dados são considerados “uma das etapas mais criativas da análise de conteúdo”. Porque as categorias podem ser “definidas a priori, seja com uma categorização a partir dos dados” ou até mesmo a partir de uma “teoria, seja dos objetivos ou das questões de pesquisa”. Afinal, esses processos são relevantes para a construção da pesquisa, uma vez que, estão relacionados, conforme aponta este autor, aos “objetivos da análise, à natureza do material que está sendo analisado e às questões que se pretende responder através da pesquisa”.

Com base na observação do *Moodle* do curso investigado, do roteiro de perguntas, da entrevista e questionário aplicados com os sujeitos, foram criadas as subcategorias que “receberam um tratamento adequado, onde tornou-se necessário organizá-las em agrupamentos denominados subcategorias ” Piana, (2009, p. 186) como forma de responder os questionamentos propostos na pesquisa.

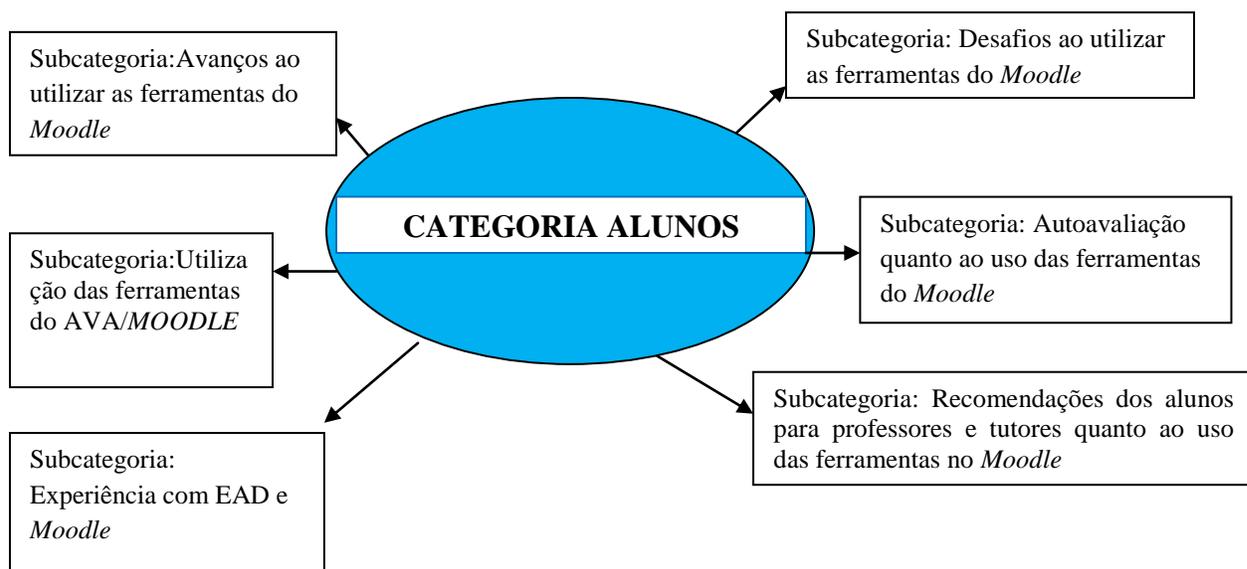
Nesta perspectiva, selecionamos as seguintes categorias e subcategorias relacionadas à utilização das ferramentas da plataforma pelos professores, tutores e alunos.

Figura 2 - Categoria Professores e Tutores



Fonte: Autor, 2016.

Figura 3 - Categoria Alunos



Fonte: Autor, 2016.

As categorias e subcategorias analisadas permitiu conhecermos não só como os sujeitos da pesquisa utilizam as ferramentas do *Moodle* nas disciplinas do curso, mas também as estratégias de ensino que o professor utilizou, bem como sua formação com relação a utilização das tecnologias e com a EAD, suas experiências, expectativas, desafios, recomendações por parte dos alunos para os professores e tutores, com relação ao uso das ferramentas no *AVA/MOODLE* no curso e até mesmo sua própria autoavaliação. Esses elementos nos concederam a oportunidade de analisarmos todos esses dados durante a pesquisa.

Na próxima seção, conheceremos e analisaremos as opiniões dos professores, tutores e alunos acerca dos questionamentos propostos.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

5.1 Categoria Professores

As categorias de análise quando analisadas em uma pesquisa, segundo Carvalho, (2012) são definidas como um “processo complexo porque depende de muitos fatores. As categorias precisam de ancoragem na fundamentação teórica utilizada, mas também precisam estar em harmonia com os dados coletados durante a pesquisa”. Essa categorização foi executada através de uma análise detalhada dos relatos dos sujeitos que participaram da pesquisa, cujo o objetivo foi “condensar os resultados e organizá-lo” Moraes, (2009, p. 35). As “subcategorias surgiram após a realização das entrevistas e observações, devidamente inseridas dentro das categorias pré-existent” Carvalho, (2012).

Desse modo, a categoria “Professores”, buscou segundo Bardin, (2007) “realizar uma operação de classificação dos elementos presentes nos dados produzidos na pesquisa”.

Diante da análise teórica, verificamos que as ferramentas da plataforma *Moodle* têm constituído um grande potencial quando são utilizadas com propósito pedagógico, pois, por meio delas, é possível nos informarmos e comunicarmos, bem como obtermos uma educação a distância de qualidade no ambiente virtual. Com a finalidade de manter interações entre professores/tutores e alunos no processo de ensino e aprendizagem, por meio da utilização das ferramentas virtuais disponibilizadas na plataforma *Moodle*, foi que buscamos analisar como ocorreram tais situações nesse ambiente.

Esta categoria buscou a princípio analisar a subcategoria: Formação, com o intuito de verificar as respectivas formações acadêmicas dos professores ao longo dos anos. Por meio de questionário, obtivemos as seguintes informações a esse respeito:

Sou licenciada e bacharel em Geografia presencial (P3).

Eu tenho duas áreas. A minha primeira área é Turismo que é a que eu não atuo. Minha segunda área é Licenciatura em Letras-Libras o qual estou atuando (P4).

Sou especialista em Educação do Campo e também em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), e em Formação para a Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário CESMAC. Sou graduado em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas

(UFAL), e em Gestão de Pequenas e Médias Empresas pela Faculdade Alagoana de Administração (FAA) (P6).

Como podemos observar, a maioria dos/as professores/as investigados/as possui mais de uma formação, e grande parte está voltada à área de Geografia e Educação. Constatam-se também outras formações que estão relacionadas às áreas de bacharelado. De qualquer modo, essas formações contribuem/contribuíram de forma significativa com o ensino de geografia.

Essa subcategoria também nos permitiu saber se os/as professores/as participam/participaram de cursos de formação continuada para a utilização das tecnologias na educação e com que frequência tais práticas acontecem/aconteceram. Esses/as professores/as responderam que:

Antes do curso de especialização fizemos um curso de capacitação para trabalhar com as tecnologias realizado pelo CEDU. Essa capacitação durou uma semana ou mais. Depois desse curso, houve um curso pela CIED, onde nós assistíamos os módulos para se capacitar que durou por uma semana (P1).

A CIED que é a Coordenação Institucional de Educação a Distância da UFAL eventualmente oferece alguns cursos. Mas a maioria dos cursos que foram oferecidos eu não consegui ter concluído por causa das condições dos cursos que começam e a maioria não se conclui, não têm uma rotina, não têm uma sequência, não são bem organizados. Embora eles tentem, mas não conseguem dar conta. Nós estruturamos no IGDEMA um mini-curso de 8 horas para os tutores, onde começamos falando no início sobre os aspectos teóricos: como o curso utiliza a plataforma, lançamento de notas, como a gente divide os alunos e depois veio a operacionalização técnica (P3).

Inicialmente assim que eu entrei no processo EAD eu tive uma formação pra ter conhecimento da plataforma tanto pelo IFAL como pela UFAL no início. Posteriormente não tive formação e nem capacitação a respeito da plataforma ou seja aprendi no dia a dia mesmo, manipulando, mexendo. Quem forneceu essa formação foram professores da própria instituição do IFAL e num outro momento os professores da UFAL através da CIED. A formação pelo IFAL durou em torno de umas três semanas (P4).

Realizei cursos de formação continuada oferecidos pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) os quais são inviáveis, pois necessitam de participação nos encontros presenciais. Sei que são importantes, mas a função que exerço na vida pública impossibilitam as participações bem como a distância de minha lotação – Delmiro Gouveia/AL. Já participei de um: Oficina AVA – Moodle, uma oficina sobre o *Moodle*, destinada aos professores e tutores que atuam nos cursos na modalidade da Universidade Aberta do Brasil. Realizei outros cursos de formação, mas fora do eixo da UFAL, por conta própria. Acredito que cabe também ao profissional buscar conhecimentos contribuindo para sua formação continuada (P6).

A partir dos relatos, observamos que todos/as os/as professores/as acima tiveram a oportunidade de participar de cursos de formação continuada. Diante disso, analisamos que P3 teve uma experiência frustrada, pois, à medida que se dispunha a participar, não era possível ver uma efetividade de início, meio e fim do curso, o que impossibilitou a construção de novos conhecimentos teóricos e tecnológicos a serem aplicados na educação a distância. Entretanto, vemos que suas experiências se pautaram também em realizar um minicurso para os/as tutores/as do curso de Geografia como forma de sanar as dúvidas preexistentes com relação às dificuldades técnicas, bem como mostrou como o curso utiliza a plataforma. Segundo P4, apesar das duas formações oferecidas no início dos cursos EAD, foi necessário exercitar a praticidade e o conhecimento sobre a plataforma no cotidiano para a fixação da aprendizagem.

Para P6, a situação é mais prática, pois já teve a oportunidade e experiência de ministrar cursos de formação continuada, o que facilitou seu acesso e manuseio das ferramentas do AVA/MOODLE. Apesar disso, foi analisado que o que dificultou seu aperfeiçoamento como participante em alguns cursos foi sua presença física, visto que seu vínculo empregatício é longe da sede onde são fornecidos os cursos de que participou pela instituição. Já P5 e P7 afirmam que fizeram o curso cuja frequência foi uma (1) vez ao ano. P1 relatou que teve a oportunidade de se aperfeiçoar em dois momentos: primeiro pelo CEDU e depois pela CIED, quando usou como subsídios para a sua formação a presença de módulos. P9 teve a oportunidade de participar por duas vezes das formações ofertadas pela CIED, com frequência anual. E P8 não vem participando no momento de cursos da área de tecnologia na educação. Como vemos, a maioria desses/as professores/as fez cursos relacionados à área de tecnologias na educação pelas instituições UFAL, IFAL.

A subcategoria Experiência nos permitiu conhecer as habilidades dos/as professores/as entrevistados/as com a Educação a Distância. Questionados/as sobre suas experiências, tivemos as seguintes respostas:

Tenho. Já ensinei no curso de especialização estruturado no CEDU e mais recentemente em duas turmas do curso de geografia licenciatura EAD (P1).

Sim. Tenho habilidade de acesso, manuseio da plataforma e das ferramentas. Exceto a postar na página principal (P2).

Sim, porque eu já fui supervisora de um curso antes mesmo de entrar na UFAL. Teve um programa pela secretaria de educação a distância da Bahia, aí eu fiz a seleção e participei desse processo. Foi um projeto piloto, onde eu fiquei como

supervisora que na verdade era uma espécie de tutoria que na verdade acompanhava um sistema específico que era diferente do Moodle. O que eu tenho pela EAD são diferentes cursos que são oferecidos normalmente pelo governo, alguns institutos. Tem o instituto Espanhol que eu faço alguns cursos que eles oferecem (P3).

Tenho. Eu posso dizer em dois momentos. Primeiro como aluno na minha formação de Licenciatura em Letras-Libras EAD durante quatro anos e hoje eu sou professor de Libras tanto presencial como a distância a quatro anos porque foram em tempo paralelos (P4).

Não muito (P7).

A partir dos relatos, vemos que a maioria dos/as professores/as investigados/as possui habilidades com a Educação a Distância. Com P1, vemos que sua experiência está pautada em dois institutos: o CEDU e o IGDEMA, os qual possibilitaram a ele/a novas experiências. Apesar de algumas habilidades, P2 demonstra um desafio que ainda persiste na sua prática atual: a de postar algo na página principal. Para P3, essa realidade foi mais intensa, pois já possuía experiência antes mesmo de ser professor/a do curso de geografia a distância da UFAL, o que permitiu transmitir suas experiências e conhecimentos para todos os integrantes do curso, além de possuir habilidades por meio dos cursos a distância, os quais permitiram conhecer melhor essa modalidade de ensino. P4 nos mostra experiências duplas, tanto como aluno, como professor, de modo que tem internalizadas realidades distintas sobre a visão da EAD. P8 também demonstrou possuir experiências duplicadas, tanto como tutora *online* quanto como professora, as quais possibilitaram a ela conhecer suas funcionalidades e habilidades na EAD. P5 e P9 registraram habilidades positivas com relação à Educação a Distância. Apenas P7 relatou não ter muitas habilidades.

Ao serem indagados/as por quanto tempo ministram/ministraram aulas nos cursos a distância, os/as entrevistados/as responderam que:

No CEDU foram sete ou oito meses, foi um curso de 360 horas e no IGDEMA foi uma disciplina de 60 horas (P1).

Desde o ano de 2012 (quatro anos) (P2).

Eu não posso te dizer tempo, porque as disciplinas são modulares. Mas, além da coordenação eu ministro algumas disciplinas desde de 2013.2 até hoje (P3).

Há três anos (P5).

Desde 2013. Iniciei no Curso de Qualificação em Educação Digital - Aluno Integrado em parceria das escolas públicas estaduais com o Ministério da Educação. Era responsável por ministrar os módulos presencialmente e acompanhar os alunos virtualmente. Infelizmente essa dupla função ocorreu devido à pouca participação no processo seletivo, bem como a inexistência de profissionais que atendessem a todas as exigências (P6).

Na graduação apenas um semestre, o restante do tempo (1ano) foi produzindo material. Na Pós-graduação – Apenas na orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso. (P7).

Dois anos” (P9).

Por meio dos relatos, analisamos que a maioria dos/as profissionais possui tempo/período variado ao atuar como professor/a na EAD.(P1 relatou que seu tempo de atuação na EAD, nos dois cursos da UFAL, foram com cargas horárias e Institutos diferentes. P2 e P4 registraram o mesmo tempo de atuação na EAD: quatro anos. Observamos que P3 possui atualmente dupla função no curso de geografia, exercendo a função de coordenador/a e professor/a desde o início do curso investigado. Porém, como suas disciplinas ocorrem de forma modular, existem momentos em que não está sendo efetivada sua prática docente, pois estará exercendo a sua outra função, a de coordenar o curso. P5 e P6 registram o mesmo tempo de atuação ao ministrar aulas nos cursos a distância. Convém salientar que P6 exerceu dupla função, pois, além de lecionar, teve também a missão de tutorar os/as alunos/as de forma virtual, o que acarretou dupla experiência. P9 descreveu que atua há dois anos como docente nos cursos EAD. Apenas P7 possui um tempo reduzido com relação ao tempo que ministra aulas em um curso EAD, pois ministrou apenas um semestre e auxiliou nos TCCs.

Em seguida, perguntamos em qual(is instituição/ões) esses/as professores/as trabalharam com a EAD, como forma de conhecermos os locais que eles/as ministraram suas disciplinas no curso de geografia. Seguem as respostas coletadas:

Só na UFAL (P1).

Na Universidade Federal de Alagoas – Escola de Gestores da educação básica (CEDU) e na graduação de Geografia (P2).

A primeira experiência foi em uma particular que tinha convênio com o estado da Bahia na UNIFAZ e atualmente no curso da Graduação e Especialização de Geografia da UFAL (P3).

Trabalhei pelo IFAL – Instituto Federal de Alagoas e pela Universidade de Alagoas – UFAL (P4).

Na UFAL, no IGDEMA (P5).

Secretaria de Educação e Esporte do Estado de Alagoas e Universidade Federal de Alagoas (P6).

Conforme relatado, observamos que a maior parte dos/as professores/as trabalhou na instituição UFAL, conforme relatos de P1, P2, P5, P7, P8 e P9. A exceção se deu com P4, que, além de trabalhar na UFAL, também trabalhou no IFAL. P3 trabalhou em duas instituições: uma instituição privada da Bahia e outra pública: a UFAL. Por fim, P6 também obteve experiência de atuação pela UFAL e pela Secretaria de Educação e Esporte do Estado de Alagoas, o que amplia uma rede de conhecimentos e novas estratégias didáticas.

A partir dessa perspectiva, perguntamos se os/as professores/as possuíam experiência com a Plataforma *Moodle*, a fim de compreendermos o que eles/as pensam a respeito desse ambiente. A esse respeito, destacamos:

Sim. Eu acho que a plataforma Moodle hoje é uma ferramenta que tem contribuído muito na questão da formação dos vários cursos no Brasil, porque é um país com essas dimensões continentais. [...]. É uma ferramenta muito positiva que evidentemente no meu entendimento não substitui por inteiro a sala de aula, mas dá uma grande contribuição para aqueles alunos que não têm condição ou oportunidades para frequentar uma sala de aula no meu modo de ver. Eu, gostaria que ninguém precisasse da plataforma Moodle como única necessidade, que tivesse a sala de aula ali presente, mas como nesse país, principalmente os mais pobres ficam relegados a 3º, 4º ou 5º plano essa plataforma pode contribuir na formação desses meninos e meninas (P2).

Sim. Eu já venho trabalhando com essa plataforma há quase dois anos e meio. A UFAL trabalhava com uma versão e agora trabalha com outra melhor de se trabalhar, mas eu creio que poderia ficar ainda melhor. Antes era tudo azul, agora é tudo vermelho. Então você não tem uma interface estimulante. Agora mesmo, na migração aparece para mim todas as minhas disciplinas que eu já trabalhei. Então para eu encontrar uma disciplina eu tenho que sair procurando naquela listagem, isso não é funcional, ficou muito confuso. Então se isso é confuso pra mim que sou professora que manipulo a plataforma, imagine para o aluno que acessa (P3).

Tenho sim, como aluno e como professor. Como aluno onde eu pude observar que há um acompanhamento ou seja uma organização que faz com que você como aluno possa ver as tarefas, ler o material, os hipertextos, as vídeoaulas. Como professor tenho outro olhar, busco fazer com que o aluno enxergue e acompanhe a minha linha de raciocínio para que o aluno venha entender a

dinâmica colocada na plataforma. Esse respaldo pode ser positivo ou negativo (P4).

Sim. Tenho experiência com variadas plataformas de ensino e aprendizagem. Acredito que a plataforma *Moodle* utilizada pela Universidade Federal de Alagoas é extremamente funcional e possibilita ao professor desde os materiais bem como a inserção de qualquer formato de atividade, sejam os fóruns de discussão em suas variadas nuances ao envio de arquivos digitados e enviados no formato tarefa proporcionando um *feedback* prático e coerente a demanda que se tem. Acredito que cabe ao professor manifestar interesse e também manusear, uma vez que existem materiais disponíveis na Internet variados tutoriais e a universidade dispõe de formações específicas, bastando o docente se interessar (P6).

Sim. Limita a utilização das ferramentas disponibilizadas não podendo ser utilizada em sua plenitude (P7).

Ao analisarmos a fala de P1, notamos que foi enfatizado o ambiente *Moodle* como produtivo, por possuir uma grande variedade de recursos. Para P3, a plataforma *Moodle* é considerada uma ferramenta que possibilita oportunidades de formação acadêmica para as classes mais desfavorecidas e aqueles que não podem cursar um curso de modo presencial. Desse modo, convém salientar que, apesar de reconhecer a importância dessa plataforma, foi visto que, para um desses profissionais (P3), o *Moodle* deve apenas ser utilizado, caso o/a aluno/a não possa cursar o ensino presencial. Esse/a professor/a afirma que o acesso e manuseio junto à plataforma são importantes, mas não necessários como um todo para a formação dos cidadãos. Ainda, para P3, a mudança de versão do *Moodle* antigo para o atual trouxe enormes contribuições. Ele/a ressaltou, no entanto, que algumas mudanças deveriam se fazer necessária; dentre o que sugere, destaca-se: organização das interfaces, quer dizer, promover uma interface mais estimulante, no sentido de promover a organização da distribuição das disciplinas, de modo que as disciplinas possam estar inseridas de acordo com o período, uma vez que essa distribuição e organização não são feitas pela coordenação do Curso e, sim, pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI).

P4 viveu duas realidades distintas, uma como professor/a e outra como aluno/a de um curso EAD; desse modo, ficou mais fácil manusear as ferramentas do AVA/MOODLE de uma forma geral. Sua visão como professor/a faz o diferencial, porque não enxerga apenas seu ponto de vista, mas tenta compreender os resultados obtidos de seus alunos para uma melhor reflexão ou (re)construção de conhecimentos. Para P5, o ambiente virtual *Moodle* é um canal que vai unir cada vez mais o professor ao aluno e vice-versa em um curso a distância, ao tempo em que auxiliará em seu ensino e na aprendizagem de seus alunos. A concepção de P6 é bastante

pertinente, pois mostra que o que faz o ambiente virtual *Moodle* e suas ferramentas serem claros e práticos é a necessidade que se tem de buscar materiais seja na *Web* seja em livros para sanar as dúvidas e inovar suas práticas pedagógicas.

Para P7, o ambiente virtual *Moodle* limita a utilização das ferramentas, o que dificulta a exploração das potencialidades delas nos processos de ensino-aprendizagem. Segundo P8, o *Moodle* é considerado uma ferramenta e possui a capacidade de armazenar suas ferramentas, o que contribui positivamente para o ensino e aprendizagem dos/as alunos/as, além de primar pela disciplina dos alunos no que se refere aos prazos de entrega das atividades e aos seus estudos dentro do AVA. P9 afirma que a plataforma não apresenta muita clareza, além de oferecer algumas burocracias quanto à execução de suas ferramentas virtuais, o que gera desânimo e impaciência ao utilizá-las em suas atividades pedagógicas.

Iniciamos, neste momento, a subcategoria “Utilização”, a qual tem por finalidade investigar as opiniões dos/as professores/as quanto ao uso das ferramentas virtuais na plataforma *Moodle*. Nesse sentido, ao indagarmos esses/as professores/as, por meio da entrevista, sobre quais ferramentas virtuais foram utilizadas em sua/s disciplina/s, eles/as nos afirmaram que:

Utilizei mais o fórum, porque na época tinha algumas ferramentas que não estavam com acesso muito fácil. Então foi sugerido no curso que a gente utilizasse fórum porque os alunos tentavam acessar as outras ferramentas e não conseguiam naquele momento, era como se fosse uma falha no sistema. O Envio de Arquivos também foi utilizado (P1).

Fóruns, Chat, Glossário, Blog, Arquivos e etc... (P2).

Os Fóruns, Vídeos, Envio de Arquivos (P3).

Uma delas são as Vídeaulas, utilizo Fóruns no tocante a teoria, Chat uso muito pouco por questão de organização de tempo, nem todo mundo tem aquele tempo e horário. Uso mais Fórum e atividades voltadas ao Envio de Arquivos no sentido que o aluno possa filmar a sua atividade e enviar através de arquivos. E ferramentas que servem de complemento, por exemplo: Youtube que não é da plataforma (P4).

Além do uso do livro virtual, o site: webgeology o qual contém os tópicos da disciplina em ambiente Media Player (dinâmico), ex: magnetismo, rochas, minerais, sua formação. Uso também sites de Universidades como a UNICAMP, (Instituto de Geociências) que vêm aulas com fatos de outros ambientes geológicos distintos aos de Alagoas. Uso filmes do Youtube (documentários). Sites de museus de mineralogia da Federal de Ouro Preto (Salas de minerais) (P5).

Chats, fóruns de notícias e de discussões, envio de arquivos - tarefas, pastas com materiais de estudo. Em geral, acredito que utilizo as que me permitem mais interações com os alunos e tutores (P6).

Foi utilizado o Fórum. (P7).

Utilizamos chats, fóruns de debate, criação de blogs (P8).

Por meio dos relatos, observamos que P1 relatou ter utilizado mais a ferramenta Fórum e o Envio de Arquivos. Isso se deu porque os problemas técnicos dificultaram a possibilidade de se utilizar novas ferramentas e inovar suas ações didáticas dentro do ambiente virtual. Os Fóruns foram usados por P4 com o intuito de promover discussões teóricas acerca dos conteúdos abordados, bem como o Envio de Arquivos que serviu para anexar os vídeos produzidos por seus alunos. Ainda, nessa perspectiva, fez-se necessária a utilização da ferramenta *Youtube* como forma de inserir atividades por meio desse canal de acesso. O *Chat* por sua vez teve pouco êxito pelo fato da indisponibilidade de tempo e horário que não coincidem para ambos (professor e aluno). P5 dispôs da utilização de vários *links* de sites de universidades de outros estados, como também do *Youtube*, o qual faz simulações dinâmicas relacionadas ao contexto da disciplina; outra ferramenta utilizada foi o livro virtual como suporte para discussões e pesquisas.

Segundo P6, as ferramentas que foram planejadas em suas disciplinas são aquelas que apresentam maiores aproximações entre tutores/alunos com a intenção de mostrar as ricas interações entre esses sujeitos. P7 utilizou apenas o Fórum em sua disciplina. P2, P3 e P8 registraram a utilização de diversas ferramentas, tais como: Fóruns, *Chat*, Glossário, *Blog*, Envio de Arquivos, os quais permitiram um processo de ensino e aprendizagem de forma criativa e dinâmica. P9 contou com a utilização do Fórum, para realização das atividades e utilizou como auxílio à parte ferramentas que não estão inseridas dentro do AVA/*MOODLE*, como: *WhatsApp*, *Facebook* e *E-mail*. Como podemos ver, pelas respostas coletadas, a ferramenta Fórum foi utilizada em sua maior totalidade na maioria das disciplinas.

Na Tabela 4, é possível observarmos as disciplinas que foram ofertadas em 2013.2, bem como as ferramentas que foram planejadas para serem utilizadas pelos/as professores/as, tutores/as *online*, presencial e alunos/as nas respectivas disciplinas, além de outras que foram, de fato, usadas no ambiente virtual.

Tabela 4 – Ferramentas planejadas e as utilizadas pelos professores no período de 2013.2

SEMESTRE 2013.2	DISCIPLINAS	FERRAMENTAS PLANEJADAS	FERRAMENTAS UTILIZADAS
2°	(D1)	Fórum; Tarefa; Questionário e <i>Wiki</i> ;	Fóruns, Tarefa Questionário e <i>Wiki</i> .
2°	(D2)	Fórum; URL; Tarefa e Vídeos.	Fórum, URL, Tarefa, Vídeo - Aulas.
2°	(D3)	Fórum e Tarefa.	Fórum e Tarefa.
2°	(D4)	Vídeos; Fóruns; Tarefa e URL	Fóruns, URL, Tarefa e Vídeos.
2°	(D5)	<i>Podcasts</i> ; Vídeos; Fórum; Tarefa e URL	<i>Podcast</i> , Vídeos, Fóruns, Tarefa e URL.
2°	(D6)	Fóruns; Vídeos e Tarefa	Fóruns, Tarefa e Vídeos.

Fonte: ava.ead.ufal.br

Na disciplina D1, foi possível observar, em alguns Fóruns, que a maioria dos alunos se preocupou mais em colaborar ao postar seus comentários. Com isso, ficaram evidentes poucas interações entre alunos/alunos. Em outros Fóruns, constatamos mais interações, as quais ocorreram somente entre alunos e tutores *online*. Ressaltamos que, nessa disciplina, também foi planejada a ferramenta Questionário, o qual conteve três perguntas e estabeleceu como critério de nota as notas mais altas. Esse elemento também permitiu que os alunos tivessem mais de uma tentativa, como forma de dar oportunidades aos alunos de testarem seus conhecimentos acerca do que foi abordado. No fim, permitiu-se a visualização de seus conceitos, notas e comentários. O uso da ferramenta Tarefa foi feita de forma significativa, com o objetivo de propor aos alunos o envio de textos sobre as perguntas propostas. A *Wiki* foi planejada e utilizada, porém não conseguimos visualizá-la no AVA/MOODLE. Acreditamos que isso ocorreu devido à migração da versão anterior do *Moodle* para a versão atual que pode ter apagado alguns dados das disciplinas.

A disciplina D2 contou com a utilização dos Fóruns para a discussão e interações entre tutores/alunos, alunos/alunos sobre a temática proposta. Em alguns Fóruns, foram disponibilizadas algumas vídeoaulas e a *URL*, as quais serviram de base para a construção de conhecimentos e realização das atividades. A ferramenta Tarefa foi utilizada para encaminhamento de sínteses dos textos lidos pelos alunos.

Na disciplina D3, utilizaram-se poucas ferramentas; nela, contou-se com a presença de um Fórum de notícias para notificar as informações relacionadas à disciplina. Acreditamos que a inutilização de outras ferramentas tenha ocorrido devido às limitações que houve na execução de algumas ferramentas, pelo fato de o ambiente ficar fora do ar por horas e até mesmo dias, ou pelo fato de o/a professor/a não julgar necessária a utilização de outros instrumentos em sua disciplina. Salientamos, no entanto, que a ferramenta Tarefa foi utilizada em vários momentos e propôs aos alunos a construção e o envio de textos que abordassem a proposta da atividade.

Na disciplina D4, constatou-se a presença de muitos Fóruns. Alguns foram denominados de autoavaliativos, embora tenham permitido ver as interações diante das perguntas propostas. Nessa ferramenta, observamos que houve grandes intervenções por parte dos tutores *online* para com os alunos. Em outros Fóruns, houve, na sua maior totalidade, envio de arquivos, com poucas discussões no geral. A ferramenta (Tarefa) foi utilizada para envio de resumos, fichamentos, resenhas. Nessa mesma ferramenta, foi utilizada a URL, da qual os alunos puderam baixar os arquivos para realizar as leituras. A URL foi postada em um dos Fóruns como forma de socializar as referências dos textos lidos pelos alunos, uma vez que essa foi a proposta da atividade. Esses textos disponibilizados também serviram para novas discussões no Fórum. Houve também a inserção de vídeoaulas e textos complementares que nortearam a construção das atividades dos alunos.

Na disciplina D5, observamos que foram utilizados quatro *Podcasts* relacionados à disciplina, como forma de dinamizar as aulas virtuais. As vídeoaulas foram utilizadas para complementar os conhecimentos dos alunos. Na ferramenta Tarefa, encontramos a presença da URL, de vídeos para subsidiar a compreensão da disciplina e a construção de textos para envio. Além disso, visualizamos as perguntas que foram respondidas e enviadas por alguns nessa mesma ferramenta (Tarefa). O uso dos Fóruns buscou, em sua proposta pedagógica, a construção e a inserção de materiais audiovisuais. Mantiveram-se pouquíssimas discussões sobre os envios dos materiais postados.

Na disciplina D6, utilizaram-se de vídeoaulas como suporte para a construção das atividades da disciplina. A Tarefa foi utilizada para envio de resumos, resenha crítica e de um artigo. Em alguns Fóruns, foi possível ver que algumas atividades propuseram: perguntas relacionadas a sua pesquisa em campo, publicação de resultados, observação e construção de um texto coletivo. Mas foram observadas poucas interações diante das respostas às perguntas, da

publicação de resultados e da discussão do texto. Embora as propostas das atividades sejam de grande relevância, elas não cumpriram com seu propósito no que se refere ao compartilhamento de experiências.

Desse modo, pela análise da utilização das ferramentas mencionadas, concluímos que alguns Fóruns foram utilizados para postagens de resultados solicitados pelo/a professor/a da disciplina e outros foram representados por poucas interações, as quais, quando visualizadas, ocorriam em sua maior totalidade por tutores/as e alunos/as. A ferramenta Tarefa foi utilizada com grande ênfase, visto que buscou e estimulou em sua maior parte a construção e o envio das atividades. O Questionário, ao ser utilizado em uma das disciplinas, proporcionou mais de uma tentativa para apreender o assunto trabalhado na disciplina. As vídeoaulas e as URL trouxeram, de uma certa forma, a observação de materiais pertinentes aos conteúdos propostos para serem discutidos. A *Wiki* foi a única ferramenta que não conseguimos visualizar.

Abaixo, na Tabela 5, vamos ver as disciplinas e as ferramentas planejadas e utilizadas nos semestres de 2014.1 e 2014.2.

Tabela 5 – Ferramentas planejadas e as utilizadas pelos professores no período de 2014.1 e 2014.2

(continua)

SEMESTRE 2014.1 e 2014.2	DISCIPLINAS	FERRAMENTAS PLANEJADAS	FERRAMENTAS UTILIZADAS
1°	(D7)	Fóruns, Tarefa, Vídeo, URL e Blog.	Fóruns, Tarefa, URL, Vídeo e Blog.
1°	(D8)	Fóruns, Tarefa, Vídeos, URL.	Fórum, Vídeos, URL e Tarefa.
1°	(D9)	Fóruns, URL, Tarefa e Vídeo.	Fóruns, URL, Tarefa e Vídeo.
1°	(D10)	Fóruns, Tarefa e URL.	Fóruns, Tarefa e URL.
1°	(D11)	Fóruns, URL, Tarefa e Vídeo.	Fóruns, URL, Tarefa e Vídeo.
1°	(D12)	Fóruns, URL, Tarefa, Vídeo e Glossário.	Fóruns, URL, Tarefa, Vídeo e Glossário.
1°	(D13)	Fórum, URL, Tarefa e Vídeos.	Fórum, URL, Tarefa e Vídeos.
1°	(D14)	Fóruns, Vídeoaulas e Tarefa.	Vídeoaulas, Fóruns e Tarefa.
1°	(D15)	Fóruns, URL, Tarefa e Vídeo.	Fóruns, URL, Tarefa e Vídeo.
1°	(D16)	Podcasts, Vídeoaulas, Fóruns, Tarefa e URL.	Podcasts, Vídeoaulas, Fóruns, Tarefa e URL.

1°	(D17)	URL, Fóruns, Tarefa e Vídeos	URL, Fóruns, Tarefa e Vídeos
----	-------	------------------------------	------------------------------

Tabela 5 – Ferramentas planejadas e as utilizadas pelos professores no período de 2014.1 e 2014.2

(conclusão)

SEMESTRE 2014.1 e 2014.2	DISCIPLINAS	FERRAMENTAS PLANEJADAS	FERRAMENTAS UTILIZADAS
1°	(D18)	Fórum, Tarefa, Vídeo, Questionário e <i>Wiki</i>	Fórum, Tarefa, Vídeo, Questionário e <i>Wiki</i> .
2°	(D19)	Fóruns, Tarefa, URL e Vídeo.	Fóruns, Tarefa, URL e Vídeo.
2°	(D20)	Fóruns, URL, Tarefa e Vídeo.	Fóruns, URL, Tarefa e Vídeo.
2°	(D21)	Fóruns, Chat e Tarefa.	Fóruns e Tarefa.
2°	(D22)	Fóruns, URL e Tarefa.	Fóruns, URL e Tarefa.
2°	(D23)	Vídeos, Glossário e Fóruns.	Vídeo, Glossário e Fóruns.
2°	(D24)	URL, Tarefa, Fóruns, Vídeos e Chat.	URL, Tarefa, Fóruns, Vídeos e Chat.
2°	(D25)	Fóruns, Chat e Tarefa.	Fóruns e Tarefa.
2°	(D26)	Fóruns, Vídeoaulas e Tarefa.	Fóruns, Vídeoaulas e Tarefa.
2°	(D27)	<i>Blog</i> , Fórum, Tarefa, URL e Vídeo.	<i>Blog</i> , Fórum, Tarefa, URL e Vídeo.
2°	(D28)	Fóruns, Chat, Vídeo e Tarefa.	Fóruns, Chat, Vídeo e Tarefa.
2°	(D29)	Fórum, Tarefa e URL.	Fórum, Tarefa e URL.
2°	(D30)	Fóruns, Tarefa, Vídeo e URL.	Fóruns, Tarefa, Vídeo e URL.

Fonte: ava.ead.ufal.br

Ao analisarmos essas disciplinas no *Moodle* do curso, detectamos nos semestres selecionados que alguns/algumas professores/as inovaram e ampliaram o uso de novas ferramentas e outros/as permaneceram utilizando as que já constam no ambiente virtual. As disciplinas abaixo se referem ao semestre de 2014.1.

Na disciplina D7, observamos que houve a disponibilização de uma pasta contendo livros em PDF e artigos relacionado à disciplina. Nos Fóruns, analisamos a presença da URL da qual os alunos puderam baixar os textos e, em seguida, responderem aos questionamentos dentro dessa ferramenta. Também foi inserido Vídeo em um dos Fóruns, como forma de promover reflexões e

discussões. Ainda, foi visto em um dos fóruns a socialização dos *links* dos *Blogs* produzidos pelos alunos. Nessa atividade, os/as tutores/as mostraram, pelo observado de suas palavras, grandes incentivos aos alunos para colaborarem e interagirem nos *Blogs*. Na ferramenta Tarefa, vimos o envio de resumos, textos, quadros em *Word* produzidos pelos/as alunos/as e enviados em anexo.

Na disciplina D8, analisamos que alguns dos Fóruns ora proporcionava uma pergunta para as discussões, ora recomendava que os/as alunos/as formulassem uma pergunta para serem debatidas. Desse modo, verificamos que, em alguns desses fóruns, havia a presença da URL, de vídeoaulas, os quais propiciaram a visualização do material que foi discutido. Houve, em seguida, interações entre tutores/alunos e alunos/alunos. Além do mais, registrou-se a utilização da ferramenta Tarefa como forma de enviar seus arquivos em anexo pela construção de sínteses e resenhas críticas relacionadas à temática proposta na disciplina.

A disciplina D9 foi contemplada pela criação de uma pasta que continha os arquivos, vídeoaulas necessários e complementares para auxílio da disciplina. O *Chat* foi utilizado com grande ênfase para as discussões das unidades e também para a retirada de dúvidas; assim, constatou-se a participação e muitas interações síncronas, por haver reciprocidade em tempo imediato, entre professor/a, tutor/a e alunos/as. Nos Fóruns, vimos a URL que disponibilizou *links* de livros para análise dos questionamentos propostos. Em um desses fóruns, observamos a presença de muitas perguntas, o que ocasionou uma participação apenas colaborativa, ou seja, os interessados apenas se concentraram em postar os resultados acerca das perguntas propostas. Houve, assim, poucas discussões naquele espaço, pelo fato de se ter muitas postagens ao mesmo tempo, de modo que foram dificultadas as interações entre alunos/as e tutores/as. Um dos Fóruns propôs como atividade apenas o envio de arquivos, o qual foi utilizado como repositório, para que acontecesse a intervenção dos/as tutores/as acerca dos envios de arquivos. Na ferramenta Tarefa foi visto que houve o envio de arquivos em *Word* ou similar após a construção das atividades propostas.

A disciplina D10 foi estruturada pelo livro da disciplina e foi contemplada pela utilização de Fóruns. Em um dos Fóruns, percebemos que o/a professor/a estimulou as discussões pelo uso dessa ferramenta. Entretanto, as discussões foram mínimas, com o predomínio das postagens. Em outro Fórum, foi proposto o envio de arquivos; dessa forma, poucas interações e grandes contribuições de postagens foram observados. Verificamos, em sua totalidade, que os/as

tutores/as auxiliaram e entrevistaram quando acharam necessário no que se refere às postagens dos trabalhos. Por meio da ferramenta Tarefa, foi proposto que os/as alunos/as baixassem e analisassem o material do *link* do vídeo como forma de construir suas conclusões acerca da pergunta proposta. Em seguida, eles/as deveriam enviar seus comentários em anexo para avaliação.

Na disciplina D11, foi usada a ferramenta *URL* na ferramenta Tarefa, com o intuito de disponibilizar a leitura de artigos como consulta para a construção das atividades. Foram inseridas em algumas atividades determinados vídeos documentários na ferramenta Tarefa; pela visualização desses documentários, foi possível responder aos questionamentos propostos e enviá-los em anexo. Nos Fóruns de discussão, observamos que o/a profissional dessa disciplina sempre deixa claro seus objetivos quanto à finalidade daquela atividade. Alguns vídeos postados serviram para reflexão e para auxiliar na produção das respostas da atividade. Em contrapartida, verificamos que, em alguns fóruns, houve a presença de muitas perguntas, o que dificultou o acompanhamento das discussões com os alunos/as e tutores/as, visto que a proposição de muitas perguntas realizadas pelo/a professor/a da disciplina para serem discutidas nessa ferramenta fez que os alunos se concentrassem mais em respondê-las/discuti-las do que interagir sobre suas respostas de forma recíproca.

Na disciplina D12, foi utilizada a *URL* para que os/as alunos/as pudessem acessar e responder às questões disponibilizadas e, em seguida, enviar suas repostas por meio da ferramenta Envio de Arquivos. A *URL* também foi utilizada em um dos Fóruns como fonte de pesquisa para futuras discussões. A ferramenta Tarefa foi utilizada na medida em que o/a professor/a disponibilizou um vídeo para, que a partir dele, fosse produzida e enviada uma síntese, um texto crítico, em anexo, a respeito do que foi discutido nos Fóruns. Na ferramenta Fórum, observamos a presença de vídeoaulas que subsidiaram os alunos durante a realização das atividades apresentadas na disciplina. Em outros fóruns, foi proposta a participação dos alunos com outros alunos em fórum. No entanto, essa participação, na maioria das vezes, ocorreu em sua totalidade entre alunos/as e tutores/as *online*.

A disciplina D13 contou com a utilização de Fóruns, nos quais se buscaram discussões a partir de perguntas e de reflexões acerca de mensagens de alguns autores. Também houve um Fórum criado para envio de arquivos; nele, eram feitos questionamentos aos/à alunos/às e os/as tutores/as davam o *feedback* por meio da própria ferramenta. Por meio da *URL*, vídeos

complementares foram inseridos em um dos Fóruns como forma de compartilhar novas informações para os alunos advindas de materiais acadêmicos, os quais subsidiaram a construção da atividade proposta. Observamos também, nos fóruns, a participação e a interação entre o/a professor/a, alunos/as e tutores/as *online* de forma recíproca. A ferramenta Tarefa foi utilizada para o envio de fichamentos, resenhas etc.

A disciplina D14 mostrou a utilização de vídeoaulas como complemento da disciplina. Em um dos Fóruns, foi proposto que os/as alunos/as arquivassem seus resultados e observassem as postagens dos/as colegas. Em seguida, houve a construção de um texto reflexivo que foi postado nessa ferramenta. Em outro Fórum, vimos postagens de artigos produzidos em grupo a partir de uma pesquisa em campo. Desse modo, observamos, em sua totalidade, uma grande quantidade de postagens e poucas interações. A ferramenta Tarefa serviu para o envio de resumos e resenha crítica.

Na disciplina D15, vimos que foi utilizado, em um dos Fóruns, vídeo seguido de perguntas para que houvesse a discussão. Nessa disciplina, também observamos que a realização das atividades estava relacionada à parte prática do profissional de Geografia; constantemente, foi proposto que houvesse a publicação de seus resultados como forma de socialização. Entretanto, as discussões vistas em Fórum foram poucas e se basearam mais entre aluno/tutor (para tirar dúvidas ou para orientações). A ferramenta Tarefa foi utilizada para envio de textos produzidos pelos alunos. Nessa mesma ferramenta, vimos que a *URL* trouxe respaldo para a construção das atividades.

Ainda em 2014.1, foi ministrada a disciplina D16; nela, foram utilizadas as mesmas ferramentas do período de 2013.2. O que se destaca em 2014.1 é que houve uma interação maior em dois Fóruns.

Vimos na disciplina D17 a utilização da ferramenta *URL* no Fórum, pela disponibilização de *links* de livros pedagógicos, os quais subsidiaram as discussões no fórum. Os Fóruns em sua totalidade são representados pela colaboração dos alunos. Nessa intenção, os processos de interação ocorreram em grande parte pelos tutores, os quais buscaram incentivar e auxiliar a colaboração dos alunos em tal ferramenta. Nela, também constatamos a existência de uma pasta com arquivos de livros e artigos relacionados à disciplina. Na ferramenta Tarefa, vemos que os alunos realizaram a leitura de um livro e, em seguida, enviaram suas contribuições acerca da atividade proposta.

Na disciplina D18, foram utilizados vários Fóruns de discussão; em alguns deles, foi vista a presença de vídeos documentários, seguidos de questionamentos pelo/a professor/a. Houve grandes interações e orientações das atividades, em sua totalidade, de tutores para com os alunos. A ferramenta Tarefa foi voltada ao anexo de textos e *slides*, por intermédio do qual os/as alunos/as respondiam os questionamentos das atividades. A ferramenta Questionário foi composta por três (3) perguntas e buscou sondar os conhecimentos dos/as alunos/as acerca dos conteúdos estudados. A *Wiki* foi planejada e utilizada, porém não conseguimos visualizá-la no AVA/MOODLE. Acreditamos que isso ocorreu devido à migração da versão anterior do *Moodle* para a versão atual que apagou alguns dados das disciplinas.

Deste ponto em diante, veremos com mais detalhes quais e como as ferramentas foram utilizadas no semestre de 2014.2 nas disciplinas.

Na disciplina D19, foi proposta a utilização da *URL* em um dos Fóruns, com o propósito de os alunos acessarem o *link* para visualizar o vídeo e, em seguida, articularem, por meio de discussões, o que foi retratado no vídeo com a temática abordada na disciplina. A ferramenta Tarefa foi usada para que os/as alunos/as desenvolvessem seus resumos acerca das leituras feitas dos livros e textos solicitados pelo/a professor/a, para que, em seguida, fossem anexados os arquivos. Na ferramenta Fórum, observamos que houve muitas interações, ao tempo em que foi proposto que os/as alunos/as enviassem arquivos referentes aos questionamentos propostos na atividade. Além disso, vimos que houve grandes estímulos por parte dos tutores para que os/as alunos/as interagissem uns com os outros.

Na disciplina D20, foram manuseadas as ferramentas *URL* como fonte de pesquisa com a disponibilização de *links* sobre o conteúdo abordado na disciplina. Na ferramenta Tarefa, observamos a utilização da *URL* pelo oferecimento das normas para a construção da atividade proposta, além de terem sido ofertados *links* para que os/as alunos/as baixassem materiais científicos. Em seguida, as referidas atividades deveriam ser enviadas em anexo, por meio da ferramenta Tarefa como requisito de nota. Em um dos Fóruns, observamos que o/a professor/a lançou várias perguntas e os/as alunos/as tiveram como subsídios a pasta de arquivos disponibilizadas no AVA. Em seguida, estes/as puderam responder de forma criativa as atividades solicitadas. Dessa forma, analisamos, em sua totalidade, interação entre alunos/tutores.

Na disciplina D21, foram realizadas muitas atividades, as quais se basearam na utilização da ferramenta Tarefa; esta permitiu que os/as alunos/as elaborassem um quadro-síntese acerca

das propostas das atividades. A ferramenta Fórum foi utilizada para discussões por duas vezes; constatamos que o/a professor/a da disciplina pediu que seus/suas alunos/as discorressem sobre as afirmações que foram postas. O *Chat* foi planejado, mas não foi utilizado.

Na disciplina D22, foi possível analisarmos que por intermédio da *URL* foi disponibilizado para os alunos o acesso a um filme relacionado à disciplina. Como forma de avaliar seus/suas alunos/as, foi solicitada, como atividade avaliativa, somente a utilização da ferramenta Tarefa; nela, foram disponibilizados vídeos para a construção da atividade proposta, além de propor o envio de textos produzidos pelos/as alunos/as. Essa disciplina também contou com a utilização de apenas um Fórum, o de notícias. Em sua primeira e segunda disciplina D5 e D16, ministradas em 2013.2 e 2014.1, constatamos que foram trabalhadas várias ferramentas; no entanto, ressaltamos que as discussões em alguns fóruns foram mínimas em 2013.2, pois as atividades em sua totalidade exigiam a construção e postagens de trabalhos. Em 2014.1, houve mais discussões nos fóruns. Já, no semestre de 2014.2, na sua terceira disciplina (D22), o uso de ferramentas foi reduzido, apenas a ferramenta Tarefa foi utilizada como recurso avaliativo no ambiente virtual.

Na disciplina D23, utilizou-se um vídeo de apresentação do/a profissional da disciplina, além de terem sido disponibilizadas e utilizadas várias vídeoaulas, as quais auxiliaram os alunos ao longo da disciplina. Notamos nessa disciplina a presença e a utilização constante da ferramenta Fórum, na qual foi possível verificar que os tutores propuseram ricas discussões e interações, o que de fato fez que constatássemos a veracidade dos fatos discutidos. Houve a criação de um Glossário nos Fóruns como uma das propostas de atividade, para que os alunos se familiarizassem com os termos desconhecidos da referida disciplina. Em um outro Fórum, foi proposto que os/as alunos/as produzissem um vídeo seguindo a proposta da atividade. Depois, os vídeos produzidos foram enviados ao fórum, com o objetivo de socializar as produções dos/as alunos/as. Nessa atividade, observamos que os vídeos, ao serem enviados, obtiveram o *feedback* dos tutores; no entanto, houve poucas interações.

Na disciplina D24, foi utilizada a ferramenta *URL* como fonte de pesquisa para que os/as alunos/as se baseassem e pudessem desenvolver sua resenha crítica. Em seguida, essa resenha seria enviada ao tutor/professor por meio da ferramenta Tarefa. A *URL* também foi utilizada para que houvesse acesso às normas de construção de um artigo, cujo destino final seria o envio, em anexo, para essa ferramenta. Em um dos Fóruns, encontramos a disponibilização de vídeos que

nortearam as respostas das perguntas feitas para a discussão. De um modo geral, constatamos que, na maioria dos fóruns, houve grandes discussões diante das perguntas propostas, de forma que aconteceram grandes interações e contribuições por parte alunos/tutores e tutores/alunos. A ferramenta *Chat* foi usada de forma interativa, quando o/a professor/a buscou junto ao/à tutor/a promover discussões com os alunos sobre os conteúdos, bem como tirou dúvidas referente às disciplinas.

Na disciplina D25, foi manuseada em sua totalidade a ferramenta Tarefa, a qual permitiu que os/as alunos/as respondessem a alguns questionamentos propostos e, em seguida, enviassem, anexas, suas respostas. A referida disciplina contou com a utilização de apenas um Fórum de discussão; neste, foi posto um pequeno texto para a reflexão e algumas perguntas para a discussão. Vimos que o *Chat* foi planejado e não foi utilizado.

Na disciplina D26, desse semestre (2014.2), também houve a inserção e utilização de vídeoaulas, as quais serviram de apoio para a construção das atividades. No ambiente dessa disciplina, havia uma pasta na qual continham vários artigos, livros, bem como leis etc. Nos Fóruns, observamos a presença da *URL* e de vídeos os quais permitiram um embasamento mais aprofundado acerca das questões propostas. Houve a participação interativa entre tutores/as e alunos/as de forma significativa. A ferramenta Tarefa foi utilizada como forma de arquivar as produções textuais dos/as alunos/as como uma das atividades avaliativas. Os vídeos foram utilizados nessa ferramenta como forma de subsidiar as questões propostas, para que, em seguida, fossem enviados ao tutor/professor pela ferramenta Tarefa.

Na disciplina D27, foram utilizadas as ferramentas *URL* e Vídeos em um dos Fóruns como forma de propor discussões entre pares. Na ferramenta Tarefa, foi exigido em uma de suas atividades que os trabalhos fossem enviados no formato *Power Point* com o fim de inovar as formas de envio de atividades. Além disso foi proposto o uso do *Blog*, criado pelos/as alunos/as, e socializados em um dos fóruns os *links* para acesso. As discussões observadas em sua totalidade ocorreram entre tutores/alunos. Em alguns fóruns, foram feitas várias perguntas aos/às alunos/as, os quais se concentraram em postar suas respostas e a interagirem de forma individual com os tutores.

Na disciplina D28, foram utilizados a *URL* e vídeos nos Fóruns para ampliar a busca por novos conhecimentos. A ferramenta Tarefa foi utilizada para o encaminhamento de textos dissertativos, de acordo com o que foi pesquisado no *site* proposto. Alguns Fóruns foram repletos

de perguntas referentes à temática, e muitas respostas fornecidas pelos/as alunos/as se deram de forma aleatória, com o mínimo de interações. Os *Chats* contaram com o/a professor/a da disciplina, dos/as tutores/as e alunos/as. Foi uma ferramenta bastante explorada, pois os/as professores/as, tutores/as e alunos/as puderam contribuir de forma relevante por meio de conhecimentos prévios, experiências compartilhadas e para retirar as dúvidas referentes aos conteúdos.

Na disciplina D29, observamos o uso das *URLs* na ferramenta Tarefa como forma de visualizar vídeos que norteassem e possibilitassem o envio, em anexo, de resoluções de problemas estabelecidas na proposta da atividade. Em alguns Fóruns, foi proposto apenas envio de arquivos e, em outros, foi recomendado o envio de arquivos, seguido de interações. Ressaltamos, porém, que essas interações foram vistas mais por parte dos/as tutores/as, os quais, a partir dos envios das atividades pelos/as alunos/as, davam orientações e sugestões – por vezes eram feitos elogios – para a melhoria de algumas dessas atividades.

Na disciplina D30, os Fóruns foram utilizados por meio de grandes colaborações acerca do que foi proposto aos/as alunos/as. Nesse sentido, houve poucas discussões entre alunos/as, pois a maioria dos/as alunos/as postava o que lhe era proposto. Assim, os/as tutores/as auxiliavam e orientavam os/as alunos/as na medida em que os anexos eram enviados aos fóruns. O vídeo também se fez presente em um dos fóruns como forma de propor reflexões e interações acerca das ilustrações. Encontramos no ambiente dessa disciplina uma pasta que contém livros relacionados à disciplina para realização das atividades. Ainda observamos que, ao propor as atividades no fórum, os/as professores/as sempre deixaram claro o que queriam que seu aluno aprendesse ao finalizar a tarefa. A *URL* foi utilizada com grande ênfase, pois sempre buscava mostrar *links* que proporcionassem simulações *online* e análises de ambientes diversificados. Na ferramenta Tarefa, foi solicitado que os/as alunos/as assistissem a um documentário e lessem um artigo. Em seguida, foi notificado que eles/as deveriam responder ao roteiro de perguntas sobre o material disponibilizado para ser enviado em anexo.

De um modo geral, analisamos que dentro de alguns Fóruns foram utilizadas outras ferramentas tais como: *URL*, Vídeos, Glossário, *Blog*, os quais deram suporte para as discussões e construção das atividades. Ficou perceptível que, em alguns momentos, os/as tutores/as se fizeram presentes nas interações e ao tempo em que auxiliavam pelas orientações dadas e retirada de dúvidas. Em um dos fóruns, foram propostas muitas perguntas, o que de certo modo dificultou

as interações; outros buscaram em sua proposta pedagógica apenas a inserção de envio de arquivos e um deles contemplou apenas um fórum de notícias. O *Chat* foi bem conduzido e contou com a participação do/a professor/a, dos/as tutores/as e dos/as alunos/as, além de ter auxiliado os sujeitos de forma significativa nas discussões relacionadas à disciplina. O Questionário foi utilizado como forma de sondar os conhecimentos adquiridos no decorrer da disciplina e proporcionou mais de uma tentativa para alcançar um bom resultado. A Tarefa foi utilizada de forma prática, pois permitiu o anexo de atividades seja no formato *Word* seja até mesmo em *Power Point*. A *Wiki* foi utilizada, mas não foi visualizada. Acreditamos que tal situação ocorreu devido à migração da versão do *Moodle* antigo para a versão atual, o que dificultou a análise dos dados.

No semestre de 2015.1, apresentamos, na Tabela 6, as ferramentas planejadas pelos/as professores/as e as utilizadas em suas disciplinas.

Tabela 6 – Ferramentas planejadas e as utilizadas pelos professores no período de 2015.1

SEMESTRE 2015.1	DISCIPLINAS	FERRAMENTAS PLANEJADAS	FERRAMENTAS UTILIZADAS
1°	(D31)	Fórum de Notícias, <i>Chat</i> , <i>URL</i> , Vídeo e Tarefa.	Fórum de Notícias, <i>Chat</i> , <i>URL</i> , Vídeo e Tarefa.
1°	(D32)	Fórum de notícias, <i>Chats</i> e Tarefa.	Fórum de notícias, <i>Chats</i> e Tarefa.
1°	(D33)	Fórum de notícias, Tarefa.	Fórum de notícias, Tarefa.
1°	(D34)	Fórum, Tarefa, Glossário.	Fórum, Tarefa, Glossário.
1°	(D35)	Fórum, Tarefa, <i>URL</i> .	Fórum, Tarefa, <i>URL</i> .
1°	(D36)	Fórum, <i>Chats</i> , <i>URL</i> e Tarefa.	Fórum, <i>Chats</i> , <i>URL</i> e Tarefa.
1°	(D37)	Fóruns, Vídeoaulas, <i>URL</i> , Glossário e Vídeo.	Fóruns, Vídeoaulas, Glossário, <i>URL</i> e Vídeo.
1°	(D38)	<i>URL</i> , Fórum de notícias, Tarefa e Vídeo.	<i>URL</i> , Fórum de notícias, Tarefa e Vídeo.
1°	(D39)	Fórum, <i>Chat</i> , Tarefa.	Fórum, <i>Chat</i> , Tarefa.
1°	(D40)	Fóruns, <i>Chats</i> , Tarefa e <i>URL</i> .	Fóruns, <i>Chats</i> , Tarefa e <i>URL</i> .
1°	(D41)	Fóruns, <i>Chats</i> , Tarefa, <i>URL</i> e Vídeo.	Fóruns, <i>Chats</i> , Tarefa, <i>URL</i> e Vídeo.
1°	(D42)	Fórum, <i>Chats</i> e Tarefa.	Fórum, <i>Chats</i> , Tarefa.

Fonte: ava.ead.ufal.br

A disciplina D31 contou com a utilização de um Fórum de Notícias, o qual disponibilizou informações relacionadas a disciplinas e horários dos *Chats*. Foram realizados três *Chats* com o intuito de esclarecer as dúvidas pertinentes às atividades e serviram para as discussões relacionadas à temática. Observamos que, nessa ferramenta, as discussões foram conduzidas pelo/a professor/a da disciplina, bem como por alguns/mas tutores/as presenciais. Nessa disciplina, não houve encontros presenciais devido ao corte de verbas da EAD. A ferramenta Tarefa foi utilizada para a visualização de *links* (textos, filme) e vídeos direcionados à proposta da atividade. Posteriormente, foi solicitado que os/as alunos/as fizessem apontamentos sobre os recursos abordados e depois postassem em anexo no AVA/*MOODLE*. No mais, foi encontrada na Base de Dados uma pasta que contém vários livros e artigos em PDF.

Na disciplina D32, observamos algumas pastas que comportaram vários livros em PDF, para que os alunos pudessem aprofundar seus conhecimentos. A ferramenta *Chat* foi conduzida com grande ênfase, visto que o/a professor/a foi bastante dinâmico/a e eficaz, ao sanar as dúvidas e discutir as informações necessárias da disciplina. Os/As alunos/as demonstraram grande entusiasmo ao colaborarem com os conteúdos abordados na disciplina, bem como aproveitaram a oportunidade para tirar suas dúvidas. A ferramenta Tarefa foi utilizada para que os/as alunos/as construíssem e postassem seus textos acerca das leituras realizadas em alguns capítulos dos livros sugeridos. Essa disciplina contou apenas com o Fórum de notícias como forma de atualizar os integrantes do curso acerca do itinerário da disciplina.

A disciplina D33 apresentou na Base de Dados o livro da disciplina, bem como o Fórum de notícias, no qual estavam as informações pertinentes à disciplina. A ferramenta Tarefa foi usada para envio de textos acerca das questões propostas.

Na disciplina D34, observamos que na Base de Dados constava o livro da disciplina, além de uma pasta com os textos complementares e *slides* que foram mostrados e utilizados nos encontros presenciais para nortear as atividades e discussões. O Fórum de notícias transmitiu informações postadas pelos/as tutores/as da disciplina. No fórum de discussão, observamos que os/as alunos/as colaboraram constantemente uns/umas com os/as outros/as, e, posteriormente, os/as tutores/as se fizeram presentes com suas intervenções e *feedback* das postagens. Na ferramenta Tarefa, foram enviados documentos em *Word* como atividade avaliativa. O Glossário foi utilizado como uma atividade que propunha que cada aluno/a identificasse, no mínimo, dez

(10) palavras desconhecidas como forma de contribuir com novos conhecimentos; ao mesmo tempo, os/as alunos/as inseriam palavras na ferramenta citada. Lá existia uma caixa de comentários, e um/a dos/as tutores/as orientou os alunos a postarem as referências das palavras inseridas. Na disciplina D35, observamos a utilização do Fórum de notícias para os informes ocorridos na referida disciplina. Os Fóruns de discussão primaram por grandes colaborações e interações em sua totalidade entre aluno/a e tutores/as. Na ferramenta Tarefa, encontramos a presença da *URL* que serviu para leitura e construção das atividades propostas a serem enviadas em anexo ao/à professor/a e ao/à tutor/a.

Na disciplina D36, observamos que foi utilizado o Fórum de notícias que contemplava informações relacionadas ao curso e um outro Fórum que informava as duplas para a realização da AB2. Na Base de Dados, encontramos uma pasta contendo os textos em PDF da disciplina. Foram registrados nessa disciplina três *Chats* que registravam grandes discussões e interações (retirada de dúvidas sobre os conteúdos, e as AB1 e AB2) entre professores/as, tutores/as e alunos/as. A ferramenta Tarefa foi utilizada para envio de atividades, avaliações, além da inserção da *URL* e PDF para consultas e realização dos trabalhos propostos.

Em D37, constatamos que existe na Base de Dados o livro da disciplina e orientações sobre como postar os vídeos produzidos pelos alunos nos fóruns, sejam reproduzidos por meio de aparelho celular sejam pelo *Youtube*. Ademais, foram disponibilizados material em *Power Point* e várias vídeoaulas que mostraram, na prática, o desenvolvimento dos conteúdos da disciplina. O Glossário foi criado pelos/as alunos/as para que eles/as obtivessem o conhecimento de termos e conceitos até então desconhecidos. Nos fóruns, observamos grandes colaborações por parte dos alunos, além disso, foi visto que os/as tutores/as auxiliavam e incentivam os/as alunos/as na realização das atividades. Em um dos Fóruns, houve a inserção de vídeos produzidos pelos/as alunos/as os quais mostraram a aprendizagem prática da disciplina.

A disciplina D38 apresentou o livro em PDF da disciplina e um Fórum de notícias. Além disso, mostrou a utilização da ferramenta *URL* para disponibilizar o *link* de um filme. Na ferramenta Tarefa, foi analisada a presença de *URL* por intermédio de um vídeo que permitiu a construção da atividade a ser anexada em arquivo. É importante registrar que esse anexo partiu das reflexões de citações de alguns autores.

Na disciplina D39, encontramos na Base de Dados o livro, *slides*, textos e materiais complementares considerados importantes para a disciplina. Foi usado um Fórum de discussão,

com a proposta de os/as alunos/as discutirem acerca de conceitos relacionados à disciplina. Nesse intento, verificamos que esses/as alunos/as se concentraram em postar suas contribuições e os/as tutores/as se empenharam em avaliá-los e orientá-los. A interação entre pares não foi tão intensa como sugerido inicialmente pelo/a professor/a da disciplina. A ferramenta Tarefa usada em sua totalidade baseou-se em envio de atividades que contivessem a presença de imagens, de textos, realizadas no *Word*. O *Chat* foi realizado para amplas discussões relacionadas à disciplina.

Na disciplina D40, utilizou-se o Fórum de notícias destinado a fornecer informações da disciplina. No ambiente dessa disciplina, constamos a existência de uma pasta composta por todos os materiais (textos) das unidades em formato PDF e outra pasta contendo os *slides* dos encontros presenciais, os quais serviram como suporte para as discussões apresentadas nas atividades virtuais e presenciais. O *Chat* foi realizado em dois dias (sexta e sábado) no período vespertino e noturno. Ele teve como proposta discutir informações relacionadas ao curso, bem como auxiliar os alunos a sanarem suas dúvidas com relação aos conteúdos. A realização desse *Chat* ocorreu de forma colaborativa e cooperativa. Observamos a presença do/da professor/a nesta ferramenta, o/a qual estava sempre auxiliando seus alunos em suas dúvidas e na interpretação das atividades a serem realizadas. A ferramenta Tarefa foi utilizada para envio de arquivos que correspondem aos questionamentos propostos. A *URL* foi encontrada nessa ferramenta quando do fornecimento de textos para reflexões e construções das repostas que foram questionadas. Em um dos Fóruns, verificamos a presença da *URL* pela disponibilização de vídeos do *Youtube* para debates. Esses debates ocorreram de forma colaborativa; os/as alunos/as trouxeram suas contribuições e os/as tutores/as deram seu *feedback* sobre as postagens.

Na disciplina D41, observamos a utilização do Fórum de Notícias que apresentou informações necessárias para o desenvolvimento e empenho da disciplina. Foram utilizados dois *Chats*. Nesta ferramenta, observamos que houve diversas tentativas para a realização das discussões, mas, infelizmente, a conexão foi falha, ocasionando o travamento e a lentidão nos envios de algumas interações postadas. Um outro problema ocorreu nessa ferramenta, conforme relatado pelo/a professor/a da disciplina:

Prezad@s alun@s. Tivemos uma série de problemas com o ambiente *moodle* que inviabilizaram o bom andamento de nossas atividades de discussão. Embora estivéssemos com problemas de delay (digitar e depois tudo se redigita e agrupa-se em uma mensagem só postada minutos depois da original e/ou duplicação de mesma mensagem) tudo está disponível para a leitura (P).

Esses e outros problemas dificultaram a proposta pedagógica desse/a profissional, pois a dinâmica planejada não contemplou a realidade vivenciada. Assim, os alunos não puderam aprofundar os estudos e os/as tutores/as orientar de forma eficaz. Isso prejudicou os objetivos e expectativas no manuseio de tal ferramenta. Com esses contratemplos, observamos que houve poucas discussões e orientações nessa ferramenta. A ferramenta Tarefa permitiu o envio de postagens de textos e de resumos, em anexo. Os Fóruns propuseram discussões e compartilhamento de ideias relacionadas aos textos disponibilizados e lidos. Em um dos Fóruns, encontramos a *URL*, por meio da qual foi disponibilizado o *link* de um vídeo; esse mesmo vídeo foi disponibilizado no Fórum. Esse recurso foi usado para que os alunos, depois de visto o vídeo, criassem um texto e enviassem sua atividade no Fórum. Nessa ferramenta, verificamos a presença e a intervenção de alguns/mas tutores/as e dos/as monitores/as da disciplina, os quais auxiliaram e orientaram os alunos a complementarem ou retificarem suas postagens. Vimos, também, nessa ferramenta, que alguns/algumas alunos/as interagiram uns/ com os outros.

A disciplina D42 contemplou a utilização do Fórum de Notícias para esclarecimentos acerca das informações do curso. Na Base de Dados, encontramos o livro da disciplina em PDF como suporte para essa disciplina. Os dois primeiros *Chats* visaram às discussões referentes aos assuntos dados. O último *Chat* buscou auxiliar os/as alunos/as na realização da AB2. Usou-se a Tarefa para o encaminhamento de atividades em campo, com as escolas, professores e alunos investigados do 6º ao 9º e no 3º ano do ensino médio. Também verificamos envio de arquivos e construção de um texto dissertativo nessa ferramenta, como também o envio da avaliação final da disciplina.

Constatamos que no período analisado alguns Fóruns foram utilizados para muitas colaborações por parte dos/as alunos/as e para a intervenção por meio dos/as tutores/as, o que tornou as discussões mais dinâmicas e interativas. Um Fórum propôs discussão; no entanto, isso não ocorreu pelo fato de os/as alunos/as estarem mais concentrados em postar os resultados das perguntas propostas. Alguns fóruns foram informativos, ou seja, pautaram-se em fornecer lembretes, informações sobre datas e horários dos *Chats* etc. A maioria dos *Chats* foi bem utilizada, uma vez que os sujeitos da pesquisa demonstraram segurança ao utilizá-la e se aprofundaram em explorar e compartilhar seus conhecimentos acerca do que estava sendo discutido. Apenas um *Chat* apresentou uma falha no *Moodle*, o que impediu a consecução da proposta pedagógica dessa disciplina. A utilização da *URL* e de Vídeos em algumas disciplinas

permitiu conhecer e aprimorar os conhecimentos seja por meio dos *links*, seja por intermédio de filmes, documentários os quais buscavam explorar as discussões. O Glossário, ao ser criado em um dos fóruns, trouxe relevância para uma das disciplinas, pois fez que cada aluno escolhesse palavras desconhecidas com seus respectivos significados e referências. Tais ações permitiram a todos os alunos a visualização de várias palavras a serem acrescentadas ao seu cotidiano. A ferramenta Tarefa estimulou e proporcionou o envio de atividades, seja por meio de resenhas, fichamentos, seja por intermédio de artigos ou até mesmo de resumos. Ela possibilitou também aos tutores o *feedback* de avaliação e prazos para a correção das atividades quando necessário.

Diante do exposto, ressaltamos que buscamos analisar em algumas disciplinas as postagens de diversos/as professores/as no ambiente virtual *Moodle*, por meio da utilização das ferramentas virtuais, como forma de investigar como estes/as as utilizaram e as conceberam com relação a sua finalidade pedagógica.

Em uma das atividades realizadas em um dos fóruns da disciplina (D26) foi proposto que os/as alunos/as, ao assistirem a um vídeo disponibilizado, analisassem-no e respondessem aos questionamentos propostos. Dentre os questionamentos, destacou-se: “Estabeleça um debate *online* e poste neste Fórum de debates”. Apesar desse direcionamento, o que verificamos foi que não existiu sincronidade dentro dos fóruns, como o/a professor/a gostaria. Mas as discussões ocorreram, à medida que os participantes puderam contribuir e interagir, de acordo com seu melhor dia e horário.

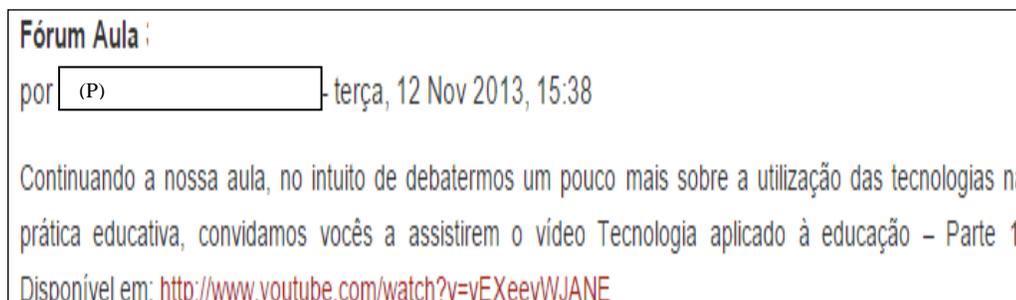
Durante a organização de um *Chat*, realizado na disciplina D24, observamos que o/a professor/a instigou seus/suas alunos/as da seguinte forma: “neste espaço de diálogo, que é o *chat*, iremos contemplar as dúvidas sobre os assuntos da primeira unidade [...]. Sua participação é fundamental. Não permitam que o silêncio virtual os consuma. Participe!”. Esse momento propiciou a retirada de dúvidas com relação às atividades e discussões propostas. Nesse intento, foi possível analisarmos muitos estímulos do/a profissional quanto a sua participação nessa ferramenta e muitas interações entre professores/as e alunos/as.

Em seguida, analisamos o momento em que o/a professor/a tira uma dúvida de um dos alunos referente a não visualização das conversações no *Chat*, ao afirmar que: “a discussão está acontecendo. Como o chat é síncrono somente quando ele acabar você conseguirá ter acesso a todo conteúdo discutido”. Essa dúvida ocorreu pelo fato de um/a dos/as alunos/as não estar

conseguindo ver e acompanhar todas as discussões na medida em que as mensagens eram postadas sincronicamente.

Na disciplina D5, ministrada no período de 2013.2, foi utilizada a ferramenta Fórum, no qual foi posto um *link* de acesso a um vídeo.

Figura 4 - Uso do Fórum e da URL na disciplina (D5) – 2013.2

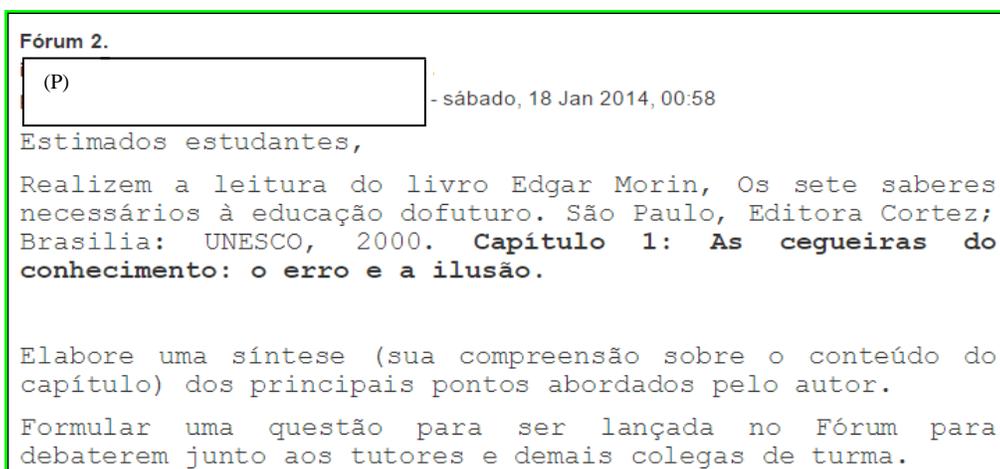


Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=38601>

Nessa atividade, os alunos acessaram o *link* e puderam assistir a um vídeo disponível no *Youtube*. Em seguida, foi proposto que os alunos produzissem um material visual, *slides* ou vídeo sobre a prática de um profissional de Geografia. E, para finalizar a atividade, houve a postagem dos resultados dos alunos, em anexo, no Fórum. Registramos que ocorreram poucas discussões entre alunos/as e tutores/as *online*.

Na disciplina D2, no semestre de 2013.2, foi proposta uma atividade na ferramenta Fórum.

Figura 5 - Uso do Fórum na disciplina (D2) – 2013.2



Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=38395>

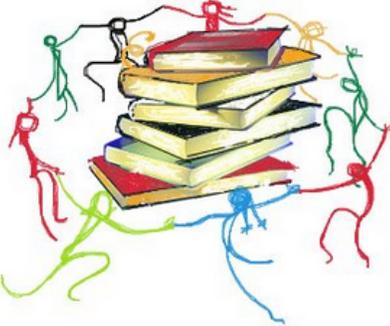
Essa atividade propôs a elaboração de uma síntese sobre a leitura de um livro e, em seguida, a formulação de uma questão. Observamos também que foi proposta a discussão a partir das perguntas feitas no Fórum. Apesar da orientação dada à atividade, vimos que alguns/algumas alunos/as postaram somente sua síntese, enquanto outros/as postaram apenas as perguntas, uma atrás da outra, não dando margens para as discussões de forma recíproca entre pares, embora o/a professor/a tenha instigado a discussão entre tutores/as e alunos/as.

Ao analisarmos a disciplina D4, no semestre de 2013.2, observamos em um dos Fóruns a seguinte atividade:

Figura 6 - Uso do Fórum na disciplina (D4) – 2013.2

Fórum com envio de arquivo Aula 2:
 por (P) sábado, 12 Out 2013, 19:38

A partir das informações tratadas nesta aula, desenvolva um texto contendo as ideias centrais do artigo intitulado “A Geografia enquanto área do conhecimento: ensino e aprendizagem” de autoria do Prof. Dr. Paulo Rogério de Freitas Silva (ver página 25 do livro de conteúdos da disciplina Organização do Trabalho Acadêmico). Esta atividade tem como intuito fazer com que o discente identifique quais os tipos de pesquisa utilizados pelo referido autor.



Fonte da imagem: Google (2013).

Após isso, envie por meio deste fórum o arquivo contendo a produção do texto (digitado em processador de texto, a exemplo: word) com base no referido artigo o relacionando com suas experiências e vivências nas escolas em que estudou ou atua como professor. Afinal, para você como deveria ser o ensino de Geografia?

Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=34315>

Observamos que esse Fórum foi aberto para o envio de arquivos, conforme proposto. Dessa forma, os/as alunos/as postaram suas atividades e os/as tutores/as apenas comentavam sobre os resultados ou os instruíam a melhorar suas respostas.

O Fórum da figura 7 foi utilizado apenas para envio de arquivos. Vejamos na imagem abaixo.

Figura 7 - Fórum com envio de arquivos

Fórum com postagem de vídeo desenvolvido pelos alunos.

Grupos visíveis: Todos os participantes

Mostrar respostas aninhadas

Fórum com postagem de vídeo desenvolvido pelos alunos.

por P [redacted] 02 Out 2015, 00:01

A proposta desta atividade é conduzir o(a) estudante a comunicar-se com o surdos através de diálogo simples. Tais como: fazer o nome (alfabeto manual); número da casa, idade, (numerais) e cumprimentos (vejam os modelos no vídeo e materiais da disciplina). Propõe que o(a) estudante aprenda a comunica-se com surdo através da língua de sinais.

Veja na página principal da disciplina slide informando as recomendações para inserção de vídeo no fórum.

Soma das avaliações: - [Editar](#) | [Responder](#)

Re: Fórum com postagem de vídeo desenvolvido pelos alunos.

por A [redacted] 10 Nov 2015, 13:38

Segue em anexo a vídeo aula



Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=62030>

Como vemos, pelo Fórum 7 buscou-se analisar, na prática, por meio dos vídeos anexados, como os alunos aprenderam a se comunicar por meio da Língua Brasileira de Sinais. Posteriormente, vimos que alguns tutores deram um *feedback* com orientações e sugestões, quando necessário, para a melhoria da atividade.

No Fórum de discussão da figura 8, é possível vermos a interação de um/a professor/a com um/a aluno/a.

Figura 8 - Fórum com interações entre professor/a e aluno/a

Re: Fórum 1. Construção textual
por (P) [redacted] A - segunda, 25 Nov 2013, 13:57

Olá (A) [redacted]

Boas observações e posicionamentos sobre sua trajetória

Concordo sobre a existência de uma continuidade nos estudos que visem potencializar alunos com algumas limitações que existem no decorrer da vida escolar. Estas dificuldades podem ser facilmente contornadas, mas somente se repensarmos o modelo educativo brasileiro que ignora esta perspectiva infelizmente.

Realmente é difícil este processo de adaptação (modalidades de ensino - fundamental, médio, e superior).

-Você acredita que a infraestrutura das escolas também pode fomentar um melhor ensino e aprendizagem?

A produção textual é contínua, lembrem-se que quanto mais participar melhor.

Soma das avaliações: - Avaliar... ▼ [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: [redacted]
(A) [redacted] segunda, 25 Nov 2013, 19:46

Sim eu acredito que a infraestrutura das escolas é até fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, pois conforto e recursos geram satisfação e bem estar, a alunos e professores abrindo portas para a motivação de ambos.

Soma das avaliações: - Avaliar... ▼ [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: [redacted]
por (P) [redacted] - segunda, 25 Nov 2013, 20:39

Concordo (A) [redacted] Ai de nós sem uma infraestrutura que minimize alguns transtornos que acreditamos influenciam muito no ensino e aprendizagem.

Esse Fórum apresentou algumas discussões relacionadas à temática proposta, bem como mostrou a participação efetiva do/a professor/a frente ao posicionamento de seu/sua aluno/a, com o fim de provocar novas discussões e compartilhamento de experiências.

Na disciplina D1, realizada no semestre de 2013.2, foi observado o uso da ferramenta Questionário.

Figura 9 - Uso do Questionário na disciplina D1 - 2013.2

Iniciado em	sábado, 28 Set 2013, 14:18
Estado	Finalizada
Concluída em	sábado, 28 Set 2013, 14:35
Tempo empregado	17 minutos 20 segundos
Avaliar	2,00 de um máximo de 2,00(100%)
Comentários	Parabéns! Você acertou todas as questões! Continue se dedicando e adquirindo conhecimento nas próximas aulas.

Questão 1
Correto
Atingiu 0,50 de 0,50
 Editar questão

Que tipos de conteúdos podemos encontrar em um AVA?

Escolha uma:

- a. Conteúdos próprios elaborados diretamente no AVA
- b. Arquivos incorporados por nós mesmos
- c. Todas as respostas anteriores ✓
- d. Conteúdos elaborados por editoras de conteúdo

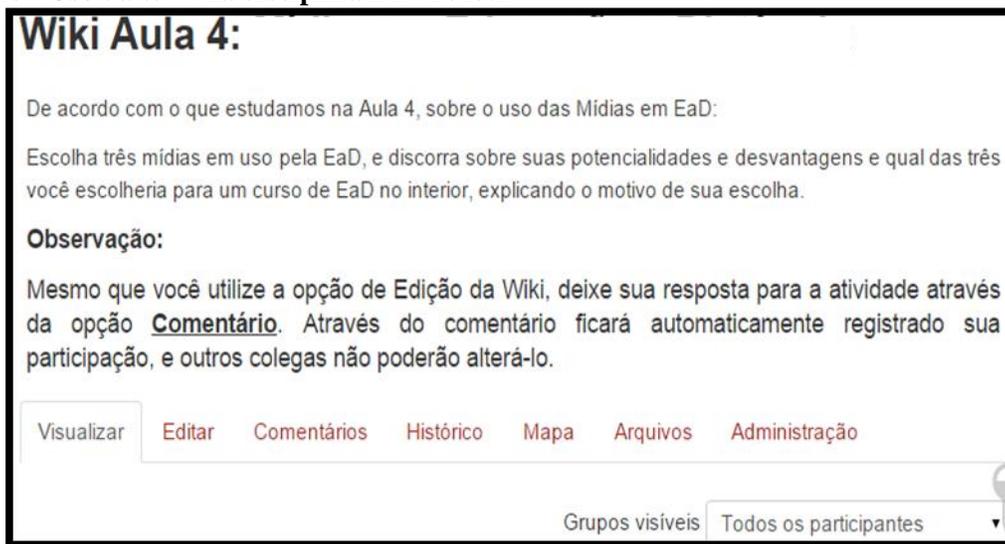
Sua resposta está correta.
A resposta correta é: Todas as respostas anteriores.

Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/quiz/view.php?id=36721>

A atividade da disciplina D1 permitiu aos alunos algumas tentativas antes de finalizar o questionário. O critério escolhido pelo/a professor/a para avaliação dessa atividade foi a verificação da nota mais alta. A atividade referida teve como objetivo sondar os/as alunos/as por meio de perguntas, para saber se eles/as apreenderam os conteúdos abordados na aula 2. Com a avaliação realizada pelo/a professor/a, foi observado que na ferramenta existe um espaço para comentários, o que se tem como de suma importância, pois permitiu que os/as alunos/as vissem seu desenvolvimento na disciplina e pudessem ser instigados/as a prosseguirem com novos conhecimentos ou refletirem acerca de seu *feedback*. Na figura 8, foi possível analisar que o/a aluno/a conseguiu atender à atividade solicitada. Ele/a atingiu a nota máxima e recebeu comentários com relação a sua participação.

A ferramenta *Wiki* foi planejada e utilizada, mas não foi possível ter acesso à atividade, devido à migração da versão do *AVA/MOODLE* para a versão atual, quando foram apagados alguns dados, o que nos impossibilitou de ver como a atividade foi utilizada no ambiente virtual.

Figura 10 - Uso da Wiki na disciplina D1 - 2013.2

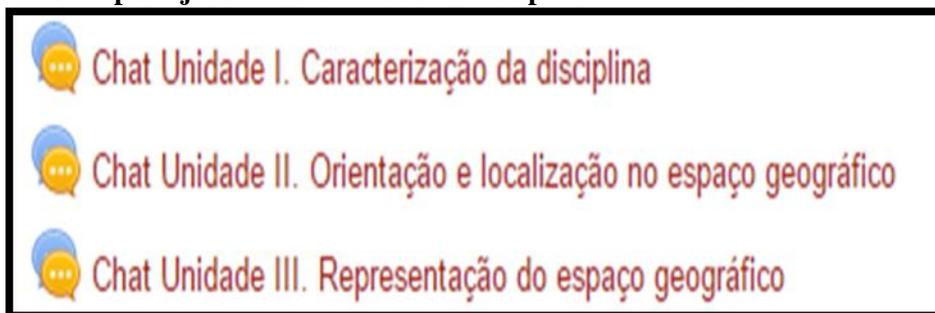


Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/wiki/view.php?id=36723>

Essa ferramenta, ao ser proposta, permitiu que os/as alunos/as contribuíssem por meio da escrita colaborativa dentro da própria *wiki* pela apresentação de comentários de suas concepções acerca de três mídias que são utilizadas na EAD. Dessa forma, também foi possível conhecer e compreender as potencialidades e desvantagens das mídias escolhidas pelos/as alunos/as, bem como a justificativa de suas escolhas.

Vimos que na disciplina D21, em 2014.2, a ferramenta *Chat* foi planejada, mas não foi utilizada.

Figura 11 - Chat planejado e não utilizado na disciplina de D21 – 2014.2

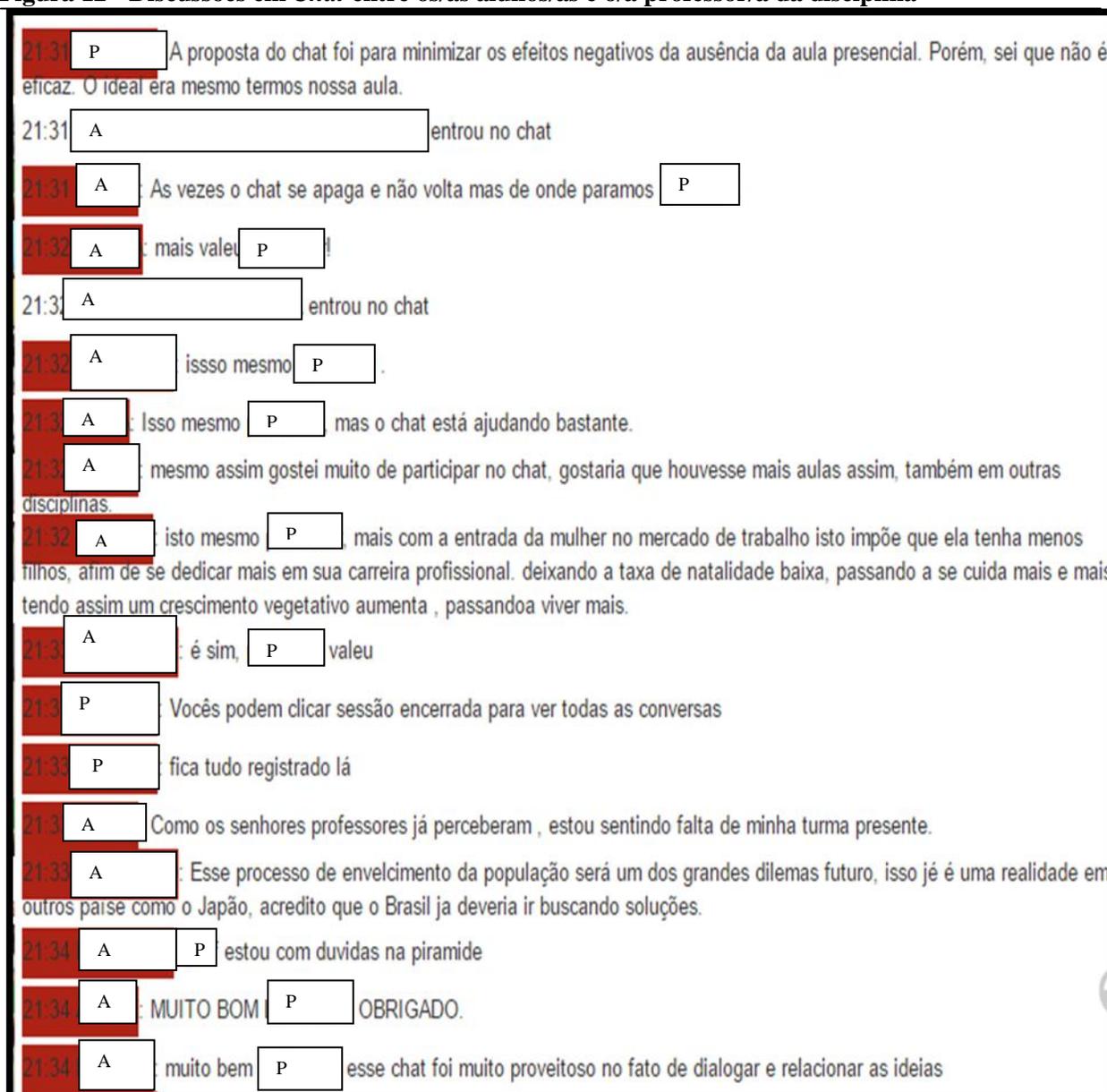


Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/course/view.php?id=2589>

Apesar dessa ferramenta não ser utilizada conforme foi planejada, verificamos que, inicialmente, tinham sido propostas discussões sobre as três unidades da disciplina.

Na figura 12, vamos analisar a utilização do *Chat* na disciplina D28, ministrada em 2014.2.

Figura 12 - Discussões em *Chat* entre os/as alunos/as e o/a professor/a da disciplina



Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/chat/report.php?id=46913&start=1426200935&end=1426212340>

Observamos que uma das propostas para utilização do *Chat* nessa disciplina se destinou a tentar sanar as possíveis dificuldades do/as alunos/as, uma vez que não houve nesta época

encontros presenciais. Em razão disso, vimos que alguns alunos tiveram dúvidas quanto à visualização do *Chat* como um todo, o que fez que, posteriormente, o/a professor/a interviesse e orientasse esses/as alunos/as. Nessa ferramenta, observamos também interações entre os/as alunos/as e o/a professor/a sobre o conteúdo ministrado. Foi analisado que alguns/mas alunos/as gostaram de usar a ferramenta e atribuíram a ela potencialidades como a de “dialogar e relacionar ideias”. Apesar disso, o relato do/a docente quanto à finalidade dessa ferramenta parece ainda distante de minimizar em 100% os efeitos negativos das aulas presenciais, quando afirma no *Chat*: “Porém, sei que não é eficaz. O ideal era mesmo termos nossa aula”.

Na disciplina D7, de 2014.1, foi proposta a criação de um *Blog* como uma das atividades avaliativas da disciplina, a qual pudemos analisar, a partir da figura 13.

Figura 13 - Proposta de Criação de um *Blog*

The image shows a screenshot of a Moodle forum post. At the top, it says 'Aula 2.1' in red. Below that, there is a post box with '(P)' and the date '- terça, 5 Ago 2014, 15:26'. The main text of the post reads: 'Após uma leitura do capítulo: "Território e identidade numa abordagem da geografia cultural" de autoria de Márcia Vieira. Realize a seguinte tarefa:'. Below this, there is a section titled 'Atividade - Criar um blog pessoal na própria plataforma Moodle, em que postem reportagens, notícias, imagens/fotografias, conceitos sobre a geografia cultural (um pouco de cada um desses elementos), seja no contexto mundial, ou no contexto brasileiro.' At the bottom, there are two lines of text with links: 'SAIBA AQUI COMO PRODUZIR SEU BLOG NA PLATAFORMA MOODLE: http://graduacao.ead.ufal.br/pluginfile.php/17389/mod_resource/content/1/ORIENTACOESPARAPOSTAGEMNOBLO' and 'EM SEGUIDA SOCIALIZE O LINK DE SEU BLOG DESENVOLVIDO NA PLATAFORMA MOODLE: http://graduacao.ead.ufal.br/blog/index.php?courseid=174'.

Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=34582>

Por meio dessa postagem, compreendemos que a proposta dessa atividade visou orientar sobre o que deveria ser colocado em um *Blog*. Além disso foi fornecido um *link* para que subsidiasse os alunos na criação de seus *Blogs*. Em seguida, foi postado um *link* de socialização, a fim de os/as alunos/as inserirem o *link* do seu *Blog* para que todos/as pudessem ter acesso a essa ferramenta.

Na disciplina D12, de 2014.1, observamos uma atividade a partir da criação de um Glossário.

Figura 14 - Criação do Glossário na ferramenta Tarefa

Atividade. Leitura, Elaboração e entrega do resultado do trabalho da atividade a partir da leitura do texto

a) Fazer a leitura do texto;

b) Elaborar em três páginas os pontos centrais defendidos pelo autor na argumentação e sistematizar em forma dissertativa o resumo;

c) Fazer um **glossário** com pesquisa no dicionário das palavras desconhecidas

d) Postar na plataforma.

Grupos visíveis: Todos os participantes

Sumário de avaliação

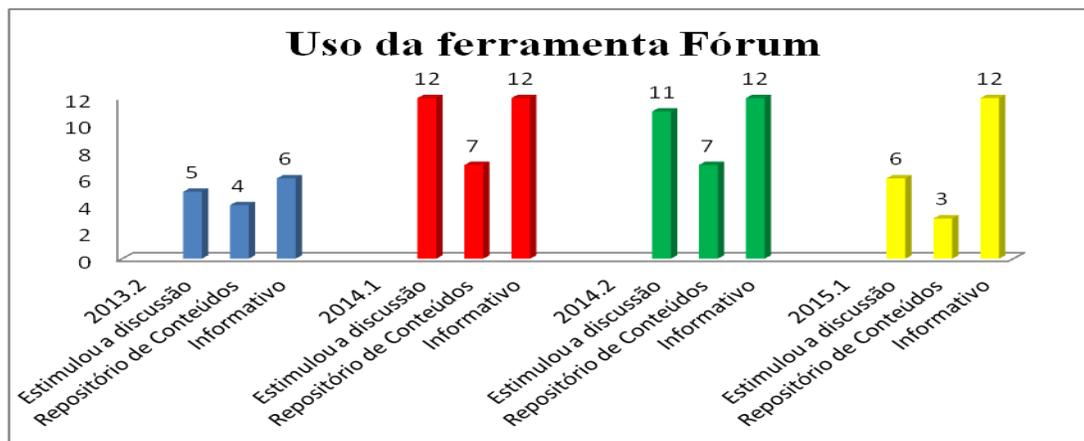
Participantes	63
Enviado	21

Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/assign/view.php?id=35492>

Essa atividade permitiu que cada aluno/a criasse seu Glossário, a partir do desconhecimento de palavras que julgassem desconhecidas para ele/a, após a leitura do texto. Em seguida, a atividade foi enviada por alguns/algumas alunos/as, por meio da ferramenta Tarefa, para, enfim, ser avaliada. Também verificamos a presença da *URL*, a qual foi disponibilizada para que os/as alunos/as acessassem a referência, e, depois, construíssem a atividade.

Mais adiante, vamos observar nos Gráficos: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 a categorização dos dados que retratam o uso das ferramentas: Fórum, Chat, Tarefa, URL, Questionário, Vídeos, Glossário, nas disciplinas do curso de Geografia Licenciatura a Distância da UFAL. Os gráficos estão representados pelos semestres de 2013.2 até 2015.1. E, no apêndice 7 (p. 239 e 240), podemos ver as disciplinas com seus respectivos códigos que foram utilizadas na investigação.

Gráfico 1 - Categorização dos Dados – Uso da ferramenta Fórum nas disciplinas

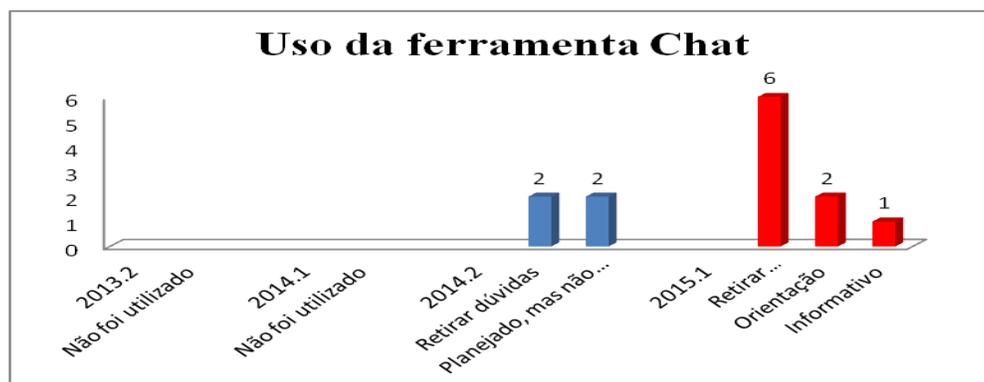


Fonte: Autor, 2017.

No gráfico 1, vemos que trinta e quatro (34) disciplinas estimularam a discussão e a construção de atividades em seus Fóruns. Embora se tenham estimulado tais ações, algumas propostas solicitadas pelos professores das disciplinas se baseavam no envio de arquivos (21 disciplinas) utilizaram como repositório de conteúdos. Cinco (5) disciplinas utilizaram os Fóruns como fonte de informações; por meio desses, foi possível acompanhar o desenrolar dos conteúdos e os avisos referentes ao curso. No geral, analisamos que os Fóruns, ao serem utilizados, obtiveram grande êxito (foram utilizados para estimular a discussão dos conteúdos propostos). Analisamos que em 2015.1 houve pouca utilização do fórum (nesse período foram utilizadas outras ferramentas). Por isso que houve um número menor de fóruns que buscavam promover interações.

Em seguida analisamos no gráfico 2 a utilização da ferramenta Chat nas disciplinas analisadas.

Gráfico 2 - Categorização dos Dados – Uso da ferramenta Chat nas disciplinas

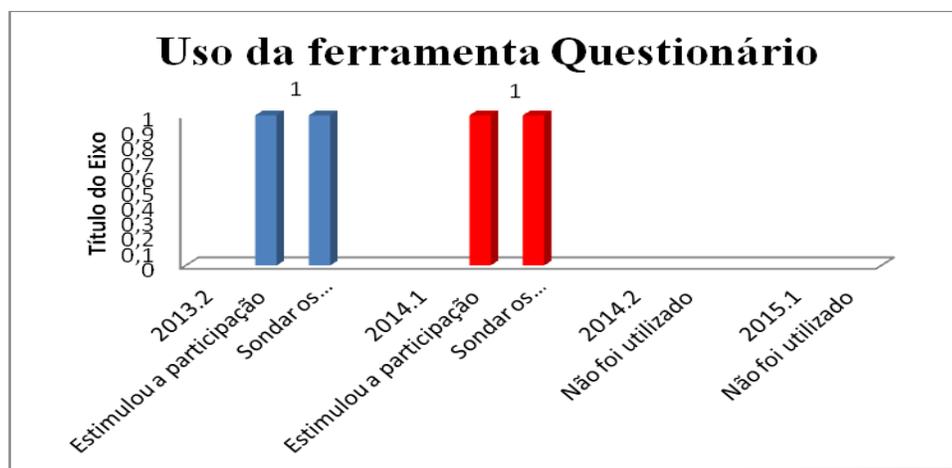


Fonte: Autor, 2017.

A utilização do *Chat*, em sua totalidade, foi registrada em seis (6) disciplinas do semestre de 2015.1 para retirar dúvidas/interações; já no semestre de 2014.2. foi apresentado um baixo índice. No semestre de 2015.1, vimos que o *Chat* também foi usado em duas (2) disciplinas para orientações e em uma (1) disciplina para fornecer informes referentes a essa disciplina. Verificamos que, em 2013.2 e 2014.1, nenhuma disciplina utilizou essa ferramenta. Em duas disciplinas, o *Chat* foi planejado, mas não foi utilizado.

Observamos, no gráfico 3, que duas disciplinas utilizaram a ferramenta Questionário.

Gráfico 3 - Categorização dos Dados – Uso da ferramenta Questionário nas disciplinas

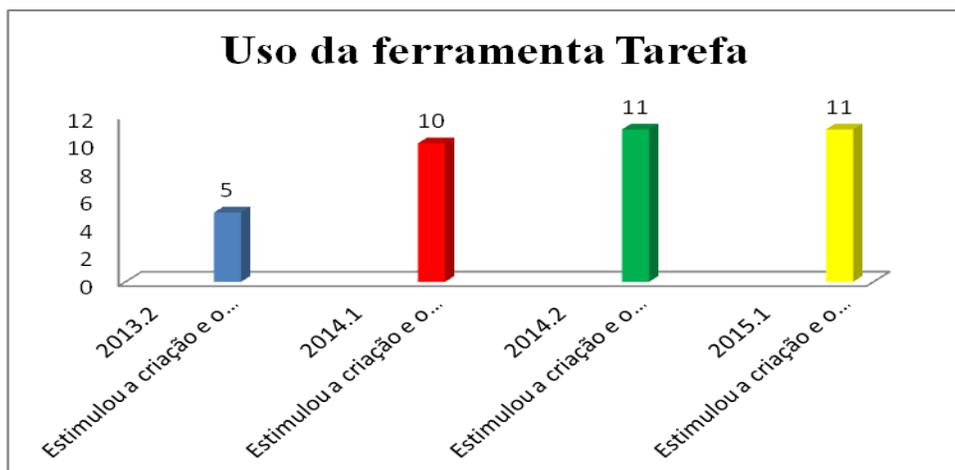


Fonte: Autor, 2017.

Ressaltamos que foi a mesma disciplina ministrada pelo/a mesmo/a professor/a, só que em semestres diferentes (2013.2 e 2014.1). A utilização dessa ferramenta nas duas disciplinas buscou estimular a participação e sondar os conhecimentos.

Mediante o apresentado no gráfico 4, analisamos a utilização da ferramenta Tarefa.

Gráfico 4 - Categorização dos Dados – Uso da ferramenta Tarefa nas disciplinas

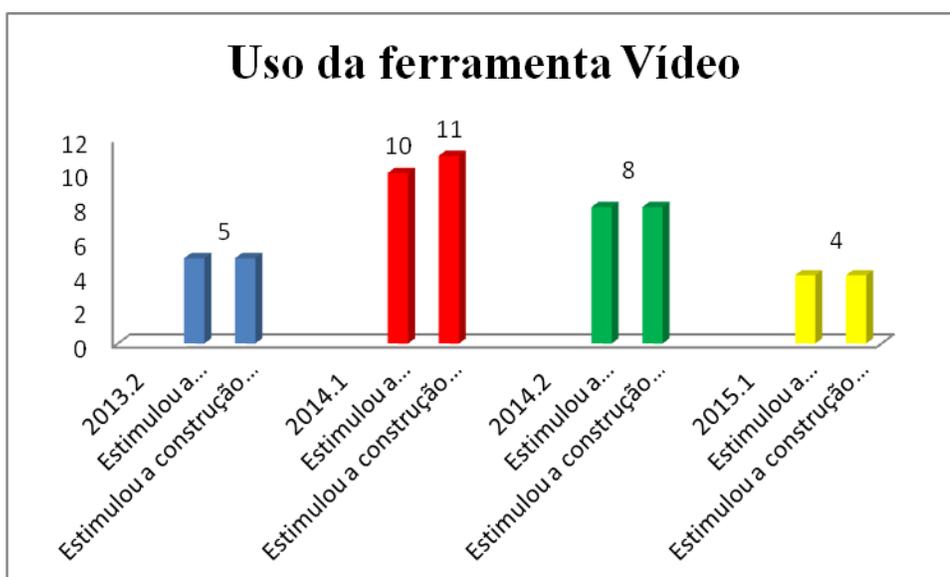


Fonte: Autor, 2017.

Nessa intenção, verificamos que 37 disciplinas utilizaram tal ferramenta. A utilização dela buscou a criação e o envio de arquivos solicitados pelos/as professores/as. No geral, observamos que nos semestres de 2014.2 e 2015.1 essa ferramenta foi bem explorada nas disciplinas. Em 2013.2, houve um baixo índice de utilização.

O gráfico 5 nos mostra como a ferramenta Vídeo foi utilizada nas disciplinas analisadas.

Gráfico 5 – Categorização dos Dados - Uso da ferramenta Vídeo nas disciplinas



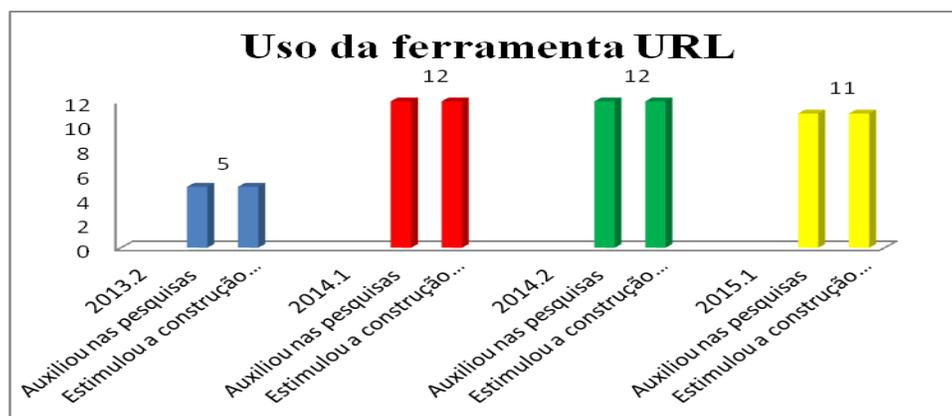
Fonte: Autor, 2017.

Assim, 28 disciplinas buscaram estimular a reflexão/discussão e a construção das atividades. Em algumas, vemos vídeoaulas disponibilizadas as quais se referiam à explanação

dos/as próprios/as professores/as sobre os conteúdos que foram abordados em suas disciplinas. Em outras disciplinas, vemos vídeos complementares, os quais subsidiaram o desenvolvimento das atividades. Observamos que, nos semestres de 2013.2 e 2015.1, poucas disciplinas utilizaram essa ferramenta para estimular a reflexão/discussão e a construção das atividades.

No gráfico 6, vemos a utilização da ferramenta *URL*.

Gráfico 6 - Categorização dos Dados – Uso da ferramenta URL nas disciplinas

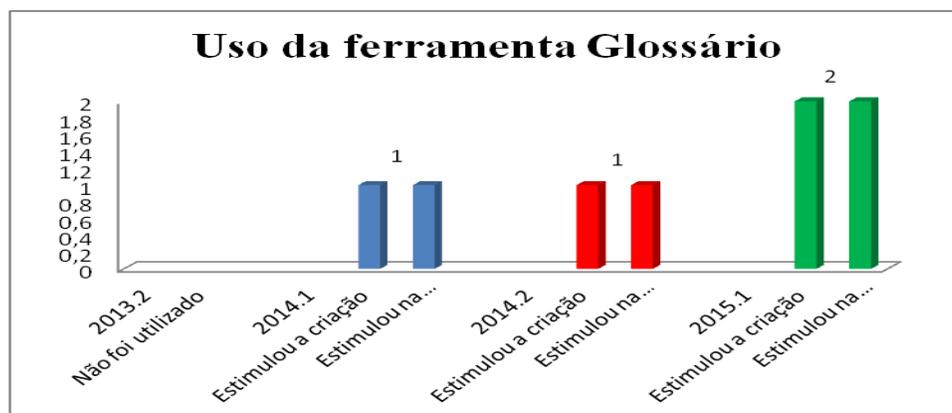


Fonte: Autor, 2017.

Esta ferramenta foi utilizada em 40 disciplinas. Seu uso se pautou no auxílio para as pesquisas e para estimular a construção das atividades. A sua maior usabilidade ocorreu nos semestres de 2014.1 e 2014.2. Em 2013.2, foi registrado seu menor índice de uso.

O gráfico 7 mostra a ferramenta Glossário sendo utilizada nas disciplinas do curso.

Gráfico 7 - Categorização dos Dados – Uso da ferramenta Glossário nas disciplinas

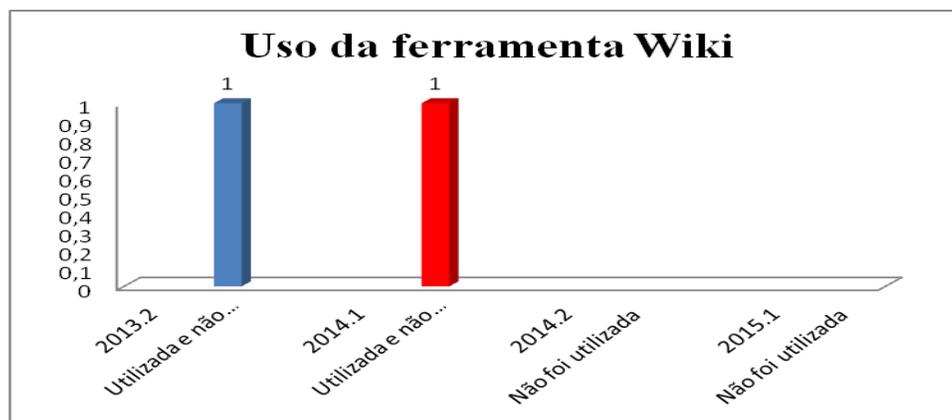


Fonte: Autor, 2017.

Essa ferramenta foi utilizada em quatro (4) disciplinas. Salientamos que um mesmo professor ministrou duas disciplinas para as duas turmas; as outras duas disciplinas foram ministradas por professores/as distintos/as em períodos diferentes. Pelo uso dessa ferramenta, vimos que ela propiciou o estímulo à criatividade de cada aluno/a, com o fim de que os/as discentes criassem seu Glossário, além de os ter incentivado na construção das atividades e no conhecimento de palavras desconhecidas. Em 2015.1, vimos que duas (2) disciplinas utilizaram essa ferramenta. Em 2013.2, o Glossário não foi utilizado.

O gráfico 8 reportou sobre o uso da ferramenta *Wiki*.

Gráfico 8 - Categorização dos Dados – Uso da ferramenta *Wiki* nas disciplinas

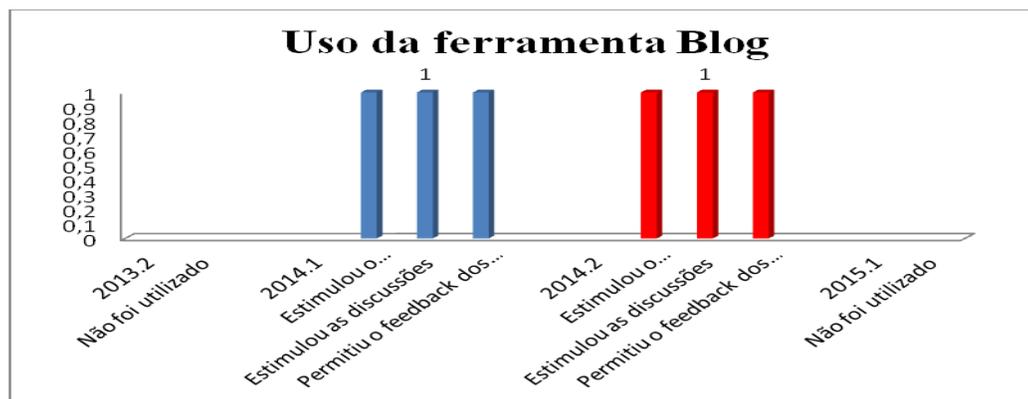


Fonte: Autor, 2017.

A ferramenta *Wiki* foi utilizada em duas (2) disciplinas, mas não foi visualizada devido à mudança de versão do *Moodle* antigo para a versão atual.

No gráfico 9, analisamos a utilização do Blog, da seguinte forma.

Gráfico 9 - Categorização dos Dados – Uso da ferramenta *Blog* nas disciplinas

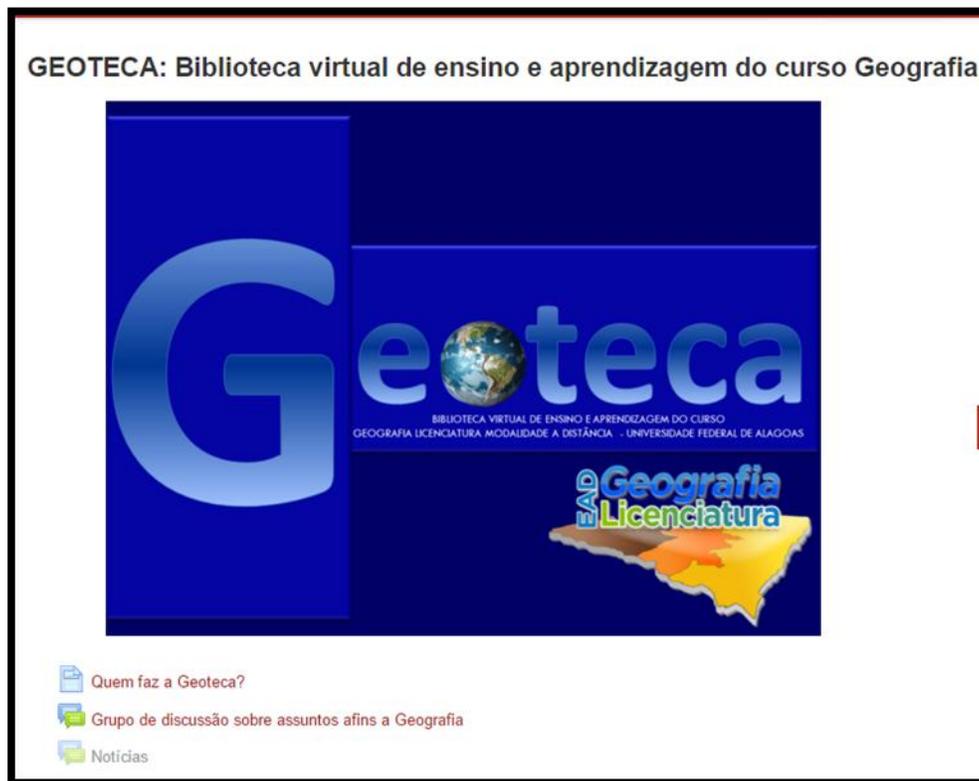


Fonte: Autor, 2017.

Em duas (2) disciplinas (2013.2 e 2014.1). Só que a proposta pedagógica do/a profissional que ministrou tais disciplinas ocorreu em turmas diferentes. Importante ressaltarmos que essa ferramenta foi usada para estimular o compartilhamento de experiências, para ampliar as discussões, bem como, por meio dela, foi permitido, nessas duas disciplinas, que os/as tutores/as fornecessem o *feedback* para os/as alunos/as a respeito de seus *Blogs* e da socialização destes.

Em seguida, analisarmos a figura 15, e constatamos a presença de uma Biblioteca Virtual chamada GEOTECA. Ela foi criada por uma equipe do curso de Geografia EAD: pessoal da coordenação do curso e um dos professores administradores, os quais contaram com o apoio de uma pesquisadora do Núcleo de Estudos Agrários e Dinâmicas Territoriais - NUAGRÁRIO/IGDEMA/UFAL.

Figura 15 - A GEOTECA (Biblioteca Virtual)



Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/course/view.php?id=2335>

A implantação dessa Biblioteca teve por finalidade montar um espaço para que fossem compartilhados materiais pertinentes à geografia e temas afins de grande relevância para o aperfeiçoamento e conhecimento do público da EAD.

Essa biblioteca virtual foi contemplada com a abertura de um Fórum de discussão, no qual se propôs a socialização das discussões relacionadas à geografia, bem como a apresentação de sugestões com o intuito de aperfeiçoar esse ambiente.

Nessa Biblioteca, ainda, visualizamos o título de um livro digitalizado com sua respectiva descrição, conforme mostra a figura 16 abaixo.

Figura 16 - Lista com páginas da Internet dos livros disponibilizados na GEOTECA

Clique nesta página para acessar listagem com os principais Livros com temas relacionados a Geografia e áreas do conhecimento afins

Livros

Lista com páginas da Internet dos livros com conteúdos referentes a Geografia e temas afins para você realizar pesquisas.

Para pesquisar alguma palavra específica na página clique na teclas Ctrl + a letra F contidas em seu teclado.

LINK A PÁGINA PARA ACESSO AO LIVRO DIGITALIZADO	TÍTULO DO LIVRO DIGITALIZADO	DESCRIÇÃO DO LIVRO DIGITALIZADO
Clique aqui	Ensino e Aprendizagem: Pesquisas e diálogos socializados no Sertão de Alagoas. Ricardo Santos de Almeida; Angela Fagna	Neste livro estão socializadas experiências de alunos, professores e demais pesquisadores socializadas no II Encontro de Geografia do Sertão de Alagoas (II EGSA) 2015 referente ao Ensino e Aprendizagem em Geografia.

Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/course/view.php?id=2335>

Abaixo do primeiro livro (v. figura 16), existem outros cujos *links* estão ao lado para a consulta. Ao lado, vemos o título do livro digitalizado e disponibilizado, bem como sua descrição para facilitar a compreensão sobre o que foi retratado. Adentrando mais nesse ambiente, vamos encontrar uma lista que disponibiliza os *links* das páginas da internet de portais, periódicos, museus virtuais, documentários e vídeos que versem sobre a geografia e temas afins. Isso se fez necessário, pois, na prática, a maioria dos livros relacionados têm direitos autorais e nem todos

são de domínio público, e, nesse sentido, os/as alunos/as poderiam não ter acesso a eles, mas, sim, a esses outros materiais.

Também foi criado, em 2013.2, um outro espaço virtual dentro da plataforma AVA/MOODLE do curso de Geografia, chamado Território Livre.

Figura 17 - Território Livre



Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/course/view?id=2389>

Como o próprio nome diz, esse espaço é um território livre, criado pela coordenação do curso, para que todos tivessem acesso e liberdade de se expressarem. Nesse intento, foi criado um Fórum de Notícias, e, nele, alguns tutores postaram informes sobre encontros presenciais de uma das disciplinas. Na Base de Dados, foi possível verificarmos notícias, *links*, vídeos relacionados à geografia que contribuem bastante para o conhecimento dos alunos, pois mantêm os sujeitos informados acerca de suas realidades.

Observamos, no ambiente virtual *Moodle*, que o curso implantou um espaço destinado aos tutores: Território da Tutoria.

Figura 18 - Tela inicial do Território da Tutoria



Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/>

Esse espaço foi organizado no processo de implantação do curso. O Colegiado e a coordenação do curso de Geografia trocaram informações e experiências com a coordenação do curso de Pedagogia a qual repassou orientações sobre a funcionalidade do espaço e este acabou sendo adaptado ao curso investigado. O espaço tem o intuito de registrar os avisos, os relatórios mensais obrigatórios, as declarações, a planilha de notas, e os cronogramas das disciplinas. O espaço também conta com a utilização da ferramenta Tarefa para os anexos de materiais direcionados aos interesses do curso.

Na figura 19, vamos conhecer também um outro espaço criado pelo curso chamado Geografando, criado em 2013.2.

Figura 19 - Geografando



Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/course/view.php?id=511>

Esse espaço de extensão é destinado à exposição dos projetos de extensão que os alunos do curso estão/estavam inserindo. Para uma melhor interação nesse espaço, foi disponibilizada nos Fóruns *URL* de vídeos que subsidiassem as respostas a serem descritas com relação ao que foi requisitado. Por meio desse ambiente, a participante do Projeto relatou os objetivos, o resumo de sua pesquisa e pediu que os colegas contribuíssem/colaborassem, para a realização da pesquisa, por meio das ferramentas do *Moodle*, com seus conhecimentos acerca do que era questionado nos Fóruns.

Na sequência da investigação, perguntamos aos/as professores/as de que forma foram utilizadas as ferramentas virtuais, de um lado, como usuários/as e, de outro, como profissionais que usavam esses instrumentos de ensino em suas aulas. Eles afirmaram que:

Enquanto usuário, no meu dia a dia. Nas outras aulas, estou usando pouco ainda por falta de organização. A finalidade pedagógica seria eles utilizarem como pesquisa, para interações (P1).

[...] A ferramenta que mais uso é o fórum, é lá que oriento, esclareço, onde eu retorno atividades, onde eu entro em contato direto com o aluno porque têm um link que o outro aluno não vê aquilo que estou falando com ele, é uma caixinha apenas de mim pra ele, os outros não têm acesso (P2).

Fóruns, wiki, chat têm como finalidade a interação do conjunto. Porque aí você pode gerar um dialogo e ter sempre você mediando, respondendo, interagindo com o aluno, um aluno com o outro. Já as outras, fica mais para as atividades individuais ou até mesmo em grupo que é possível fazer. Mas depende muito do objetivo. A utilidade da ferramenta está relacionada ao objetivo que você quer com aquela prática (P3)

Quando se fala em arquivos, eu penso na questão da visualização da prática dos alunos, pois é quando vou ter um *feedback* para avaliar se eles estão aprendendo ou não. Já em fóruns, em outras atividades escritas mesmo percebo como os alunos estão acompanhando a parte teórica quando eles começam a entrar em diálogo com o professor, tutor ou com os outros alunos nessa mediação (P4).

[...] A escolha da ferramenta é também atrelada a proposta da disciplina. Seria incoerente ignorar a ferramenta fórum para uma disciplina que se propõe debater sobre as variadas concepções de território, bem como ignorar a ferramenta tarefa para o envio da síntese referente ao entendimento sobre o espaço geográfico. O chat existe para teclarmos em tempo real sobre os assuntos das disciplinas. As dúvidas que não são suprimidas nos encontros presenciais, de modo síncrono, são tiradas a partir dele. Os fóruns existem para uma discussão mais ampla sobre temas e é de modo assíncrono e nele constam os registros abertos das nossas análises e interpretações bem como da condução da orientação na resolução de temas colocados em discussões. Os envios de arquivos – tarefas são assim

desenvolvidos por possibilitar ao aluno a digitação da síntese de um conteúdo com base em textos específicos [...] (P6).

Como usuário não utilizo. Como professora, sempre no intuito de facilitar a aprendizagem dos alunos e promover interação entre aluno/aluno e aluno/professor. (P7).

Eu penso que essas ferramentas virtuais elas possibilitam que o aluno tenha uma certa compreensão, uma ampla produção de conhecimento. E permitem também que os alunos desenvolvam as habilidades no âmbito da informática, do manuseio, dos sistemas operacionais que um computador exige, da própria amplitude em que a internet possibilita que esse aluno faça pesquisas, desenvolva seus trabalhos, crie seus blogs” (P8).

Utilizo para acompanhar o desenvolvimento das atividades dos alunos, para me comunicar com o grupo de alunos e para proporcionar ambientes e/ou atividades compartilhadas, onde eles podem trocar ideias e desenvolver tarefas em grupo. Do ponto de vista pedagógico, o ambiente virtual funciona como uma rede social, promovendo a troca de informações e o desenvolvimento de projetos em grupo, tudo isso sob orientação e supervisão do professor (P9).

Como vemos, P1 utiliza pouco as ferramentas do *AVA/MOODLE* como usuário/a, devido à falta de organização, o que significa que faz uso apenas quando necessário. Como ferramentas de ensino, elas são utilizadas com o intuito de promover interações e para auxiliá-lo em pesquisas. Observamos que P2 utilizou com grande ênfase o Fórum para orientações e *feedbacks* necessários referentes à participação e avaliação dos/as alunos/as. Para P3, as ferramentas são utilizadas por ele como usuário/a e para auxiliar no ensino, de modo articulado com os objetivos almejados. As ferramentas citadas por P3 nos levam a crer que elas são adequadas para serem usadas nos processos de interações como um todo; para as outras ferramentas que não foram citadas permite-se que elas sejam utilizadas individualmente ou coletivamente. Para P4, as ferramentas, ao serem utilizadas, buscaram dar maior praticidade aos alunos, de modo a proporcionar materiais e atividades que sejam claras e práticas tanto teoricamente quanto na prática. P4 destaca que a ferramenta Envio de Arquivos, ao ser utilizada, permite a visualização do desempenho e da aprendizagem dos/as alunos/as por meio da realização dos trabalhos, enquanto que, para as atividades que requerem discussões, são utilizados os Fóruns, já que é possível ver pelas descrições e interações a parte teórica a ser debatida. Segundo a visão de P5, as ferramentas só foram utilizadas por ele/a como usuário/a, apenas no início do curso. No sentido pedagógico, foi utilizado como forma de nortear a aprendizagem e sanar as dúvidas.

Ao se pensar nas ferramentas do *AVA/MOODLE*, P6 afirma que a utilização das ferramentas carece de organização e planejamento, de acordo com as necessidades da disciplina. Ele/a também destaca que os fóruns ao serem utilizados possibilitam momentos de discussões sobre a temática, bem como ressalta a necessidade de utilizar a ferramenta Tarefa como ferramenta para anexar as atividades solicitadas. P7 salienta que não utiliza as ferramentas como usuário. No entanto, em termos de estratégias de ensino, ele/a destacou que sua utilização pautada nas discussões ocorridas entre aluno/aluno ou professor/aluno e vice-versa. P8 afirma que as ferramentas apresentam inúmeras utilidades, sejam elas para seu uso como usuário sejam para fornecer suporte ao ensino, pois viabiliza as potencialidades dos alunos no âmbito da informática. Isso facilita o acesso e o manuseio do ambiente virtual e suas ferramentas, da mesma forma que possibilitou, em suas pesquisas, a construção das atividades da disciplina. Para P9, as ferramentas do *AVA/MOODLE* são utilizadas no sentido de acompanhar seus alunos e as atividades desenvolvidas individual ou coletivamente, e como forma de comunicação e troca de experiências entre os sujeitos do curso.

Ao analisarmos estes relatos mencionados anteriormente, verificamos que as ferramentas ao serem utilizadas pelos/as profissionais sejam como usuários/as sejam com finalidades pedagógicas buscaram auxiliar os/as professores/as em diversas formas, tais como: interações, sanar dúvidas, pesquisas, nortear a aprendizagem, orientações, fornecer *feedbacks*, disponibilizar materiais e atividades, anexar os trabalhos, potencializar as habilidades dos/as alunos/as em informática, acompanhamento dos/as alunos/as, comunicação e compartilhamento de experiências. Tais ações são comprovadas mediante o planejamento que cada profissional faz ao iniciar sua/s disciplina/s.

Nesse aspecto, questionamos se as utilizações das ferramentas do AVA em suas disciplinas auxiliam/auxiliaram nos processos de Ensino-Aprendizagem e de que forma isso ocorre/ocorreu. Pelas respostas obtidas, foi ressaltado que:

Sim. Fazendo aquele link de buscar. Por exemplo: vulcanismo, terremoto. Pois é uma ferramenta muito boa e atual (P1).

Eu acho que auxiliam. Mas como eu sou adepta do curso presencial eu acho que fica a desejar, por causa da quantidade de acessos que eu faço e o que o meu aluno faz. Então fica comprovado também que o retorno das atividades é muito pouco no meu entendimento. Então eu acho que do ponto de vista da aprendizagem eu fico ainda triste (P2).

Sim. Porque é a partir delas que as atividades se desenrolam. Porque o *Moodle* e as ferramentas são o que balizam a interação a distância no curso e na UFAL enquanto instituição. Então, na prática se eu não utilizar isto, eu não estou fazendo EAD, porque o curso em si existe dentro deste arcabouço (P3).

Sim. Na questão teórica envolve a questão de leitura mesmo. Na questão da prática eu envolvo no sentido dos alunos praticar Libras, visualizar vídeo –aulas e praticar o que está sendo assistido, que pelo menos eles saibam o básico (P4).

Sim, auxiliam. Mas nada substitui a presença e discussão com o professor em sala de aula presencial (P5).

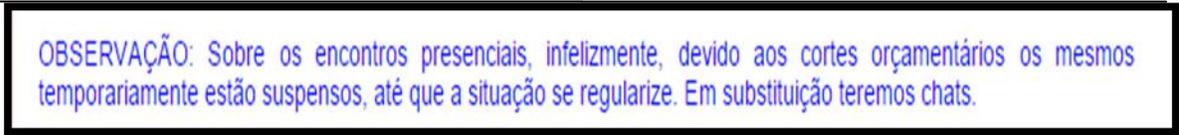
[...] Sim. Gosto de interação com os alunos e utilizo muito os chats, os fóruns e os envios de arquivo que me proporcionam o *feedback* e em alguns casos encaminho a minha análise sobre a atividade com o intuito de ajudar tutor e aluno. Tudo isso é planejado com os tutores para que não haja atropelos em nossas funções. Se eu no planejamento escolho o fórum como uma estratégia não posso simplesmente deixar tudo na responsabilidade do tutor, eu docente devo me manter presente e demonstrando ao aluno não apenas o domínio dos conhecimentos, mas estabelecendo na interface do *Moodle* a materialização de minhas reais contribuições demonstrando também que estou disposto a aprender ao ler as interpretações dele a partir de um tema geral ao qual me propus debater. [...] (P6).

Para P1, a ferramenta que mais o auxiliou em sua disciplina foi a *URL*, pois ela permitiu que os alunos, por meio de *links*, pudessem navegar em amplos *sites* de pesquisa. Na visão de P2, a utilização das ferramentas auxilia em parte, pois, pelo seu acesso ao sistema do AVA/*MOODLE*, é possível ver que alguns alunos acessam e retornam suas atividades por meio das ferramentas virtuais, mas de forma reduzida, o que implica a desmotivação em um curso EAD. P3 defende que a utilização das ferramentas virtuais é de extrema importância, em razão da interação dentro de um curso a distância. P4 utilizou ferramentas que os auxiliasse na parte da visualização como as vídeoaulas e aquelas que permitissem a postagem de textos para complementar os conhecimentos teóricos. Para P5, as ferramentas virtuais não auxiliam 100% nos processos de ensino e aprendizagem, pois a utilização delas não substitui a presença física do professor em sala de aula.

Mediante o que disse P5, acreditamos que, para esse/a profissional, a situação que ocorreu em alguns períodos do curso tornou-se crucial, pois devido a um processo estrutural no Brasil houve corte de verbas que deixaram de ser enviadas para a EAD. Isso fez que os/as professores/as de algumas disciplinas ficassem impossibilitados de deslocar-se para os polos de apoio presencial para ministrar suas aulas, pois não receberam recursos para tais deslocamentos. Nessa

perspectiva, foram tomadas medidas para sanar tal situação como a utilização das ferramentas virtuais do *Moodle* com mais frequência, tanto para comunicar-se, tirar dúvidas, como para interagir.

Figura 20 - Comunicado na Base de Dados para os alunos



Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/course/view.php?id=3844>

A ferramenta adotada para tais situações foi o *Chat* como mostra a postagem da figura 20 na Base de Dados de uma das disciplinas. Essa ferramenta teve o propósito de ser utilizada para substituir os encontros presenciais.

Pelo ponto de vista de P6, as ferramentas *Chat*, Fórum, Envio de Arquivo auxiliam de forma significativa no curso de geografia a distância, desde que sejam bem planejadas e executadas. Verificamos, nesse sentido, efetivação das atividades em sua disciplina por meio do *feedback* e pela sua participação nessas ferramentas do AVA/MOODLE, as quais não só permitiu disponibilizar textos, vídeos, mas também apresentou as contribuições desse/a professor/a, o qual teve a oportunidade de aprender com os/as alunos/as pelos fóruns, *Chats* e envio de arquivos. Esse/a profissional manteve uma relação de parceria com seus/suas tutores/as e alunos no sentido de articular melhorias no que se refere a uma aprendizagem de qualidade no curso de Geografia EAD. Segundo P7, as ferramentas do *Moodle* o auxiliaram no compartilhamento de experiências e nas orientações quanto a suas possíveis dúvidas. P8 defende que essas ferramentas do AVA/MOODLE têm o potencial não só de auxiliar na educação a distância, mas também na modalidade presencial. P9 enxerga as ferramentas virtuais como de grande contribuição no acompanhamento de seus/suas alunos/as, no percurso na disciplina. Por meio delas, foi permitido incentivar a aprendizagem coletiva.

Desse modo, concluímos que a maioria dos/as professores/as defendeu que a utilização das ferramentas do *Moodle* contribuiu nos processos de aprendizagem, uma vez que tais ações ocorreram por meio de acessos aos *links* disponibilizados pelo professor, pelo desenvolvimento das atividades, além de terem auxiliado na visualização dos materiais e vídeos, através dos *feedbacks* enviados pelos tutores aos alunos, por meio das interações ocorridas dentro das ferramentas do AVA/MOODLE. Apenas dois/duas professores/as relataram que o uso das

ferramentas “auxiliam” no ensino e na aprendizagem de modo imparcial. Eles/as defenderam que as utilizações delas não conseguem substituir a sala de aula presencial. Ademais, o acesso e a participação dos alunos em sua disciplina não ocorrem de forma constante e participativa.

Na subcategoria “Avanços”, abordaremos como os professores utilizam as ferramentas da plataforma *Moodle* em suas disciplinas, bem como suas intencionalidades pedagógicas ao serem escolhidas e manuseadas tais e tais ferramentas.

Ao serem indagados sobre qual a importância da Plataforma *Moodle* para a sua disciplina, os/as professores/as responderam que:

A plataforma acaba por ser a nossa sala de aula, porque a gente se comunica com os alunos através de chat, fórum, postagem de atividades, esclarecimentos de dúvidas e etc. (P2)

É importante não só pra disciplina, mas para o curso como um todo, porque é a partir dela que o curso é gerenciado e todo o sistema EAD da UFAL. Sem a plataforma Moodle não existe a EAD na UFAL (P3).

Eu diria que para a modalidade EAD ela é 100% no sentido de que já que meu público é diferenciado pra surdos e ouvintes. Eu já imagino que as aulas sejam para surdos e ouvintes nesse olhar eu já elaboro minha metodologia, minhas aulas voltadas no que diz respeito ao visual, imagens, vídeo-aulas (P4).

A plataforma Moodle [...] permite disponibilizar conteúdos (vídeos, artigos científicos, textos) os quais, pelo tamanho e tempo de execução seria impossível de utilizar de forma eficaz em sala presencial (P5).

Para a disciplina que ministrei, a Plataforma foi o instrumento de comunicação e avaliação dos alunos (P7).

A plataforma Moodle é importante para subsidiar as discussões na disciplina, possibilita uma articulação entre aluno e professor e a interação entre os alunos (P8).

A plataforma serve para que o professor tenha conhecimento de quem são seus alunos e para poder acompanhar o seu desenvolvimento ao longo da disciplina (P9).

Para P1, a plataforma *Moodle* é importante, porque dispõe de um ambiente no qual os/as professores/as postam todos os materiais didáticos, e, ao mesmo tempo, permite que os/as alunos/as possam manusear as ferramentas virtuais seja para informação, comunicação seja para interação. P2 vê o ambiente virtual *Moodle* como uma sala de aula virtual, pois é a partir desse espaço que o curso vai se consolidar como espaço de formação acadêmica. P3 faz uma

abrangência maior sobre a importância do *Moodle*, ao destacar que essa plataforma é fundamental para todo o curso. Assim, defende que a ausência dessa plataforma impede a concretização dos cursos a distância implantados na UFAL. Segundo P4, a plataforma *Moodle* se enquadra no conceito máximo no que se refere a um curso a distância, pois esse ambiente comporta as estratégias metodológicas necessárias a sua disciplina. P5 enfatiza que o *Moodle* é um ambiente que proporciona ao/à professor/a a oportunidade de transmitir seus conhecimentos, postar seus materiais e selecionar as ferramentas necessárias para serem utilizadas em tempo hábil de acordo com a proposta das atividades.

Para P6, o AVA/*MOODLE* proporciona um contato mais próximo entre os sujeitos do curso, pois, nesse ambiente, estão inseridos todos os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina e do curso como um todo. P7 enxerga a plataforma *Moodle* como um espaço de avaliação e comunicação, o qual possibilita compreender se os/as alunos/as atenderam a seus objetivos, expectativas e se, nesse espaço, houve comunicações. P8 afirma que, por essa plataforma, é possível vermos discussões acerca de uma determinada proposta pedagógica, a qual remete a um entrelaçamento entre professor/aluno, aluno/aluno e vice-versa. Nessa perspectiva, P9 salienta que essa plataforma fornece condições necessárias para que o/a professor/a possua informações sobre seus/suas alunos/as no que se refere a conhecer melhor a realidade deles/as, para que, em seguida, possa ser feita a avaliação adequada na disciplina.

Analisamos que os/as professores/as consideram a plataforma *Moodle* importante para: postar materiais didáticos, manter-se informados, comunicar-se, interagir, selecionar as ferramentas necessárias para utilizar em suas disciplinas de acordo com seus objetivos, manter os sujeitos mais próximos virtualmente, avaliar os/as alunos/as, visualizar as discussões entre os/as integrantes do curso e permitir conhecer as informações relacionadas aos alunos. Ao mesmo tempo, eles/as afirmam que a plataforma *Moodle* é considerada uma sala de aula virtual, como espaço de formação acadêmica, pois comporta as estratégias metodológicas e oportuniza a transmissão de conhecimentos.

Mais adiante, perguntamos se as ferramentas Fórum, Chat, *Wiki*, *Blog*, Glossário, Tarefa, Questionário, *URL*, disponibilizadas no AVA, representaram uma clara compreensão de seu uso. Os professores/as explicaram o/s motivo/s pelos qual/is decorrem tal compreensão, mediante as situações com que se deparam, ao afirmarem que:

Eu acho que nem toda ferramenta no AVA apresenta uma clara compreensão. Mas aquelas que pessoalmente mais usei apresentam clara compreensão tais

como: fórum, chat, blog, a base de dados onde estão os textos, os links. Isto é decorrente por ser mais prático pra funcionamento didático, por ser mais visto e mais utilizado. Os fóruns e chat são coisas que permanentemente você está fazendo uso, acaba que você gosta muito porque você consegue o resultado até em curto prazo (P2).

Eu acho que sim. Acho até que elas são práticas. Vamos supor, quando você edita e adiciona um recurso, ele explica a função de cada ferramenta. A partir do momento que você têm noção do que você quer pedir ao aluno você vai aqui e é possível tranquilamente. Então ele não vai te dá só as atividades, mas também os recursos, como: arquivos, pastas, páginas. Onde podem ser incorporados textos em PDF, Word, imagens, vídeos e tantas outras coisas. Então a partir da forma que estão aqui disponibilizadas, eu considero de forma satisfatória, desde que você saiba utilizar as ferramentas e que tenha clareza do que você quer (P3).

Como professor eu tive muitas dificuldades no início, apesar de ter tido a formação, mas eu tive dificuldade porque não está muito claro as ferramentas no sentido de quando você visualizar aquela ferramenta, e já entender o que ela quer dizer pra você. Na questão da estética mesmo, acho as letras ainda muito pequenas para enxergar. Por exemplo: arquivo, trazer uma imagem que represente o arquivo [...] (P4).

As ferramentas Chat, Tarefa, Fórum, o uso de vídeos e links vinculados a Geociências (museus, glossário de termos geológicos – MINEROPAR e o da UNB) representam para mim aspectos de clara compreensão devido sua praticidade (P5).

Sim. Na plataforma *Moodle* antes mesmo de escolher uma ferramenta o próprio ambiente virtual disponibiliza uma descrição breve do que ela é capaz de proporcionar minimizando eventuais problemas. Acredito que o modo como tudo é disposto facilita não só o trabalho do professor, mas também da coordenação e da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (P6).

Não. As ferramentas do AVA não são claras, seu manuseio é burocrático e pouco intuitivo. Os alunos reclamam da dificuldade de interagir com a plataforma (P9).

P2 apresentou as ferramentas que ele/a considera de fácil compreensão devido a sua praticidade e clareza (fórum, *Chat*, *blog*, base de dados, *links*). Outro fator pertinente está relacionado à rotina relacionada ao uso delas, o que acarretou ter mais afinidade com tais e tais ferramentas. P3 considera as ferramentas extremamente práticas, pois afirma que, a partir do comando de edição, é possível adicionar e ver a finalidade das diversas ferramentas disponíveis no AVA/*MOODLE*. Isso permite pelas explicações expostas no ambiente virtual que o/a professor/a esclareça suas dúvidas, caso haja, sobre a funcionalidade pedagógica dessas

ferramentas. Nessa mesma linha de raciocínio, P6 afirma que a descrição posta no AVA norteia a utilização das ferramentas pelos professores e de todos que fazem parte da educação a distância.

Para P4, existem algumas ferramentas que ainda não estão claras; ele/a afirma que elas necessitam ser representadas por uma imagem para dar mais vida ao ambiente e para indicar sua funcionalidade. Acrescenta esse/a professor/a que as letras deveriam ser maiores para dar ao espaço uma boa estética e despertar mais interesse por parte dos/as alunos/as. Ele/a afirma, ainda, que existem dificuldades no que se refere à parte de formatação do ambiente, como a de inserir um recurso e/ou ferramentas na página principal. Esse fato pode, conseqüentemente, gerar até uma desmotivação no alunado, se não houver pessoas dispostas a ajudá-lo. A partir do que esse/a profissional expôs, foi sugerido um momento de formação *online*, para que os/as professores/as auxiliassem e ensinassem, de forma geral e específica, tanto os/as alunos/as quanto seus pares a produzirem e inserirem todos os recursos pertinentes às disciplinas. P5 utilizou diversas ferramentas para as quais ressaltou total praticidade; por isso, ele/a teve uma clara compreensão acerca de sua utilização no AVA.

De acordo com P8, as ferramentas apresentam uma clara compreensão. Porém, foi observado em suas aulas que alguns alunos possuem dificuldades de manuseio das ferramentas. Nessa perspectiva, foi tomada como estratégia a utilização das ferramentas consideradas mais fáceis em sua visão, que são: “mensagens e postagens mais diretas e objetivas”, para melhor compreensão acerca das atividades propostas. Para P9, as ferramentas não apresentam clareza nem para si e nem para os/as alunos/as. Ele/a deixa claro que, para se conseguir melhores resultados com essas ferramentas, seria preciso primeiramente desburocratizar os procedimentos de utilização.

Para cinco (5) professores, a utilização das ferramentas do *Moodle* apresentam uma clara compreensão, uma vez que representam: praticidade, descrição acerca da sua funcionalidade, objetividade, clareza, por ser mais utilizado e de fácil compreensão. Três (3) professores/as afirmaram que nem sempre as ferramentas perpassam clareza ao serem utilizadas, uma vez que, ao visualizá-las, eles/as sentem dificuldades de compreender a sua finalidade, e pelo fato de observar em suas disciplinas que o uso delas ocasionou também dificuldades por parte dos alunos. Apenas um/a (1) professor/a relatou que apresentou muitas dificuldades ao utilizar as ferramentas, pois estas apresentaram burocracia em seu manuseio; assim, elas não despertaram o interesse dele/a em utilizá-las em sua/s disciplina/s.

Face ao exposto, identificamos que os avanços relacionados à utilização das ferramentas do *Moodle*, relatados pelos/as professores/as foram: clareza, compreensão quanto à finalidade e ao uso das ferramentas, praticidade ao utilizá-las no ambiente virtual, transmissão de conhecimentos e discussões via ferramentas.

Por intermédio da subcategoria “Expectativas” buscamos analisar as expectativas dos sujeitos da pesquisa, diante da utilização das ferramentas da plataforma *Moodle* no curso de Geografia.

Nesse sentido, perguntamos se a utilização das ferramentas disponibilizadas no *Moodle* atendem/atenderam aos objetivos e expectativas esperadas. Das respostas colhidas, ressaltamos o seguinte:

Atendem. Só que a maior dificuldade do aluno de EAD é que ele não entende como funciona a EAD. Na EAD você tem que ter uma disciplina maior do que no presencial. (P1).

Atende em partes, pois os alunos acessam pouco no sentido de explorar mais as atividades pedagógicas (P2).

Dentro do que eu pretendo, atende. Porque, assim logo quando a gente começou o curso o Moodle tinha uma série de limitações. Por exemplo: você postava um vídeo e o vídeo não rodava, ficava pesado, ninguém conseguia abrir; nós não tínhamos interação via chat, isso é recente; se o aluno enviasse um arquivo com muitas fotos o Moodle não incorporava; tivemos dificuldade de trabalhar com a wiki; o Moodle ficava fora do ar mais de 24 horas e gerava um grande transtorno. Nós mandamos email pra lá, era uma confusão. Só que o pessoal do NTI tem trabalhado visando aprimorar. Nos últimos semestres, particularmente neste período agora a gente teve poucos problemas e que continue assim. Porque também antes era uma interface azul, acho que e 1.8 e agora nessa outra versão acho que é 2.0 ou 2.2 teve uma melhora. Aí todo o pacote do Moodle anterior foram migradas. Mas, essa migração também teve um problema técnico que ficou bem bagunçado, depois eles arrumaram e hoje o Moodle está com uma capacidade maior nessa nova versão (P3).

Na minha disciplina acho que fica a desejar. Como eu utilizo muitas vídeo-aulas, eu gostaria até de cobrar mais atividades voltadas a vídeos, filmagens porque eu imagino assim, Libras têm a parte teórica que o aluno pode ler todo o conteúdo que está na plataforma, mas na prática pode deixar a desejar. Porque a reclamação é geral por parte dos alunos no sentido de a plataforma não comportar ou não suportar arquivos de mais de três, quatro a cinco minutos. Então fica uma atividade meio que enxuta as vezes pedindo que o aluno faça só aquilo básico onde ele fica limitado na sua atividade por conta daquele arquivo não comportar no próprio sistema da plataforma. É por isso, que é utilizado muitos links de forma extensiva como youtube como complemento porque lá ele suporta esses arquivos e na plataforma não. [...] (P4).

Não. Por diversas razões a Plataforma não atende bem as necessidades dos usuários limitando o seu uso (P7).

Apenas em partes, como as ferramentas não apresentam empatia com os alunos. Ocorre à rejeição por parte deles, evitando ao máximo utiliza-las. Em suma, o uso pelos alunos está vinculado à obrigação de utilizá-las (P9).

P1 relata que as ferramentas disponíveis no AVA/*MOODLE* atenderam a seus objetivos e expectativas, apesar de alguns alunos da EAD não possuírem maturidade para entender como funciona essa modalidade de ensino. Por vezes, isso dificultou a colaboração e cooperação no ambiente virtual, pois eles a veem como um curso de fácil conclusão por ser a distância, o que é uma visão equivocada acerca da realidade do curso de Geografia EAD da UFAL. Na concepção de P2, as ferramentas atendem de maneira parcial, pois nem todos os integrantes da disciplina têm acessado o AVA e participado efetivamente das atividades. Esse fato deixa a desejar os objetivos e expectativas do/a professor/a ao finalizar sua disciplina.

Para P3, as ferramentas atendem/atenderam a seus objetivos e expectativas no que se refere aos seus objetivos. Mas adiante, ele/a salienta uma situação desconfortante, ao iniciar o curso de Geografia a distância: algumas ferramentas não funcionavam com grandes potencialidades, pois havia limitações que impediam que os professores pudessem inovar suas aulas no ambiente virtual por meio da execução de novas ferramentas. Pela sua explanação, foi resgatado o fato de que, antigamente, o sistema acadêmico da UFAL possuía uma versão antiga que sempre apresentava falhas no acesso e manuseio do AVA e suas ferramentas, e que isso, conseqüentemente, sempre trazia transtornos tanto para professores como para alunos e tutores. Em prol de melhorias, foi que o pessoal técnico, especializado em TI, da UFAL, pensou em criar uma versão mais atualizada, que está sendo usada atualmente, a qual pudesse suportar essa demanda de ferramentas a ser utilizada, para gerar, assim, uma melhor utilização para todos do curso. No geral, P3 afirma que seus objetivos e expectativas foram atendidos dentro do que foi planejado, apesar desses impasses.

Na disciplina de P4, a utilização das ferramentas não atendeu a seus objetivos e expectativas, no que se refere à prática, por, justamente, apresentar um sistema falho ou deficiente de armazenamento de vídeos longos produzidos por seus/suas alunos/as. Em razão disso, o/a professor/a da disciplina se baseou apenas em avaliar a atividade requerida de forma reduzida, sem profundas explorações. Isso fez que a avaliação ficasse fragilizada no que se refere à visualização dos vídeos em sua prática. Como forma de solucionar essa problemática, foi

sugerido que os alunos se engajassem e criassem seus vídeos por meio do *Youtube*, o que pode ter gerado dificuldades quanto à criação ou até constrangimentos ao ter seu vídeo sendo reproduzido para o público em geral.

Para P5, a utilização das ferramentas poderia ser realizada de forma mais aprofundada para atingir seus objetivos e expectativas. Conforme P6, as ferramentas atenderam aos objetivos e expectativas propostos, porque foram planejadas desde o princípio para aquela finalidade. Ele/a ressaltou, entretanto, que nada impede que, depois ou durante a utilização das ferramentas, os/as profissionais sejam alvo de críticas no *AVA/MOODLE*, mesmo que seja sempre na tentativa de melhorar suas ações. Para P7, alguns entraves presentes na plataforma impossibilitaram uma melhor compreensão e clareza a respeito dos anseios dos usuários frente ao seu manuseio. P8 afirmou que a utilização das ferramentas atendeu aos seus objetivos e expectativas, pois permitiu que os/as alunos/as desenvolvessem e usufríssem de suas potencialidades como instrumento pedagógico. P9 salientou que, para que possa haver uma maior adesão dos alunos quanto à utilização das ferramentas, é preciso que elas se tornem atrativas e interativas, para que, assim, os/as usuários/as deixem de utilizá-las apenas quando forem obrigados.

Observamos que a utilização das ferramentas do *Moodle* atendeu aos objetivos e expectativas esperadas na visão de quatro (4) professores/as. Tais utilizações permitiram atingir os objetivos, o planejamento e a realização das atividades propostas por esses/as profissional/is. Para quatro (4) professores/as as utilizações das ferramentas disponibilizadas no *Moodle* atenderam de modo parcial ao esperado, pelo fato de alguns alunos apresentarem rejeição ao utilizá-las, não se adaptarem ao acesso à plataforma e suas ferramentas, diária e constantemente. Tal situação, também, decorreu do fato de a plataforma não comportar arquivos com extensão longa, o que interferiu nos objetivos almejados na disciplina. Apenas um/a (1) professor/a afirmou que a utilização das ferramentas virtuais do *Moodle* não atendeu a seus objetivos e expectativas, devido às limitações que ocorreram ao utilizá-las em sua disciplina.

A partir do exposto, perguntamos aos/às professores/as quais suas expectativas em acessar a plataforma *Moodle* e suas ferramentas. Eles/as assim responderam:

É que eu aprenda tudo, a manusear tudo porque ainda tenho algumas dificuldades com falei da página principal e agora aprendi a criar um blog, eu acho que eu avancei pra caramba. Inclusive tenho tudo montado, o passo a passo que qualquer pessoa precisa para fazer seu blog. [...] mas eu tenho expectativa que eu aprenda (P2).

É que o NTI, que é o setor responsável cada vez mais possibilite na inserção de novas ferramentas, a potencialização das que já estão, que podem sempre ser aprimoradas. Foi feita a sugestão ao NTI que utilizasse ferramentas para surdos, mudos, de braile. Pois em outras plataformas fora da UFAL têm. E no entanto a gente não conseguiu êxito. Na minha avaliação isso é uma questão de vontade, de fazer acontecer. Fazendo isso na plataforma, vai garantir acessibilidade a todos os cursos da UFAL que necessitam dessas ferramentas (P3).

Fico feliz em saber que recentemente na plataforma *Moodle* está contida a função desenvolvimento de mapas conceituais isso facilita e muito uma série de atividades para os alunos. Lembro-me que em uma disciplina por mim ministrada os alunos utilizavam a ferramenta tarefa para enviar em arquivo de texto foto com mapa conceitual desenvolvido por eles ou então aproveitavam a função inserir *SmartArt* contida nos processadores de texto (P6).

As expectativas se baseiam na possibilidade de uma utilização plena da Plataforma como ferramenta de ensino/aprendizagem (P7).

A minha expectativa inicial foi encontrar um ambiente dinâmico de aprendizagem, atrativo e ágil. O ambiente se mostrou burocrático e pouco atrativo para os alunos (P9).

As expectativas do P1 se concentraram na contínua formação, pois, como se trata de um curso inicial, posteriormente, ele/a está sujeito a desafios e novas aprendizagens que serão compartilhadas em grande escala. Apesar de apresentar algumas dificuldades com relação ao manuseio da plataforma *Moodle* e suas ferramentas, P2 destacou grandes evoluções na medida em que vem se esforçando para adquirir novas experiências nunca vivenciadas em sua época. No entanto, ele/a se mostrou com grandes expectativas no que se refere ao manuseio do AVA/MOODLE e a utilização das ferramentas virtuais de modo padronizado. As expectativas de P3 sugerem que o órgão responsável por gerenciar a educação a distância na UFAL providencie a inclusão de outras ferramentas e o aperfeiçoamento das ferramentas que estão inseridas atualmente. Ele/a também sugeriu a inserção de uma ferramenta que possa auxiliar os surdos que estão cadastrados em qualquer curso EAD da UFAL. Apesar de essa sugestão ter gerado grande expectativa, surgem seus desafios, pois ela não foi aceita até o presente momento. Espera-se que haja reflexões para tal solicitação, pois isso alcançaria não só o curso de Geografia a distância, mas todos os cursos a distância da UFAL, de modo a garantir um bom desempenho a essa parcela da sociedade como também aos/às demais usuários/as, em termos de inovação e navegabilidade no AVA/MOODLE.

Para P4, suas expectativas se refletem no “espelho” que o/a estudante vai ser ou construir ao longo do curso, pois, uma vez que ele/a se formou pela EAD, teve oportunidades de buscar

habilidades sobre as tecnologias. Desse modo, essas expectativas se basearam no empenho que os alunos possuíram para obter discernimento em termos de acesso e manuseio das ferramentas do *Moodle*, como também para o desenvolvimento de suas atividades através do auxílio delas. P5 almeja que as ferramentas virtuais sejam utilizadas com mais frequência por parte dos alunos e de si mesmo/a. Isso implicará maiores domínios e habilidades de ambos sujeitos acerca das finalidades de cada ferramenta inserida no AVA.

P6 ressaltou que suas expectativas estão caracterizadas pela recente notícia no site da CIED, a qual informa que uma pesquisa de mestrado em Modelagem Computacional do Conhecimento, do Instituto de Computação da UFAL, conseguiu desenvolver, por meio do financiamento da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (Cied), uma ferramenta interativa capaz de proporcionar discussões por intermédio de mapas conceituais, o que ficou conhecido como Fórum BMC. Essa observação representa um grande avanço na educação a distância na medida em que proporciona, de modo prático, a utilização de ferramentas as quais visam facilitar a construção das atividades e interações propostas pelos/as professores/as. P7 propôs como uma de suas expectativas que a utilização da plataforma fosse utilizada de forma mais abundante, de forma que se possa ver nela uma ferramenta que servirá especialmente para o ensino dos professores e a aprendizagem dos alunos.

P8 frisou que suas expectativas foram positivas, pois a utilização das ferramentas pelos/as alunos/as garantiu a concretização das atividades. Isso implicou também dizer que essa situação proporcionou seu desenvolvimento tanto na teoria como na prática. Segundo P9, o ambiente virtual *Moodle* não atendeu as suas expectativas no contexto inicial, visto que não dispunha de um ambiente cativante no qual os/as alunos/as possuíssem o desejo de acessar e manusear com mais frequência. A partir da análise dos dados identificamos que isso prejudicou o andamento da disciplina, uma vez que o ambiente virtual *Moodle* se apresentou de forma burocrática e desestimulante.

Em face do que foi relatado, analisamos que as expectativas dos/as professores/as em acessar a plataforma *Moodle* e suas ferramentas em sua maioria foram diversificadas. Dessa forma, cinco (5) professores/as apontaram como expectativas a busca por novos conhecimentos, mais usabilidade e aprimoramento quanto ao uso das ferramentas, uma vez que se reconhecem em fase de aprendizagem. Um/a (1) professor/a possui expectativas de que o órgão responsável pela inserção das ferramentas do AVA/*MOODLE*, o NTI/UFAL, busque sempre aperfeiçoar e

garantir uma boa navegabilidade das ferramentas que já estão disponibilizadas no ambiente virtual e que possa inserir novas ferramentas, com o intuito de promover mais acessibilidade a todo o público. Um/a (1) professor/a demonstrou expectativas no que se refere a uma nova ferramenta que foi criada para o desenvolvimento de mapas conceituais. Um/a outro/a professor também apresentou expectativas, quando afirmou que não precisou recorrer a nenhuma aula presencial, ao defender que a EAD é uma modalidade que requer mediação entre aluno-tutor-professor, dedicação, leitura, desenvolvimento e cumprimento de prazos e atividades. Um/a (1) professor/a havia demonstrado estar com expectativas de um modo geral em seu contexto inicial; no entanto, suas expectativas foram frustradas, visto que a utilização do *Moodle* e de suas ferramentas não atendeu/ocorreu conforme planejado em sua/s disciplina/s, pelo fato de a plataforma não demonstrar ser um ambiente dinâmico de aprendizagem, atrativo e ágil, sob seu ponto de vista.

Na subcategoria “Desafios”, os/as professores/as expressaram, de forma sucinta, suas dificuldades em acessar o *Moodle* e manusear suas ferramentas virtuais.

A partir dessa exposição, perguntamos aos/às professores/as se existe/m alguma/s ferramenta/s com a/s qual/is eles/as não se identificam. Das respostas, salientamos:

A questão não é de se identificar ou não. É questão mais de no cotidiano você usar. Porque por exemplo: nas minhas aulas o que mais a gente usou e ainda uso na instituição que estou atuando é o fórum e chat. As que menos utilizo é a biblioteca, glossário, mas não com tanta frequência como estas duas ferramentas (P2).

Não. Algumas eu já usei, outras não. A que eu fico mais assim, é a wiki, porque nem sempre o aluno consegue entender o que você tá pedindo e nem sempre você consegue alcançar o objetivo proposto. Porque a wiki é uma atividade bastante dinâmica, onde um vai complementando o outro e vai construindo junto e nem sempre o aluno compreende essa proposta, aí acaba gerando uma certa confusão. Ai na minha avaliação a wiki não pode cair do nada, você tem que preparar o grupo, para que o grupo esteja entendendo o que é a wiki e como deve ser trabalhada. Na minha opinião a wiki não é funcional, alguns outros colegas podem até ter tido experiências positivas, mas eu não consegui ainda tanto como professora e como aluna gerando uma confusão. Como aluna, o povo sai jogando qualquer coisa que não tem nada a ver que não seria esse o propósito. E como professora, eu vejo que os alunos não conseguem ver que se trata de uma construção coletiva, onde um vai complementando o outro (P3).

Existe sim. O questionário pra mim é muito complexo. Porque eu já tentei fazer e levei uma surra muito grande. Os alunos não conseguiam compreender o que eu tinha colocado, respondiam e não aparecia para mim e as vezes não aparecia

para mim e nem para os alunos. Eu achei que o questionário estava sendo transmitido para eles e não estava. Poderia ser uma falha técnica ou ignorância mesmo de não saber manipular a ferramenta. Aí diante desta dificuldade eu evitei colocar questionário, por isso não uso (P4).

Sim. A wiki. O motivo, penso que seja a falta de prática ao usar esta ferramenta. Talvez porque precisa de um conhecimento mais profundo da matéria (pelos estudantes) para realizar uma atividade conjunta de construção de texto em temática da área geológica (P5).

Não existem ferramentas com as quais não me identifico. [...] Eu particularmente não utilizo a ferramenta que disponibiliza questionários de verdadeiro e falso, pois acredito que as disciplinas por mim ministradas requerem discussões, debates e construção de conhecimentos não algo que estimule o aluno a ter uma verdade ou falsidade absoluta. Acredito que esta pode ser utilizada em outras disciplinas, mas não a recrimino (P6).

Não. Na realidade gostaria de ter utilizado mais ferramentas, mas a recomendação nos cursos de formação sempre eram as dificuldades da utilização de algumas ferramentas, o que me deixou frustrada em relação a utilização da Plataforma (P7).

Não. Todas têm sua funcionalidade. A execução é que deixa a desejar (P9).

Segundo P1, as ferramentas virtuais utilizadas em sua disciplina são consideradas bem identificáveis, visto que foram utilizadas poucas ferramentas devido às limitações postas à época. Para P2, não existem ferramentas com as quais não se identifica, pois a simpatia pelo uso ocorre a partir do seu uso contínuo e da proposta pedagógica do/a professor/a. Desse modo, torna-se mais fácil identificar-se com as ferramentas que são utilizadas com maior frequência, pois elas representam clareza e praticidade. P3 relatou que se identifica com todas as ferramentas do AVA/MOODLE. Observamos por meio dos relatos que os conhecimentos e experiências com relação à utilização da ferramenta *Wiki* não foram tão produtivos para um/a aluno/a de um curso EAD, pois cada colega postava conforme achava coerente, o que, no fim, sob sua análise, ficou meio bagunçado. Diante disso e de outras experiências, suas expectativas tornaram-se negativas ao utilizar a *wiki* com seus alunos no curso evidenciado como em outros cursos a distância.

P4 salientou que a ferramenta que não se identifica é o questionário. Isso decorre do fato, possivelmente, de problemas tecnológicos ou simplesmente por falta de conhecimentos ou habilidades em manusear tal ferramenta. Conseqüentemente, tal situação ocasionou desmotivação por parte do/a docente em utilizar a ferramenta no AVA/MOODLE. A fala de P6 nos remete a pensar que algumas ferramentas do ambiente virtual, ao serem utilizadas, não proporcionaram

100% dos objetivos almejados pelo/a professor/a. O questionário, por exemplo, foi avaliado, em sua concepção, como uma ferramenta que não proporciona discussões ou debates, mas é visto simplesmente como um instrumento que busque afirmar ou negar algo. Diante disso, essa ferramenta não foi planejada para ser utilizada em sua disciplina, pois não atenderia aos objetivos e expectativas esperadas. Ao analisar a exposição de P5, compreendemos que a *Wiki* se constituiu numa ferramenta com a qual não houve uma boa identificação. Acreditam os/as professores/as que isso possa ser decorrente da ausência de praticidade e manuseio de tal ferramenta em sua disciplina ou pelo simples fato de haver o desconhecimento or parte dos alunos quanto a sua finalidade. Essa situação impossibilitou a existência de uma atividade criativa, na qual cada aluno/a pudesse fornecer suas contribuições de forma colaborativa no ambiente virtual.

P7 relatou que não existe ferramenta com a qual não se identifica. Mas faz uma ressalva no que se refere à utilização das ferramentas em um dos cursos de formação do qual participou. O/A referido/a professor/a ressaltou que esse curso se preocupou mais em mostrar as dificuldades que os alunos enfrentariam no *AVA/MOODLE*. No geral, ele/a expôs seus interesses voltados à exploração das ferramentas da plataforma, bem como na utilização de novas ferramentas, como forma de obter novos conhecimentos e poder utilizá-los em suas atividades pedagógicas. Até o presente momento, foi relatado que P8 se identificou com todas as ferramentas, segundo suas recordações. P9 afirmou que não existe nenhuma ferramenta com a qual não se identifique, pois cada uma possui o seu propósito; apenas questionou a execução delas na sua disciplina.

Na sequência dos questionamentos, perguntamos aos/às docentes quais os desafios que os professores possuem ao manusear a plataforma *Moodle* e suas ferramentas. Destacamos o que segue:

É conseguir decodificar o que passamos na aula presencial dentro destas ferramentas, principalmente nas disciplinas que a gente tem que mostrar. A gravação das aulas ajudou a gente a melhorar a como iríamos passar isso para os alunos (P1).

Ter a plataforma com uma maior acessibilidade; ter uma plataforma visualmente mais agradável, mais organizada. Esses são os desafios, mas são desafios que independem da minha vontade enquanto professora e usuária do curso. A gente fica muito mais a mercê da gestão, não da UFAL como um todo. Mas da gestão do NTI (Núcleo de Tecnologia da Informação) da UFAL. Que os gestores desse setor, vejam essa necessidade, pois a UFAL tem muitos cursos EAD e certamente todos os cursos passam pelo mesmos problemas (P3).

O meu desafio na minha disciplina está na questão das vídeo-aulas não serem colocadas literalmente no próprio ambiente. Ou pode colocar e eu não sei. O desafio seria clicar lá e abrir no AVA de forma automática. Outro desafio consiste no envio de atividades em forma de vídeo a serem enviados pelos alunos no Moodle com extensão longa (P4).

Mais domínio das ferramentas pela minha parte (P5).

Lamento por ainda não existir na plataforma *Moodle* a função de leitor do conteúdo das páginas para surdos. Na disciplina Libras poderia ter ajudado e muito aos alunos a compreenderem e em casa irem estudando como se realizam os movimentos facilitando a interação dos alunos no encontro presencial. [...] (P6).

Os desafios se baseiam na possibilidade de uma utilização plena da Plataforma como ferramenta de ensino/aprendizagem (P7).

A maioria dos alunos utilizava a plataforma por obrigação, demonstrando grande resistência. Sempre que podem os alunos utilizam outras ferramentas (*e-mail, whatsapp e facebook* principalmente) para se comunicar e desenvolver as atividades, postando na plataforma os resultados finais de cada etapa das atividades. Dessa forma fui obrigado a aderir as outras ferramentas para efetivar o acompanhamento do desenvolvimento das atividades e prestar as orientações de forma mais imediata (P9).

Os desafios apresentados por P1 se referem em adaptar suas estratégias de ensino através das ferramentas virtuais. Apesar de apresentar esse desafio, verificamos que houve reconhecimento de que as utilizações das ferramentas contribuíram de forma proveitosa para o curso de Geografia EAD. Compreendemos, por esse relato, que a aprendizagem fica um pouco fragmentada, uma vez que a referida disciplina contempla conteúdos que requerem que os/as alunos/as vejam/toquem no que foi abordado. No entanto, tem-se a intenção de que eles se sintam mais motivados, em contribuírem no ambiente virtual. P2 apresentou, ao longo de seu percurso na EAD desafios, pois sua geração não vivenciou a utilização das tecnologias atuais com grande ênfase. Em razão disso, ele/a sentiu profundas dificuldades no que se refere ao acesso e ao manuseio das TIC. As experiências práticas lhe deram a oportunidade de amplas tentativas negativas ou positivas que se fizeram presentes para a sua aprendizagem. Apesar disso, é possível ver que seus desafios consistem em manter-se de forma atualizada em vista das constantes inovações dessa era virtual.

Os desafios apresentados por P3 são relevantes, pois visam garantir um bom desenvolvimento para o curso, uma vez que propõem que o ambiente virtual *Moodle* seja mais atrativo para os/as alunos/as e professores/as, seja na questão do *design* seja no acesso dos/as

usuários/as. Com forma de garantir essa eficácia, foi explicitado que esses desafios competem a quem supervisiona e gerencia os cursos EAD da UFAL: o NTI, para o caso. P4 aponta dois desafios; um deles refere-se ao ato de inserir vídeos no AVA/*MOODLE*, de tal forma que eles pudessem ser visualizados exclusivamente no ambiente; o outro, trata da possibilidade de os alunos poderem anexar os vídeos produzidos com uma amplitude maior, ou seja, produzir um vídeo com muitos minutos e o ambiente virtual *Moodle* poder comportar essa extensão. Diante desses desafios, a avaliação das atividades ficou fragmentada, pois os/as alunos/as ficaram impossibilitados/limitados de se expressarem por meio de vídeos curtos. P5 destaca como desafios a possibilidade de se ter habilidades para o uso das ferramentas virtuais, como forma de se aperfeiçoar e facilitar sua prática docente no ambiente virtual. P6 aborda um desafio interessante que poderia ser implementado na disciplina de Libras. Esse desafio remete à inserção de uma ferramenta que possa transmitir para os alunos os conteúdos de Libras em Libras. Assim, essa ação contribuiria de forma contundente junto ao alunado surdo, pois, além das atividades propostas pelo/a professor/a, ter-se-iam, como complemento, os materiais transmitidos por essa ferramenta, os quais iriam preparar essa parcela dos alunos para atuarem na teoria e na prática.

P7 destaca, de forma enfática, que a utilização plena da plataforma ainda representa um desafio para ambos (professor/a e aluno/a), e que a resolução para esse desafio contribuiria, efetivamente, com os processos de ensino e aprendizagem. Para P8, os desafios representados acima são de infraestrutura, pois alguns alunos ainda não dispõem de rede de internet para estarem conectados, além de não possuírem um recurso tecnológico que suporte seu acesso ao AVA e os sistemas operacionais para a realização das atividades. Ademais, ele/a ressalta o fato de os/as alunos/as não possuírem habilidades em manusear as ferramentas disponíveis para seus benefícios, o que prejudica o seu desenvolvimento interno e, conseqüentemente, pode levar a uma possível evasão do curso. P9 aponta fatores vivenciados em sua realidade, ao observar que o uso da plataforma pelos alunos ocorreu de forma obrigatória, uma vez que todas as atividades, discussões e inserção de atividades estão contidas na plataforma *Moodle*, e, para acessá-las, teriam de entrar nesse ambiente. Essa prática trouxe implicações para ambos os sujeitos (professores/as e alunos/as), pois o/a profissional teve de se adaptar ao que estava disponível e utilizar outras ferramentas que não estão disponíveis no AVA, com o intuito de orientar e nortear seus alunos de modo mais eficaz.

Diante desses relatos, identificamos que os desafios que os professores possuem ao manusear a plataforma *Moodle* e suas ferramentas são relacionados a: pouco domínio das ferramentas virtuais, pouca acessibilidade no ambiente, dificuldades em adaptar suas aulas e atividades por meio dessas ferramentas, inserir vídeos no ambiente com extensão longa, auxiliar os alunos na disciplina de Libras sem a ajuda de um leitor que possa fazer as traduções dos conteúdos, conscientizar os alunos da importância de acessar e manusear as ferramentas virtuais com mais frequência. Tais desafios ainda implicam, por parte de alguns professores, um processo total de ensino e aprendizagem no curso investigado.

Para finalizar, vamos conhecer a subcategoria “Autoavaliação”, que teve por finalidade conhecer como os/as professores/as se autoavaliam com relação à utilização das ferramentas no AVA/MOODLE.

Nessa intenção, perguntamos aos/às professores/as como eles/as se autoavaliam, ao utilizarem as ferramentas do *Moodle*. Em resposta ao questionado, destacamos:

Tenho que trabalhar mais, porque na EAD a gente tem que ter mais tempo pra mexer mais nessas ferramentas (P1).

Eu acho que eu já evoluí tanto. Eu da geração papel, da escrita e de repente me pego usando uma coisa na máquina. [...] Mas, eu diria assim, minha autoavaliação é bastante significativa, eu já me dou uma nota de aprovada. Evidentemente que não é a nota que eu desejo ter, eu quero mais (P2).

Eu diria que para quem foi quase autodidata eu acho que está bastante razoável, porque na prática eu tive que aprender com acertos e erros, consultando pelo telefone ou por email, me batendo na plataforma (P3).

Apesar de já ter um tempo de EAD, eu posso dizer que como professor apesar da formação que tive, eu me sinto ainda despreparado pra manipular algumas ferramentas. Eu preciso ter mais conhecimento das ferramentas, para saber para que serve cada ferramenta, porque o ambiente virtual é misterioso [...] (P4).

Me avalio como regular a bom (P5).

Frustrada diante das limitações impostas no uso da ferramenta e, conseqüentemente, desmotivada (P7).

Eu acho que é uma avaliação boa, porque sempre têm as lacunas, as vezes não é possível participar mais frequentemente dos momentos de bate-papo que é uma coisa que eles gostariam de ver mais frequente. E não dar pra fazer a leitura de todos os posts colocados nos fóruns. Então algumas coisas assim, ficam a desejar (P8).

Ao se autoavaliar, P1 salienta que ainda necessita explorar mais suas potencialidades para aprender e conhecer mais sobre as ferramentas. Ainda foi destacado que o tempo é um fator preponderante para influenciar nessas expectativas. Para P2, sua autoavaliação consiste na evolução que teve referente ao uso da tecnologia. Ele/a teve de aprender coisas que antigamente não detinha domínio devido ter nascido na era da escrita e não na era digital. Mesmo diante dessa situação, esse/a professor/a se autoavalia de forma positiva e com esperanças de poder melhorar cada vez mais o seu conceito. P3 é bem modesto/a quanto a sua autoavaliação. Sua aprendizagem com relação à utilização das ferramentas ocorreu de forma autônoma, pelas muitas tentativas positivas e negativas, tanto por meio de recursos tecnológicos quanto pelo auxílio de pessoas que entendessem das dificuldades apresentadas de modo inicial até alcançar o sucesso.

Na concepção de P4, muita coisa ainda poderia ser melhorada com relação a sua utilização das ferramentas virtuais no *AVA/MOODLE*. Como relatado acima, o curso de formação de que participou não o/a capacitou para manusear de forma prática as ferramentas, o que dificultou sua manipulação e entendimento sobre elas. Assim, foi sugerido que os cursos pudessem ofertar uma formação *online*, nos quais se apresentasse no ambiente virtual um espaço de consultas, por meio de vídeos ou explicações, que pudessem auxiliar nas possíveis dúvidas. P5 conceitua-se de forma intermediária, ou seja, não se autoavalia nem com conceito máximo nem com o mínimo. P6 se autoavalia de forma satisfatória. Ele/a afirma que, a partir da utilização das ferramentas em suas disciplinas, foi permitido compreender que houve um *feedback* positivo junto aos/às alunos/as.

P7 relata uma experiência negativa, ao evidenciar que as ferramentas possuem uma restrição quanto ao seu uso. Isso fez que não houvesse uma real exploração acerca de suas potencialidades. Ele/a entende que um dos objetivos do ambiente é possibilitar ao/à professor/a explorar a sua habilidade em manusear as ferramentas, para que, por meio delas, os/as alunos/as possam responder as atividades propostas pelos/as professores/as. P8 demonstra uma reação que está dentro dos padrões de sua realidade quanto a sua autoavaliação, ao relatar que gostaria de ser mais ativo/a e presente nas atividades que buscam a utilização das ferramentas com maior frequência. Isso é um ponto positivo, pois leva esse/a profissional a repensar suas estratégias didáticas, conforme as expectativas de seus/suas alunos/as. As expectativas de P9 quanto a sua autoavaliação ocorre de forma insatisfatória, no sentido de que gostaria de poder explorar melhor

as potencialidades das ferramentas nos cursos de formação dos quais participou, ao tempo em que almeja que o acesso à plataforma não apresente tantas falhas técnicas.

Diante do que foi exposto, destacamos que os/as professores/as se autoavaliaram quanto ao uso das ferramentas do *Moodle* da seguinte forma: quatro (4) salientaram que ainda necessitam buscar tempo para acessar essas ferramentas e utilizá-las; precisam obter mais conhecimentos acerca do uso e da finalidade das ferramentas inseridas nesse ambiente virtual, ter disponibilidade para participar frequentemente das discussões que ocorrem nas ferramentas e ler as postagens de todos os/as alunos/as. Três (3) professores/as se autoavaliaram de forma positiva, tendo em vista que tal situação ocorreu por meio de tentativas, acertos, erros e pela coerência entre o planejamento e os objetivos das disciplinas. Dois/Duas (2) professores/as se autoavaliaram frustrados/as e desmotivados/as, devido às limitações ocorridas na execução das ferramentas, pelas dificuldades de manuseio e fragilidade do Sistema em permanecer logado por muito tempo. Tais relatos nos levaram a crer que algumas autoavaliações relatadas pelos professores foram positivas, algumas necessitam de um acompanhamento e aperfeiçoamento para melhoria e outras carecem de mudanças, não só por parte dos professores, mas também por quem gerencia a plataforma *Moodle*.

No Quadro 2 identificamos os fragmentos dos relatos dos professores com relação a: utilização, avanços, expectativas, desafios e a auto – avaliação com relação a utilização das ferramentas do *Moodle*.

Quadro 2 - Categorização Dos Dados – Subcategoria (Professores)

CATEGORIA	SUBCATEGORIA: UTILIZAÇÃO	SUBCATEGORIA: AVANÇOS	SUBCATEGORIA: EXPECTATIVAS	SUBCATEGORIA: DESAFIOS	SUBCATEGORIA: AUTO - AVALIAÇÃO
PROFESSOR	<ul style="list-style-type: none"> • Interações • Sanar dúvidas • Pesquisas • Nortear a aprendizagem • Orientações • Fornecer <i>feedbacks</i> • Disponibilizar materiais, atividades • Anexar os trabalhos • Acompanhamento dos alunos • Comunicação • Compartilhamento de experiências 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuem clareza ao utilizar as ferramentas • Compreendem quanto à finalidade e ao uso das ferramentas • Praticidade ao utilizar as ferramentas no ambiente virtual • Conseguem transmitir conhecimentos • Discutem ferramentas via 	<ul style="list-style-type: none"> • Busca por novos conhecimentos • Mais usabilidade e aprimoramento • Aperfeiçoamento e garantia por parte do NTI de garantir uma boa navegabilidade e acesso no <i>Moodle</i> e em suas ferramentas • Inserção de novas ferramentas • Encontrar um ambiente dinâmico de aprendizagem, atrativo e ágil 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouco domínio das ferramentas virtuais • Pouca acessibilidade no ambiente • Dificuldades em adaptar suas aulas e atividades através das ferramentas • Inserir vídeos no ambiente com extensão longa • Auxiliar os alunos na disciplina de Libras sem a ajuda de um leitor que possa fazer as traduções dos conteúdos • Conscientizar os alunos da importância de acessar e manusear as ferramentas virtuais com mais frequência • Ler as postagens de todos os alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Bastante significativa, uma vez que se considera “aprovada” • Positiva, pois consegue obter um bom desempenho em seu uso • Bastante razoável, pois ocorreu por meio de tentativas, acertos e erros • Boa, pois ainda precisa ter disponibilidade para participar frequentemente das discussões que ocorrem nas ferramentas • Despreparado, pois ainda necessita ter mais conhecimentos acerca do uso e da finalidade das ferramentas • Frustrado e desmotivado devido às limitações ocorridas na execução das ferramentas

Fonte: Autor, 2017.

Na categoria “Professor”, analisamos, de um modo geral, que as ferramentas do AVA/*MOODLE* foram utilizadas com grandes finalidades, visto que serviram para comunicação, interação, pesquisas, como auxílio no ensino-aprendizagem. Seus avanços se basearam no manuseio prático das ferramentas virtuais, na clareza e compreensão ao utilizá-las, por saber transmitir e discutir informações/conteúdos através das ferramentas. Suas expectativas consistiram na manutenção do AVA/*MOODLE* por parte do NTI, para que haja/garanta um bom acesso/funcionamento nesse ambiente e nas ferramentas que já estão no *Moodle*, bem como nas outras que futuramente serão inseridas. Outro ponto a ser destacado é a busca pelo aperfeiçoamento com relação ao uso das ferramentas, a obtenção de mais conhecimentos/usabilidade dessas ferramentas, visualização de um ambiente virtual que seja mais atraente/dinâmico/ágil para os/as usuários/as. Observamos que ainda existem alguns desafios/dificuldades que necessitam ser superados por alguns/algumas professores/as tais como: não possuir muito domínio das ferramentas; ter dificuldades de acessar/assessorar os alunos no *Moodle*; inserir alguns vídeos; ler todas as postagens dos alunos. Suas autoavaliações são diversificadas: “aprovada”, “positiva”, “razoável”, “boa”, “despreparado”, “frustrado”.

Os dados apontam que, embora alguns sujeitos tenham participado e outros realizaram cursos de formação continuada para a utilização das tecnologias na EAD. Isso, não foi o suficiente para sanar as todas as dificuldades, uma vez que, alguns relataram que o curso o qual participou não atendeu suas necessidades e expectativas e não trabalhou em meio as dificuldades que estes possuíam. Foi analisado que houve pouca participação por parte de alguns professores dentro das ferramentas, onde acreditamos que isto tenha ocorrido devido a sobrecarga horária que estes possuem como docente. Já alguns professores demonstraram – se participativos e interagiram em alguns Chats e Fóruns. As disciplinas que abordaram atividades, cujo o objetivo buscou uma demonstração visual e a inserção de vídeos no *Moodle* tornou a proposta pedagógica fragmentada, uma vez que, este ambiente virtual não comportou vídeos com extensão longa. Um outro ponto relevante foi que um dos professores sentiu dificuldades de adaptar algumas aulas/atividades dentro de algumas ferramentas virtuais, o que causou resistência em sua didática na modalidade a distância.

A seguir vamos conhecer a categoria Tutores, na qual foram abordados: formação, experiência, opiniões, avanços, expectativas, desafios e autoavaliação que os tutores *online* e presenciais possuem sobre EAD, *Moodle*.

5.2 Categoria Tutores

A formação acadêmica dos/as tutores/as *online* e presenciais é fundamental para atuarem em um curso a distância. Dessa forma, buscamos analisar, pela subcategoria “Formação”, suas respectivas áreas de conhecimento. Vejamos:

Licenciatura em Geografia e Especialização em Educação e Direitos Humanos EAD pela UFAL (TP1).

Minha formação é em Geografia Licenciatura. Tenho especialização em Educação, Direitos Humanos e Diversidade e estou fazendo uma outra que é Educação e Gênero em Diversidade na Escola (TP2).

Graduada em Geografia pela UNEAL e Especialização em Direitos Humanos Pela UFAL (TP3).

Sou formada em Geografia Licenciatura e Bacharelado e também tenho uma especialização em geografia em análise ambiental na modalidade presencial (TP4)

Sou especialista em Educação do Campo e também em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), e em Formação para a Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário CESMAC. Sou graduado em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e em Gestão de Pequenas e Médias Empresas pela Faculdade Alagoana de Administração (FAA). Realizei Aperfeiçoamento em Geografia pela (UCAM), e em Docente em EAD para exercício da Tutoria pela UFAL (TO6).

Geografia Licenciatura com Mestrado em Arquitetura e Urbanismo (TO7).

Pedagogia (TO8).

Sou graduado em geografia. Tenho pós em Docência no Ensino Superior e em Mídias em Educação (TO9).

Constamos que a maioria dos/as tutores/as possui formação na área de geografia. Alguns/Algumas possuem especialização na área da educação e geografia. TO7 possui, como complementaridade, a titulação de mestre em outra área. Um tutor/a presencial é formado/a em Geografia licenciatura e bacharelado – relato de TP4. Já TO8 é formado/a em Pedagogia. TO9 registrou que sua formação é na área de Geografia e suas especializações se concentram na área da educação e informática. Observamos, de um modo geral, que os/as tutores/as que informaram suas instituições de formação: UFAL, UNEAL, CESMAC, FAA e UCAM.

Para complementação de informações acerca da formação desses/as profissionais, perguntamos, por meio do questionário, se esses/as tutores/as *online*/presencial participam/participaram de cursos de formação continuada para a utilização das tecnologias na educação. Eles/as responderam que:

Este ano fiz um curso de aperfeiçoamento em tutoria e um curso de curta duração relacionado a utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância. Ambos foram oferecidos pela UFAL (TP2).

Sim, participo. Os cursos não são muito frequentes, mas por estar vinculada a EAD, participo dos cursos de aperfeiçoamento ofertados pela CIED, que contribuem de forma significativa para os domínios das tecnologias e atuação enquanto tutora (TP3)

Não, não participo. Ano passado iniciei um curso online, organizado pela CIED, porém abandonei. Curso de péssima qualidade, porque não é objetivo, é muito teórico, é extremamente chato, de péssima qualidade, com professores de péssima qualidade com perguntas redundantes, era um curso muito subjetivo, que você não sabia o que ele queria. Foi um curso que não teve proveito nenhum (TP5).

Realizei cursos de formação continuada oferecidos pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) os quais são inviáveis, pois necessitam de participação nos encontros presenciais. Sei que são importantes, mas a função que exerço na vida pública impossibilitam as participações. Já participei de um: Oficina AVA – Moodle, uma oficina sobre o *Moodle*, destinada aos professores e tutores que atuam nos cursos na modalidade da Universidade Aberta do Brasil. Realizei outros cursos de formação, mas fora do eixo da UFAL, por conta própria. Acredito que cabe também ao profissional ir a busca de conhecimentos e de sua formação continuada (TO6).

Sempre, faço pela própria CIED, mas também faço outros cursos que tenho interesse pessoal pela CAPES e MEC (TO7).

Sim, venho incessantemente buscando me aperfeiçoar em EAD. Sou uma aluna assídua da UFAL

em EAD e busco me aperfeiçoar em outras instituições, como SENADO, UNISERPRO, ESAF e pela UFAL (TO8).

De acordo com os relatos, TO7 e TO8 demonstraram grandes interesses em participar ativamente de cursos ofertados em outras instituições relacionados a essa área. TP3 nos deixa a entender que só participou desses cursos pelo fato de possuir um vínculo com essa modalidade de ensino. No entanto, observamos que sua experiência foi proveitosa, visto que foram fornecidos subsídios que o/a instruíram quanto ao manuseio das TIC e suas funções na EAD.

Para TP4, esses cursos foram de suma importância, pois contribuíram para a qualidade e o desenvolvimento dos cursos a distância. TO9 destacou que sempre está disposto a participar dos cursos que surgem. Ele/a relatou que o último curso de que participou foi relacionado à formação de tutoria. TO6 aponta sua experiência como aluno/a e como professor/a-ministrador/a em cursos de formação continuada. Também foi destacado que a sua presença física o impossibilitou de se aperfeiçoar de modo contínuo, pois seu vínculo empregatício é distante do local no qual foram realizados os encontros dos cursos. Entretanto, ele/a reconhece que essas formações são imprescindíveis para a formação e o aperfeiçoamento dos tutores. Essa visão foi observada também a partir do momento em que teve a oportunidade de ministrar ou participar de cursos pela UFAL.

TP5 teve uma experiência bastante frustrada quanto aos cursos de formação oferecidos pela CIED. Ele/a até tentou cursar, mas não teve grande entusiasmo, tanto com relação à qualidade dos profissionais quanto pelas metodologias adotadas nesses cursos. Assim, não obteve êxito ao concluir os cursos destinados para essa área por meio desse órgão.

Diante do relatado pelos/as tutores/as, evidenciamos que todos/as eles/as participaram de cursos de formação continuada para a utilização das tecnologias na educação oferecidos pela UFAL. Oito (8) tutores/as informaram que o órgão responsável pela formação foi a CIED/UFAL. Ambos os tutores (*Online* e presenciais) tiveram experiências proveitosas relativas à formação continuada, visto que foram experiências relacionadas às tecnologias, o que de certa forma facilitou seu acesso e navegabilidade no *Moodle*.

Em seguida, analisaremos a subcategoria “Experiência” dos/as Tutores/as *online* e presenciais, uma vez que suas experiências são imprescindíveis na EAD para garantir a mediação do ensino e da aprendizagem no AVA/*MOODLE*. Nessa intenção, perguntamos aos/às tutores/as *online*/presenciais se eles possuem experiência com a Educação a Distância. Das respostas, depreendemos que:

Tenho, como aluna pelo curso de especialização em EAD. E como tutora no curso de Geografia (TP1).

Tenho. Como tutor na Geografia EAD. E como aluno, venho fazendo com certa frequência alguns cursos EAD, seja, na plataforma Moodle ou noutras (TP2).

Tenho experiência como aluno de especialização. E como tutor presencial (TP4).

Essa é a minha primeira experiência como tutora presencial. Fiz também um cursinho da Bahia na área de Direito EAD como aluna (TP5).

Sim. Minha primeira experiência foi como aluno da escola pública no Ensino Médio participando ativamente do Projeto Jovem Empreendedor da Escola Pública de Alagoas desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas (SEEE/AL), em 2005. Após isso realizei vários cursos de qualificação profissional pelo Centro de Integração Empresa Escola (CIEE). Na primeira graduação, Gestão de Pequenas e Médias Empresas, cursei várias disciplinas disponíveis em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. [...] No que se refere ao exercício da tutoria já atuei como tutor presencial e a distância em escolas públicas estaduais no Curso de Qualificação em Educação Digital - Aluno Integrado em parceria com o Ministério da Educação, em 2013. Posteriormente Geografia Licenciatura modalidade a distância, a partir de 2013, pois houve atualização de dados e fui gentilmente cedido pela coordenação do Curso de Qualificação em Educação Digital - Aluno Integrado (TO6).

Sim, desde dos 15 anos venho desenvolvendo projetos nesta área, inicialmente como aluno e agora como tutor (TO7).

TP1 apresentou experiências duplas com relação à Educação a Distância, como estudante e como tutor/a. Essa situação remete a uma grande concentração de conhecimentos, os quais possivelmente contribuíram em seu cotidiano. TP2 também possui duas experiências, uma como aluno/a e outra como tutor/a. Convém destacar que, além de utilizar a plataforma *Moodle*, também teve a oportunidade de utilizar outros Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Isso, certamente, tornou mais fácil o seu acesso ao AVA/*MOODLE* e manuseio das ferramentas. TP3 destacou que possui um total de quatro (4) anos de experiência na EAD, registrada tanto como estudante quanto como tutor/a. TP4 apresentou duas experiências: como aluno/a e como tutor/a. Foi ressaltado também que TP5 atuou na EAD como aluno/a e como tutor/a.

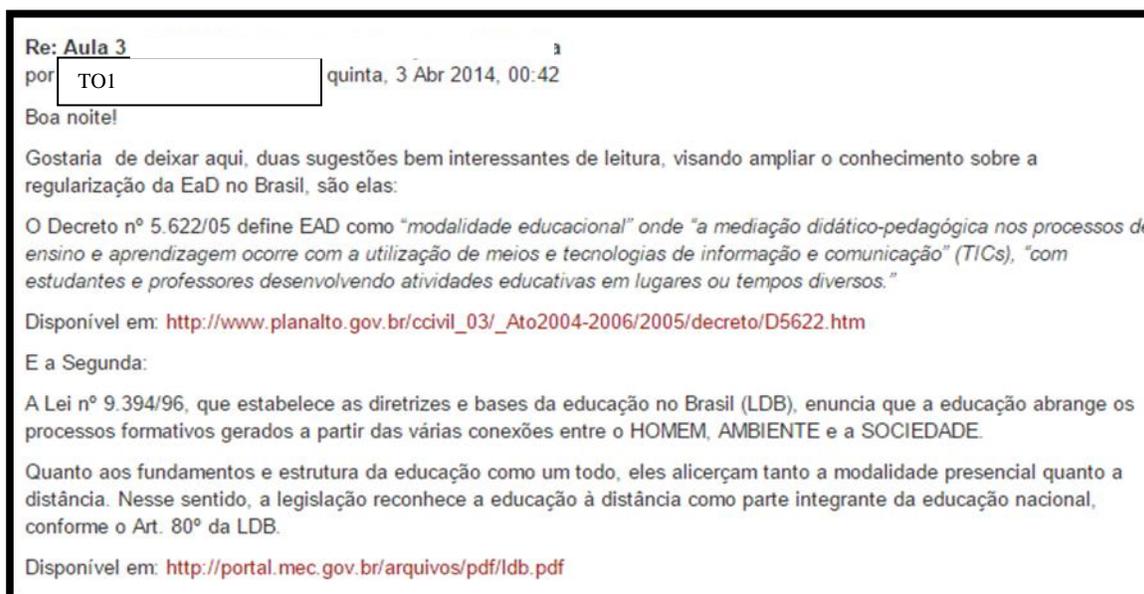
Observamos que TO6 possui múltiplas experiências em várias instituições que ofertam cursos EAD. Nesse sentido, suas experiências se basearam na condição de aluno (Ensino Médio e na primeira graduação), e tutor (*online* e presencial, em escolas públicas estaduais e no curso de Geografia). Ele/a também teve a oportunidade de realizar cursos destinados a essa modalidade de ensino, o que fez que esse/a profissional pudesse conhecer e presenciar as diversas realidades vivenciadas por vários sujeitos na EAD. TO7 obteve experiência como aluno e tutor. Ele/a afirmou ter conhecimentos sobre a EAD, uma vez que vem há 15 anos investindo nessa modalidade educacional, ao tempo em que pôde adquirir e compartilhar novas experiências ao

longo desses anos. TO8 relatou que possui experiência com EAD, já TO9 registrou duas experiências: uma na Geografia e a outra em Educação Ambiental.

Verificamos, na pesquisa, que os/as tutores/as possuem experiências no domínio da EAD. Tais experiências são decorrentes de suas experiências como alunos/as e/ou tutores/as. Um/a dos/as tutores/as apresentou tripla experiência; em seu contexto inicial, era aluno/a, depois realizou cursos, e, posteriormente, atuou como tutor/a presencial e a distância. Tais habilidades contribuíram em conhecimentos de áreas específicas e tecnológicas.

Com base na figura 21, identificamos que TO1 disponibilizou duas sugestões de leitura sobre a EAD para os alunos.

Figura 21 - TO1 sugere leitura sobre EAD

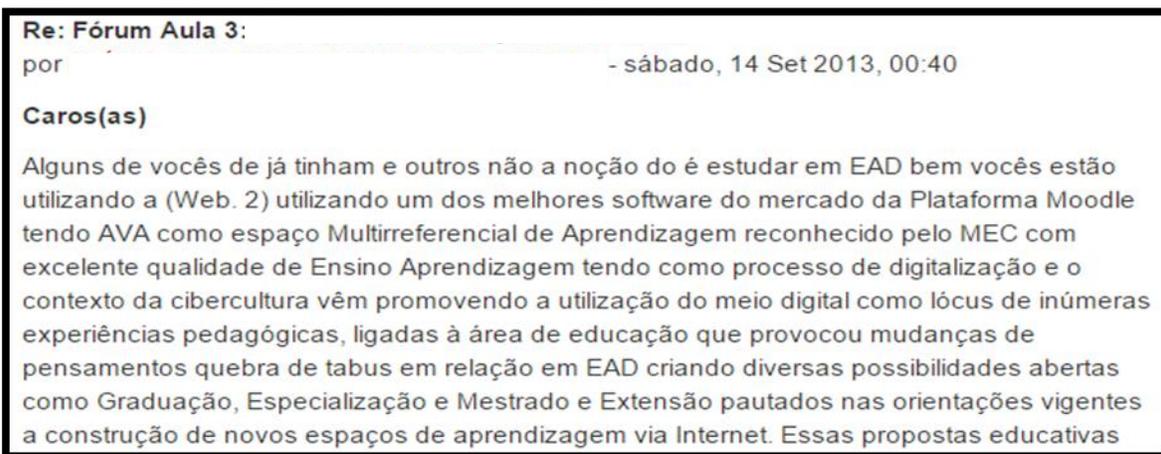


Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=36717>

Pelo visualizado, um/a dos/das tutores/as afirmou em um dos fóruns que a EAD é uma modalidade de ensino. Ele/a tomou como respaldo trechos do Decreto n. 5.622/05, além de indicar dois *links* de referências para a sustentabilidade de sua afirmação.

Na figura 22, observamos que TO2 orientou seus alunos por meio das intervenções em um dos fóruns da disciplina sobre a EAD. Vejamos:

Figura 22 - TO2 orientou seus alunos sobre EAD



Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=36717>

Essa afirmação mostra para os/as alunos/as que o *software* utilizado nesse curso a distância é a plataforma *Moodle*. Salientamos que esse/a tutor/a definiu o AVA como um espaço de aprendizagem que visa proporcionar a formação acadêmica em diversos âmbitos. Verificou-se que, por meio dessas orientações, os/as alunos/as puderam conhecer a eficácia da plataforma *Moodle* como um ambiente que fornece suporte para ensino e aprendizagens.

Na sequência da pesquisa, perguntamos aos/às tutores/as por quanto tempo eles tutoram/tutoraram aulas nos cursos a distância. Destacamos que:

A [sic] dois anos, desde o início do curso (TP1).

Enquanto tutor presencial já estar [sic] com quase dois anos (TP2).

A [sic] um ano e meio (TP4).

Desde 2013 (TO6).

Sou tutora há mais ou menos 3 anos (TO8).

No total de dois anos e meio de experiência (TO9).

Como podemos ver, a totalidade dos tutores (TP1, TP3, TP4, TP5, TO6 e TO7) tutoram há cerca de dois anos. TP2 relatou estar atuando aproximadamente há quase dois anos. Já TO8 relatou um tempo intermediário de até três anos. TO9 relatou que tutorou o total de dois anos e meio; esse tempo caracterizou suas experiências teóricas e práticas acerca da funcionalidade de um tutor dentro dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Em seguida, perguntamos em qual/is instituição/ões os/as tutores/as *online*/presenciais trabalharam com a EAD, como forma de conhecermos os locais que eles/as exerceram sua função em curso a distância. Vejamos:

UFAL (TP1).

Secretaria de Educação e Esporte do Estado de Alagoas; e Universidade Federal de Alagoas (TO6).

Na escola Severino Camerino no CEPA como monitor do estado de Alagoas, na Fundação Bradesco e agora na UFAL (TO7).

ESAF e UFAL (TO8).

De um modo geral, os tutores trabalharam em várias instituições. TP1, TP2, TP3, TP4, TP5 e TO9 exerceram suas atividades somente na UFAL. TO6, além de atuar na UFAL, também teve a oportunidade de trabalhar pela Secretaria de Educação. TO7, além de atuar na UFAL e na Fundação Bradesco como tutor/a, atuou como monitor em uma das escolas do estado de Alagoas. TO8 também exerceu a função de tutor/a na UFAL e relatou uma segunda experiência na ESAF.

Em relação às disciplinas ministradas, indagamos qual/is dela/s eles/as tutoraram na EAD. Seguem as respostas:

Como tutora presencial foram muitas. Eu atuo em todas as disciplinas (TP1).

Basicamente todas as disciplinas, as do 1º, 2º e do 3º período. Em torno de umas 15 disciplinas, porque estou com essa turma desde do início do curso (TP3).

Em várias. Porque eu estou no 4º período, então têm uma média de umas 20 a 25 disciplinas porque eu passei um tempo também com a outra turma (TP5).

No Curso Qualificação em Educação Digital - Aluno Integrado as seguintes disciplinas: Sociedade em rede; História da computação; Hardware; Sistema operacional; Manutenção de computadores. No curso Geografia Licenciatura modalidade a distância: Cartografia; Climatologia; Desenvolvimento e Aprendizagem; Espaço Mundial, Poder, Territórios e Redes; Geografia Agrária; Geografia da População; Geologia; Geomorfologia; Informática Básica com Introdução a EAD; Introdução à Ciência Geográfica; Leitura, Análise, Ensino de Documentos Cartográficos e Uso de Tecnologias; Libras; Natureza, Sociedade e Cultura; Natureza, Sociedade e Desenvolvimento Científico; Organização do Trabalho Acadêmico; Política e Organização da Educação Básica no Brasil; Profissão Docente; Projetos Integradores 1; Projetos Integradores 2; Projetos Integradores 3; Quantificação em Geografia; Teoria e Método em Geografia (TO6).

Já tutei Climatologia (2 vezes), Desenvolvimento e Aprendizagem, Espaço Mundial, Território e Redes, Introdução à Ciência Geográfica, Informática aplicada a Geografia, Natureza Sociedade e Desenvolvimento, Organização do Trabalho Acadêmico, Projetos Integradores I, Teoria e Método em Geografia e Profissão Docente (TO7).

Constatamos que todos os/as tutores/as presenciais investigados/as tiveram a missão de tutorar todas as disciplinas que estavam em vigência, como relataram TP1, TP2, TP3, TP4 e TP5. No caso de TP5, o número de disciplinas se ampliou mais devido a ter tutorado a primeira turma (2013.2) por um determinado tempo. TO6 apontou uma grande variedade de disciplinas que tutorou. Essas disciplinas foram concentradas em dois cursos distintos. No curso de Qualificação em Educação Digital, ele/a teve a oportunidade de tutorar disciplinas relacionadas à informática, e, no curso de Geografia Licenciatura EAD, tutorou disciplinas pedagógicas e as específicas do curso. TO7 tutorou em diversas disciplinas como as disciplinas específicas relacionadas ao contexto geográfico e uma disciplina relacionada à informática aplicada à Geografia, o que permitiu transpassar suas habilidades e experiências relacionadas às tecnologias para os/as alunos/as. TO8 relatou ter atuado em disciplinas voltadas ao contexto pedagógico, fora as disciplinas não relatadas. TO9 atuou em disciplinas específicas do curso de Geografia, assim como as relacionadas à educação e à informática.

Identificamos que seis (6) tutores/as tutoram/tutoraram aulas nos cursos a distância há cerca de dois anos. Um/a (1) tutor/a afirmou ter tutorado por quase três anos. Outro/a tutor/a afirmou que tutorou por dois anos e meio, e um/a outro/a tutor/a disse ter tutorado por um ano e meio. Todos/as tutoram/tutoraram em cursos de EAD na UFAL, e alguns/mas desses/as tutores/as tutoraram na UFAL e em outras instituições. Assim, constatamos que um/a (1) tutor/a afirmou ter tutorado também na Secretaria de Educação e Esporte do Estado de Alagoas. Um/a (1) tutor/a atuou como monitor do estado na Escola Camerino no CEPAL, e outro/a afirmou que tutorou na ESAF. As disciplinas tutoradas foram diversificadas. Os/As tutores/as presenciais esclareceram que tutoraram todas as disciplinas, visto que tiveram de fazer o acompanhamento e orientar os alunos quando necessário; os/as tutores/as *online* tutoram algumas disciplinas. As disciplinas tutoradas referem-se à área de Geografia, Pedagogia, Informática. Os cursos que eles/as tutoram foram: Geografia Licenciatura e Educação Digital.

Na subcategoria “Utilização”, buscamos analisar como os/as tutores/as utilizaram a plataforma *Moodle* e suas ferramentas virtuais na EAD. Isso se fez necessário, uma vez que os tutores *online* e presenciais constituem um papel fundamental nos AVA, pois são eles que vão

conduzir todos os mecanismos planejados pelos respectivos professores do curso. Além disso, eles/as possuem funções diversificadas tanto no contexto presencial como *online*. Nessa perspectiva, uma das atribuições dos/as tutores/as presenciais se refere ao acompanhamento que eles/as fazem dos/as alunos/as nos Polos presenciais, e os tutores *online* buscam a realização da mediação *online* dos conhecimentos por meio das ferramentas do AVA/MOODLE para os/as participantes do curso a distância. Assim, vemos que o contato presencial e as interações *online* são elementos que proporcionam reflexões e discussões, ao tempo em que promovem estímulos para que todos participem das atividades, diálogos e trabalhos virtuais propostos durante o curso.

Durante a organização de um *Chat* realizado na disciplina D24, observamos que um/a TO apontou nessa ferramenta o seguinte: “estamos aqui para interagirmos e sanar as possíveis dúvidas”. Como podemos ver, essa fala demonstrou uma grande eficácia e atenção em auxiliar os/as alunos/as em tal ferramenta, pois o/a tutor/a estava disposto/a a ajudar e a sanar as dúvidas preexistentes dos/as alunos/as.

Em outras disciplinas, destacamos relatos de um/a dos/as tutores/as *online* sobre determinadas concepções quanto à finalidade de algumas ferramentas virtuais.

Para um/a TO, a ferramenta *Wiki*:

[...] é uma interface assíncrona que possibilita a criação de textos em colaboração com determinados componentes de um determinado grupo, permitindo aos seus usuários incluir, excluir ou alterar documentos segue a filosofia wikis, o leitor é instigado a ser um coautor, pois ele tem a oportunidade de interagir com o texto, com o pensamento do outro, copiando, colando, cortando, extraindo o que achar mais interessante, movendo para outros espaços, produzindo um novo texto, construindo novos hipertextos.

Esse relato nos mostra que para esse/a TO a *Wiki* é uma ferramenta de escrita colaborativa a qual permite que os/as alunos/as criem textos e insiram informações pertinentes à temática discutida, ao tempo em que promove flexibilidade em poder fazer alterações quando necessário, de modo a estimular a autonomia dos leitores.

Sobre os Fóruns, observamos que alguns/algumas tutores/as reforçaram para um/a dos/das alunos/as o seguinte: “no fórum você não precisa sempre pesquisar um texto e o expor como resposta, é um momento de discussões e você pode expressar o que você entendeu com suas próprias palavras”. Esse processo permitiu que os/as alunos compreendessem as diversas formas de contribuir nos fóruns de discussão. Além disso, esse direcionamento mostra a preocupação do/a tutor/a para com seu aluno diante das interações.

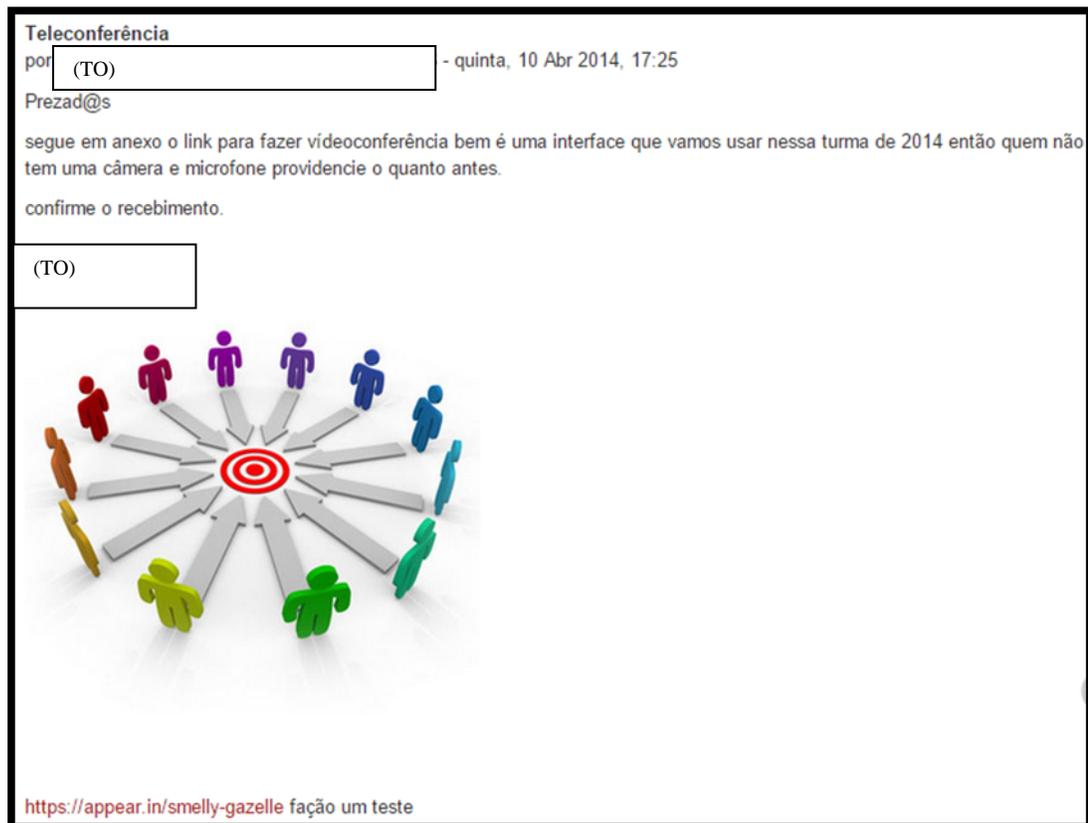
Em um outro Fórum de notícias, vimos que um/a tutor/a ressaltou o seguinte:

Prezados. Tenho observado que muitos ainda não participaram dos fóruns e também não enviaram atividades. Tentem organizar os momentos de estudo para não deixarem a participação, bem como o envio de tarefas para a última hora. Pois isso é prejudicial, tendo em vista que, enviando tudo em cima da hora a tutoria online não tem como dar retorno no sentido de solicitar correções ou melhoras nos trabalhos. Sendo assim, conto com o empenho e organização de todos (TO).

Essa postura é de fundamental importância em um curso EAD, na medida em que visa orientar os/as alunos/as quanto as suas atribuições e cumprimentos dos prazos propostos pelos professores das disciplinas.

Na figura 23, vemos uma postagem de um/a dos/das tutores/as *online* o/a qual destacou que seria utilizada a Videoconferência com os alunos do período de 2014, com o objetivo de dinamizar a metodologia no curso a distância.

Figura 23 - Uso da ferramenta Videoconferência localizada no programa *online* *Appear.in*

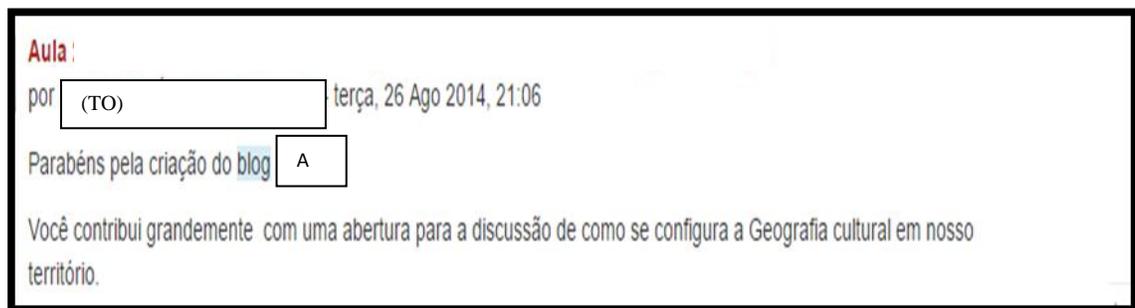


Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=36937>

Com relação ao uso dessa ferramenta, o/a tutor/a relatou que ela estava prevista para ser utilizada no AVA/MOODLE. No entanto, a plataforma apresentou algumas dificuldades em sua execução o travamento contínuo. Assim, esse/a tutor/a tentou realizar de outra forma, por meio de um de “um programa que é muito fácil de instalar é só dar um click é de graça enviei ele pelo face. As dificuldades são: alguns não possuíam *webcan* e as vezes não tinham tempo de acessar, mas o programa funciona muito bem” (TO9). Diante desse relato, compreendemos que o que impossibilitou essa estratégia metodológica foram problemas estruturais e pessoais, visto que alguns alunos não dispunham de equipamentos tecnológicos que comportassem a potencialização dessa ferramenta, além de alguns não disporem de muito tempo no momento combinado para acessar tal ferramenta.

Na figura 24, vemos a participação de um/a dos/das tutores/as *online* acerca de uma postagem para os alunos.

Figura 24 - Comentário do/a TOx no Fórum

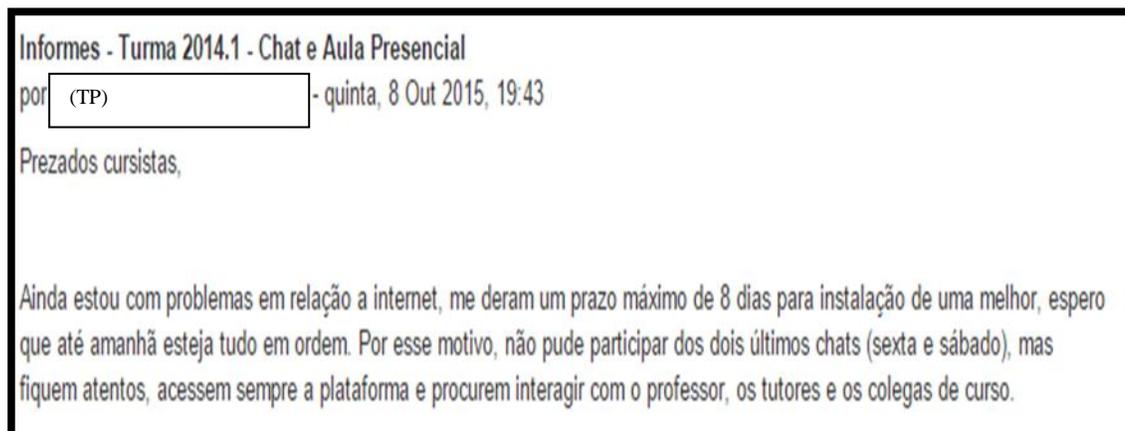


Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=34582>

A postagem da figura 24 mostrou o/a tutor/a TOx *online* interagindo com um/a dos/das alunos/as no Fórum, a respeito da criação e utilização do *Blog* na disciplina. Também foram visualizados elogios bastante estimulantes a um/a dos/das alunos/as no que se refere à realização da atividade.

Em uma das postagens no Fórum de Notícias de 2015.1, vemos as orientações e o desafio do/a TPx no AVA/MOODLE.

Figura 25 - Orientação do/a TPx no Fórum de notícias

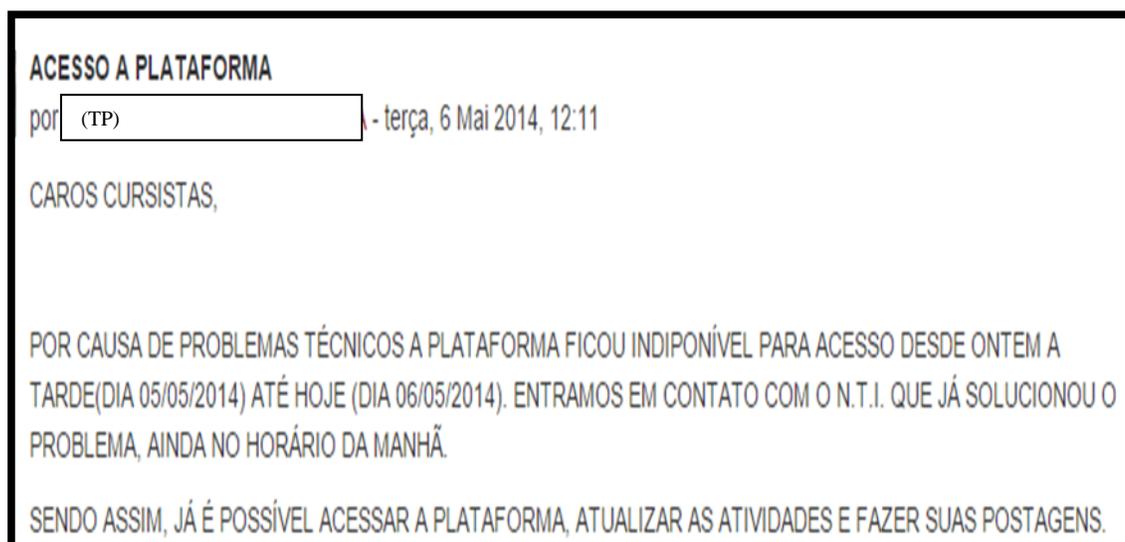


Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/discuss.php?d=41143>

Apesar de esse/a tutor/a presencial ter apresentado problemas em sua conexão de internet, a qual impossibilitou sua participação nos últimos *Chats* programados, foi alertado e recomendado aos alunos como eles devem proceder nessa ferramenta.

Para esse/a tutor/a, segundo a figura 26 nos mostra, as dificuldades de acesso a plataforma ocorreram pelos seguintes motivos.

Figura 26 - TP apresentou problemas de acesso ao AVA/MOODLE

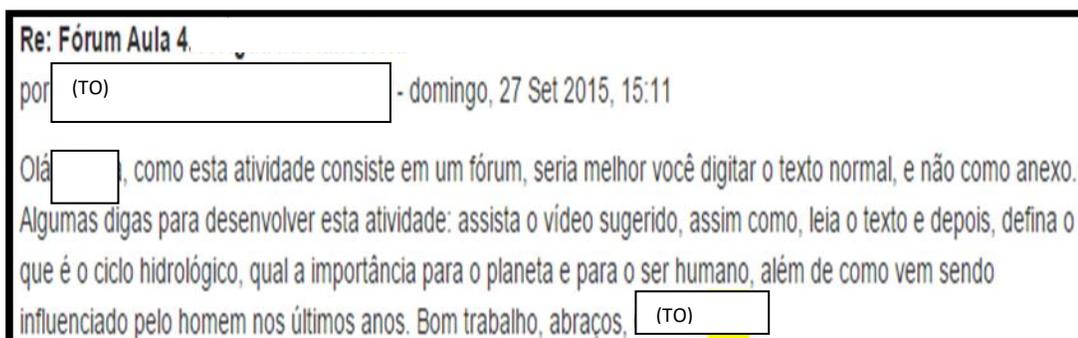


Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/discuss.php?d=23217>

Esse relato deixa explícito que o problema de acesso ao *Moodle* está relacionado a falhas no sistema, o qual foi solucionado pelo NTI no dia seguinte. Posteriormente, o/a tutor/a instruiu os/as alunos/as a acessarem e a postarem suas atividades.

Na figura 27, vemos o posicionamento de mais um/a tutor/a *online* em um dos Fóruns de discussão.

Figura 27 - Sugestão e orientação do tutor(a) *online* para a realização da atividade

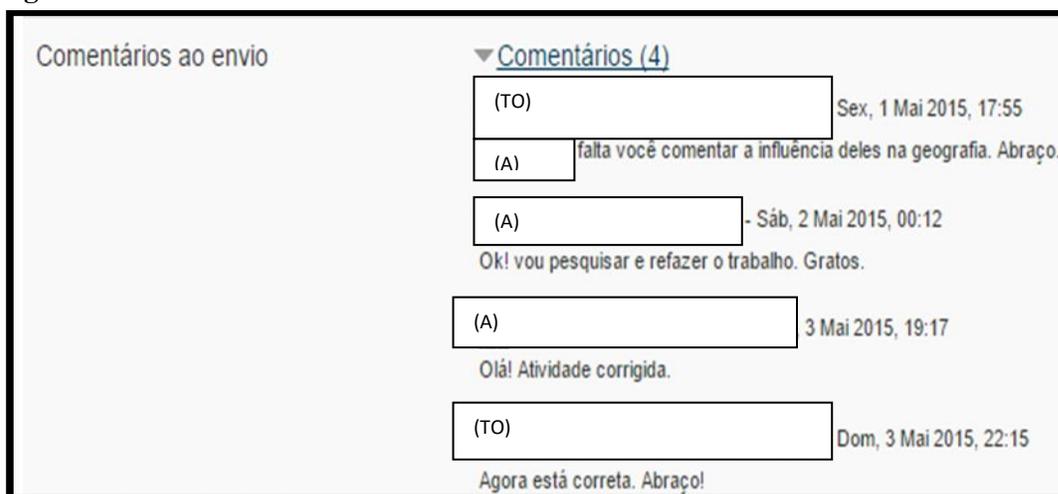


Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=61511>

Nesse diálogo, observamos que TO sugere e orienta seus/suas alunos/as no desenvolvimento das atividades da disciplina. Foi proposto um passo a passo para os/as alunos/as para garantir que as atividades venham a ser efetivadas por meio da utilização das ferramentas virtuais disponibilizadas no *AVA/MOODLE*.

Na figura 28, vemos o comentário de um/a tutor/a *online* na ferramenta Tarefa.

Figura 28 - Comentário do/da TO na ferramenta Tarefa

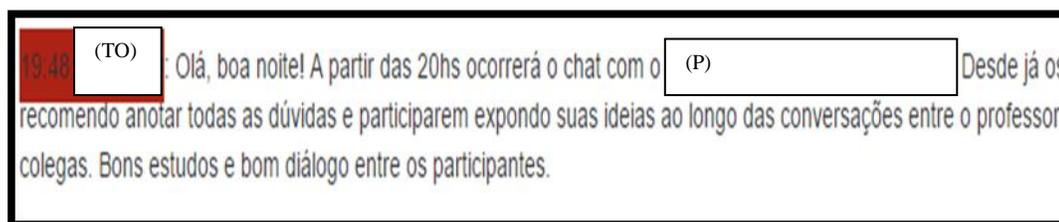


Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/assign/view.php?id=53721&rownum=4&action=grade&useridlistid=59ab150c41219347490614>

Verificamos nessa figura o *feedback* do/da tutor/a *online* quanto ao envio do trabalho anexado e à presença das interações entre o/a tutor/a e o/a aluno/a, com relação às orientações necessárias para a melhoria do trabalho postado.

Na figura 29, acompanharemos uma postagem de um/a tutor/a *online* em um *Chat* de uma das disciplinas.

Figura 29 - Participação do/a TO no Chat

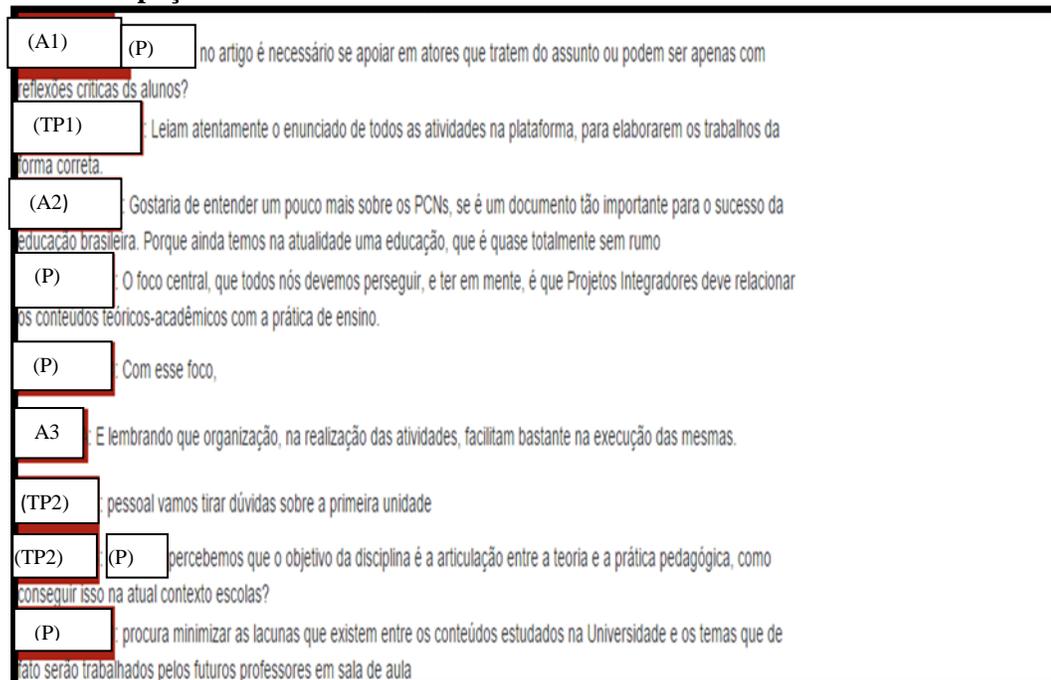


Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/chat/report.php?id=60718&start=1440283070&end=1440290581>

Nessa postagem da figura 29, vimos que o/a tutor/a entrou no *Chat* antes ser iniciado e deu suas orientações para os/as alunos/as, de maneira que os processos de interações ocorressem de maneira prática e eficaz.

Nesse mesmo *Chat*, foram encontradas postagens de dois/duas tutores/as presenciais.

Figura 30 - Participação de dois/duas TP no Chat



Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/chat/report.php?id=60718&start=1440283070&end=1440290581>

Pelo exposto na Figura 30, vimos que, inicialmente, um/uma aluno/a fez uma pergunta referente a uma das atividades propostas. Em seguida, um/a dos/das tutores/as presenciais orientou os alunos a lerem atentamente o que lhes foi proposto para não se prejudicarem quanto à execução das atividades. Em um outro momento da discussão, vimos que um/a outro/a tutor/a presencial propôs que os alunos postassem suas dúvidas referente à primeira unidade, além de ter lançado uma pergunta para o/a professor/a para gerar discussões posteriores.

Analisamos, na figura 31, o comentário que o/a tutor/a *online* fez aos alunos no Questionário.

Figura 31 - Comentário do/da TO na ferramenta Questionário

The screenshot displays a quiz interface with the following details:

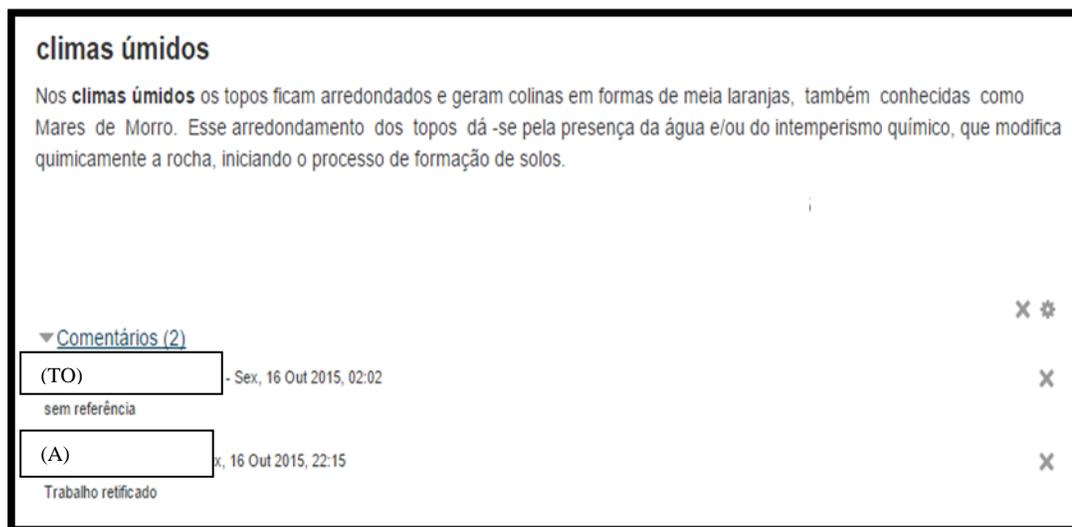
- Navigation:** Página inicial > Meus cursos > Graduação EaD > Geografia - Licenciatura > 2013.2 > GELD001 - 2013.2 > Unidade 2: Processo de Aprendizagem em Educação a ... > Questionário Aula 2: Ambiente Virtual de Aprendizagem
- Question Status:**
 - Iniciado em:** terça, 17 Set 2013, 16:17
 - Estado:** Finalizada
 - Concluída em:** sexta, 27 Set 2013, 18:30
 - Tempo empregado:** 10 dias 2 horas
 - Avaliar:** 2,00 de um máximo de 2,00(100%)
 - Comentários:** Parabéns! Você acertou todas as questões! Continue se dedicando e adquirindo conhecimento nas próximas aulas.
- Question 1:**
 - Correto:** (indicated by a checkmark)
 - Atingiu 0,50 de 0,50**
 - Editar questão** (button)
- Question Text:** Utilizamos os fóruns para:
- Instruction:** Escolha uma:
- Options:**
 - a. Debates assíncronos com os demais participantes ✓
 - b. Para indicar atividades para os alunos e alunas
 - c. Para realizar testes sobre os conteúdos dos cursos
 - d. Debates em tempo real com os demais participantes
- Feedback:**
 - Sua resposta está correta.
 - A resposta correta é: Debates assíncronos com os demais participantes.

Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/quiz/view.php?id=36721>

Pelo visualizado, observamos que, após a realização do questionário, um/a tutor/a fez um comentário estimulante, no que se refere à avaliação da atividade ocorrida. Também observamos que esse questionário está relacionado à área de informática, ferramentas virtuais e ao ambiente virtual de aprendizagem.

Na ferramenta Glossário, constatamos a intervenção do/da tutor/a *online* quanto à realização da atividade.

Figura 32 - Comentário de TO no Glossário



Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/glossary/view.php?id=62571>

Nessa ferramenta, verificamos que o/a tutor/a se fez presente no que se refere à observação e à avaliação, pois fez uma observação para um/a dos/das alunos/as quanto à realização da atividade. Em seguida, vimos que, horas depois, esse/a aluno/a seguiu as recomendações e incluiu o que estava pendente em sua atividade.

A partir dessas observações, foi questionado aos/às tutores/as *online* e presenciais se as utilizações das ferramentas do *Moodle* contribuíram nos processos de interação no curso de Geografia. Vejamos as respostas:

Sim. Porque através delas a gente se comunica a partir de mensagens, nos fóruns você pode interagir com os alunos. Os fóruns e os chats são meios de interagir um com o outro (TP1).

Dependendo da forma que você utilizar, vai permitir a interação. Ex: no fórum, têm alunos que são recatados tímidos, não gostam muito de falar. E aí eles começam a jogar respostas meio que separadas de uma intervenção com relação a outra resposta colocada pelo colega. Então se você chega enquanto tutor e utiliza essas ferramentas, você vai ali promover debates, discussão. Você pode até descobrir talentos. [...] (TP2).

Sim, com toda certeza. Sobretudo analisando algumas ferramentas que acho fundamentais como: fóruns e chat, acho que de todas as ferramentas do Moodle em relação a interação são essas duas que se sobressaem, porque o fórum permite um debate que não é em tempo real, mas é um debate que permite que você analise as respostas dos colegas, o posicionamento, reflita melhor sobre isso e comece os processos de interação. O chat é online, em tempo real, então é uma interação ainda mais forte do que o fórum neste sentido de tempo. [...] (TP3).

Contribuíram. Em alguns períodos, o professor devido ao corte de verbas não ministrou aulas presenciais. Então era tudo feito virtualmente por meio das ferramentas. Especialmente pelo Chat (TP4).

Contribuíram. Só que eu acho que poderia ser mais interativo (TP5).

Sim, pois é através delas que os materiais didáticos, os vídeos, links temáticos com assuntos interessantes e as atividades são disponibilizadas. E em todas há a função *feedback* ou responder proporcionando assim o contato sistemático entre aluno-professor-tutor, basta todos participarem. [...] (TO6).

Contribui, mas considero muito pouco. Também pode ser pelas metodologias adotadas pelos professores da disciplina, onde no máximo foi desenvolvido um chat. Mas que acho muito pouco, no mundo em que pode ter uma vídeo conferência, e outros (TO7).

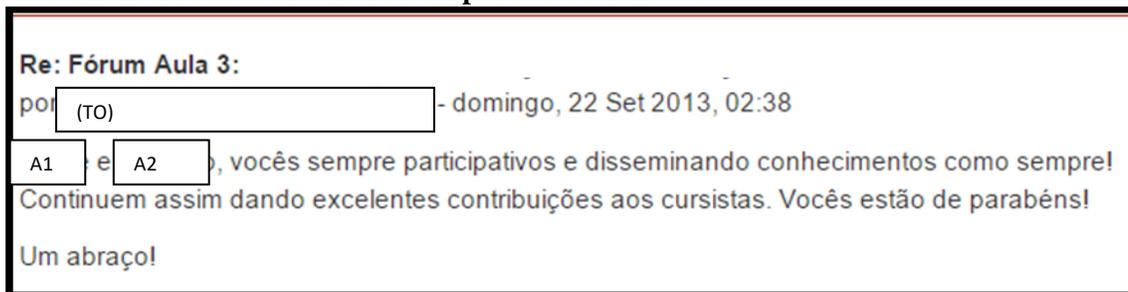
TP1, TP3, TP4, TO6 e TO9 defenderam que o uso das ferramentas no AVA/MOODLE contribuem/contribuíram nos processos de interação ocorridos na educação a distância, pois foi por meio delas que os/as tutores/as puderam se comunicar e interagir com os/as alunos/as por meio de mensagens diretas, dentro de um fórum, *Chats*, através dos *feedbacks* das atividades enviadas etc. Esse posicionamento se fez presente e de forma eficaz devido ao corte de verbas que ocorreu em alguns períodos do curso como relatou TP4. Isso permitiu que os sujeitos analisassem as potencialidades de cada ferramenta ao ser utilizada, seja pelos processos de interação seja pelo armazenamento de materiais didáticos, assim como verificassem os resultados delas após o seu uso. TP2 enfatizou que os processos de interação ocorrerão pela maneira de como for utilizada cada ferramenta. Desse modo, ele/a destacou que a ferramenta fórum pode possibilitar que um/a aluno/a tímido/a demonstre suas habilidades acerca do debate proposto. A postura do/a tutor/a também deve se fazer presente seja para resgatar as discussões seja nas orientações com relação a uma postagem fora do contexto ou até mesmo quanto a dúvidas relacionadas à utilização das ferramentas ou sobre a disciplina.

TP5, apesar de afirmar que a utilização das ferramentas do *Moodle* contribuiu nos processos de interação, sua justificativa foi um tanto desmotivada, pois ele/a acredita que as utilizações das ferramentas poderiam ocorrer de forma mais interativa, o que, conseqüentemente, contribuiria melhor ou de forma mais eficaz nos processos de interação. Para TO7, os processos de interação ocorreram de forma reduzida, pois acredita que a proposta pedagógica dos professores, ao pensarem e utilizarem as ferramentas no AVA, não tenha sido tão atraente para os alunos, a ponto de eles interagirem de forma constante. TO8 defende que a utilização das

ferramentas do *Moodle* contribuirá nos processos de interação, na medida em que houver interesse e curiosidade por parte dos/as alunos/as em acessar o *Moodle* e manusear suas ferramentas. A intenção é a de que os/as alunos/as possam enxergar que, por meio delas, os/as tutores/as se fazem presentes e dispostos a sanarem quaisquer dificuldades.

Pelo contido na postagem da figura 33, em um dos Fóruns, observamos que o/a TO elogiou um/a dos/das alunos/as pelas suas contribuições no Fórum.

Figura 33 - Comentário do/da TO no Fórum para os/as alunos/as

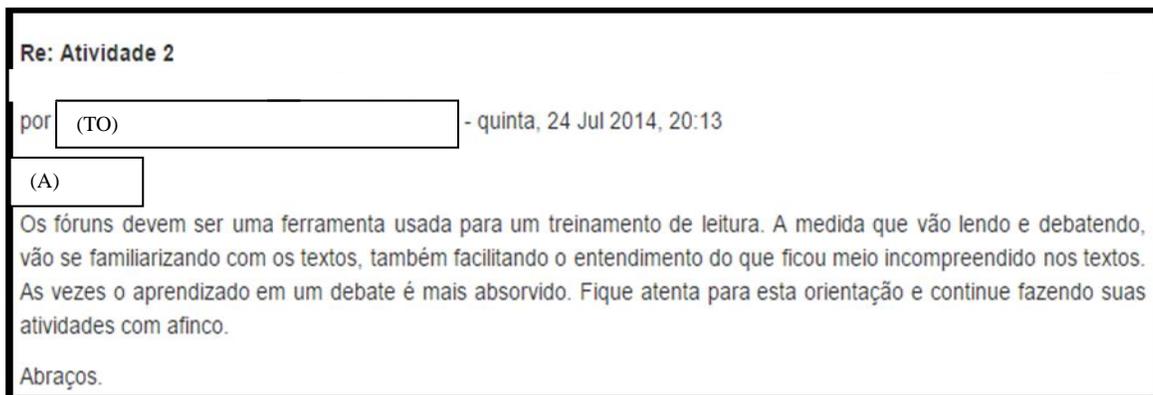


Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=36722>

Nesse Fórum, foi possível vermos que um/a dos/das tutores/as estimulou a participação e a discussão dos alunos nessa ferramenta, além de elogiá-los/las quanto as suas colaborações. Dessa forma, compreendemos que a utilização dessa ferramenta contribuiu nos processos de colaboração, cooperação, e interação entre tutores/as e alunos/as, a medida que os processos de interações ocorriam de forma continua e se observavam o compartilhamento de experiências.

De acordo com a figura 34, podemos ver o posicionamento do/a TO no Fórum, acerca da finalidade do fórum.

Figura 34 - Finalidade da ferramenta Fórum segundo o/a TO



Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=41986>

Para esse/a tutor/a, a ferramenta Fórum é concebida como um instrumento que contribui para a leitura e debates acerca do tema ou atividade proposta, de maneira a contribuir assim para a aprendizagem individual e coletiva. Por meio dessa postagem, também foi possível vermos que esse TO estimula seu/sua A a continuar realizando as atividades como forma de debater as temáticas propostas.

Um dos Fóruns utilizado em uma das disciplinas contemplou interações entre aluno/tutor, tutor/aluno, como mostra a figura abaixo.

Figura 35 - Fórum com interações entre aluno/tutor

Re:

(TO)

domingo, 29 Mar 2015, 09:54

por

(A)

Olá

Fez uma boa colocação da representatividade da escola para a cidadania. Se pode sim aprender em qualquer espaço, onde se destina a ensinar. Porém é importante se ater, para a questão da socialização, assim como também alguns valores importantes, que a escola tem a missão de complementar na vida de todo ser humano, como o respeito, a tolerância, entre outros. Acredita-se que cada ser, nasce em uma família, e que cada uma delas constrói seus valores dentro desta cultura, mas isto não quer dizer, que o que é determinado em cada família, é o que serve para viver de forma harmoniosa numa sociedade. Por exemplo se você nasce e cresce vivendo demasiadamente uma religião, se você não for socializado para viver em harmonia com pessoas de outras religiões, vai viver em conflitos, por isto acredito que a escola tem este papel fundamental na vida de casa ser humano. Além da responsabilidade de ensinar, ela tem a responsabilidade de transformar, algo que é difícil acontecer quando não se é estudado as diferentes formas de viver.

(TO)

Obs.: Participe mais de uma vez no fórum, para ser melhor avaliado. Pode responder a um colega, pode rebater o que foi dito, também. Esta também é uma forma de aprender.

Soma das avaliações: -

Avaliar...

Mostrar principal | Editar | Excluir | Responder

Re:

(A)

segunda, 30 Mar 2015, 09:40

por

Muito bem professora, concordo plenamente com o que a senhora falou. Porém devemos perceber algumas situações que estão acontecendo, hoje em dia no ambiente escolar, que em sua grande maioria estão assumindo um papel que para mim, como futuro docente e um eterno discente, não pertence as instituições escolares, como o papel de educar, para mim, quem tem o dever de educar é a família, a escola ficou como um local de aprendizagem e de socialização do conhecimento. Outra, por eu trabalhar em uma instituição de ensino, venho percebendo que essas escolas estão, alguma vez sendo vista pelos pais e mães dos alunos, não como um local de aprendizagem e de conhecimento, mas sim como um local em que por algumas horas eles vão estarem livre de seus filhos, ou seja, as escolas estão assumindo um novo papel, a de depósito de crianças.

Soma das avaliações: -

Avalia

Mostrar principal | Editar | Excluir | Responder

Re:

(TO)

terça, 31 Mar 2015, 11:40

por

Realmente esta problemática anda evidenciada pela escola, uma vez que por tanta deficiência na oferta de políticas para a educação, e por hoje as famílias estarem em outro patamar social, onde não fica quase sempre nenhum componente para fazer o papel familiar, acaba sobrando para a escola também, outras funções que seria da família. Mas, vejo como uma cadeia de fatores que estão sendo negligentes e acaba afetando na educação, como por exemplo a mulher que hoje não quer ficar restrita aos serviços domésticos, mesmo quando é privilegiada economicamente. A família deve reconhecer o papel dela e a escola também tem esta função de distribuir estes papéis, em minha concepção.

Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=50031>

No Fórum da figura 35, analisamos a presença do/a tutor/a *online* interagindo com um/a aluno/a acerca de um comentário postado pelo/a aluno/a. As indagações de TO evidenciaram a temática discutida; ele/a também citou um exemplo para facilitar a melhor compressão do/a aluno/a. No fim de sua fala, esse/a tutor/a instigou o/a aluno/a a interagir mais no fórum, não só com mais postagens, mas também divergindo ou convergindo acerca de alguns pontos de vista quando achasse necessário.

Na sequência das investigações, perguntamos aos/às tutores/as *online*/presenciais de que forma eles/as utilizam/utilizaram as ferramentas virtuais como usuários/as e como ferramenta de ensino. Esses sujeitos da pesquisa ressaltaram o seguinte:

Utilizo para mensagens, tirando dúvidas, participando dos chats (TP1).

Enquanto usuário e pedagogicamente, utilizo as ferramentas virtuais como forma de interatividade, de instrumento para trabalho e estudo (com frequência, para cursos a distância, seja no Moodle ou noutras ferramentas (TP2).

Como tutora presencial, acabo não fazendo uso das ferramentas com muita frequência, pois o trabalho consiste mais no acompanhamento dos alunos no sentido de sanar dúvidas e averiguar se os mesmos estão enviando trabalhos, participando da discussões e etc. No entanto, o uso dessas ferramentas virtuais ocorre e o domínio das mesmas é imprescindível no andamento das atividades da EAD. Procuro utiliza-las de forma positiva no sentido de conhecer e dominar para estar apta a sanar dúvidas e auxiliar os alunos vencendo suas dificuldades. [...] (TP3).

[...] Utilizo para me inteirar sobre a disciplina vigente, ver as mensagens e enviar aos alunos. Na minha concepção pedagógica as disciplinas do AVA precisam ser mais interativas e dinâmicas. Há uma grande inserção de textos por disciplina (TP5).

Utilizo tudo que tenho direito, inclusive em anos anteriores já montei minha própria plataforma, uma espécie de rede social particular em que ia incorporando novos usuários, inclusive, dispunha de vídeos, jogos, imagens, ou seja, bastante interativa, o que nos falta. Mas não pude utilizá-la neste trabalho, pois obrigam a trabalhar com o moodle (TO7).

Enquanto usuária, de acordo com as necessidades diárias. Em relação a cada discente, procuro interagir, com a ferramenta que sei, obtendo mais resultados (TO8).

Observamos que TP1 utilizou as ferramentas como instrumentos para comunicação direta e coletiva, visto que se fez uso de ferramentas que permitiram a transmissão de informações para

os alunos. Ele/a ainda relatou que houve sua participação nos *Chats*, o que permitiu um contato e uma aproximação cada vez maior entre alunos/as e tutor/a. TP2 fez uso das ferramentas virtuais para várias finalidades, de modo a conciliar sua utilização com as interações entre tutor/aluno e aluno/aluno e também para facilitar o trabalho e os estudos. Assim, essas ações contribuíram de forma significativa, visto que, por meio da utilização delas, foi possível fazer indagações, orientações, sugestões para a melhoria dos cursos a distância. Vemos que TP4 fez um uso maior das ferramentas, pois usufruiu das potencialidades delas como subsídios em suas aulas, e do mesmo modo para o acompanhamento e a evolução dos/as alunos/as. Foi a partir desse fato que houve conexões entre as possíveis dúvidas ou apontamentos relacionados à disciplina ou ao curso.

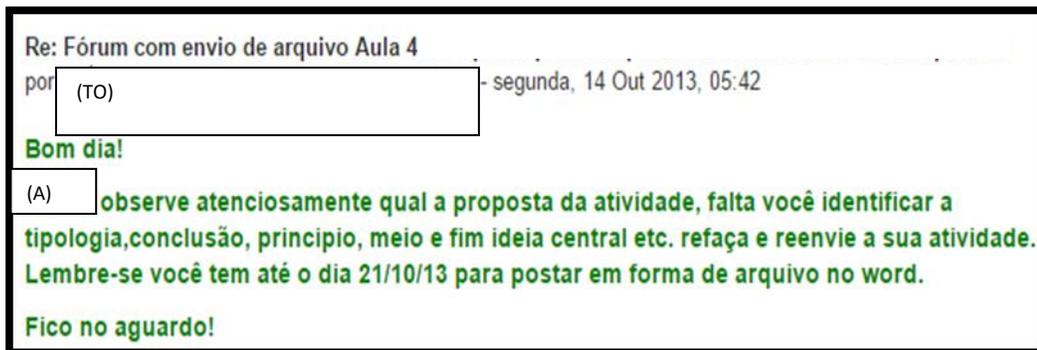
TO6 ressaltou que buscou utilizar as ferramentas para a visualização do Plano de Tutoria o qual forneceu subsídios para sua função na EAD. TP3 relatou que, por ser tutor/a presencial, o manuseio das ferramentas virtuais do AVA/*MOODLE* não foi feito de forma constante, pois sua função ficou restringida mais em apoiar os/as alunos/as presencialmente nos momentos de dificuldades, bem como para sondar se as atividades do AVA estavam sendo cumpridas no prazo determinado. Apesar dessas ponderações, sua visão quanto à utilização das ferramentas virtuais na EAD constitui um grande potencial, visto que seu manuseio implica/implicou favoravelmente o ensino, pela realização e interações das atividades propostas. TP5 afirma que a utilização das ferramentas como usuário/a se fez por meio da visualização e envio de mensagens para os/as alunos/as. Esse fato também serviu para ele/a estar inteirado/a dos objetivos e metodologias propostos pelo/a professor/a da disciplina. Em sua concepção pedagógica, as disciplinas deveriam explorar mais as potencialidades das ferramentas, de tal forma que fossem mais atraentes para os/as alunos/as, ao invés de inserir muitos textos.

TO7 ressaltou que fez uso de todas as ferramentas virtuais do *Moodle* propostas pelo professor da disciplina, embora, na sua visão, elas não sejam interativas, uma vez que não dispõem de elementos atrativos, dinâmicos. Nesse sentido, ele/a relatou sua experiência ao criar uma plataforma que dispunha de diversas ferramentas interativas e lúdicas as quais poderiam enriquecer cada vez mais o ambiente virtual *Moodle*. Como usuário/a, TO9 enxergou o AVA/*MOODLE* como um espaço instrucionista o qual propõe uma diversidade de atividades pedagógicas que serão realizadas por meio das ferramentas virtuais. Como ferramentas virtuais

de ensino, elas foram utilizadas para interação *online*, discussões, reflexões e estímulos necessários ao desenvolvimento dos/as estudantes.

Ao analisarmos a figura 36, vemos a intervenção de um/a dos/das tutores/as *online* em uma das atividades.

Figura 36 - Intervenção de um/a TO no Fórum



Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=34319>

Essa intervenção foi relacionada à orientação da atividade proposta nesse período. Nesse sentido, foi sugerido que um/a A refizesse e complementasse sua atividade no Fórum. Essa situação faz referência à atenção que o/a TO teve ao guiar e auxiliar o/a A em suas atividades.

Pelo exposto, analisamos que todos/as tutores/as *online* e presenciais que fizeram parte dessa pesquisa defenderam que as utilizações das ferramentas do *Moodle* contribuíram nos processos de ensino e aprendizagem. Tais ações ocorreram por: mensagens via fóruns, *feedbacks*, interações nos fóruns e *Chats*, debates propostos nos fóruns, intervenções realizadas pelo/a tutor/a nos fóruns, visualizações de materiais, vídeos, *links* e postagens após a utilização das ferramentas *Chat* e fóruns nas disciplinas. As ferramentas virtuais, ao serem utilizadas como usuário e com finalidade pedagógica, permitiram que os/as tutores/as: tirassem dúvidas dos alunos, participassem dos *Chats*, interagissem com os/as alunos/as, utilizassem-nas como instrumento de estudo, mantivessem-nos informados acerca das propostas pedagógicas das disciplinas, visualizassem e enviassem as mensagens, estimulassem seus/suas alunos/as a buscar mais conhecimentos e a participar mais das atividades. Desse modo, observamos que o uso das ferramentas virtuais do *Moodle* causou/causa grandes contribuições quando utilizadas de modo planejado e organizado.

Na subcategoria “avanços”, buscamos analisar os avanços alcançados pelos/as tutores/as *online* e presenciais, com relação ao manuseio da plataforma *Moodle* e suas ferramentas.

Para isso, perguntamos aos/às tutores/as *online*/presenciais qual a importância da Plataforma *Moodle* em um curso EAD. Eles/as destacaram que:

É essencial, porque é através dela que os alunos desenvolvem as atividades do curso (TP1).

Acredito que o Moodle possibilita um bom aprendizado com as ferramentas que ele possui. Por ex: Fórum. Acredito que o fórum é uma das mais importantes ferramentas, porque sem o fórum a EAD perde em qualidade, mas assim, se for bem utilizada essa ferramenta você fará com que o aluno perceba que ali na verdade é a sua sala de aula, porque você vai permitir que eles interajam, vai ali debater com professores, com outros alunos e com você enquanto tutor (TP2).

Em relação a EAD, eu não vejo que ela conseguiria ocorrer de uma forma tão positiva sem a plataforma Moodle, porque é lá que se dá na verdade a maior parte do processo e até de interação mesmo, mesmo sendo uma interação virtual. Se fosse pra colocar uma escala de 0 a 100 eu acho que o Moodle na EAD está entre 70 a 80% de importância (TP3).

Ela é o norte, porque é ela que dá todo o suporte aos alunos. Como a própria nomenclatura da EAD diz é uma plataforma para estudos que oferecem os fóruns, chats para que eles possam interagir nas disciplinas que eles cursam na EAD e é muito importante porque visa melhorar e diminuir o máximo possível da distância do aluno no caso em sua residência estudando e o professor e os tutores estarem no meio deles fazendo toda a mediação dos conteúdos, das atividades, de cobrar deles, auxilia-los (TP4).

Ela é importante porque ela é a base, é o alicerce onde são inseridos os conteúdos, os avisos, o bate-papo. O problema da plataforma é que ela não é inteirada. Ela é uma plataforma meio arcaica, ela não é atraente. Eu acho ela monótona. Acho que a plataforma deveria ser mais interativa, pois o curso já é meio solitário, pois o aluno está sozinho em casa estudando. Então a plataforma podia ser mais dinâmica, mais colorida, mais vídeo-aulas interessantes. [...] (TP5).

Fazer a ponte entre o tutor, professor e aluno (TO7).

É importante porque você trabalha de várias maneiras. Apesar que quando eu tava lá algumas não funcionavam. Um delas foi a Teleconferência. Aí eu usava vários artifícios que não estava na plataforma (TO9).

Para TP1, TP3, TP4, TO6, TO7 e TO9, a plataforma *Moodle* é de suma importância em um curso a distância. De acordo com TP1, é nela que podemos encontrar todos os recursos necessários à formação dos/as alunos/as, uma vez que dispõe de ferramentas que possibilitam o ensino e a comunicação entre os integrantes do curso. TP2 defende com grande ênfase a inserção e a utilização dos Fóruns de discussão dentro do AVA/*MOODLE* de forma padronizada, pois

acredita que suas potencialidades permitem grandes possibilidades de interações construtivas entre os pares. Para TP3, o *Moodle* é essencial em um curso a distância, porque é através dessa plataforma que ocorre em sua totalidade os processos de interação entre os integrantes do curso, visto que sem ela não haveria esse processo na EAD. Para TP4, a plataforma *Moodle* oferece ferramentas necessárias tanto para minimizar a distância física, quanto para contribuir nos momentos de interações, além de instruir tutor/aluno, quando necessário, em seu percurso. Segundo TP5, a plataforma *Moodle* é essencial em um curso EAD; porém, em sua visão, essa plataforma ainda necessita ser mais atraente para que os alunos possam se sentir motivados em acessar e manusear esse espaço para a construção e compartilhamento de aprendizagens.

TO6 destacou que a utilização da plataforma *Moodle* é imprescindível para o desenvolvimento de um curso a distância, pois nela encontramos os recursos necessários para a formação dos alunos. TO7 acredita que o *Moodle* faz a interligação entre professor/tutor e/ou tutor/aluno. TO8 vê a plataforma *Moodle* como uma ferramenta que possibilita o ensino e a aprendizagem; ao mesmo tempo, ele/a destacou que, por ser algo novo, está sujeito a curiosidades e desafios a serem discutidos e sanados. Para TO9, o AVA/*MOODLE* é importante, porque permitiu a dinâmica de se trabalhar de formas diversificadas. Apesar desse grau de importância, há de se convir que foi detectado por esse sujeito falhas na execução da ferramenta Teleconferência. Tal situação fez que houvesse a utilização de outras ferramentas que não estão inseridas no ambiente virtual.

Na sequência das ações, indagamos aos/às tutores/as se estes consideram o *Moodle* um ambiente de fácil manuseio. Eles/as salientaram que:

Sim. Tudo novo tem uma certa resistência do ator que está na frente do Moodle. É um ambiente simples. Eu como tutor, a ferramenta que eu não sabia usar bem era a Wiki. Aí observei um vídeo que ensinava como trabalhar com esta ferramenta e depois não tive dificuldade (TP2).

Falando da minha primeira experiência de contato com o Moodle foi super tranquilo. Eu não encontrei nenhuma dificuldade acho que pelo fato de já estar inserida nesse mundo tecnológico de acesso a computador, a internet, a aparelhos celulares (TP3).

Sim. Porque ele é auto-explicativo e prático. Eu consigo desenvolver bem as atividades, acrescentar informações, fazer postagens no fóruns, fazer levantamento do relatório dos alunos que acessou ou não o AVA (TP4).

No início tive dificuldades, porque eu fiz o curso em Abril e só fui chamada para trabalhar em Setembro. Entre o curso e a prática teve um laso temporal muito grande, aí eu tive dificuldades. Mas aí, como eu fico aqui no presencial, os tutores presenciais que sabiam usar a plataforma foram me ajudando. De vez em quando eu ainda me perco aqui em uma besteirinha ou outra. Mas é de fácil utilização, não têm segredos não (TP5).

É fácil. E aprendi tudo sozinho (TO6).

Não. Muito mecânico, ultrapassado, lento e sem atratividade. A educação a distância precisa ter uma facilidade em seu acesso e desenvolvimento, atratividade em seu template e funções, o que não encontramos no Moodle (TO7).

Sim, dependendo da disponibilidade que cada um tiver de se superar e de enfrentar novas realidades (TO8).

Sim. Embora que na minha época ele as vezes saia fora do ar, travava e não podia usar nem todas as interfaces mas, foruns, vídeos, arquivos em PDF é muito fácil o manuseio dele [...] (TO9).

TP1, TP2, TP3, TP4, TO6 e TO9 consideram o *Moodle* um ambiente de fácil manuseio. TP1 afirmou que tal facilidade de uso ocorre devido ao manuseio autônomo, o qual permitiu conhecer e aprender o que antes era difícil ou complicado. Para TP2, é normal haver certas resistências no início com relação ao manuseio do AVA. Mas, com o passar do tempo e da usabilidade, tudo se tornará mais simples e fácil. Essa situação ficou evidente a partir de sua experiência, quando, ao visualizar um vídeo sobre a *Wiki*, obteve conhecimento de como usá-la no AVA/*MOODLE*. TP3 acredita que, devido já estar conectado à era tecnológica, isso facilitou bastante a compreensão e a utilização do ambiente e suas ferramentas virtuais. Outro fator se refere à praticidade e à autoexplicação preexistente nesse ambiente, o que permitiu facilitar a navegabilidade no AVA/*MOODLE*, conforme relatado por TP4.

TP5 demonstrou dificuldades ao manusear a plataforma *Moodle* em seu momento inicial. Ele/a relatou que isso se deveu ao tempo de formação do curso de formação de que participou e o tempo de atuação os quais foram muito distantes. Isso prejudicou, sobremaneira, a conciliação do que foi apreendido durante o curso e sua atuação na prática, de modo a ter acarretado algumas dificuldades em seu percurso. Como forma de auxiliá-lo/la em meio as suas dificuldades, esse/a tutor/a ressaltou que alguns colegas, também são tutores/as presenciais, foram atenciosos em ajudá-lo/a. Apesar disso, Ele/a confessou que, em alguns momentos, viu-se um pouco perdido/a em algumas situações. Mas, acredita que, no geral, o ambiente é de fácil manuseio. TO6

considerou o *Moodle* um ambiente de fácil manuseio e afirmou ter aprendido de forma autônoma. Para TO7, o ambiente *Moodle* não é de fácil manuseio devido a sua mecanicidade, e pelo fato de não demonstrar elementos atrativos em seu *design* e funções. Para TO8, o *Moodle* só vai ser de fácil manuseio se o/a profissional se empenhar em aprender e superar seus desafios. Apesar de o *Moodle* ser de fácil manuseio para TO9, algumas ferramentas desse ambiente apresentou algumas falhas, no que se refere a problemas técnicos de travamento, o que impediu que ele/a o utilizasse de forma eficaz.

Conforme a análise desses dados, verificamos que os avanços alcançados pelos tutores com relação à utilização da plataforma *Moodle* e suas ferramentas se referem: ao ato de conseguirem interagir com os alunos e o/a professor/a, por meio das ferramentas; por possibilitar o ensino, a comunicação e o compartilhamento de aprendizagens; pelo fato de conseguir mediar os conteúdos, as atividades, até mesmo de cobrar o retorno dos trabalhos dos alunos.

Na subcategoria “Expectativas”, buscamos analisar as expectativas dos/as tutores/as com relação ao manuseio do *Moodle* e suas ferramentas. Nessa perspectiva, eles/as assim se posicionaram:

Expectativas positivas, uma vez que este ambiente é bastante completo na forma de interação (TP1).

Quanto as expectativas, é a de que o Moodle seja sempre aperfeiçoado visando sanar dificuldades que venham surgir e que continue atendendo as necessidades de todos que compõe o curso. A inovação sempre é necessária (TP3).

Consiste em dominar da melhor forma possível as diferentes ferramentas que a plataforma oferece (TP4).

Minha expectativa é que ela seja mais interativa, com a inclusão de mais vídeos e boas vídeo-aulas (TP5).

Expectativa, não tenho nenhuma, até porque já conversei com algumas pessoas do NTI, e não tem possibilidades de avanço. Estão fechados (TO7).

Acredito que venço a cada dia alguns desafios, mas pretendo me especializar em TIC's, para me sentir uma tutora completa, profissão, que espero atuar em toda minha vida. Reiniciei minha vida estudantil, depois de 30 anos sem estudar e foi em EAD e há10 anos estudo em EAD, sem parar um ano sequer (TO8).

Analisamos que alguns/mas tutores/as apresentaram expectativas positivas com relação ao manuseio do *Moodle* e suas ferramentas, com exceção de TP3, TP4 e TO7. TP1 defendeu que o

Moodle é um ambiente que dispõe de interações, sendo assim, tornou-se completo. TP2 acredita que, se a plataforma *Moodle* e suas ferramentas forem utilizadas de forma padronizada, existirá uma educação qualificada, pois os processos interacionais entre tutor/a e aluno/a ocorrerão de forma construtiva no AVA. TP4 afirmou que suas expectativas se basearam na possibilidade de possuir grandes habilidades para manusear as diversificadas ferramentas virtuais inseridas no AVA/*MOODLE*. TO6 destacou que suas expectativas são positivas, pois sempre estava disposto/a a aprender em meio as dificuldades que foram surgindo. Dessa forma, seus conhecimentos ampliarão e novas experiências poderão ser disseminadas para outros/as colegas.

TO8 demonstrou-se bem entusiasmado/a com relação as suas expectativas, visto que está buscando aperfeiçoar-se na área das tecnologias da informação e comunicação, além de se manter ativo/a devido a sua experiência como aluno/a da EAD. Para TP3, o *Moodle* deveria sempre passar por constantes atualizações para suprir e ao mesmo tempo solucionar as necessidades dos integrantes que fazem um curso a distância. Para TP5, suas expectativas se referem a um ambiente rico em interações e com inserções de vídeos de qualidade, os quais visem proporcionar melhorias no *Moodle*. TO7 destacou que não possui expectativas com relação ao manuseio do *Moodle* e suas ferramentas, pois, para ele, esse manuseio não apresenta avanços no que se refere a sua utilização no ambiente virtual. TO9 ressaltou que suas expectativas no contexto atual se pautaram em utilizar a plataforma *Moodle* e suas ferramentas com alunos do nível Médio e na Educação Superior.

Observamos, em resumo, que as expectativas com relação ao manuseio do *Moodle* e suas ferramentas, na visão de quatro (4) dos tutores/as, foram positivas, uma vez que o ambiente virtual e suas ferramentas contribuíram para que ocorressem as interações, permitiram uma educação de qualidade, e os sujeitos que deles se utilizaram primaram por buscarem novas aprendizagens e pela valorização de experiências. Quatro (4) tutores/as relataram que suas expectativas ainda se encontram em fase de aprendizagem e domínio desse ambiente virtual e suas ferramentas. Eles/as também salientaram que essas expectativas consistem no aperfeiçoamento do *Moodle*, com o intuito de aprimorar e inovar o AVA por meio da inserção de novas ferramentas. Um/a dos/as tutores/as apresentou uma expectativa negativa pelo fato de o *Moodle* não ser um ambiente atrativo, interativo.

Dando prosseguimento aos estudos sobre a subcategoria “Expectativas”, perguntamos aos/às tutores/as se a utilização das ferramentas disponibilizadas no *Moodle* atenderam aos objetivos e às expectativas esperadas. Eles/as afirmaram que:

Sim, atendem. Da forma que a plataforma se encontra hoje, as expectativas de uma educação de qualidade procedem. Mas, diante dos avanços tecnológicos, com certeza pode haver otimização do Moodle e suas interfaces (TP2).

Até o presente momento, sim. Percebo que as ferramentas existentes auxiliam consideravelmente desde a produção e postagem de atividades até os conhecimentos de interação (TP3).

Em partes. O conteúdo inserido nem sempre atraem a atenção dos alunos. Por ser uma proposta de ensino a distancia, quase solitário, deveria haver uma forma de que seja mais atraente e interativa (TP5).

Acredito que sim. Nem todos os professores utilizam a variedade disponível, mas devemos nos ater ao que está /é proposto para a disciplina (TO6).

Não (TO7).

Isso é um pouco relativo. Depende muito do professor, da disciplina, do material que ele vai postar. De como o tutor vai fazer a interação, se ele se identifica com o material. Pois se os materiais são chatos, as ferramentas serão chatas também (TO9).

TP1, TP2, TP3, TP4, TO6 e TO8 defenderam que a utilização das ferramentas disponibilizadas no *Moodle* atendeu aos objetivos e às expectativas esperadas no curso de Geografia EAD. As exceções a esse posicionamento se deram com TP5 que afirmou que o uso atende em partes e TO7 que relatou que a utilização das ferramentas disponibilizadas no *Moodle* não atendeu aos objetivos e às expectativas esperadas. Para TP1, a utilização de todas as ferramentas auxiliou na aprendizagem dos alunos. Apesar de TP2 ressaltar que a utilização das ferramentas disponibilizadas no *Moodle* atendeu aos objetivos e às expectativas devido ao desenvolvimento tecnológico que facilitou esse uso, ficou registrado que, em sua visão, ainda se faz ainda necessário um aprimoramento maior de algumas ferramentas, para que elas possam ser mais acessíveis e claras. TP3 salientou que as ferramentas ao serem utilizadas representaram um grande potencial seja pelas postagens realizadas seja pelas interações ocorridas no ambiente virtual, as quais visaram atingir os objetivos e as expectativas esperadas no decorrer das disciplinas.

TP5 reforçou que o *Moodle* é de extrema importância, pois proporciona uma grande variedade de ferramentas aproveitáveis as quais contribuem no atendimento aos objetivos e às expectativas esperadas. TO6 acredita que a utilização das ferramentas virtuais atendeu aos objetivos e às expectativas esperadas, pois, das que foram utilizadas, foi observado que houve o alcance dos objetivos e expectativas propostos pelos professores das disciplinas. TO8 defendeu que a utilização das ferramentas virtuais é essencial em um curso a distância. Além disso, por esse uso, é possível esclarecer os alunos sobre a relevância de utilizar tais ferramentas em seu aprendizado. TO9 ressaltou que a utilização das ferramentas disponibilizadas no *Moodle* atenderá aos objetivos e às expectativas esperadas na medida em que os recursos e ferramentas forem atrativos tanto para tutores/as como para alunos/as, pois, se os materiais e ferramentas forem fáceis de se compreender e utilizar, tudo será mais fácil e prático, conseqüentemente, os objetivos e expectativas atingirão os resultados esperados.

Analisamos que a utilização das ferramentas disponibilizadas no *Moodle* atendeu aos objetivos e às expectativas esperadas de cinco (5) tutores/as, pelos seguintes motivos: auxílio na produção e postagens de atividades, possibilidade de momentos de interação, facilitação do processo de ensino e aprendizagem, permissão para que o/a tutor/a instrua seus/suas alunos/as sobre o valor e a importância das ferramentas virtuais. Dois/Duas (2) tutores/as demonstraram que os objetivos e expectativas ocorreram de modo parcial, pelo fato de os conteúdos não serem atrativos aos alunos; conseqüentemente, a utilização das ferramentas disponibilizadas foi pouco evidenciada. Apenas um/a (1) tutor/a relatou que a utilização das ferramentas disponibilizadas no *Moodle* não atendeu aos objetivos e às expectativas esperadas.

A subcategoria “Desafios” foi contemplada pelos tutores *online*/presenciais, na medida em que eles expressaram, mesmo que de forma sucinta, suas dificuldades em acessar o *Moodle*, bem como em manusear suas ferramentas virtuais.

Questionados acerca do fato de se existir/em alguma/s ferramenta/s com a/as qual/is não se identificam, os/as tutores/as assim responderam:

Nenhuma. As que eu utilizo muito como tutora presencial são as mensagens que eu envio para os alunos (TP1).

Eu me identifico com todas. A que eu menos utilizo é a Wiki. A que eu mais me identifico é o fórum, porque leva a gente a pensar, não que as outras não levam. Todas as nossas respostas ficam pública, aí você vai com os teus erros aprendendo por meio de debates construtivo (TP2).

Eu não diria que eu não me identifico, diria a que eu não faço muito uso porque não é muito cobrado. Que é a Wiki, aquela ferramenta que constroem textos coletivos que você pode editar (TP3).

Não tem nenhuma ferramenta. Todas são bem claras para mim. A única coisa que acontece atualmente no AVA é que as vezes eu envio uma mensagem para os alunos e vai para uns e para outros não, já aconteceu isso. Aí eu não faço mais isso, mando mensagem individual, é mais trabalhoso, mas aí eu vou mandando de um por um. Eu não sei se isso é uma falha do sistema (TP4).

O chat, é chato, sem vida, porque ele é monocromático. Apesar de ser um ambiente de estudo (TP5).

Não gosto da plataforma em geral. Como citei anteriormente. Já trabalhei com outras plataformas e também estudei, que possibilitava um contato, uma interação e facilitava o aprendizado (TO7).

Chat. Acredito que todas/as têm limites e procuro respeitar. Falo em relação aos discentes, uma vez que não gosto de utilizá-lo, para atendimento e orientação ao discente. O chat é uma ferramenta que exige mais habilidades pessoais e mais velocidade no uso do teclado e nem todos/as conseguem esta proeza (TO8).

No relato de TP1, vemos que não existe nenhuma ferramenta com a qual ele/a não se identifica. Ressaltamos que as mais utilizadas em seu processo de atuação são as de envio de mensagens. TP2 declarou que se identificou com todas as ferramentas virtuais do *Moodle*, embora existam aquelas de que se utilizou mais e outras menos. Nessa intenção, ele/a ressaltou que a *Wiki* foi a menos utilizada e os Fóruns foram os mais utilizados, pelo fato de permitir que os sujeitos observem, pensem, interajam e postem seus conhecimentos. Compartilhando desse mesmo pensamento, TP3 ressaltou essa mesma concepção. Quando se tratou de relatar a ferramenta que menos utilizou, ele/a afirmou ter sido a *Wiki*. A justificativa para o fato é que ela não foi muito cobrada nas disciplinas e, por isso, o seu uso não se fez de forma frequente. Apesar disso, foram destacados seus conhecimentos acerca da finalidade dessa ferramenta. Para TP4, todas as ferramentas apresentaram clareza e, assim, são identificáveis. Porém, relatou ter ocorrido certo problema ao manusear as mensagens coletivas, o qual acredita ter sido por falhas técnicas no sistema virtual *Moodle*. TP5 considera o *Chat* uma ferramenta sem cor, que não chama a atenção dos integrantes do curso, embora reconheça que o seu uso contribui com o ensino e a aprendizagem.

TO6 relatou não ter dificuldades em utilizar todas as ferramentas propostas e utilizadas no AVA/*MOODLE*, bem como demonstrou estar disposto/a a aprender cada vez mais. TO8 afirmou não ter se identificado com a ferramenta *Chat* devido à inabilidade e à falta de agilidade que

existem em manusear tal ferramenta e os equipamentos necessários para a sua execução. Nesse sentido, ficou constatado que essa ferramenta, em sua concepção, não surte tanto efeito no que diz respeito a orientações feitas para os/as alunos/as do curso. TO7 demonstrou não se identificar com a plataforma de uma forma geral, devido às ferramentas preexistentes não despertarem interesses nos/as alunos/as e não haver a inserção de outras ferramentas que possam dinamizar o ambiente virtual. Contudo, ele/a ressaltou ter tido a experiência com outras plataformas que possibilitaram interações, animações e ludicidade. TO9 afirmou que se identificou com todas as ferramentas do AVA/*MOODLE*. Ele/a elencou, de acordo com sua visão, as ferramentas os/as alunos/as têm mais dificuldades: *Chat*, *Wiki* e Hipertextos.

Para os tutores/as, os desafios que eles possuem ao manusear a plataforma *Moodle* e suas ferramentas são:

O desafio reside justamente em você, enquanto tutor, desenvolver e manter um espaço de efetiva interatividade. Há alunos, por exemplo, que nos fóruns de participação limitam-se apenas a responder a alguma questão colocada para a turma e não cria debates, são respostas soltas. O tutor deve sempre estar presente para a turma, mostrando-a que diante dela não há uma máquina, mas um profissional que auxilia técnica e pedagogicamente (TP2).

Nunca encontrei dificuldades, até porque antes de atuar como tutora fiz uma especialização pela UFAL, onde fazia uso da plataforma e de todas as suas ferramentas, contribuindo muito no processo de ensino-aprendizagem e interação (TP3).

Levar os alunos a criar uma cultura, em que diariamente os cursistas possam acessar e manusear a plataforma (TP4).

TP1 não apresentou nenhum desafio ao manusear a plataforma *Moodle* e suas ferramentas, ou seja, não apresentou nenhuma dificuldade ao acessar e manusear o ambiente virtual e suas ferramentas. O desafio de TP2 consistiu em garantir uma rica interatividade, no sentido de os alunos não só colaborarem ao fornecerem suas contribuições, mas também de que eles pudessem interagir uns com os outros com o intuito de alongar as discussões e posteriormente compartilhar as experiências vivenciadas, tanto por parte dos/as tutores/as como também dos/as alunos/as. TP3 não demonstrou ter desafios, pois defendeu que o curso de especialização o/a preparou para a utilização do *Moodle* e de suas ferramentas de forma adequada e em prol do ensino e aprendizagem. O desafio que TP4 se referiu foi o de se implantar uma maneira na qual os/as estudantes pudessem acessar e manusear com mais frequência o ambiente

virtual *Moodle*. Já TP5 relatou não possuir desafios, pois o ambiente *Moodle* demonstrou clareza em sua concepção.

TO6 não possui nenhuma dificuldade ao manusear a plataforma *Moodle* e suas ferramentas. TO7 não demonstrou nenhum desafio, mas afirmou que alguns/algumas alunos/as possuem grandes dificuldades de acesso e manuseio do AVA/*MOODLE* e suas ferramentas. TO8 destacou que, apesar de ter discernimento com relação à modalidade a distância, deixa registrado que ainda há alguns impasses que necessitam ser superados em relação aos meios tecnológicos. TO9 abordou como desafio a utilização das tecnologias do *Moodle* em suas aulas de ensino médio e superior.

Identificamos que três (3) tutores afirmaram, que não existe nenhuma ferramenta com as quais não se identifica. Isso decorre do fato de elas serem claras quanto ao seu uso, por serem mais utilizadas e cobradas nas atividades, e, ainda, devido à ferramenta Fórum permitir e proporcionar que os/as alunos/as observem, pensem, interajam, e postem seus conhecimentos. Um/a (1) tutor/a afirmou que a ferramenta virtual que não se identificou foi o *Chat*, por ser monocromático e sem vida; outro/a destacou que não se identificou com o ambiente *Moodle*, de um modo geral, uma vez que sua experiência com outras plataformas trouxe impactos positivos no que se refere à interação e à aprendizagem. Dois/Duas (2) tutores/as relataram que a utilização do *Chat* pelos alunos, em sua concepção, trouxe alguns aspectos negativos, tais como: algumas conversas dos alunos estavam dispersas e sem sentido, alguns alunos não conseguiram ter habilidades e velocidade ao manusearem essa ferramenta, o que dificultou sua participação em tal espaço.

Os desafios que quatro (4) tutores/as demonstraram ao manusear a plataforma *Moodle* e suas ferramentas foram: manter e desenvolver interatividade de forma contínua, criar nos alunos a cultura de acessar e manusear o *Moodle* e suas ferramentas diariamente, utilizar esse ambiente virtual e suas ferramentas no Ensino Médio e Superior por meio de projetos de inclusão digital. Cinco (5) tutores/as demonstraram não ter desafios com relação ao manuseio da plataforma *Moodle* e suas ferramentas, em razão de a plataforma ser simples ao ser utilizada, por ter se especializado para exercer a função de tutor/a e ter manuseado as ferramentas disponibilizadas durante o curso.

Na subcategoria “Auto-Avaliação”, buscamos analisar como os/as tutores/as *online*/presenciais se autoavaliam com relação à utilização das ferramentas do *Moodle*. Eles/as responderam da seguinte forma:

De forma positiva, pois consigo utiliza-las sem dificuldades”(TP1).

De um aprendizado constante, mas lidar com o Moodle não é tão complicado. Assim, creio que até o momento estou sabendo fazer um bom uso das ferramentas, bem como sabendo qual ferramenta utilizar dependendo da situação”(TP2).

Creio que nesses dois anos de utilização da plataforma possibilitou uma certa experiência no uso do Moodle (TP4).

De forma regular. O que se exige do tutor presencial é que ele fique inteirado da disciplina e do conteúdo vigente, porém é um conteúdo extenso, então termino que não tenho acesso por inteiro, mas, sim parcialmente (TP5).

Muito bem, pois sempre trabalhei com informática e internet, então não tive nenhuma dificuldade, mas confesso que devido a falta de interatividade não procurei explorar ainda mais suas ferramentas (TO7)

Minha autoavaliação eu achei ótima (TO9).

Para TP1, sua autoavaliação é positiva devido à ausência de dificuldades enfrentadas em seu percurso. TP2 afirmou que sua autoavaliação ocorre de forma constante. Registrou o fato de o *Moodle* ser um ambiente de fácil compreensão, além de acreditar que utiliza as ferramentas virtuais de forma adequada e de acordo com as necessidades contextuais. TP3 apresentou não ter obstáculos ao manusear as ferramentas do *Moodle*, inclusive, pelo fato de sempre orientar seus alunos quanto aos problemas que surgem com relação ao uso de tais ferramentas. Desse modo, sua autoavaliação foi considerada de maneira positiva. TP4 considerou sua autoavaliação como positiva, visto que seu tempo de experiência em relação ao manuseio do *Moodle* permitiu conhecer e partilhar seus conhecimentos.

A autoavaliação feita por TO6 mostrou que existe uma grande disposição em capacitar-se com relação à utilização das ferramentas, visto que uma de suas funções requer fornecer o *feedback* necessário para contribuir com a formação dos/as alunos/as. Para TO7, sua autoavaliação se tornou mais positiva, tendo em vista que possui experiência com meios tecnológicos. Porém, salienta que, apesar de não ter dificuldades de manuseio por parte das ferramentas do AVA/MOODLE, sua utilização ficou limitada devido à falta de interatividade.

TO8 se autoavaliou de forma positiva, pois sempre buscou explorar as potencialidades das ferramentas para o desenvolvimento do educando. Para TP5, sua autoavaliação ocorreu de forma regular, pois a utilização das ferramentas do *Moodle* não se fez de forma constante, uma vez que sua atuação se baseou em ficar a par dos conteúdos das disciplinas.

Para oito (8) tutores/as, sua autoavaliação, com relação à utilização das ferramentas do *Moodle*, ocorreu de forma positiva pelos seguintes motivos: conseguem utilizar tais ferramentas sem dificuldades; sabem utilizá-las de acordo com cada situação; auxiliam os alunos no uso dessas ferramentas, e conseguem postar e realizar o *feedback*, por já ter experiência com informática e internet. Apenas um/a (1) tutor/a se autoavaliou de maneira regular. Tal situação ocorreu devido a sua função de tutor/a presencial não permitir 100% sua participação em termos de acesso e manuseio das ferramentas, o que acarretou sua indisponibilidade de tempo para tal.

No Quadro 3 destacamos os relatos de alguns tutores *online* e presenciais com relação a: utilização, avanços, expectativas, desafios e auto – avaliação no que se refere a utilização das ferramentas do *Moodle*.

Quadro 3 - Categorização Dos Dados – Subcategoria (Tutores)

CATEGORIA	SUBCATEGORIA: UTILIZAÇÃO	SUBCATEGORIA: AVANÇOS	SUBCATEGORIA: EXPECTATIVAS	SUBCATEGORIA: DESAFIOS	SUBCATEGORIA: AUTOAVALIAÇÃO
TUTOR	<ul style="list-style-type: none"> • Tirar dúvidas dos alunos • Interagir com os alunos • Manter informados acerca das propostas pedagógicas das disciplinas • Visualizar e enviar as mensagens • Estimular seus alunos a participar mais das atividades • Para conseguir postar e realizar os <i>feedbacks</i> • Visualizar materiais, vídeos, links 	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguem interagir com os alunos e o professor por meio das ferramentas • Possibilitam o ensino, a comunicação e o compartilhamento de aprendizagens • Conseguem mediar os conteúdos, as atividades • Conseguem cobrar o retorno dos trabalhos dos alunos • Adquiriram aprendizagem autônoma • Conseguem postar nos fóruns • Conseguem realizar o levantamento do relatório dos alunos que acessaram ou não o AVA 	<ul style="list-style-type: none"> • Positiva, pois acha o <i>Moodle</i> um ambiente completo • Que o bom uso das ferramentas proporcione uma educação de qualidade • Aperfeiçoamento do <i>Moodle</i> • Mais domínio das ferramentas virtuais • Que o <i>Moodle</i> seja mais interativo, com a inserção de mais vídeos e boas vídeoaulas • Especializar em TICs 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter e desenvolver interatividade de forma contínua • Criar nos alunos a cultura de acessar e manusear o <i>Moodle</i> e suas ferramentas diariamente • Enviar mensagens de um modo geral para todos os alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Positiva, pois conseguem utilizar as ferramentas sem dificuldades • Positiva, porque sabem utilizar as ferramentas de acordo com cada situação • Positiva, por conseguir auxiliar os alunos no uso das ferramentas • Positiva, por já ter experiência com informática e internet • Regular, pelo fato de sua função de tutor presencial não permitir 100% sua participação em termos de acesso e manuseio das ferramentas

Fonte: Autor, 2017.

A categoria “Tutor” mostrou que as ferramentas do *Moodle* foram utilizadas para interações, pesquisas, postagens e comunicação. Os avanços apresentados nos leva a compreender que eles acontecem em razão dos conhecimentos relacionados à área de informática, computadores, o que fez que os/as tutores/as conseguissem interagir e registrassem a praticidade em manusear tais ferramentas. Suas expectativas estão pautadas em usar com mais frequência essas ferramentas, bem como no aperfeiçoamento do *Moodle*, e a inserção de novas ferramentas/recursos interativos que possam despertar o interesse e a curiosidade dos alunos em acessar/manusear esse ambiente e suas ferramentas. Como dificuldades relatadas, alguns/algumas tutores/as sentem a necessidade de estimular os/as alunos/as no acesso/manuseio desse ambiente e suas ferramentas, com o fim de garantir que as interações ocorram de forma contínua. A autoavaliação com relação ao uso das ferramentas em sua totalidade foi “positiva”.

Concluimos que a maioria dos tutores demonstraram ter habilidades com EAD e tecnologias. Analisamos que alguns precisam estar mais presentes no *Moodle* e utilizar com mais frequência as ferramentas deste ambiente para poder interagir e retirar dúvidas dos alunos de forma eficaz e em tempo hábil. Acreditamos que a ausência dos tutores em alguns momentos no *Moodle* ocorrem pela falta de tempo e pelo fato deles exercerem outras atividades fora do curso. Tais situações, ainda impedem estes de exercerem sua função de forma plena e exclusiva no que se refere a sua atuação/atribuições no curso investigado.

Na categoria “Alunos” que conheceremos a seguir, vamos observar os relatos dos/as alunos/as acerca de suas: experiências, utilizações, desafios, recomendações dos/as alunos/as para professores/as e tutores/as quanto ao uso das ferramentas no *Moodle* e sua autoavaliação diante do uso das ferramentas virtuais no *Moodle*.

5.3 Categoria Alunos

Na subcategoria “Experiência”, buscamos saber se os/as alunos/as já fizeram algum curso EAD, visto que eles/as representam a figura principal dessa modalidade de ensino, pois são sujeitos construtores do seu próprio conhecimento. Questionados, eles responderam:

Sim. Ciências Contábeis, no entanto não concluí. E gostaria de acrescentar que achei o ensino EAD público com qualidade superior ao ensino EAD particular, pois no público somos mais cobrados e o nível dos trabalhos é maior, enquanto que no particular os trabalhos não são tão exigentes (A2).

Fora esse curso eu não fiz nenhum outro. Eu acho muito bom porque estou aprendendo bastante (A3).

Sim. UNOPAR - Educação Física, achei o curso excelente, porém tive que optar entre as duas e acabei ficando com a geografia (A5).

Sim, curso técnico em Secretária escolar. Foi muito gratificante, pois além de concluir o curso, agreguei muito conhecimento com relação a EAD (A32).

Sim, Gestão de Projetos Urbanos. Boa experiência, pois é mais flexível e não exige deslocamento (A37).

Constatamos que A2 já teve a oportunidade de estudar em um curso. Embora não tenha concluído o referido curso, percebemos que, de acordo com seu ponto de vista, os cursos EAD públicos são mais qualificados do que os cursos EAD particulares, já que aqueles possuem um nível de exigência maior do que estes, com relação à exigência e cobranças dos trabalhos exigidos ao longo do curso. No relato de A3, observamos que o curso de Geografia EAD/UFAL é o seu primeiro curso, e que suas prévias experiências são consideravelmente significativas e positivas. A4 defende que o curso no qual está matriculado/a, em sua visão, está destinado aos profissionais que exercem a prática docente em sala de aula. Para A5, sua experiência inicial teve bom êxito; porém, sua opção final foi a escolha do curso de Geografia o qual está cursando atualmente. A32 demonstra ter tido a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos após a conclusão de um curso EAD, o que fez que ele armazenasse seus conhecimentos acerca dessa modalidade de ensino. A37 relata que sua experiência com a EAD permitiu que ele/a como aluno/a tivesse ampla flexibilidade de tempo e espaço para estudar essa modalidade.

O ponto de vista dos/as alunos/as sobre a EAD está representado na figura 37 da seguinte forma:

Figura 37 - Opinião dos/as alunos/a sobre EAD

Re: Fórum Aula 3:
por (A1) - terça, 10 Set 2013, 12:46

No meu ponto de vista a educação a distancia desde que bem planejadas, tanto pedagógica quanto tecnologicamente, podem substituir um curso presencial convencional, especialmente quando há dificuldades de encontrar tempo e espaço comuns a todos os participantes, a educação a distancia também tem mudado vidas de pessoas que não tem lugar para estudar ou mora distantes da escolas como é o caso de alguns lugares em nosso estado, sendo assim o sucesso do ensino a distancia que é eficaz no processo de construção de conhecimento e de valores éticos e morais. Sem duvidas a EaD é uma ferramenta útil para formação de cidadãos.

Contagem das avaliações: - Avaliar... Mostrar principal | Editar | Excluir | Responder

Re: (A2)
por (A2) - terça, 10 Set 2013, 12:55

A educação a distância que começou no século xix e que vem aumentando ainda mais a quantidade de alunos, no Brasil principalmente, pessoas com dificuldade de locomoção para chegarem à capitais e outros sem muito tempo por causa do trabalho extensivo, com o auxílio da tecnologia se modernizando cada vez mais atendência e o aumento de alunos e consequentemente o aumento de graduações.

Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=36717>

Por meio da colaboração postada no Fórum por dois/duas alunos/as, pudemos ver que ambos possuem conhecimentos acerca da EAD, os quais a concebem como uma educação que ultrapassa as barreiras físicas, pois se baseia numa modalidade virtual, além de proporcionar a formação superior dos cidadãos.

Nessa mesma perspectiva, outros/as alunos/as do curso de Geografia EAD assim se expressaram (v. Figura 38 abaixo):

Figura 38 - Definição de EAD conforme os/as A

Re: Desserte
por (A1) - quinta, 7 Nov 2013, 21:12

Educação a distancia é o processo de ensino-aprendizagem multidirecional, interligado por meio de recurso teológico, onde o aluno interage separado dos administradores. Sendo assim, desenvolvendo suas atividades no seu mundo virtual, vencendo distancia fisica entre educador e o educando, que devera ser auto motivado para que possa superar os desafios e as dificuldades que surgirem durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Média das avaliações: - Avaliar... Mostrar principal | Editar | Excluir | Responder

Re: Desserte
por (A2) - quinta, 7 Nov 2013, 21:28

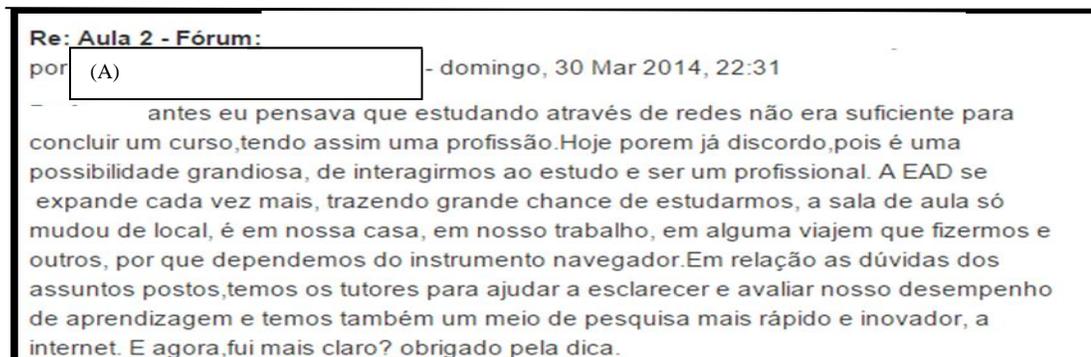
É um curso de graduação a distancia que vem oferecendo flexibilidade, muitos que deseja cursar o superior e não tem tempo disponível para estar sempre presente em uma universidade. Vem proporcionando o melhor para nós alunos no intuito de estar sempre próximo o aluno e professor, através do Ava podendo tirar nossas dúvidas, e onde toda coordenadoria do curso se faz presente para estar nos ajudando a interagir cada vez melhor. Não deixando de falar que temos nossas aulas presenciais para debater melhor sobre a disciplina e tirar dúvidas maiores.

Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=36729>

Pelas postagens na figura 38, podemos ver que esses/as alunos/as abordaram sua visão sobre a EAD. Eles/as relataram que a EAD, segundo suas visões, é um processo de formação que contribui com o ensino e a aprendizagem de forma flexível e busca superar os desafios dentro do AVA.

A postagem da figura 39 mostra que um/a A relata sua visão sobre a EAD.

Figura 39 - Visão de um/a A sobre EAD

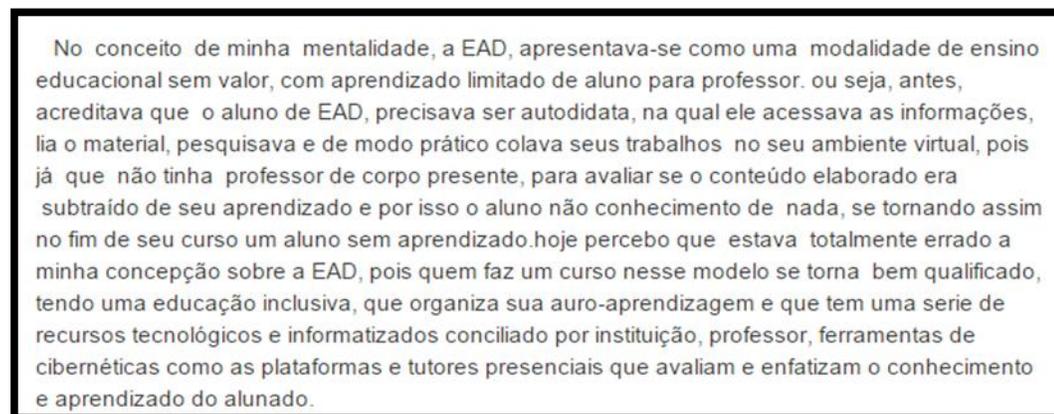


Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=36931>

A visão de A no Fórum mostra que antigamente havia dúvida quanto à formação superior dos sujeitos na modalidade a distância. Para o mesmo contexto, ele/a destacou que atualmente sua visão mudou, pois compreendeu que nessa modalidade existe flexibilidade, acesso à *Web* para pesquisas, bem como a presença de tutores/as que os auxiliam quando necessário durante o curso.

No Fórum, a seguir, observamos outras postagens sobre a EAD, na figura 40.

Figura 40 - Opinião de um/a A sobre EAD

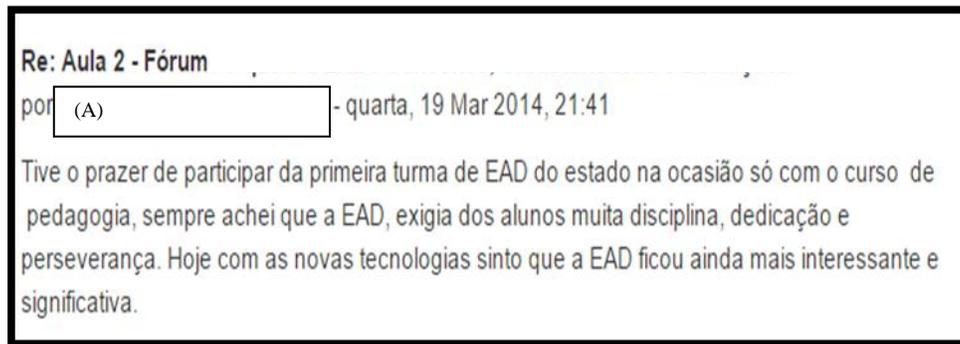


Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=36931>

Observamos que esse/a A enxergava a EAD de forma desvalorizada, pois possuía a visão de uma modalidade na qual os alunos não precisavam se esforçar muito para realizar suas atividades, uma vez que não eram fiscalizados fisicamente, o que gerava uma má formação. Contudo, essa visão veio a se modificar, pois suas experiências no curso atual permitiram refletir que a EAD é uma modalidade que propicia a autoaprendizagem, ao tempo em que conta com a inserção de plataformas, recursos midiáticos e os atores da EAD, os quais possibilitarão um bom desenvolvimento educacional.

Ao analisarmos a postagem da figura 41, verificamos em um dos Fóruns a experiência de um/a outro/a A com relação à EAD.

Figura 41 - Experiência de um/a A na EAD

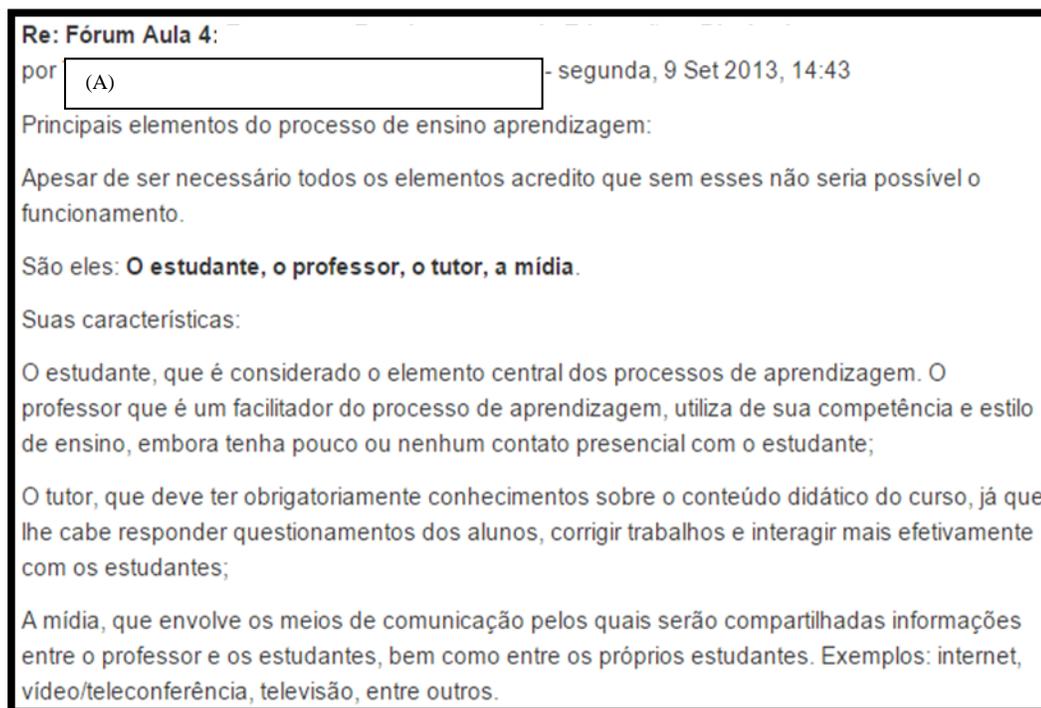


Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=36931>

A experiência de um/a A na EAD demonstrou que essa modalidade de ensino exigiu que os/as participantes tivessem responsabilidades e estímulos para concluir um curso a distância. Ele/a defendeu que, com a utilização das tecnologias, a EAD tornou-se mais atrativa.

Nessa concepção, foi perguntado em um dos Fóruns (Figura 42), quais os principais elementos da EAD envolvidos no processo de ensino-aprendizagem como forma de sondar seus conhecimentos prévios acerca do conteúdo proposto. Vejamos o que foi ressaltado.

Figura 42 - Elementos da EAD segundo A



Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=36933>

Pelo exposto, compreendemos que esse/a A aborda quatro elementos, e cada um terá seu destaque: o estudante, que foi visto como um sujeito autônomo de seus conhecimentos, pois possui autonomia de autoria e compartilhamento de informações; o professor e o tutor que ficam com a função de mediar as interações dentro do ambiente virtual, bem como a de tirar as dúvidas necessárias dos alunos por meio de suas metodologias; e, por fim, o papel das mídias, tido como suporte para compartilhamento de informações entre pares.

Como vimos pelos relatos mencionados, quatro (4) alunos/as já tiveram experiência com EAD através de cursos diversificados tais como: Ciências Contábeis, Educação Física, Técnico em Secretaria Escolar, Gestão de Projetos Urbanos; um/a (1) aluno/a relatou não ter nenhuma experiência, ou seja, o curso de Geografia é sua primeira experiência com a modalidade EAD.

Na subcategoria “Utilização”, investigamos como o AVA/*MOODLE* e suas ferramentas foram utilizadas no decorrer das disciplinas do curso de Geografia licenciatura EAD da UFAL. A figura 43 nos mostra como foi utilizado um dos Fóruns no período de 2013.2.

Figura 43 - Fórum com poucas interações

Re: **Atividade da Unidade III. Fórum**
 por (A1) quinta, 24 Abr 2014, 21:39

A professora de Calvin apresenta cansaço e estress, está desmotivada para o magistério.

Esta situação se repete por diversas vezes pelo Brasil afora. Professores desmotivados, desvalorizados e com grandes desafios a serem vencidos. Muitos destes profissionais escolheram esta profissão por amor, mas ninguém vive só de amor.

Então tudo irá se refletir no ambiente escolar e quem irá ser afetado diretamente são os alunos.

Soma das avaliações: - Avaliar... ▼ Mostrar principal | Editar | Excluir | Responde

Re: (A2) sexta, 25 Abr 2014, 14:33

O comportamento de calvim é o resultado das atitudes de dona Hemengarda . Na terceira tirinha o pensamento dela fica bem claro, que esta desmotivada e, esta ali apenas para cumprir seu horário.

o professor da atualidade deve ser criativo buscar diversas formas de aprendizado porque tudo que o professor faz em sala de aula reflete em seus alunos

Soma das avaliações: - Avaliar... ▼ Mostrar principal | Editar | Excluir | Responde

Re: (A3) sábado, 19 Abr 2014, 11:55

É percebido que alguns professores colocam toda a responsabilidade em seus alunos.E não consegui perceber e diagnosticar sua própria forma de conduzir e melhorar sua didática pedagógica.Acredito que a tirinha onde tem como protagonistas o Calvin e a Hermengarda retrata um pouco do que é observado em algumas escolas do Brasil

Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=45803>

Ao observarmos esse Fórum, verificamos que foi proposto que os/as alunos/as lessem o trecho de um texto e uma tirinha. Em seguida, eles deveriam fazer três questionamentos. Por fim, foi solicitado para seus alunos que fossem publicados os resultados. Nessa intenção, percebemos que houve poucas interações, ou seja, os/as alunos/as estavam mais preocupados em expressar seus resultados, o que ocasionou poucos debates dentro dessa ferramenta, consequentemente, poucas interações entre os/as alunos/as.

Por meio da postagem na figura 44, observamos que os/as alunos/as criaram seus *Blogs*, tomando como respaldo as orientações do/a professor/a da disciplina para a construção de suas atividades. A figura 44 mostra um dos alunos do curso, socializando o *link* nessa ferramenta.

Figura 44 - Criação do Blog de um/a A

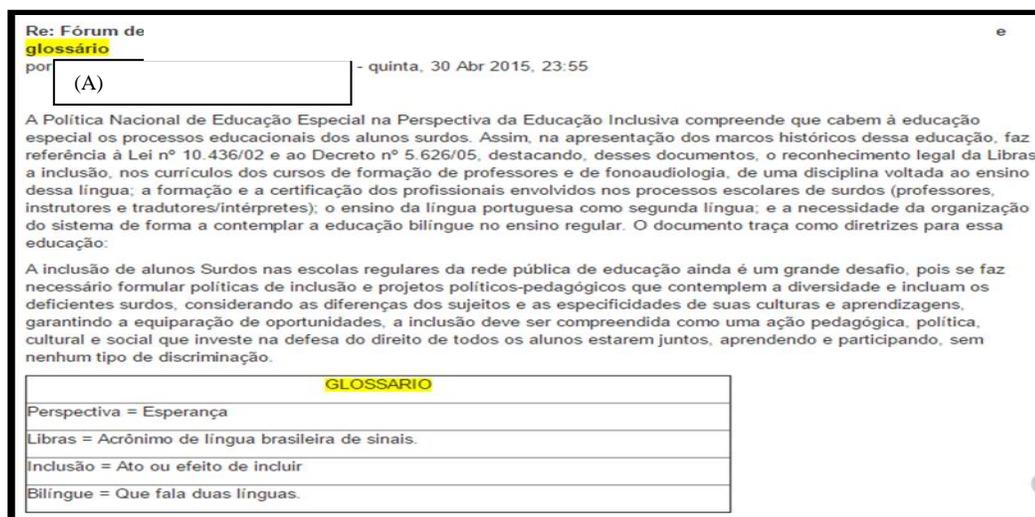


Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=34584>

Na sequência das ações, houve a socialização de outros *links* de *Blogs* nesse mesmo Fórum como forma de compartilhar seus conhecimentos e experiências.

A figura 45 nos mostra a visualização de um Glossário criado por um/a dos/as A, no semestre de 2014.2.

Figura 45 - Glossário postado no Fórum



Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=53549>

Nessa atividade, foi proposto que os/as alunos/as postassem no Fórum de discussão seus conhecimentos acerca do contexto histórico para a formação política social e cultural do surdo. Em seguida, eles/as deveriam construir um glossário com o intuito de facilitar os conhecimentos de novas palavras no vocabulário.

A utilização das ferramentas virtuais quando realizada pelos alunos merece grande destaque, pois é por meio delas que haverá a troca de interações e comunicações nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Nesse aspecto, perguntamos aos/às alunos/as se a/s utilização/ões das ferramentas virtuais contribuiu/contribuíram nos processos de Ensino-Aprendizagem. Eles/as afirmaram que:

Sim! Porque as ferramentas ajudam a desenvolver a socialização dos conhecimentos (A1).

Sim, porque como o curso que fazemos é a distância, então é essencial termos esse apoio. E essas ferramentas tornam as aulas dinâmicas, facilitando assim a aprendizagem de toda a turma (A5).

Sim, porque é desta maneira que aprendemos, pois as ferramentas virtuais enriquecem nosso conhecimento, onde fazem muitas pesquisas. Temos a geoteca virtual que colabora com a formação, pelo fato de não termos acesso a biblioteca do campus. Na plataforma encontramos livros, sites, museus e etc. (A14).

Sim. Porque podemos enviar trabalhos, debater com tutores e professores, tirar dúvidas, enfim a aprendizagem acontece através dela (A21).

Para A1, as ferramentas virtuais auxiliam os sujeitos a construir e expandir os conhecimentos construídos e compartilhados no ambiente virtual. Para A2, as ferramentas virtuais são úteis para que venhamos obter novos conhecimentos de forma interativa e qualificada, uma vez que, em sua visão, esses pontos positivos são semelhantes à educação presencial. Conforme A4 e A5, a utilização das ferramentas virtuais favorece de forma dinâmica aqueles alunos que por algum motivo não podem estar presentes em sala de aula presencial e no desenvolvimento da aprendizagem dos/as estudantes. Já A7 enxerga que, com o desenvolvimento da era digital, os/as alunos/as devem manter-se antenados/as e preparados/as a manusear os recursos disponibilizados para seu usufruto, uma vez que o mundo no qual estão inseridos encontra-se modernizado. Para A10, as ferramentas virtuais representam novas estratégias que visam proporcionar um aprendizado colaborativo e cooperativo. A14 defende que a utilização das ferramentas virtuais enriquece o conhecimento, pois existem aquelas que proporcionam a busca em *sites* da *Web*, bem como na própria biblioteca virtual, a qual fornece suporte para a sua formação. Registraram-se também alguns recursos que foram considerados importantes em seu percurso.

A21 considera de extrema relevância a utilização das ferramentas virtuais, pelo fato de elas permitirem interações entre os sujeitos, darem condições de envio de arquivos, servirem para a comunicação seja para obter uma informação seja para tirar uma dúvida e, principalmente, alcançar altos níveis de aprendizagem. A27 destaca que as ferramentas contribuem de forma significativa no que se refere à oportunidade que se tem, por meio delas, de esclarecer dúvidas ou dar orientações, bem como para proporcionar o estudo virtual e as postagens das atividades solicitadas por seus professores. A32 defende que o uso das ferramentas virtuais proporciona o

acesso e as interações de forma eficaz. A37 corrobora com esse posicionamento, ao mencionar que a ausência da utilização das ferramentas virtuais ocasiona de forma reduzida as interações inseridas no AVA/MOODLE. A40 acredita que a utilização das ferramentas contribui nos processos de ensino-aprendizagem pelo fato de elas serem manuseadas com o intuito de disseminar seus conhecimentos e experiências e para interagir com os integrantes do curso.

Na disciplina D1, foi proposto por um/a dos/as professores/as, em um dos Fóruns, que os alunos escolhessem três (3) ferramentas que considerassem mais interessantes para a realização de trabalhos colaborativos, bem como apresentassem justificativa sobre suas escolhas.

Nesse intento, observamos que o/a A destacou que:

As ferramentas são; o chat, fórum, biblioteca digital. O chat você troca ideia com uma pessoa e discute pra buscar conhecimento. No fórum você interage com várias pessoas, fala e discute sua opinião. Na biblioteca digital você busca através de um livro, tira a sua dúvida e busca mais conhecimento. A minha escolha foi pelo fato da troca de conhecimentos.

A partir dessas concepções, observou-se que o *Chat*, sob sua visão, é visto como um ambiente que busca a troca de ideias com uma pessoa, e que há nele a prevalência de discussões em prol de novos conhecimentos. O Fórum é concebido como um local no qual existem diversas pessoas que contribuem e interagem por meio da escrita. Já a Biblioteca Digital é vista como uma fonte de pesquisa, na qual os alunos podem ter acesso aos materiais disponibilizados nessa ferramenta.

Para outro/a A, as ferramentas escolhidas foram:

o questionário: pois, me possibilita ter uma noção dos meus conhecimentos perante o assunto estudado. A Wiki: me proporciona compartilhar e receber e construir o conhecimento aprofundado do conteúdo junto com os colegas. E por fim, o Glossário: apesar de não ter usado essa ferramenta na plataforma da UFAL, mas já tenho o conhecimento da mesma em outro curso. Considero sua função excelente, pois me proporciona aprender um novo vocabulário, enriquecendo assim meus conhecimentos perante novas palavras.

Nessa perspectiva, observamos que a ferramenta Questionário, sob o ponto de vista desse/a aluno/a, tem bastante ênfase, pois é ela quem vai designar o grau de aprendizagem dos alunos com relação aos conteúdos abordados. Já *Wiki* permite várias funções, de maneira a proporcionar um ambiente colaborativo. Mesmo não sendo utilizado o Glossário na disciplina, foi afirmado que, por já ter tido o conhecimento em um outro curso, ele/a a considera significativa,

pois é através dessa ferramenta que os participantes obtêm o conhecimento de novas palavras até então desconhecidas.

Outro/a A destacou que as:

três ferramentas que me chamaram a atenção até agora foram o chat, fórum e lição. O chat é a possibilidade de uma comunicação síncrona, onde teremos a discussão em tempo real. O fórum traz a comunicação de forma assíncrona, onde o aluno tem tempo para refletir e pesquisar sobre suas colocações e também consegue visualizar as contribuições dos outros colegas, além de poder comentá-las. A lição é uma ferramenta que ainda não utilizei, mas pela sua definição acredito que contribuirá bastante para a construção do conhecimento já que possibilitará a leitura de conteúdos e ao final trará a possibilidade do aluno avaliar aquilo que entendeu sobre aquilo que está lendo.

Nesse sentido, compreendemos que o *Chat*, sob seu ponto de vista, possui sincronismo, e, em sendo assim, as conversas ocorrem em tempo real, ou seja, *online*. Já o Fórum possui traços assíncronos, o que permite que os/as alunos/as possam organizar suas ideias para serem postadas e compartilhadas de acordo com o seu tempo e local, além de possibilitar que eles vejam e comentem as postagens de seus/suas colegas. A ferramenta Lição, apesar de nunca ter sido utilizada por A7, é apresentada como um recurso que irá avaliar os/as alunos/as por meio de perguntas no fim das leituras propostas pelos professores. Nesse contexto, por nunca ter utilizado a ferramenta Lição, existe a possibilidade de esse/a A sentir algumas dificuldades em abordar e utilizar essa ferramenta.

Segundo um/a A, as três (3) ferramentas mais interessantes para realização de trabalhos colaborativos são:

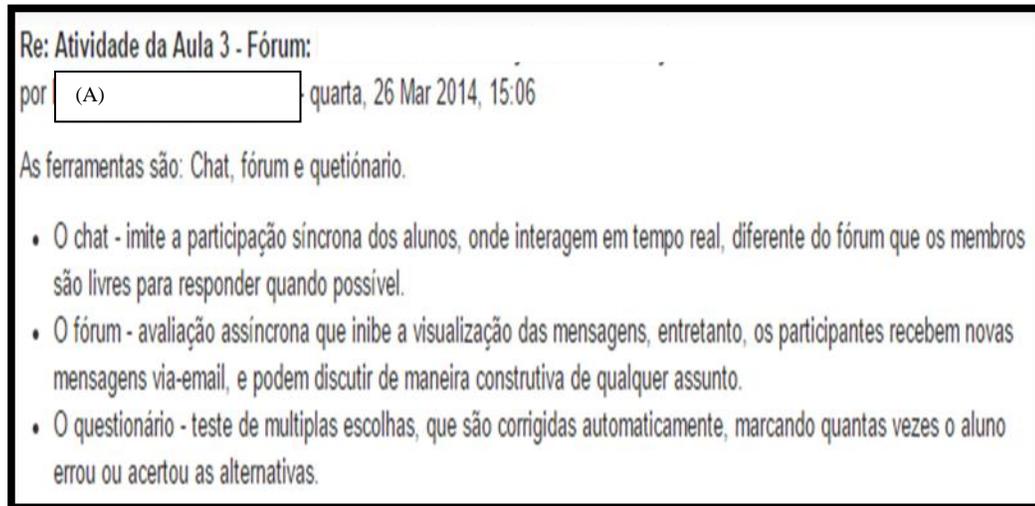
Fórum, pois é neste momento que expomos nossa opinião sobre os temas passados pelos professores e podemos ver junto com as postagens dos outros alunos se nossa opinião está de acordo ou totalmente diferente, desta maneira podemos melhorar em vários aspectos. A tarefa, pois temos um contato mais direto com o professor e tutor, onde eles como num conjunto nos mostra onde erramos e nos auxiliam individualmente a acertamos. Os livros, porque enriquece nosso aprendizado.

Para esse A, o Fórum tem a função de analisar se a opinião de uma determinada pessoa é divergente ou convergente. Desse modo, é possível o/a aluno/a se autoavaliar com relação a sua participação e a dos outros para possíveis melhorias, se for o caso. A ferramenta Tarefa é considerada de suma importância, pois o contato direto, via postagem de arquivos, permite um *feedback* dos tutores com relação aos acertos e erros de uma determinada atividade, enquanto que

a ferramenta Livro constitui um recurso enriquecedor, pois transmite diversos tipos de informações audiovisuais e textuais.

Para outros/as A, algumas ferramentas foram apontadas em prol da interação e comunicação em um curso a distância, como podemos observar na Figura 46.

Figura 46 - Ferramentas virtuais que são atraentes na visão de um/a dos/as A

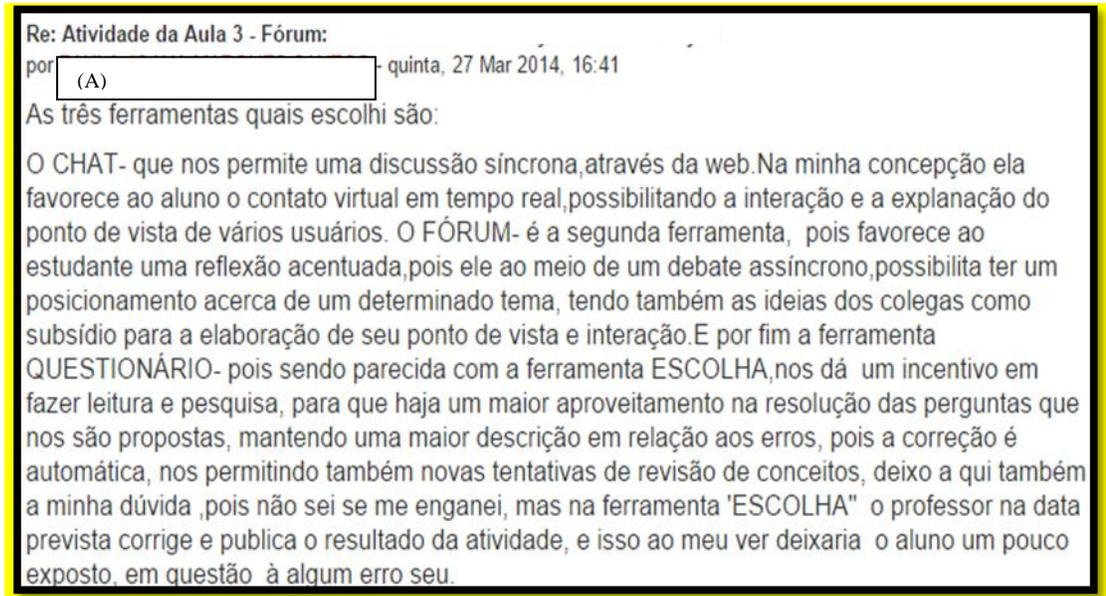


Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=36937>

Observamos que foram destacadas três ferramentas virtuais, as quais são consideradas importantes na visão desse/a aluno/a para os trabalhos colaborativos. O *Chat* é utilizado em grande sincronia; o Fórum é visto como uma ferramenta que inibe a visualização de mensagens e o questionário é concebido como um instrumento que vai testar os conhecimentos dos/as alunos/as.

Nessa mesma perspectiva, outro/a A expõe seus conhecimentos acerca de três ferramentas, conforme se verifica na Figura 47.

Figura 47 - Ferramentas consideradas importantes para interação e comunicação em um curso a distância segundo a visão de um/a A



Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=36937>

Como vimos na figura 47, foram expostas e explicadas as ferramentas *Chat*, Fórum e Questionário. Nesse sentido, foi que se afirmou que a ferramenta *Chat* é concebida de forma síncrona com a intenção de promover interatividade entre os participantes, enquanto que o Fórum é visto como um espaço no qual os sujeitos postam suas opiniões. Já a ferramenta Questionário potencializa a ampliação de conhecimentos abordados na disciplina. Embora tenha havido uma dúvida quanto à finalidade da ferramenta Escolha, foi abordado pelo/a aluno/a como ela é utilizada no AVA/MOODLE. Mesmo com a explicação da forma de abordagem, compreendemos que essa ferramenta trouxe insegurança quanto à maneira como se deve utilizá-la e como conceituá-la.

Prosseguindo com a investigação, indagamos aos/as alunos/as se os tutores/as *Online* e presenciais conseguiram auxiliá-los com relação às dificuldades apresentadas sobre a utilização das ferramentas do *Moodle*. Eles/as afirmaram que:

Não! A grande demanda de alunos faz com que os tutores não utilizem o seu devido papel corretamente. De 100% dos tutores apenas 30% realiza a sua prática docente com eficiência (A1).

Sim. No entanto devido à distância, eles demoram um pouco para retornar nossos questionamentos, mas é tranquilo e creio que o ensino no final fica com bastante qualidade (A2).

Sempre que solicitados eles respondem tirando as dúvidas, auxiliando como usar as ferramentas (A4).

Não. Por conta da questão do tempo, muitas vezes o seu horário e do tutor não batem e assim há pouco dialogo ou quase nenhum (A8).

Não, o retorno do tutor não é de imediato, o que nos leva a buscar solução para as dificuldades de modo autônomo (A44).

Como verificamos acima, os relatos foram bem diversificados pois alguns/algumas responderam que os/as tutores/as conseguem/conseguiram auxiliá-los com relação às dificuldades apresentadas sobre a utilização das ferramentas do *Moodle*. Para A1, o auxílio dos/as tutores/as ficou comprometido devido à grande quantidade de alunos que existe no curso, o que impossibilita que sua função ocorra de forma eficaz no ambiente virtual. A2, apesar de afirmar que os/as tutores/as demoram a retornar suas dúvidas, ainda crê que eles/as o auxiliam, mesmo que de forma demorada. A4 e A10 defendem que os/as tutores/as auxiliam na medida em que são procurados seja para sanar as dúvidas seja para auxiliá-los na utilização das ferramentas. Para A7, esse auxílio ocorre de forma positiva; porém, ele/a acredita que o que dificulta a ajuda para alguns/algumas alunos/as é o desinteresse que eles têm em procurar o/a tutor/a. A8 destaca que o auxílio por parte dos/as tutores/as fica fragmentado devido à incompatibilidade de tempo e horário de aluno/professor para a retirada de dúvidas ou até mesmo de diálogos. Mas, cabe destacar que, de acordo com o PPP do curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2012, p. 49), cada tutor/a fica responsável por uma turma de 25 alunos/as, o que, de certa forma, pode ter desestabilizado o acompanhamento dos/as alunos/as no *Moodle*.

Para A9, os/as tutores/as o auxiliam de forma significativa, uma vez que lhe fornecem o *feedback* necessário para melhorias dos trabalhos postados e lhe oportunizam o refazimento de suas atividades, de acordo com prazo estabelecido pelo/a professor/a da disciplina. Para A29, os/as tutores/as são falhos no que se refere ao retorno imediato das dúvidas apresentadas, o que dificulta que os problemas sejam sanados em tempo hábil, tendo em vista que esse tempo máximo é de 24 horas, conforme relatado no PPP (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2012, p. 49). A37 acredita que o auxílio dos/as tutores/as ocorre de forma rara; ao mesmo tempo, ele/a acredita que essa situação pode ser decorrente da ausência de tempo ou até

mesmo pela falta de interesse. A39, apesar de relatar que os/as tutores/as o auxiliam em suas dificuldades, faz um destaque para afirmar que nem sempre compreende as informações repassadas por eles. A44 relata que os/as tutores/as, sob sua visão, não auxiliam em suas dificuldades, pelo fato de não as sanar de forma imediata, o que leva esse/a aluno/a a recorrer aos meios autônomos para tentar superar seus desafios.

Ao citarmos algumas ferramentas virtuais do *Moodle* como *Chat*, *Fóruns*, *Wiki*, dentre outras, perguntamos quais as ferramentas que /as alunos/as mais utilizaram. Vejamos.

Fórum e Chat. Porque no decorrer do curso (EAD) precisamos dessas ferramentas para socializar o conhecimento (A1).

Fórum, tarefa, mensagens. Porque são as disponibilizadas nas atividades (A2).

Fóruns, Chat, pois são os mais utilizados pelos demais (A8).

Fórum. Porque é mais fácil (A11).

Chat - porque a interação e o retorno é de imediato. Fóruns – porque é onde é postado as atividades de todos, e conseqüentemente dá pra socializar o conhecimento de cada um (A12).

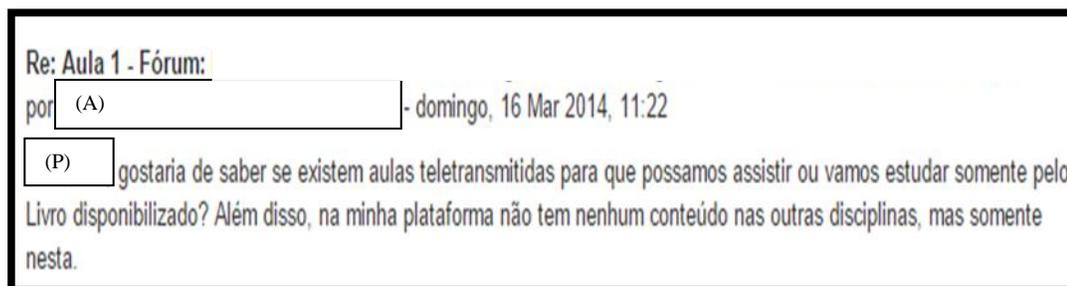
Fóruns e Chats, pelo tempo disponível para acessar. Então priorizei esses dois (A31).

98% das atividades do curso são através dos fóruns (A38).

Verificamos pelos dados colhidos que A1 destacou a utilização do Fórum e do *Chat*, com o objetivo de socializar os conhecimentos. A2 destacou e afirmou que as três ferramentas utilizadas nas atividades foram Fórum, Tarefa e Mensagens. Na visão de A8, os Fóruns e o *Chat* foram os mais utilizados. Para A11, foi utilizado o fórum, devido a sua facilidade de manuseio. A12 destacou que foi utilizado o *Chat* para interações recíprocas e o Fórum, com a finalidade de fazer postagens e socializar os conhecimentos dos sujeitos. A13 relatou que os Fóruns foram utilizados com o intuito de disseminar os conhecimentos pertinentes à temática discutida tanto pelos/as tutores/as quanto pelos/as alunos/as. A15 e A38 afirmam que os Fóruns foram os mais presentes nas atividades propostas pelos/as professores/as na plataforma *Moodle*. A31 relatou que as duas ferramentas mais utilizadas foram *Chat* e Fóruns, devido a sua disponibilidade de tempo para o acesso a tais ferramentas.

No Fórum da figura 48, é possível vermos um/a A perguntando a um/a dos/as professores/as se seriam utilizadas aulas teletransmitidas em sua disciplina. Ao indagar o seguinte:

Figura 48 - Pergunta de um/a A sobre o uso das ferramentas virtuais

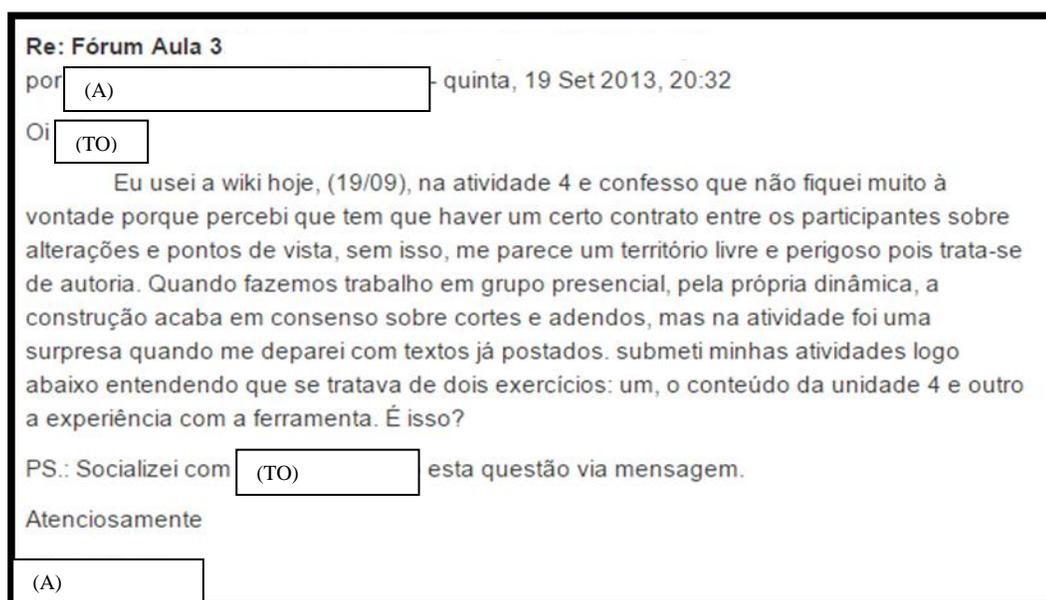


Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=36930>

Diante dessa pergunta, acreditamos que um/a dos/as A teve curiosidade e ao mesmo tempo interesse de saber se seriam utilizadas aulas teletransmitidas na disciplina. Isso demonstrou o anseio que A possuiu em manusear tal ferramenta para a construção de conhecimentos e de novas aprendizagens.

Na figura 49, observamos que a ferramenta *Wiki* foi utilizada por um/a dos/as A como veremos a seguir:

Figura 49 - Utilização da ferramenta *Wiki* por um/a A



Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=36722>

A utilização dessa ferramenta na disciplina trouxe alguns incômodos para esse/a A, pois ele/a acredita que, para que haja maior empenho dessa atividade, seria mais interessante que os participantes do curso tivessem um contato maior, a fim de discutirem o que seria inserido ou excluído na autoria do texto da *Wiki*.

Diante disso, indagamos de que forma essas ferramentas foram utilizadas no AVA. Os/As alunos/as assim responderam:

Para realização das atividades, dialogo com a turma, para esclarecer dúvidas e para interação entre tutores, professores e alunos (A5).

Para responder as atividades, para a comunicação entre tutores, professores e alunos (A6).

Para envio de atividades e vídeos (A11).

Fóruns – para apresentação de trabalhos, interação entre alunos e professores (tutores). Chats – para aulas virtuais, que por sinal foi muito bem conduzida (A31)

Para explorar os conteúdos da disciplina (A41).

As ferramentas relatadas pelos alunos foram utilizadas no AVA para várias finalidades. Para A4, elas foram utilizadas para a socialização de ideias. Segundo A5 e A6, elas serviram para a concretização das atividades, para a comunicação, interações, bem como para orientações realizadas pelos tutores e professores. Para A7, as ferramentas, ao serem utilizadas, tiveram a finalidade de passar os informes necessários das disciplinas e do curso, como também para postagens e para promover discussões. Conforme A11, as ferramentas foram utilizadas para o envio de trabalhos e vídeos. A15 afirma que as utilizações das ferramentas serviram para a realização de pesquisas, interações e como recursos potencializadores em prol da aprendizagem. A31 destaca que as ferramentas utilizadas contribuíram para que houvesse a visualização dos trabalhos realizados pelos/as alunos/as, assim como para interações nas aulas virtuais. Desse modo, ele/a ainda enfatizou que a utilização dos *Chats* foi bem administrada. A41 utilizou as ferramentas virtuais com o intuito de beneficiar as potencialidades dos conteúdos disponibilizados. Para A43, as ferramentas se fizeram imprescindíveis na EAD, visto que visaram à substituição das aulas presenciais.

Constatamos que todos os alunos afirmaram que as utilizações das ferramentas virtuais contribuíram nos processos de Ensino-Aprendizagem pelos seguintes motivos: ajudaram a

adquirir e socializar os conhecimentos; tornaram as aulas dinâmicas; permitiram a visualização de materiais didáticos, envio de trabalhos, retirada de dúvidas, debates com tutores/as e professores/as e auxiliaram na compreensão da aprendizagem e das pesquisas. Nessa perspectiva, três (3) alunos/as afirmaram que os/as tutores/as *Online* e presenciais não conseguiram auxiliá-los/as com relação às dificuldades apresentadas sobre a utilização das ferramentas do *Moodle*, sob suas análises, devido à: grande demanda de alunos que eles/as tutoram, por falta de tempo/interesse de estar conectado na *Web* no mesmo dia e horário que os/as alunos/as para o diálogo, pela demora dos/as tutores/as em retornar as informações/*feedback*. E seis (6) alunos/as relataram que os/as tutores/as *Online* e presenciais conseguiram auxiliá-los/as com relação às dificuldades apresentadas sobre a utilização das ferramentas do *Moodle*, pois, ao serem solicitados, eles/as conseguem retirar as dúvidas, auxiliar na utilização das ferramentas.

Observamos também que as ferramentas mais utilizadas pelos/as alunos/as foram: 1) Fórum, por ser mais fácil seu manuseio, pela fácil socialização e interação de conhecimentos com os/as tutores/as e alunos/as, por permitir que pontos de vista sejam expostos, e por ser o mais utilizado nas atividades propostas das disciplinas; 2) *Chat* devido ao retorno e à interação imediata, e a socialização do conhecimento de cada pessoa. Outras ferramentas também foram citadas: Tarefa, mensagens, pelo fato de estarem disponibilizadas no *Moodle*. Tais ferramentas foram utilizadas no AVA da seguinte forma: socialização das ideias, realização das atividades, esclarecimento de dúvidas, interações, envio de atividades, exploração dos conteúdos da disciplina, em substituições de aulas presenciais em alguns períodos.

Na subcategoria “Avanços”, verificamos que alguns/algumas alunos/as apontaram seus avanços com relação ao uso das ferramentas virtuais do *Moodle*. Alguns já possuíam conhecimentos prévios e outros mostraram avanços no decorrer desse curso.

Ao questionarmos os/as alunos/as sobre a importância da Plataforma *Moodle* em um curso EAD, eles/as afirmaram:

A importância é que a plataforma possibilita um ‘ciclo’ de aprendizagem entre aluno, professor, tutor com a internet e por meio das ferramentas (A1).

É importante porque me facilita bastante no meu estudo (A3).

Essencial, sem ela é impossível um aluno estudar e de fundamental importância para aqueles que não tem tempo para fazer um curso presencial (A4).

A plataforma Moodle é a vida do curso, pois é por meio dela que estudamos os conteúdos e socializamos ideias entre colegas do curso, ou seja, lá é a mesma sala de aula (A5).

É de total importância, pois nela encontramos conteúdos, trabalhos, expomos as nossas dúvidas, assim como as resolvemos. O AVA é a nossa sala de aula e é nela que temos contato com os demais que continuam na mesma jornada (A8).

É importante porque está disponibilizada de recursos, conteúdos, interação que facilitam tanto no desempenho como na aprendizagem (A11).

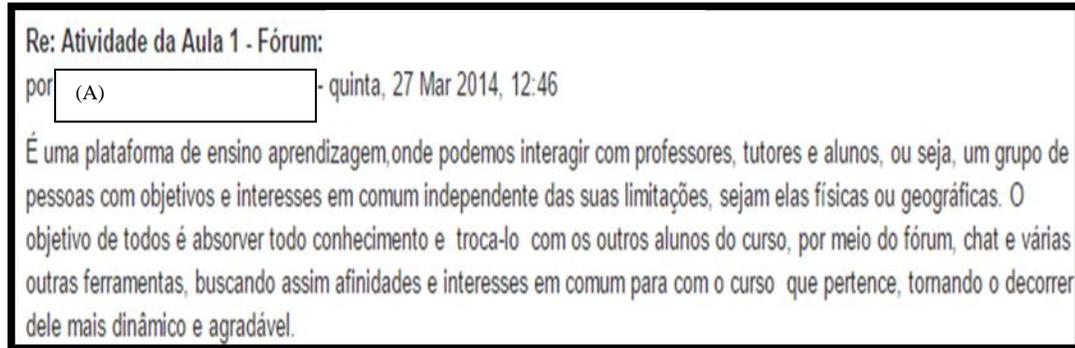
Observamos que todos/as os/as alunos/as acreditam que a plataforma *Moodle* é de suma importância em um curso a distância. Esse fato se comprova nos relatos de vários/as alunos/as. A1 afirma que essa plataforma representa uma aprendizagem conjunta, na qual os sujeitos atuantes em um curso a distância podem aprender por meio da *Web* e suas ferramentas. A3 admite que essa plataforma contribui de forma significativa no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Para A4, o *Moodle* é essencial, pois possibilita um ambiente de estudo e permite a flexibilidade de tempo e espaço para aquelas pessoas que se encontram impossibilitadas de realizar um curso na modalidade presencial. A5 enxerga o *Moodle* como uma sala de aula virtual, na qual se observam os conteúdos disponibilizados pelos/as professores/as, bem como permite a socialização dos conhecimentos e experiências com os/as colegas do curso. De forma semelhante, A7 vê o *Moodle* como um local virtual, no qual os sujeitos podem ter acesso e manuseio das ferramentas que forem solicitadas e recomendadas.

A8 relata que o ambiente *Moodle* é uma sala de aula. E ainda ressalta que é importante para a comunicação entre os/as integrantes do curso e por possibilitar a visualização de conteúdos e trabalhos pertinentes às disciplinas, bem como a oportuniza os/as estudantes a postarem suas dúvidas e seus conhecimentos. A11 destaca que o *Moodle* tem um grande destaque, pois dispõe de recursos necessários que facilitam o crescimento e o desenvolvimento cognitivo dos alunos. A13 afirma que o *Moodle* é extremamente importante, pelo fato de permitir conhecimentos necessários e relacionados à parte teórica e prática. A25 menciona que a plataforma *Moodle* é importante, porque permite diálogos entre pares, bem como postagens de trabalhos, pois, como já ressaltado, o curso só vem disponibilizando apenas um encontro presencial. Para A29, o *Moodle* é importante, porque representa praticidade no que se refere ao acesso e à visualização dos materiais disponibilizados nesse ambiente. Na visão de A3,) o ambiente *Moodle* é fundamental

para um curso a distância, pois permite um contato mais próximo entre os/as integrantes de um curso.

Em uma das propostas de atividade nos fóruns da disciplina D1, buscava-se sondar os/as alunos/as a respeito dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Destacamos que:

Figura 50 - Opinião de um/a A sobre AVA



Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=36935>

Diante do que foi relatado na figura 50, compreendemos que essa plataforma abriga várias ferramentas que visam tornar o ensino dos/as professores/as e tutores/as e a aprendizagem dos/as alunos/as mais dinâmicos e eficazes, por meio da utilização das ferramentas virtuais do AVA.

Ao perguntarmos se os/as alunos/as consideram o *Moodle* um ambiente fácil de navegar, eles/as, assim, justificaram:

Sim! Porque já usei outras variáveis afins. Evidentemente já havia feito cursos de informatização de práticas de computador, que por sua vez possibilitou um rico e fácil acesso (A1).

Sim. O ambiente é fácil, nós localizamos a disciplina e então é só responder as atividades (A2).

Sim, no início tive algumas dificuldades, mas não precisei de muito para aprender a manusear o Moodle (A4).

Sim, a deficiência não está no Moodle, mas na capacitação das pessoas, pois poucos tem diplomas de informática (A7).

Sim, porque antes de utilizarmos ela temos algumas instruções (A10).

Sim, porque é um acesso muito rápido e bem elaborado. Como já tenho acesso a redes sociais, ficou muito mais fácil lidar com essa ferramenta (A13).

Não. Porque pra mim é tudo novo (A21)

Sim, pois a 1º disciplina deste curso, foi justamente a apresentação do Moodle e foi bastante trabalhado e tivemos um bom acompanhamento dos tutores e professores (A42)

Para A1, a sua fácil navegabilidade se deu a partir de suas experiências com outras plataformas e com meios informatizados. A2 defende que o *Moodle* é fácil de navegar em razão da fácil acessibilidade que possui em seu acesso e na realização das atividades. A4 relata ter tido dificuldades iniciais em seu processo inicial de navegabilidade no AVA/*MOODLE*. Apesar disso, afirmou que seu processo de aprendizagem não exigiu muitos sacrifícios para ser posto em prática. Para A7, o *Moodle* apresenta uma fácil navegabilidade. Também acredita que a difícil navegabilidade não está relacionada a esse ambiente, mas à formação que os/as usuários/as possuem em acessar e manusear tal plataforma. A8 afirma que, em sua visão, o *Moodle* é um ambiente fácil de navegar; ele/a defende que essa facilidade está atrelada aos conhecimentos que os sujeitos possuem no desenvolvimento e na usabilidade das tecnologias em seu cotidiano. A10 ressaltou que sua navegabilidade no *Moodle* se tornou fácil pelo fato de ter tido orientações necessárias para um melhor acesso e manuseio.

Com essa mesma concepção, A44 ressalta que a primeira disciplina do curso de Geografia EAD da UFAL o/a preparou para o acesso e para a navegabilidade no *Moodle*. Ainda afirma que os/as tutores/as e professores/as se fizeram presente no que se refere ao acompanhamento e ao assistenciamento necessário para as dúvidas que foram surgindo. Para A13, sua navegabilidade no *Moodle* foi fácil devido à navegabilidade rápida e bem preparada. Outro ponto que facilitou sua navegabilidade, sob sua análise, foi seu acesso a redes sociais. A16 relata que o ambiente *Moodle* representa simplicidade e fácil compreensão, pois, para ele/a, a fácil navegabilidade ocorrerá se o/a usuário/a tiver uma familiaridade com os meios informacionais. A32 destacou que a fácil navegabilidade dependerá da usabilidade que os sujeitos tiverem no AVA/*MOODLE*. A34 aponta que nem sempre o *Moodle* é de fácil navegabilidade, pelo fato de, em alguns momentos, surgirem algumas dificuldades. Outro fator que dificulta sua navegabilidade é a falha de conexão da *Web*, devido às manutenções decorrentes do sistema que operacionaliza o curso a distância. Para A21, o *Moodle* não apresenta uma fácil navegabilidade, pois se trata de uma experiência nova.

Concluimos que os/as alunos/as consideram a plataforma *Moodle* importante em um curso EAD pelo fato de: apresentar uma aprendizagem cíclica entre aluno-professor-tutor; por facilitar o estudo; conter os materiais das disciplinas; permitir a socialização entre os colegas do curso; por disponibilizar as ferramentas virtuais necessárias para obter a aprendizagem; fornecer informações do curso e das disciplinas; facilitar postagens de trabalhos e por manter os alunos mais próximos do curso mesmo que seja por meio virtual. Nove (9) alunos/as relataram que acham o *Moodle* um ambiente fácil de navegar porque já tinham cursado outros cursos que se baseavam na utilização do computador; acham fácil, simples, claro seu acesso e manuseio; por terem habilidades com a área de informática; por terem tido instruções em uma das disciplinas do curso; ou seja, devido à praticidade, tudo se tornou fácil. Um/a (1) aluno/a relatou que acha o *Moodle* simples de se navegar, porém salientou que teve suas dificuldades iniciais. Um/a (1) aluno/a afirmou que nem sempre acha esse ambiente fácil de navegar, pelo fato de algumas vezes apresentar dificuldades de acesso e navegabilidade. Um/a (1) aluno/a relatou que o *Moodle* não é fácil de se navegar por ser algo novo.

A subcategoria “Desafios” é marcada pelas dificuldades que os/as alunos/as possuem/possuíram ao utilizarem as ferramentas do *Moodle* nas disciplinas do curso. Nesse sentido, foi perguntado se eles/as tiveram alguma dificuldade ao manusear as ferramentas do *Moodle*. Vejamos as respostas.

No início, por não ter muita prática na área de informática (A4).

Sim, de encontrar as notas e olhar as mensagens (A6)

Sim, a parte que coloca imagens. É muito burocrática (A9)

Sim, o chat, porquê você mal faz uma pergunta, já vêm outro fazendo outra e acontece aquela bagunça, mas no final dá tudo certo (A28).

No início foi muito difícil, apesar do treinamento (A30).

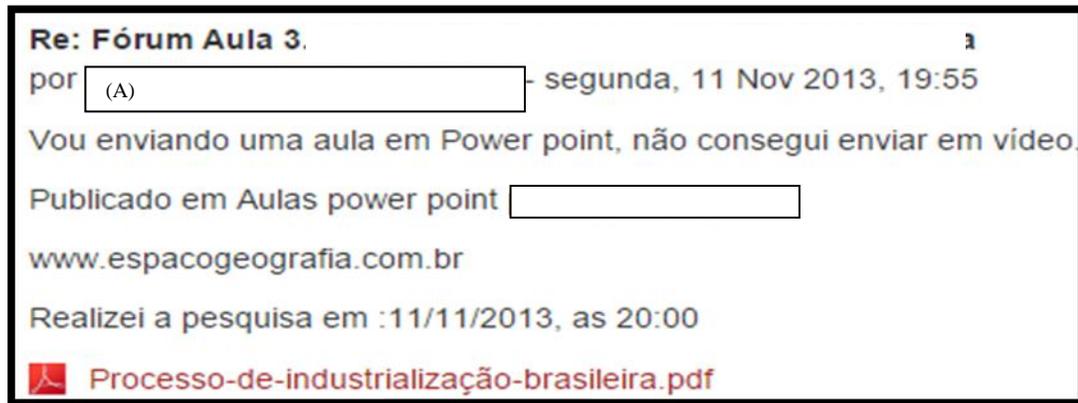
Sim, teve uma atividade que era para criar um blog, como eu nunca tinha feito isso, achei complicado (A38).

A3 relatou ter tido dificuldades em seu contexto inicial. Atualmente demonstra ter superado seus desafios (os quais não foram explicitados em seu relato). A4 acredita que seus desafios iniciais ocorreram pelo fato de não obter conhecimentos ligados à informática. A6 apontou que existe/m dificuldade/s ao manusear as ferramentas do *Moodle*. Ele/a relatou dois

desafios: a parte que mostra as notas e a de visualizar as mensagens, as quais, sob sua análise, ainda precisam ser superados. A7 registrou dificuldades de modo inicial. Ele/a acredita que isso possa ter sido decorrente da ausência de informações através das tecnologias. A9 apontou que sua dificuldade se refere à inserção de imagens na plataforma *Moodle*. A21 teve bastante dificuldades, pois não compreendia nada a respeito das tecnologias, nem como ela deveria ser manuseada. A28 registrou algumas dificuldades no manuseio da ferramenta *Chat*, visto que havia uma grande rapidez de mensagens que chegavam ao mesmo tempo. Esse fato prejudicou esse/a aluno/a com relação à linha de raciocínio das discussões apresentadas na proposta do/a professor/a. A30 afirmou que, mesmo tendo uma disciplina que propiciasse a compreensão sobre a utilização das ferramentas do *AVA/MOODLE*, foram registradas algumas dificuldades no início. A38 retrata que sua dificuldade se pautou na criação de um *Blog*, solicitado pelo/a professor/a de uma das disciplinas do curso. A dificuldade se estabeleceu pelo fato de nunca ter tido a experiência de criar um *Blog*.

Por meio da postagem na figura 51, no Fórum, foi relatada uma dúvida de um/a A.

Figura 51 - Dificuldade de um/a A ao enviar Vídeo

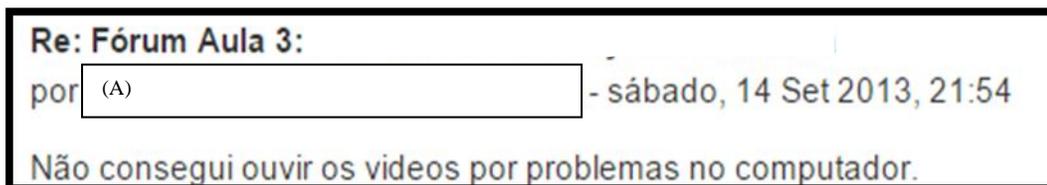


Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=38601>

Nessa atividade, observamos que alguns/algumas alunos/as deixaram de anexar vídeo e audiovisual por não saberem anexar os arquivos. Isso dificultou seu desempenho para a conclusão da atividade solicitada.

Outro/a A apresentou dificuldade diferente para a realização da atividade proposta na disciplina D1, de 2013.2, conforme se verifica na Figura 52.

Figura 52 - Dificuldade de um/a A em ouvir os vídeos



Fonte: <http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=36717>

Por meio desse relato, constatamos que, devido a problemas técnicos no computador, não foi possível ver os vídeos propostos pelo/a professor/a da disciplina.

Mediante o registrado, analisamos que os oito (8) alunos/as tiveram alguma/s dificuldade/s, ao manusear as ferramentas do *Moodle*, pelos seguintes motivos: não ter habilidades na área de informática, tecnologias e conseqüentemente não ter muito conhecimento desse ambiente virtual; não conseguirem colocar imagens no *Moodle*; pelo não acompanhamento das conversas que surgem no *Chat*; pela falta de experiência em criar um *Blog*. Dois/duas (2) alunos/as relataram que suas dificuldades ocorreram logo no início do curso, mas hoje suas dificuldades foram sanadas devido às instruções ocorridas na primeira disciplina do curso e pela prática vivenciada em seu cotidiano.

A subcategoria “Autoavaliação” buscou conhecer como os/as alunos/as se autoavaliam, com relação à utilização das ferramentas do *Moodle*. Eles assim afirmaram:

Bem. Pois, devemos deixar as dificuldades de acesso de lado e buscarmos por conta própria ir além do que é organizado e postado na plataforma com o objetivo de socializar, buscar e produzir conhecimentos (A1).

Bom, sempre acompanho a plataforma e busco realizar as atividades no prazo estipulado. Acho a plataforma ótima e de muito fácil acesso, em relação a isso não tenho nada a reclamar (A5)

Em fase de aprendizagem (A29).

Bem, apesar muitas vezes passar por dificuldades na sua utilização. Tanto para abrir o Moodle, pois apresenta defeito ou na forma de envio do trabalho exigido (A8).

Daria pra melhorar mais, pois não utilizo de todos os recursos que a mesma oferece (A12)

Acho que manuseio mais ou menos, acredito que desenrolo o suficiente (A25).

Ruim. Preciso ter mais curiosidade de descobrir o que esta plataforma tem pra oferecer (A39).

A autoavaliação de A1 é positiva e instigadora, uma vez que ele/a propõe que a aprendizagem com relação à utilização das ferramentas do *Moodle* também pode ocorrer de forma autônoma e ser compartilhada com todos/as participantes do curso. A2 se autoavalia de forma positiva, pela obtenção de conhecimento a respeito da plataforma *Moodle*. A5 também possui o mesmo conceito, pois relata que sempre vem desenvolvendo os trabalhos nos prazos solicitados pelos/as professores/as das disciplinas. A15 também se conceitua de forma positiva, pois vem utilizando as ferramentas de acordo com suas possibilidades. Apesar de A36 ressaltar que seu desempenho é/ou está sendo positivo, ele/a destacou que sua autoavaliação poderia ser melhor aprofundada na medida em que houvesse uma melhor exploração acerca das potencialidades e execução das ferramentas.

A8 também possui o mesmo conceito, apesar de em alguns momentos apresentar dificuldades de acesso e manuseio das ferramentas virtuais. A25 se autoavalia de forma incompleta. Apesar disso, ele/a acredita que consegue se sobressair e desenvolver o que lhe foi proposto. Na visão de A12, sua autoavaliação deveria ser aprimorada, visto que não utiliza todas as ferramentas virtuais disponibilizadas. A31 resalta que sua autoavaliação não é considerada 100% positiva, pois acredita que essa situação decorre da falta de tempo, o que o/a impede de manusear essas ferramentas com maior frequência. A29 afirma que seu processo de autoavaliação encontra-se em ritmo de novas aprendizagens. A39 demonstrou uma autoavaliação negativa, pela ausência de motivação em descobrir as diversidades de ferramentas que o *Moodle* proporciona.

Cinco (5) alunos/as se autoavaliaram de forma positiva com relação à utilização das ferramentas do *Moodle*, porque buscaram de forma autônoma superar as dificuldades encontradas ao longo de sua usabilidade; pelo fato de conseguirem postar as atividades em tempo hábil; por utilizarem todas as ferramentas disponibilizadas com ênfase; por acharem a plataforma agradável e de modo acessível. Cinco (5) alunos/as afirmaram que sua autoavaliação com relação à utilização das ferramentas do *Moodle* encontra-se em fase de aprendizagem. Um/a (1) aluno relatou que sua autoavaliação é ruim pelo fato de não ter despertado interesse em conhecer a plataforma e suas ferramentas.

Quando perguntados como esses/as alunos/as avaliam a utilização das ferramentas do *Moodle* pelos/as tutores/as *online* e presenciais, eles/as assim se posicionaram:

Bem. Eles apenas utilizaram a ferramenta tarefa e fórum na 1ª disciplina que foi introdução a EAD. Com o professor de informática, ele nos mostrou que a plataforma oferece várias ferramentas de avaliação (A2).

Bem. Talvez o tutor fique sobrecarregado com a quantidade de alunos e demora a responder (A4).

Vária de tutor pra tutor, uns são ótimos e usam as ferramentas para nos auxiliar da melhor forma, outros demoram pra responder e as vezes quando responde acaba nos deixando com dúvidas do mesmo jeito (A5).

Ótimo. Os tutores online usam as ferramentas de forma adequada (A9).

Ótimo. Porque eles interagem bastante e estão sempre presentes quando solicitados (A31)

Ótimo. Eles utilizam de forma clara e objetiva, nos mandando mensagens quando solicitamos (A36).

Bom. Precisam interagir mais com os alunos (A42).

Para A1, 51% dos/as tutores/as *online* e presenciais utilizaram as ferramentas do *Moodle* de forma “péssima”. Apesar de A2 avaliar a utilização das ferramentas pelos/as tutores/as como “bem”, ele/a afirma que eles/as se detiveram apenas na utilização de duas ferramentas, e que, depois da realização da disciplina D1, foi possível conhecer outros tipos de ferramentas do *Moodle*. A4 também avalia como “bem”. Ele/a acredita que, devido à demanda de alunos/as, o seu retorno (mediante a utilização das ferramentas virtuais) fica retardado. A5 defende que existem tutores/as que utilizam as ferramentas de forma significativa, no sentido de orientar os/as alunos/as da melhor forma possível. Em contrapartida, existem outros/as tutores/as que demoram a utilizar as ferramentas para fornecer o retorno necessário a alguns/algumas alunos/as. Acreditamos que essa demora ocorra devido à correria do cotidiano, o que os impede de serem mais presentes.

A6 avaliou a utilização inquirida como “bom” e registrou que em alguns momentos os/as tutores/as são ausentes no *AVA/MOODLE*; conseqüentemente, existe a ausência por parte de alguns/algumas tutores/as com relação à utilização das ferramentas desse ambiente virtual. A42 avaliou como “bom” e ressaltou que os/as tutores/as necessitam comunicar-se com maior frequência com os/as estudantes. A9 avaliou como “bom”, pois não observa a presença constante dos/as tutores/as no *Moodle*. Segundo A36, os/as tutores/as utilizaram as ferramentas do *Moodle* com clareza e objetividade, apresentando a avaliação “ótima”. Essa situação é registrada pelo fato

de eles/as retornarem as mensagens enviadas por alguns/algumas alunos/as. A31 avalia como “ótimo”, pois os/as tutores/as *online* conseguem utilizar as ferramentas com grande ênfase, pois estão preocupados em interagir uns/umas com os/as outros/as e marcar sua presença por meio da utilização das ferramentas virtuais.

Na visão de três (3) alunos/as seus/suas tutores/as devem estar com uma grande demanda de alunos/as e, por isso, acabam não dando as devidas atenções e retorno a todos por igual; assim, alguns/algumas tutores/as necessitam buscar mais momentos de interações e estar mais presentes no *Moodle*. Três (3) alunos/as relataram que a utilização das ferramentas do *Moodle* pelos/as tutores/as *online* e presenciais possui o conceito “ótimo”, pelo fato de eles/as utilizarem as ferramentas de forma adequada; interagirem de forma constante no *Moodle*; estarem sempre presentes quando são solicitados; utilizarem as ferramentas com clareza e objetividade. Em uma escala de 0% a 100%, um/a (1) aluno/a avaliou que 51% dos/as tutores/as *online* e presenciais utilizam as ferramentas do *Moodle* de forma “péssima”.

A subcategoria “Recomendações” foi criada como forma de conhecer as recomendações que os/as alunos/as gostariam de fazer aos/às seus/suas professores/as para uma melhor utilização das ferramentas do AVA.

Nesse sentido, eles/as sugeriram:

Uma maior utilização das ferramentas disponível na plataforma (A2).

Estarem um pouco mais presente no ambiente virtual para tirar possíveis dúvidas (A6).

Mais incentivo e participação já que no AVA são os tutores que participam mais com os alunos (A18).

Retorno de como poderia ser melhor utilizado e explorado as ferramentas” (A29).

De acordo com A1, os/as professores/as deveriam manter o *Moodle* organizado por meio de quatro critérios: 1) garantir um bom funcionamento do site. É importante ressaltarmos que, na realidade, o órgão responsável por tal função é o NTI; 2) as notícias deveriam estar articuladas de modo organizado; 3) deveria haver grandes interações e retorno imediato para a retirada de dúvidas; e 4) a biblioteca virtual deveria passar por constantes atualizações. Para A2, os professores deveriam explorar mais as potencialidades das ferramentas no AVA/*MOODLE*. A6 cobra uma presença maior dos/as professores/as na plataforma *Moodle* para a retirada de possíveis dúvidas. A18 recomendou que os/as professores/as estimulassem e participassem no

Moodle com os/as alunos/as. Para A29, os/as professores/as deveriam dar o *feedback* sobre como as ferramentas deveriam ser mais bem empregadas e utilizadas no *Moodle*.

Além das recomendações aos/às professores/as, questionamos quais recomendações os/as alunos/as fariam aos/às seus/suas tutores/as *online* e presenciais para uma melhor utilização das ferramentas do AVA. Vejamos tais sugestões:

Uma maior interação nos Chats (A2).

Aparecerem com mais frequência e de maneira mais acessível (A6).

Recomendaria mais participação e instruções da utilização das ferramentas (A8).

Quanto a utilização, o retorno da avaliação por parte de alguns tutores deveria ser mais rápida (A12).

Eles poderiam ser mais participativos, questionar mais a gente, cobrar mais (A14).

Que ele passe um maior contato com os alunos através de mensagens, feedback e chats (A18).

A2 gostaria que os/as tutores/as interagissem com grande frequência na ferramenta *Chat*. A6 gostaria que a atuação dos/as tutores/as fosse mais frequente e que eles/as deveriam ser mais acessíveis. A7 gostaria que os/as tutores/as estivessem sempre atentos/as e conectados/as à *Web* para fornecerem assistência sempre que houver necessidade por parte dos/as alunos/as. A8 indicaria que os/as tutores/as fossem mais participativos e, ao mesmo tempo, instruísem-nos quanto às dúvidas relacionadas à utilização das ferramentas do *Moodle*. A10 recomendou acessibilidade dos/as tutores/as, para poder auxiliar os/as alunos/as, de acordo com suas necessidades. Para A12, os/as tutores/as fariam um bom uso das ferramentas na medida em que eles/as as utilizassem de forma mais eficaz. A14 sugere que os/as tutores/as deveriam ser mais questionadores/as e ao mesmo tempo exigir mais dos/as alunos/as no *Moodle*. Conforme A18, os/as tutores/as deveriam ser mais presentes para os/as alunos/as por meio da utilização de algumas ferramentas, tais como: mensagens, *feedback* e *Chats*.

Por fim, perguntamos que recomendações esses/as alunos/as fariam a si mesmos como sujeitos da EAD. Alguns/Algumas deles/as salientaram que:

É necessário do aluno muita disciplina para cursar EAD ou não vai conseguir fazer seus trabalhos (A4).

Nós alunos também precisamos estar mais presente no ambiente virtual (A6).

Quanto a mim mais atenção para um melhor desenvolvimento (A8).

Quanto a mim deveria explorar mais os recursos que o Moodle oferece (A12).

Sem recomendações (A31).

Enquanto aluno, disponibilizar tempo e maior curiosidade em explorar os recursos do AVA (A41).

Para A4, os/as alunos/as necessitam ter um compromisso maior com as atribuições que lhes são impostas. A6 defende que, como sujeito da EAD, seu acesso constante ao AVA é imprescindível para sua formação acadêmica e profissional. Para A8, as recomendações como usuário da EAD são voltadas à extrema atenção para garantir uma boa evolução. A12 recomenda para si que os recursos do *Moodle* poderiam ser mais explorados. A31 afirma não ter recomendações a si como sujeito da EAD. Já A41 se autorrecomenda, ao afirmar a necessidade de se estimular e organizar um tempo necessário para ampliar a frequência na utilização dos recursos no ambiente virtual.

Analisamos que as recomendações dos/as alunos/as para os/as professores/as quanto a uma melhor utilização das ferramentas do AVA foram diversificadas, tais como: mais presença dentro do *Moodle* para a retirada de dúvidas; as notícias ao serem postadas devem ficar de modo mais organizado; a Biblioteca Virtual deveria ser mais atualizada; a utilização das ferramentas virtuais poderia acontecer com maior frequência; necessidade de iniciativas de incentivo no *Moodle*; e o retorno sobre como deveriam ser utilizadas e aprofundadas as ferramentas nesse ambiente virtual.

Observamos, diante das respostas dos/as alunos/as, que as recomendações registradas por eles/as aos/às seus/suas tutores/as *online* e presenciais, para uma melhor utilização das ferramentas do AVA, são: mais interação na ferramenta *Chat*; que eles sejam mais acessíveis; que possam estar sempre disponíveis quando forem solicitados para atenderem às necessidades dos alunos; que haja mais participação; que possam fazer mais questionamentos; que forneçam sempre o *feedback* por meio das ferramentas; que possam estar mais presentes e participem mais no *Moodle*; e que estes/as exijam mais dos alunos no sentido de cobrar com mais frequência que eles realizem as atividades, desenvolvam interações etc.

As recomendações que os/as alunos/as fizeram a si mesmos como sujeito da EAD foram: mais disciplina; estar mais presente no *Moodle*; mais atenção; exploração maior das ferramentas disponibilizadas; disponibilização de tempo para poder utilizar as ferramentas; ter mais curiosidade em utilizar as ferramentas do AVA/*MOODLE*.

Passemos a conhecer, no Quadro 13, a categorização dos dados referente à categoria Alunos e subcategorias analisadas.

Quadro 4 - Categorização Dos Dados – Subcategoria (Alunos)

CATEGORIA	SUBCATEGORIA: UTILIZAÇÃO	SUBCATEGORIA: AVANÇOS	SUBCATEGORIA: DESAFIOS	SUBCATEGORIA: AUTOAVALIAÇÃO	SUBCATEGORIA: RECOMENDAÇÕES (PARA OS PROFESSORES)	SUBCATEGORIA: RECOMENDAÇÕES (PARA OS TUTORES)
ALUNOS	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir e socializar os conhecimentos • Visualizar materiais didáticos • Enviar trabalhos • Retirar dúvidas • Debater com tutores e professores • Auxiliar na compreensão da aprendizagem e para as pesquisas 	<ul style="list-style-type: none"> • Experiências em cursos que se baseavam na utilização do computador • Acham fácil, simples, claro o acesso e manuseio das ferramentas virtuais • Possuem habilidades com a área de informática • Tiveram instruções em uma das disciplinas do curso • A praticidade tornou o acesso e manuseio das ferramentas mais fácil 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de habilidades na área de informática, tecnologias • Não possuem muito conhecimento deste ambiente virtual <i>Moodle</i> • Um, relatou ter dificuldades em colocar imagens no <i>Moodle</i> • Desafios em acompanhar as conversas que surgem no <i>Chat</i> • Um, relatou não ter experiência em criar um <i>Blog</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Positiva, pois buscaram de forma autônoma superar as dificuldades • Positiva, por conseguirem postar as atividades em tempo hábil • Positiva, por utilizarem as ferramentas disponibilizadas com ênfase • Positiva, por achar a plataforma agradável e de modo acessível • Um, avaliou em fase de aprendizagem • Um, avaliou como ruim, devido ao desinteresse em conhecer a plataforma e suas ferramentas 	<ul style="list-style-type: none"> • Mais presença dentro do <i>Moodle</i> para a retirada de dúvidas • Organização das notícias ao serem postadas no <i>Moodle</i> • A Biblioteca Virtual deveria ser mais atualizada • A utilização das ferramentas virtuais poderia ser com maior frequência • Iniciativas de incentivo no <i>Moodle</i> e o retorno sobre como deveriam ser utilizadas e aprofundadas as ferramentas no ambiente virtual 	<ul style="list-style-type: none"> • Mais interação na ferramenta <i>Chat</i> • Que sejam mais acessíveis • Disponibilidade maior para atender às necessidades dos alunos • Mais participação • Maior presença no ambiente e por meio das ferramentas • Exigência quanto à realização das interações

Fonte: Autor, 2017.

Na categoria “Alunos”, vimos que os/as discentes utilizaram/utilizam as ferramentas virtuais como forma de auxílio nas atividades que são solicitadas nas disciplinas, seja por meio de interações, pesquisas, envio de trabalhos seja para visualização dos materiais didáticos. Seus avanços se concentraram em suas experiências relacionadas ao uso do computador/informática, o que facilitou e/ou tornou prática, de uma certa forma, a exploração das ferramentas/recursos presentes no *Moodle*. Os desafios de alguns/algumas alunos/as estão relacionados à falta de habilidades/práticas em manusear algumas ferramentas virtuais, por não conseguirem inserir imagens no AVA, acompanhar as conversas no *Chat* e criar um *Blog*.

Concluimos que alguns alunos tiveram dificuldades em obter o diálogo e receber o *feedback* de alguns tutores. Levando em alguns momentos, que os mesmos buscassem a aprendizagem de forma autônoma. Alguns tiveram dificuldades em utilizar as ferramentas do *Moodle* no início do curso, mas, após terem estudado uma disciplina que retratou sobre EAD e as ferramentas de interação e comunicação foi possível analisar que estes obtiveram o conhecimento sobre a finalidade das diversas ferramentas que estão inseridas neste ambiente. Outros alunos gostariam que os professores fossem mais presentes no *Moodle* como forma de guiá-los nos processos de ensino e aprendizagem. Os alunos demonstraram estar conscientes de que necessitam acessar e manusear com maior frequência as ferramentas virtuais disponibilizadas no *Moodle*.

Mais adiante iremos abordar as discussões pertinentes aos dados coletados nesta pesquisa.

5.4 Discussões

Como foi analisado durante a pesquisa, a função do/a professor/a é fundamental em um curso a distância, pois ele/a elabora sua proposta pedagógica para, em seguida, ser aplicado na teoria e na prática, via ambiente virtual *Moodle*.

Ao questionarmos os/a professores/as sobre sua formação acadêmica, verificamos que a maioria deles possui formação relacionada à área de Geografia e outros/as na área da Educação. Ambas as formações possibilitam ministrar diversas disciplinas pedagógicas ou tecnológicas referentes ao Curso de Geografia, objeto deste estudo, de acordo com suas especificidades de área de atuação. Além disso, vimos que todos/as professores/as possuem habilidades com a Educação a Distância. A UFAL representou em sua totalidade a Instituição dos que trabalharam com a EAD. Constatamos também que um dos/as docentes possui a experiência em lecionar em

instituições privadas como: UNIFAZ, CESMAC, UCAM e FAA, e outros trabalharam pelo IFAL e pela Secretaria de Educação e Esporte do Estado de Alagoas. Vimos também que algumas experiências se basearam na atuação como professor/a, supervisor/a, tutor/a e também como aluno/a de cursos a distância, o que direciona a uma experiência dupla na EAD, a qual, de um modo geral, esteve presente no cotidiano desses sujeitos em torno de quatro anos.

Como forma de atualizar-se mediante a utilização das tecnologias na educação, observamos que todos os sujeitos tiveram oportunidades de aperfeiçoar sua prática docente sobre o manuseio do ambiente virtual *Moodle* e suas ferramentas. O órgão responsável por fornecer os cursos de formação da maioria dos/as professores/as, conforme descrito, foi a CIED/UFAL, os quais foram ofertados uma vez por ano. Um dos participantes relatou ter participado de um curso de formação ofertado pelo IFAL com duração de, no máximo, três semanas, o que o possibilitou adquirir novas experiências para poder compartilhá-las.

Também foi relatado que a criação da plataforma *Moodle* tem direcionado na formação dos futuros cidadãos que não tiveram a oportunidade ou condições necessárias para cursarem um curso presencial. Apesar disso, o que se registrou, também, foi que a utilização dessa plataforma não consegue substituir 100% a sala de aula. Esse entendimento é compreensível, pois, em outros relatos, foi visto que um/a dos/as profissionais não simpatiza com vigor da modalidade EAD; a visão que ele/a possui sobre o AVA/*MOODLE* é de que esse ambiente é importante se o aluno estiver fazendo um curso a distância. Nessa perspectiva, o que verificamos é que alguns/algumas profissionais e alunos/as não têm a percepção de que a EAD é diferente da educação presencial. Sob o ponto de vista de diversos/as professores/as, a plataforma *Moodle* ainda restringe a execução e a clareza de algumas ferramentas ao serem utilizadas, o que gera algumas burocracias.

Apesar disso, observamos que a plataforma *Moodle* é considerada importante em todas as disciplinas citadas e para UFAL como Instituição, pois, segundo as opiniões de um dos sujeitos, estes a definiram como “sala de aula”, “instrumento de comunicação” e “avaliação dos alunos”, “auxílio na transmissão de conhecimentos” etc. Além disso, ela fornece suporte para o ensino (por meio de vídeoaulas, fóruns, *chats*, livro virtual etc.) e para a aprendizagem por meio de informações e interações dispostas no ambiente por parte de alguns/algumas professores/as, tutores/as e alunos/as.

Nessa perspectiva, foi salientado pelos sujeitos que a utilização das ferramentas virtuais auxiliou de um modo geral nos processos de Ensino-Aprendizagem, por meio do planejamento que se fez necessário antes de inseri-las em suas disciplinas, e pelo simples fato de serem extremamente importantes para a execução de um curso a distância, já que elas permitem que haja a visualização dos materiais didáticos, postagens das atividades, interações entre pares etc.

Observamos também que a utilização das ferramentas do *Moodle* por parte de alguns alunos atendeu de forma incompleta aos objetivos e às expectativas esperadas de alguns professores. Essa situação se comprova por vários motivos, dentre os quais destacamos: o fato de alguns alunos/as acessarem com pouca frequência o AVA/*MOODLE* e suas ferramentas, tornando o *feedback* e a avaliação fragmentados, uma vez que, o envio de atividades e interações foram mínimos em algumas disciplinas.

A partir desses relatos, verificamos que os/as professores/as, ao pensarem nas ferramentas virtuais, tiveram como finalidade pedagógica promover interações entre professores/as e alunos/as de uma forma geral nas disciplinas. Esse fator se fez/faz imprescindível, na busca por se garantir um ensino qualificado e aprendizagens, tanto individuais como coletivas, por meio das discussões em fóruns, chats, *wiki*. Vimos também que, por intermédio da ferramenta Tarefa, foi possível anexar arquivos, tais como: textos em *Word*, PDF, vídeos feitos pelos alunos do curso etc. Um dos relatos de um/a professor/a retratou que as ferramentas virtuais possuem como fins pedagógicos a intenção de despertar o interesse dos/as alunos/as pela disciplina e, ao mesmo tempo, servem para auxiliá-los/as de forma mais presente em suas possíveis dúvidas ou orientações, visto que sua disciplina só possui um encontro presencial.

A utilização das ferramentas do AVA/*MOODLE* é obrigatória em um curso a distância, pois é a partir delas que as atividades são realizadas e os/as alunos/as são avaliados. Por meio da fala de um/a dos/as professores/as, foi destacado que as ferramentas ao serem utilizadas visaram ao acompanhamento dos alunos, para comunicação e compartilhamento de atividades. Um/a dos/as professores/as relatou que não utiliza as ferramentas como usuário/a. No entanto, de um modo geral, constatamos que alguns/algumas professores/as utilizaram as ferramentas do AVA/*MOODLE* como usuários/as e outros não deram muita ênfase, embora tenham-na utilizado. Acreditamos que os que as utilizaram perceberam as potencialidades que as ferramentas do AVA/*MOODLE* poderiam lhes proporcionar em seu cotidiano, e os que não as utilizaram podem

não ter achado fácil manuseá-las ou tão importantes a ponto de executá-las com grande frequência.

Vimos que os/as professores/as utilizaram as ferramentas virtuais como ferramenta pedagógica para diversos objetivos tais como: auxiliar nas pesquisas; contribuir nas interações; comunicar-se; para retorno de atividades; visualizar materiais pedagógicos; facilitar a aprendizagem dos/as alunos/as; para que os/as alunos/as possuam domínio sobre os conhecimentos tecnológicos e sobre o manuseio das ferramentas; para orientar e supervisionar os/as alunos/as etc. Como vemos, as ferramentas ao serem utilizadas no *AVA/MOODLE* têm um grandes potenciais pedagógicos, desde que sejam utilizadas de forma padronizada.

Dando continuidade às observações no *AVA/MOODLE* do curso de geografia EAD, foi possível ver que poucos/as professores/as acessam o ambiente virtual e utilizam as ferramentas para contribuírem de forma significativa no ambiente virtual; situação essa visível a partir da observação no ambiente e pelos relatos dos/as alunos/as pesquisados/as. Acreditamos que essa situação ocorra pela falta de organização do tempo, bem como pela desmotivação ou poucas habilidades em manusear a plataforma *Moodle* como um ambiente de ensino/aprendizagem.

De acordo com as análises, concluímos que algumas ferramentas que foram planejadas não foram utilizadas. Em alguns casos, isso ocorreu pelo fato de o Ambiente Virtual *Moodle* estar fora do ar por várias horas e, às vezes, por alguns dias, o que fez que professores, tutores e alunos demorassem a interagir no ambiente; esse mesmo fato impossibilitou alguns/algumas alunos/as de postarem seus trabalhos antecipadamente ou, por vezes, no prazo determinado. Essa situação gerou transtornos para professores/as, tutores/as e alunos/as, no sentido de que prejudicou a acessibilidade e a navegabilidade no *AVA/MOODLE*. As ferramentas utilizadas que se fizeram presentes nas disciplinas foram: Fóruns, *Chats*, Tarefa, Vídeos, *Blog*, Glossário, *URL*, as quais trouxeram contribuições significativas no desenvolvimento e no acompanhamento das atividades delas no *AVA/MOODLE*.

A maioria dos/as professores/as utilizou de forma inicial ferramentas tradicionais, tais como: Fóruns e Tarefa. Isso ocorreu devido ao seu fácil acesso, a sua fácil compreensão e por permitir a observação, compartilhamento de ideias, interações etc., como também pelo fato de algumas ferramentas não serem claras quanto a sua execução como a *Wiki*. Além disso, ocorreram diversas limitações durante o início do curso, quando os/as professores/as tentaram manusear algumas ferramentas, a exemplo: *Chat*, executar um vídeo, postar um arquivo com

muitas imagens etc. No mais, registramos que o sistema se tornou falho à época, momento em que apresentou problemas técnicos; estes, depois de um tempo, foram solucionados por meio de uma nova versão atualizada do sistema acadêmico da UFAL cujo endereço é <<http://ava.ead.ufal.br>>, pertencente ao *site* da UFAL.

Constatamos que os Fóruns de discussões foram utilizados em todas as disciplinas analisadas do curso; alguns sujeitos da pesquisa os utilizaram apenas como repositório de informações e outros, de forma interativa e dinâmica. Também verificamos na página inicial do AVA/MOODLE de uma das disciplinas que, devido ao corte de verbas da EAD, os/as professores/as das referidas disciplinas deveriam utilizar a ferramenta *Chat* como forma de substituir os encontros presenciais, com o fim de sanar as dúvidas sobre os conteúdos, sobre o curso e até mesmo sobre o manuseio dessa ferramenta.

Nesse sentido, concluímos que os *Chats* foram bastante explorados por parte de alguns/algumas professores/as que dispuseram do seu tempo em interagir com seus/suas alunos/as e tutores de forma significativa. Apesar dessa tentativa, percebemos, por meio de relatos em variados Chats, algumas insatisfações por parte de alguns/algumas alunos/as, tutores/as e professores/as quanto à ausência dos encontros presenciais, considerados de suma importância. Essa situação nos leva a crer que, se o curso fosse totalmente a distância, as expectativas desses sujeitos não seriam satisfatórias como um todo, pois, para um/a dos/as professores/as, a utilização das ferramentas no curso não contribuiu eficazmente para o sucesso do curso; ele/a defende que elas não têm o poder de suprir a presença do/a professor/a em sala de aula presencial.

A ferramenta Tarefa permitiu que os/as alunos/as postassem seus trabalhos por meio de textos em Word, PDF, imagens, vídeos, tabelas, *Power Point* etc. O questionário sondou os conhecimentos dos/as alunos/as acerca do que foi apreendido, além de ter permitido que eles tivessem mais de uma tentativa para acertar ou errar algo que lhes foi perguntado nas questões antes de finalizar a atividade.

O Glossário, ao ser utilizado, deu autonomia para que os/as alunos/as pudessem identificar as palavras que julgassem desconhecidas e, posteriormente, seus significados. A criação do *Blog* mostrou com clareza os objetivos da disciplina, na medida em que propôs a socialização dos *links*. Mas, para alguns/algumas alunos/as, essa ação tornou-se um desafio, pois muitos nunca tinham criado um *blog* e não tinham domínio de manusear as ferramentas.

Ressaltamos, no entanto, que alguns/algumas tutores/as se fizeram presentes nas orientações e incentivos, o que amenizou as dificuldades iniciais. A *Wiki* foi utilizada, segundo o relato de um dos professores administradores do curso de geografia EAD; porém, não pode ser visualizada devido à migração do sistema acadêmico da UFAL que apagou dados de algumas disciplinas.

Em seguida, verificamos por meio dos relatos que a maioria dos/as professores/as afirmou que as ferramentas disponibilizadas no AVA nem sempre apresentam uma clara compreensão. Tal reflexão decorre dos seguintes motivos: ausência da compreensão da finalidade das ferramentas ao visualizá-las; desconhecimento de como formatar o ambiente, conforme se deseja; desafios de inserir um vídeo, imagem, lembrete na página principal do AVA/*MOODLE*; burocracia na execução das ferramentas. Para essas problemáticas, foi sugerido por um dos sujeitos uma formação geral e outra fragmentada seja presencial seja *online*, mas que apresentasse as orientações/soluções necessárias para um bom desempenho dentro do AVA. Já, os professores/as que relataram que as ferramentas apresentam clara compreensão afirmaram que isto ocorreu devido às explicações/descrições que existem no sistema antes de serem adicionadas em suas atividades; pela sua praticidade; por serem mais vistas e utilizadas nas disciplinas; pela clareza e compreensão que elas apresentam no AVA/*MOODLE*. Por essas explicações, compreendemos que as ferramentas são de clara compreensão para os/as participantes da pesquisa, por apresentarem nitidez quanto as suas funcionalidades no ambiente virtual.

No geral, alguns/mas professores/as não demonstraram dificuldades quanto ao uso das ferramentas virtuais devido às experiências vivenciadas nos cursos de formação continuada; outros desenvolveram suas habilidades de forma autônoma.

Uma das expectativas descritas por um/a dos/as professores/as, com relação à utilização das ferramentas se refere à inserção de novas ferramentas, tais como uma voltada ao auxílio aos surdos que ingressam nos cursos a distância. Desse modo, se essa solicitação fosse atendida, ela seria fundamental para sanar as desigualdades sociais preexistentes na instituição como um todo. Outra expectativa se refere à evolução das ferramentas que já estão concentradas no AVA, com o intuito de impedir falhas técnicas e constrangimentos por parte de professores, alunos e tutores.

Dentre os desafios citados na pesquisa, destacamos: a manutenção de uma plataforma mais atrativa, acessível, com um *design* mais organizado, com o fim de as disciplinas estarem organizadas de acordo com as turmas e os períodos estudados; os estruturais, pois alguns alunos ainda sofrem com os problemas advindas desse aspecto, seja pela falta de acesso à *internet* seja

pelo desconhecimento quanto ao manuseio das tecnologias. Esse fato prejudica o desenvolvimento dos alunos em sua disciplina, tanto na sua participação no ambiente quanto no envio de atividades, o que ocasiona, possivelmente, evasões dentro do curso. As dificuldades apresentadas no geral se referem à inserção de um recurso na página principal e em utilizar algumas ferramentas de forma que elas gerem motivações e compreensão dos alunos quanto a seu acesso e sua finalidade.

Com indagações sobre o objeto estudado, buscamos investigar como os/as professores/as se autoavaliaram com relação à utilização das ferramentas do *Moodle*. Alguns/Algumas evoluíram de forma significativa, tomando como respaldo os seguintes motivos: a aprendizagem autônoma e a persistência dos/as que se permitiram buscar aprender com o auxílio de pessoas mais experientes com EAD e AVA/*MOODLE*, além de tentativas de erros e acertos. Diante disso, observamos exemplos de expectativas, avanços e superação, fato esse que nos permitiu registrar não ter havido desânimo diante das dificuldades. Um/a dos/as profissionais não se autoavaliou com nota máxima, pois reconheceu que devido à falta de tempo e organização não foi possível estar mais presente para utilizar ferramentas que requereram discussões, como o *Chat*, que representa uma ferramenta síncrona e necessita da presença virtual constante tanto para interagir com os/as alunos/as e tutores/as, quanto para demonstrar suas contribuições. Aproximadamente 44,4% dos/as professores/as se autoavaliaram de forma positiva, pois, depois da utilização das ferramentas, foi possível se ter um *feedback* otimista. 33,3% relataram que suas expectativas com relação ao manuseio do AVA e suas ferramentas foram frustradas e, conseqüentemente, sua autoavaliação ficou fragilizada, porque, na prática, houve limitações no uso das ferramentas tais como: o sistema virtual por vezes apresentou falhas técnicas em seu acesso, na execução das ferramentas, o que gerou reclamações e transtornos, e a formação continuada não conseguiu atender a todas as suas dificuldades.

A presença dos/as tutores/as *online* e presenciais é fundamental no AVA, pois são esses profissionais que vão buscar fazer as mediações, as interações, dentre outras funções na educação a distância. Da análise desses sujeitos da pesquisa, observamos que tanto os/as tutores/as *online* como os presenciais possuem em sua totalidade uma formação voltada à área de Geografia; alguns/algumas possuem graduação e especialização na área de educação, geografia e informática, e um/a outro/a tutor/a apresentou a titulação de mestre. Das instituições nas quais eles/as se formaram, destacamos: UFAL, UNEAL, CESMAC, FAA e UCAM.

Constatamos que todos/as tutores/as participaram de cursos de formação continuada para a utilização das tecnologias na educação e que eles possuem experiência com a Educação a Distância. Os/As tutores/as analisados relataram ter trabalhado em diversas instituições, mas a maioria exerceu sua função somente na UFAL. Outros/as disseram que atuaram na UFAL e Secretaria de Educação do Estado de Alagoas; já um/a deles/as atuou na UFAL, Fundação Bradesco, como tutor/a, e, como monitor/a, atuou em uma das escolas do estado de Alagoas, além da UFAL e da ESAF.

Observamos também que os/as tutores/as presenciais atuaram/atuam em todas as disciplinas; alguns/algumas deles/as são tutores da turma do 3º período e outros/as, da turma do 4º período. Um/a tutor/a relatou ter tutorado um número de disciplinas maior, pois teve a missão de ficar certo tempo com a primeira turma (2013.2). Alguns/algumas tutores/as *online* relataram um grande número de disciplinas que tutoraram em dois cursos. Nessa experiência, ambos (tutor presencial e tutor online) tiveram a oportunidade de não só tutorar disciplinas ligadas à geografia e à área pedagógica, mas aquelas relacionadas à informática.

Variados/as tutores/as afirmaram que a utilização das ferramentas do *Moodle* contribuiu nos processos de ensino-aprendizagem, pelo fato de permitir o armazenamento de materiais pedagógicos, a comunicação, bem como a interação dos sujeitos por meio das ferramentas virtuais do AVA/*MOODLE*. Nesse intento, analisamos que o *Chat* foi bastante utilizado pelos/as tutores/as como substituição à ausência das aulas presenciais. Esse fato foi devido ao corte de verbas da EAD, de modo que isso impossibilitou as aulas presenciais dos/as professores/as. Essa ferramenta foi utilizada não só para as discussões das temáticas propostas pelos professores, mas também para sanar as dúvidas referentes aos cursos e às disciplinas. O Fórum foi utilizado pelos/as tutores/as de forma significativa, e a maioria deles/as demonstrou estar disposta/o a mandar recados, auxiliar, orientar e estimular as interações nessa ferramenta. Na ferramenta Questionário, verificamos que, ao ser finalizada a atividade, os/as tutores/as procuraram expressar palavras que designassem o contexto da avaliação da atividade.

No *Blog*, observamos que houve orientações relacionadas à criação, ao desenvolvimento e à socialização do *link* no fórum. Na ferramenta Tarefa, vimos que um/a dos/as tutores/as sugeriu a um/a dos/as alunos/as a correção e o reenvio da atividade como forma de esclarecer os pontos frágeis das atividades por meio do *feedback*. No Glossário, constatamos muitos comentários de orientações quanto à colocação das referências utilizadas para a descrição das palavras

desconhecidas. Identificamos também que a proposta metodológica do/a professor/a não possibilitou grande atração e interesse quanto ao uso das ferramentas planejadas e utilizadas por não terem visto com frequência a ocorrência da interação.

Ao analisarmos como os/as tutores/as utilizaram as ferramentas virtuais como usuários/as e como ferramenta de ensino, verificamos que, como usuários, a maioria dos/as tutores/as utilizou tais ferramentas para visualizarem o Plano de Tutoria, os materiais postados no AVA/*MOODLE*, para a comunicação entre os integrantes do curso de modo individual e coletivo, bem como para planejar suas estratégias por meio da utilização das ferramentas disponibilizadas nesse ambiente. Como instrumento de ensino, elas serviram para: interações dentro das ferramentas como forma de aproximar cada vez maior os/as alunos/as e os/as tutores/as para os estudos; para dar sustentabilidade às aulas e para acompanhar a evolução dos alunos.

De uma forma geral, constatamos que a plataforma *Moodle* é importante para a maioria dos/as tutores/as, uma vez que apresentou os materiais e ferramentas necessárias para o desenvolvimento das disciplinas. Nela, também observamos as interações ocorridas entre os pares; a interligação entre tutor-aluno-professor; o ensino e a aprendizagem dos/as alunos/as. Um/a dos/as tutores/as, apesar de destacar que o *Moodle* é importante na EAD, fez uma ressalva ao afirmar que esse ambiente necessita ser aprimorado para que haja mais interesse por parte dos/as alunos/as em acessar e manusear tal ambiente.

Apesar da sugestão registrada, analisamos que o *Moodle* é considerado um ambiente de fácil manuseio para a maioria dos/as tutores/as em razão da sua inserção na era tecnológica, a qual vem facilitando todo o processo, como também pela sua usabilidade estar acontecendo com grande frequência, o que acaba tornando tudo mais simples e fácil. Para outros/as tutores/as, essa situação é negativa, pelo fato de o ambiente *Moodle* ser mecânico e não apresentar elementos atrativos em seu *design* e funções.

Diante disso, vimos que as expectativas da maioria dos/as tutores/as em manusear a plataforma *Moodle* e suas ferramentas são: utilização do *Moodle* e suas ferramentas de forma padronizada; obtenção de grandes habilidades para manusear as diversificadas ferramentas virtuais inseridas no AVA/*MOODLE*; disposição em aprender em meio às dificuldades que surgem; busca pelo aperfeiçoamento na área das tecnologias da informação e comunicação; que o AVA/*MOODLE* seja um ambiente rico em interações e com inserções de vídeos de qualidade; obtenção de grandes interações no *Moodle*; atualizações no *Moodle* para suprir e ao mesmo

tempo sanar as necessidades dos sujeitos do curso; trabalhar com os/as alunos/as do Ensino Médio e da Educação Superior. No fim, somente um/a tutor/a relatou não possuir expectativas em manusear a plataforma *Moodle* e suas ferramentas, devido a sua conversação com o NTI não ter sido aberta quanto à possibilidade de avanços sobre a utilização delas no ambiente virtual.

Diante de vários relatos, analisamos que a utilização das ferramentas disponibilizadas no *Moodle* atendem/atenderam aos objetivos e às expectativas esperadas de alguns/mas tutores/as devido ao desenvolvimento tecnológico, o qual facilitou essas perspectivas; ao grande potencial das ferramentas seja pelas postagens realizadas seja pelas interações ocorridas no ambiente virtual; à grande variedade de ferramentas aproveitáveis que contribuem com as demandas almejadas; à utilização das ferramentas disponibilizadas no *Moodle* para atender aos objetivos e às expectativas propostos pelos/as professores/as. Um/a tutor/a relatou que a utilização das ferramentas disponibilizadas no *Moodle* atendeu aos objetivos e às expectativas esperadas.

Foi salientado, pelos sujeitos investigados, em seguida, que as ferramentas deveriam ter um maior aprimoramento, para que elas pudessem ser mais acessíveis e claras. Para outro/a tutor/a, os objetivos e expectativas esperadas só ocorrerão de modo eficaz a partir da disponibilização de materiais virtuais que contemplem clareza e atratividade para tutores/as e alunos/as, visto que ambos precisam compreender e utilizar as ferramentas virtuais que foram indicadas pelos/as professores/as das disciplinas.

Para alguns/algumas tutores/as, existem algumas ferramentas do *Moodle* com as quais não se identificaram. Essas ferramentas são: o *Chat*, pelo fato de ser uma ferramenta sem cor, que não chama a atenção dos integrantes do curso, como também pela falta de agilidade que há em se manusear tal ferramenta e os equipamentos necessários para a sua execução; e o envio de mensagens coletivas o qual, em algum momento, pode ter provocado falhas e, conseqüentemente, o/a tutor/a passou a não se identificar. Um/a tutor/a destacou que não se identificou nem com a plataforma de uma forma geral e nem com as ferramentas preexistentes devido à ausência de ferramentas interativas que despertassem o interesse dos alunos em acessarem e manusearem o AVA/MOODLE. A *Wiki* foi apontada como a menos utilizada, pelo fato de não ser muito cobrada nas disciplinas. Diversos/as tutores/as afirmaram se identificar com todas as ferramentas disponibilizadas no ambiente *Moodle*. Um/a deles/as relatou que, em sua opinião, as ferramentas que os/as alunos/as não se identificam são *Chat*, *Wiki* e Hipertextos, o que dificultou o desempenhar das atividades propostas como requisito avaliativo.

Em termos de melhoria voltada ao desempenho dos/as alunos/as, alguns/algumas tutores/as apresentaram diversos desafios, dentre os quais, destacamos: interações entre os/as alunos/as; implantação de uma cultura na qual os/as alunos/as tenham acesso ao *Moodle*; manuseio das ferramentas com maior frequência; domínios tecnológicos; a utilização das mídias com os/as alunos/as do ensino médio e da educação superior. Outros/as tutores/as não apresentaram nenhum desafio; isso decorreu do bom curso de formação continuada de que participou e pelo fato de o *Moodle* apresentar clareza em seu manuseio.

Por fim, a autoavaliação dos/as tutores/as ocorreu da seguinte forma: a maioria dos/as tutores/as se avaliou de forma positiva devido à fácil compreensão do *Moodle* e suas ferramentas; pela ausência de dificuldades enfrentadas em seu percurso; em razão da facilidade que possuem de sempre orientar seus alunos quanto aos problemas que surgem com relação ao uso das ferramentas; pelo fato de terem experiência com os meios tecnológicos; pelos conhecimentos adquiridos nos cursos de formação. Apenas um/a tutor/a se autoavaliou de forma regular em virtude de sua função não permitir uma utilização constante das ferramentas no AVA/*MOODLE*.

Pelo exposto, chegamos à conclusão de que todos/as os/as alunos/as investigados/as afirmaram que a utilização das ferramentas virtuais contribuiu nos processos de Ensino-Aprendizagem por diversos motivos. Alguns/Algumas afirmaram que essa situação decorreu do fato de essas ferramentas virtuais ajudarem os/as estudantes a: compartilharem informações; construir conhecimentos, obter novos conhecimentos; manterem-se antenados aos conteúdos das disciplinas; contribuir com a aprendizagem colaborativa e cooperativa; garantirem o suporte na formação superior.

Ao investigarmos se os/as tutores/as *online* e presenciais conseguiram lhes auxiliar com relação às dificuldades apresentadas sobre a utilização das ferramentas do *Moodle*, constatamos que as respostas foram diversas, tais como: raramente”, “nem sempre” e “depende do tutor”; outros afirmaram que “não”. De um modo geral, a maioria dos/as alunos/as investigados/as afirmaram que os/as tutores/as conseguem/conseguiram lhe auxiliar quando necessário. Para um/a dos/as alunos/as, o auxílio dos/as tutores/as é positivo, pelo fato de disponibilizarem o *feedback* pertinente para as atividades postadas. Um/a dos/as alunos/as evidenciou que os/as tutores/as vêm auxiliando-o, mas, ao mesmo tempo, destacou ter dificuldades de compreender o que lhe é repassado. Diante das dificuldades enfrentadas por alguns/algumas alunos/as com

relação à ausência de auxílio por parte dos/as tutores/as, eles se debruçaram em aprender de modo autônomo.

A ferramenta mais utilizada e relatada pelos alunos foram os “Fóruns”. Eles também utilizaram bastante os *Chats*, “Tarefa” e “Mensagens”. Essa situação ocorreu porque tais ferramentas estavam presentes nas atividades propostas pelos professores; pela disponibilidade de tempo para acessar a página do curso; pelo fato de permitir a socialização dos conhecimentos; por ser de fácil manuseio; pela interação e retorno que ocorrem de forma imediata nos *Chats*, e, no mais, porque podemos, por meio dessas ferramentas, inserir as opiniões de cada sujeito.

Essas ferramentas foram utilizadas no *Moodle* para: socializar os conhecimentos; passar as informações relacionadas às disciplinas e ao curso; promover discussões; enviar trabalhos e vídeos; realizar pesquisas e visualizar os trabalhos. Na postagem em um dos fóruns de uma das disciplinas, verificamos que um/a dos/as alunos/as não se sentiu confortável ao utilizar a ferramenta *Wiki* no curso, pois percebeu que o manuseio dela requer autoria e combinação de pontos de vistas sobre o que está sendo descrito para que não haja divergência entre as postagens.

Os/As alunos/as relataram que a plataforma *Moodle* é importante em um curso EAD pelos seguintes motivos: oportunizar a aprendizagem entre os sujeitos do curso por meio da *Web* e suas ferramentas; facilitar os estudos; dar oportunidade de estudo aos/às alunos/as que se encontram impossibilitados de cursar a modalidade presencial; socializar ideias; por disponibilizar as ferramentas e os conteúdos que contribuem com a aprendizagem; possibilitar as interações; permitir postagens de trabalhos; e por ser prática.

Os que afirmaram que o *Moodle* é fácil de navegar destacaram que essa situação decorre de: suas experiências com outras plataformas e com meios informatizados; pela fácil acessibilidade que eles/as possuem para seu acesso e para a realização das atividades; devido aos conhecimentos que os sujeitos possuem no desenvolvimento e na usabilidade das tecnologias em seu cotidiano; pelo fato de ter tido orientações necessárias para um melhor acesso e manuseio; devido à navegabilidade rápida e bem preparada; por ser um ambiente simples e fácil. Dois/Duas alunos/as apresentaram algumas dificuldades de navegação no AVA/*MOODLE*, tais como: falha de conexão da *Web* em razão das manutenções ocorridas durante a realização do curso e por se tratar de uma experiência nova.

Alguns/Algumas alunos/as apresentaram variadas dificuldades ao manusearem as ferramentas do *Moodle*, tais como: dificuldade de acessar o *Moodle*; encontrar a parte que mostra

as notas; visualizar as mensagens; inserção de imagens na plataforma; dificuldade de manusear o *Chat*; criação de um *Blog*; desafio de ouvir vídeos por problemas técnicos no computador. Muitos/as afirmaram que seus desafios ocorreram somente no início do curso. Para uns/umas, essas dificuldades estão relacionadas à ausência de conhecimentos ligados à informática e às tecnologias. Um/a dos/as alunos/as postou em um dos fóruns de uma das disciplinas a criação de um grupo no *Facebook*, cujo objetivo era melhorar a comunicação dos/as alunos/as, uma vez que em seu relato foi destacado que dentro de alguns *Chats* o retorno das respostas de alguns/algumas colegas ocorria de forma demorada.

Observamos que a Autoavaliação feita por alguns alunos/as com relação à utilização das ferramentas do *Moodle* registraram uma autoavaliação incompleta e outros/as afirmaram que sua autoavaliação foi negativa. Os que se avaliaram de forma positiva deixaram a entender que isso se deveu ao fato de obterem conhecimento a respeito da plataforma *Moodle*; porque vêm conseguindo realizar os trabalhos nos prazos solicitados pelos/as professores/as das disciplinas; porque quando sentem dificuldades vão em busca de respostas; por conhecerem bem o sistema virtual; por acharem simples e simpatizarem com a plataforma. Os que se autoavaliaram de forma incompleta ressaltaram que isso ocorreu pelo fato de não conseguirem dominar as tecnologias 100%; por ainda estarem em fase de aprendizagem; por ainda apresentarem dificuldades em acessar o *Moodle* e até mesmo para enviar os trabalhos; devido à correria do cotidiano. Outro/a aluno/a se autoavaliou de forma negativa pela falta de curiosidade em explorar as potencialidades das ferramentas no AVA/MOODLE.

A avaliação que os/as alunos/as fizeram sobre como os/as tutores/as *online* e presenciais utilizaram ferramentas do *Moodle* nos trouxe diversificadas respostas: “bem/bom”, “ótimo”, “varia de tutor pra tutor”, “ruim/péssimo”. Os que avaliaram como “bem” acreditam que os/as tutores/as utilizaram poucas ferramentas; que a sobrecarga de trabalho os tenha impedido de responder mensagens por meio das ferramentas; precisam interagir mais com os/as alunos/as; os/as tutores/as, por vezes, ficam ausentes no AVA/MOODLE. O que afirmou que “varia de tutor pra tutor” salientou que isso ocorre pelo fato de uns/umas tutores/as serem prestativos e outros/as não corresponderem às expectativas almejadas. Os/As alunos/as que avaliaram os/as tutores/as como “ótimo” esclareceram que os/as tutores/as manuseiam bem as ferramentas do *Moodle*; que eles interagem e estão sempre presentes quando são chamados; que eles utilizam as ferramentas

virtuais de forma clara e objetiva. Os/As alunos/as que avaliaram os/as tutores/as como “ruim/péssimo” assim os consideraram, numa escala de 0 a 100, o percentual de 51%.

As recomendações feitas para uma melhor utilização das ferramentas do AVA aos/às tutores/as se pautaram nos seguintes fatores: maior interação nos *Chats*; mais presença e acessibilidade junto aos/às alunos/as; mais conexão no *Moodle*; mais participação e instruções sobre como utilizar as ferramentas; disponibilidade de auxiliar os/as alunos/as; *feedback* rápido; ser mais participativos/as e questionadores/as.

Já as recomendações que os/as alunos/as fizeram a si mesmos/as como sujeitos da EAD foram: mais presença no *Moodle*; mais exploração dos recursos disponibilizados no ambiente virtual; disponibilização de tempo e curiosidade para buscar e explorar as ferramentas; ter mais disciplina; dispor de mais atenção ao usar as ferramentas.

Desse modo, concluímos que a maioria dos/as alunos/as conseguiu utilizar as ferramentas do *Moodle* sem ter dificuldades. Alguns/Algumas deles/as buscaram aprender de forma autônoma; já tinham o conhecimento sobre a plataforma; acharam fácil a utilização das ferramentas; conseguiram realizar as atividades por meio das ferramentas; superaram as dificuldades. A minoria teve dificuldade no uso das ferramentas pelo fato de: sentir dificuldades de enviar trabalhos no formato solicitado; por não ter curiosidades de aprender a utilizar as ferramentas do *Moodle*; pela correria do cotidiano que impede o acesso e o manuseio de tais ferramentas; por se encontrar em fase de aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os teóricos analisados, pudemos observar as ferramentas disponibilizadas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, em especial o *Moodle*, pelo fato de a UFAL operacionalizar todos os cursos a distância por meio desse ambiente que dispõe de ferramentas virtuais benéficas, no sentido de que permite transformar nossas formas de ensinar e aprender. Pois propicia momentos de interações entre os/as usuários/as e possibilita a compreensão dos conteúdos de modo eficaz e prático, ao funcionar de forma síncrona e assíncrona. Tais ferramentas, ao serem utilizadas de forma padronizadas na plataforma *Moodle*, transformarão o Ambiente Virtual de Aprendizagem de maneira a torná-lo mais rico, dinâmico e colaborativo, para contribuir na construção da aprendizagem.

A presente pesquisa partiu do seguinte questionamento: quais as expectativas, avanços e desafios dos professores, tutores e alunos do Curso de Geografia Licenciatura a distância da UAB/UFAL ao utilizarem as ferramentas do *Moodle*. A partir desse questionamento, optamos por investigar analisamos como sujeitos utilizaram as ferramentas do *Moodle* nos processos de ensino e aprendizagem.

Esta pesquisa contou com a participação de professores/as, tutores/as *online*/presenciais e alunos/as, e trouxe enormes contribuições relativas à utilização das ferramentas, dentre as quais destacamos: aprendizagem autônoma quanto à utilização da ferramenta virtual fórum, URL e Chat; clara compreensão quanto a sua finalidade; as ferramentas possuem grande praticidade ao serem utilizadas em suas atividades; o tempo e a usabilidade tornaram mais simples e fácil o manuseio do *Moodle* e das ferramentas; experiências com outras plataformas e com meios informatizados.

A ferramenta Fórum foi a mais utilizada e executada em todas as disciplinas do curso. Os/As professores/as relataram que as ferramentas mais utilizadas foram: Fórum, URL, Chat, Vídeos e Tarefa. Essas ferramentas proporcionaram momentos de reflexões e interações.

Os tutores TP2, TP4, relataram que se identificaram com a ferramenta Fórum, porque ela dá a possibilidade para que os alunos observem, pensem, interajam, e postem seus conhecimentos. A Wiki, conforme relatado, não foi muito utilizada e cobrada nas atividades. O Chat, na opinião de TP5 (um/a tutor/a) é uma ferramenta sem vida e sem cor.

Na visão dos/as alunos/as A8, A8, A11, A13, A15, A38, , o Fórum foi o mais utilizado por ser mais fácil seu manuseio, pela fácil socialização e interação de conhecimentos com os/as tutores/as e alunos/as, por permitir dar o seu ponto de vista, e por ser o mais utilizado nas atividades propostas nas disciplinas e o *Chat* devido ao retorno e à interação imediata, bem como à socialização do conhecimento de cada pessoa.

Durante as interações com os participantes da pesquisa, foi possível constatar que os/as professores/as demonstraram avanços ao utilizarem as ferramentas do *Moodle*, dentre os quais destacamos: clareza, compreensão quanto à finalidade e ao uso das ferramentas, praticidade ao utilizá-las no ambiente virtual, transmissão de conhecimentos e discussões via ferramentas. A maioria dos/as tutores/as afirmou que as ferramentas são claras, ao usá-las, por serem mais utilizadas e cobradas nas atividades, como se comprova pela ferramenta Fórum, a qual permite e proporciona aos alunos grandes avanços em seus conhecimentos. Os/As alunos/as defenderam que seus avanços decorreram do fato de já terem feito outros cursos que se baseavam na utilização do computador; assim, acham fácil, simples, claro o acesso e o manuseio das ferramentas, por terem habilidades com a área de informática, por terem tido instruções em uma das disciplinas do curso. Dessa forma, pela praticidade, tudo se tornou fácil.

Com relação aos períodos analisados, observamos, por meio das entrevistas e questionários, que os/as professores/as do curso utilizaram as ferramentas como usuários e com fins pedagógicos. Desse modo, suas finalidades primaram por proporcionar interações, sanar dúvidas, realizar pesquisas, nortear a aprendizagem, dar orientações, fornecer *feedbacks*, disponibilizar materiais e atividades, anexar os trabalhos, potencializar as habilidades dos/as alunos/as em informática, para acompanhamento dos/as alunos/as, para comunicação e compartilhamento de experiências. Os/As tutores/as TP1, TP3, TO6 e TO9 salientaram que a utilização das ferramentas virtuais contribuiu para a retirada de dúvidas dos/as alunos/as, para participar dos *Chats*, interagir com os/as alunos/as, utilizar como instrumento de estudo, manter os/as discentes informados/as acerca das propostas pedagógicas das disciplinas, visualizar e enviar as mensagens, estimular seus/suas alunos/as a buscar mais conhecimentos e a participar mais das atividades. Na visão dos/as alunos/as A4, A5, A6, A11, A13, A41 e A43, as ferramentas do *Moodle* ajudaram-nos a adquirir e socializar os conhecimentos, tornar as aulas dinâmicas, além de terem permitido a visualização de materiais didáticos, envio de trabalhos, retirada de

dúvidas, debates com tutores/as e professores/as, e auxiliado na compreensão da aprendizagem e das pesquisas.

As expectativas apresentadas pelos/as professores/as e tutores/as, com relação ao acesso ao *Moodle* e ao uso das ferramentas virtuais, foram: a busca por novos conhecimentos; mais usabilidade e aprimoramento quanto ao uso das ferramentas, uma vez que se reconhecem em fase de aprendizagem. Eles/as ressaltaram a importância de o órgão responsável pela inserção das ferramentas do AVA/*MOODLE*, o NTI/UFAL, buscar sempre aperfeiçoar e garantir uma boa navegabilidade das ferramentas que já estão disponibilizadas no ambiente virtual. Para alguns/algumas tutores/as, suas expectativas ainda se encontram em fase de aprendizagem e domínio desse ambiente virtual e de suas ferramentas.

A partir da realidade detectada no curso de Geografia, observamos alguns desafios apresentados pelos professores/as, tutores/as e alunos/as. Os/As professores/as relataram ter pouco domínio das ferramentas virtuais; pouca acessibilidade ao ambiente; dificuldades em adaptar suas aulas e atividades por meio dessas ferramentas e de inserir vídeos no ambiente com extensão longa; dificuldades em auxiliar os/as alunos/as na disciplina de Libras sem a ajuda de um leitor que possa fazer as traduções dos conteúdos e de conscientizar os alunos da importância de acessar e manusear as ferramentas virtuais com mais frequência. Quatro tutores/as relataram como desafios o ato de manter e desenvolver interatividade de forma contínua, criar nos alunos a cultura de acessar e manusear o *Moodle* e suas ferramentas diariamente, utilizar esse ambiente virtual e suas ferramentas no Ensino Médio e Superior por meio de projetos de inclusão digital. Para os/as alunos/as, seus desafios consistiram em não ter habilidades na área de informática, tecnologias e, conseqüentemente, não ter muito conhecimento desse ambiente virtual, por não conseguirem colocar imagens no *Moodle*, pelo não acompanhamento das conversas que surgem no *Chat*, pela falta de experiência em criar um *Blog*.

As recomendações que os/as alunos/as fizeram para seus/suas professores/as se referem à presença maior no *Moodle* para: incentivá-los/as nas atividades, retirar dúvidas, dar retorno sobre como deveriam ser utilizadas e aprofundadas as ferramentas nesse ambiente virtual, e atualizar a Biblioteca Virtual. Para os/as tutores/as, os/as alunos/as recomendaram que: fossem mais acessíveis, participativos/as, disponíveis no AVA/*MOODLE*, mais interativos/as na ferramenta *Chat*, e que sejam mais questionadores/as no ambiente virtual etc. Para si mesmos/as, recomendaram que houvesse a disponibilização de tempo para explorar e utilizar as ferramentas

do *Moodle*, maior presença virtual e disciplina, demonstrar curiosidades em utilizar as ferramentas virtuais.

Analisamos também que seis professores/as se autoavaliaram com relação ao uso das ferramentas do *Moodle* como: “boa”, “bastante significativa”, “bastante razoável”, “despreparado” “regular a bom”, “frustrada”. Essas autoavaliações se referem à ausência de tempo para acessar tais ferramentas e utilizá-las; por não participar de forma frequente das discussões ocorridas dentro das ferramentas; devido ao fato de não conseguirem ler todas as discussões ocorridas na ferramenta *Chat*. As autoavaliações positivas decorreram de tentativas, acertos, erros e pela coerência entre o planejamento e os objetivos das disciplinas.

Para a maioria dos/as tutores/as, sua autoavaliação foi positiva pelo fato de não possuírem dificuldades em manusear as ferramentas do *Moodle*, por conseguirem auxiliar os/as alunos/as, por não terem dificuldades em fornecer os *feedbacks*, por terem conhecimentos na área de informática. Apenas um/a tutor/a se autoavaliou de maneira regular, em razão de as suas atribuições de tutor/a presencial não permitirem que a utilização das ferramentas ocorra de forma constante.

A utilização das ferramentas do *Moodle* pelos/as alunos/as permitiu que eles/as se autoavaliassem de forma positiva, visto que vêm conseguindo postar e desenvolver as atividades solicitadas no *Moodle* nos prazos estabelecidos, superaram suas dificuldades de forma autônoma etc. Para a minoria, sua autoavaliação se encontra em fase de aprendizagem, por não ter despertado interesse em manusear as ferramentas virtuais.

A avaliação que os/as alunos/as fizeram para alguns/algumas tutores/as com relação à utilização das ferramentas do *Moodle* foi: “bom”, “bem”, “varia de tutor para tutor”, “ótimo”. Os comentários para essas avaliações foram: os alunos acreditam que os tutores não dão conta de atender a todos os/as alunos/as, em razão da grande demanda de alunos/as que tutoram; esses/as alunos/as registram que, em alguns momentos, os/as tutores/as não foram atenciosos e deveriam ter dado retorno a todos por igual, já que não estavam em vários momentos muito presentes no ambiente virtual. Os que avaliaram como “ótimo” defenderam que os/as tutores/as utilizam as ferramentas de modo adequado, e que sempre que são solicitados eles/as se fazem presentes para orientações.

Concluimos que o *Moodle* é um ambiente que não apresenta elementos atrativos (é bicolor, algumas ferramentas não são muito interativas, não é muito organizado, do ponto de vista

de como são distribuídas as disciplinas a serem visualizadas na página principal (pois, o sujeito para encontrar a disciplina desejada, precisa ficar navegando na página principal para poder encontrar a disciplina desejada), algumas ferramentas ao serem utilizadas no início do curso travou (causando frustrações e desmotivações) e etc. Com isso, alguns sujeitos não se sentem estimulados a acessar e manusearem as ferramentas deste ambiente virtual. Em alguns momentos, foi possível analisar que o *Moodle* encontrava-se inoperante (fora do ar), impossibilitando os alunos de acessarem e enviarem suas atividades. O que fez com que os professores prorrogassem o prazo para o envio das mesmas. Por outro lado, vimos que alguns alunos apresentaram problemas técnicos no computador, em visualizar um vídeo, inserir uma atividade em forma de vídeo, um Chat apresentou Delay (repetição da mesma mensagem várias vezes) dentre outros fatores. Acreditamos, que o *Moodle* sem suas ferramentas fica um ambiente vazio, visto que, é através de suas ferramentas que os sujeitos se comunicam, interagem e postam seus trabalhos. Tendo em vista, que o *Moodle* é um ambiente colaborativo, o aprimoramento do mesmo fica mais fácil e prático para as instituições que desejam adota-lo como suporte nos cursos EAD.

A revisão de literatura se fez necessária para subsidiar a pesquisa, como forma de nos mostrar a evolução histórica da EAD no Brasil, na UFAL e sobre os AVAs. Permitiu-nos, também, conhecermos o PPP do Curso de Geografia Licenciatura, as Potencialidades Pedagógicas dos AVAs e a importância da utilização das ferramentas da Plataforma *Moodle*.

Na expectativa de caminhos para superarmos o estado atual em que se encontra a educação a distância, serão necessários, *a priori*, para solucionar os desafios indicados e que ainda persistem: interesse, motivação, disponibilidade de tempo de aprender a acessar e manusear as ferramentas disponibilizadas no AVA/*MOODLE*. Depois disso, os sujeitos devem buscar cursos de aperfeiçoamento ou de autoajuda para que possam lhes auxiliar quando surgirem as dificuldades. O diálogo e o compartilhamento de experiências na área de informática e tecnológica são essenciais para que os conhecimentos venham a ser adquiridos e disseminados perante todos os interessados. Convém salientar, também, da necessidade de que o NTI, órgão responsável pela inserção das ferramentas no *Moodle*, proporcione a inclusão de ferramentas de fácil acesso, as quais despertem o interesse dos/as alunos/as ao manusearem-nas, e que forneça um ambiente navegável e agradável, além de sempre buscar o aperfeiçoamento das ferramentas que já estão inseridas.

Concluimos que a utilização das ferramentas do *AVA/MOODLE* ocorreu de acordo com as necessidades de cada disciplina; assim, é importante registrar que existem disciplinas que o/a professor/a exige que os alunos acessem, manuseiem o *AVA/MOODLE* e suas ferramentas com maior frequência, e existem aquelas em que os/as alunos/as baixam os arquivos, fazem suas atividades e depois entram apenas para anexar seus trabalhos de acordo com os prazos. Dessa forma, foi possível identificar como os professores, tutores e alunos do Curso de Geografia Licenciatura EAD da UAB/UFAL utilizaram as ferramentas do Moodle nos processos de ensino e aprendizagem.

Diante de tantas ferramentas virtuais disponibilizadas nos *AVA*, podemos compreender que cada uma delas, ao ser utilizada, possui uma ou mais finalidades, e possui conceitos distintos, de acordo com a concepção dos autores. O fato é que a utilização destas, quando aplicadas de forma padronizada, proporciona aprendizagens significativas na educação a distância.

Essa situação permite-nos compreender que ainda persistem desafios no cenário virtual educacional. Dessa forma, faz-se necessário que se invista em cursos EAD ou presenciais para que os sujeitos aprendam e se fortaleçam quanto ao uso das ferramentas no curso de Geografia. Esperamos que a coordenação do curso, em parceria com a CIED, possa sugerir mais cursos de treinamentos internos para professores/as, tutores/as e alunos/as para que eles possam saber e aprender na teoria e na prática suas atribuições, para que servem as ferramentas, quais suas finalidades e como utilizá-las nas disciplinas do curso.

Alguns/Algumas professores/as precisam estar com a mente mais aberta para compreender que estamos na era tecnológica e que devemos estar aptos a manusear as tecnologias e ambientes virtuais de aprendizagem e suas ferramentas. Muitos/as ainda demonstram medo de acessar/manusear o *Moodle*; outros/as afirmam não ter tempo para se aperfeiçoar; há aqueles/as que conseguiram superar seus desafios de forma autônoma e aqueles/as que buscaram aprender, mas se sentiram frustrados/as devido a limitações que ocorreram no início do curso.

Diversos/as tutores/as, de fato, necessitam ser mais motivadores/as com os/as alunos/as, no que se refere à participação e ao desenvolvimento das atividades solicitadas por seus/suas professores/as. Eles/as devem ser mais presentes no *Moodle* para poder dar assistência de forma eficaz a seus/suas tutorados/as, bem como para fornecer os *feedbacks* necessários para uma melhor avaliação. Os/As alunos/as, por sua vez, devem demonstrar-se dispostos/as a acessarem

de forma contínua o ambiente virtual e tomá-lo como sua “sala de aula”; devem, também, ser mais curiosos quanto à usabilidade das ferramentas virtuais. Eles/as necessitam, ainda, recriar seus conceitos sobre EAD, pois vários/as ainda acreditam que essa modalidade de ensino surgiu somente para facilitar a vida das pessoas que não têm tempo de cursar de modo presencial.

Mediante esses resultados, algumas indagações merecem ser investigadas nos próximos estudos, como o que destacamos: que proposta pedagógica os/as professores/as devem criar para que se desperte o interesse dos alunos em acessarem e manusearem as ferramentas virtuais no *Moodle*? Como criar nos alunos o hábito de acessarem e utilizarem o *Moodle* e suas ferramentas diariamente? Como manter e desenvolver interatividade de forma contínua dentro das ferramentas virtuais? Necessitamos propor reflexões sobre práticas pedagógicas por meio da utilização das ferramentas virtuais. Desse modo, esperamos que esta pesquisa possa auxiliar as pessoas que, de certa forma, duvidam das potencialidades das ferramentas da plataforma *Moodle* e que, depois das leituras e reflexões deste trabalho, possam absorver pontos positivos acerca da aprendizagem na Educação a distância por meio da utilização de suas ferramentas.

A pesquisa trouxe grandes contribuições, não só para a área de Geografia, mas, para a área da educação pelo fato de mostrar a realidade vivenciada no curso de Geografia Licenciatura EAD da UAB/UFAL. Neste trabalho identificamos avanços, desafios, expectativas, experiências dos professores, tutores e alunos com relação a utilização das ferramentas do *Moodle*. A contribuição desse trabalho de maneira geral favorecerá aos sujeitos da pesquisa uma utilização adequada das ferramentas da plataforma *Moodle*, em particular no contexto da graduação em Geografia Licenciatura EAD da UAB/UFAL. Que este trabalho sirva de subsídios para trabalhos futuros, que os sujeitos possam sanar seus desafios buscando melhorar a qualidade deste curso e os avanços possam ser compartilhados como forma de estimular os sujeitos ao utilizarem as ferramentas com maior frequência nos processos de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABEGG, Ilse et al. **Aprendizagem colaborativa em rede mediada pelo wiki do Moodle**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/viewFile/2149/1915>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

ALBUQUERQUE, Dálete Heitor de. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/6382563/ambientes-virtuais-de-aprendizagem>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2015.

ALMEIDA, Maria das Graças Marinho. **Formação de professores na modalidade educação a distância: análise inicial de um percurso**. 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos_ead/665/2005/11/formacao_de_professores_na_modalidade_educacao_a_distancia_analise_inicial_de_um_percurso>. Acesso em: 31 ago. 2015.

ALVES, Lucinéia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 24 set. 2016.

ASSIS, André William Alves de; SILVA, Luciene de Castro. **O Wiki como ferramenta colaborativa em EaD**. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: <<http://ueadsl.textolivre.pro.br/2013.1/papers/upload/52.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BASSANI, Patrícia Brandalise Scherer. **Mapeamento das interações em ambiente virtual de aprendizagem: uma possibilidade para avaliação em educação a distância**. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14682/000666336.pdf?...1>>. Acesso em: 3 dez. 2014.

BECKER, Andriza Machado. A ferramenta wiki: desafios e contribuições na formação universitária presencial. **TextoLivre: Linguagem e Tecnologia**, v. 4, n. 1, p. 55-67, out. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/105>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

BELLONI Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, n. 78, abr. 2002.

BERBAT, Marcio da Costa. **Formação de professores de geografia na educação superior a distância**: contextos institucionais em questão. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Federal do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.cibergeo.org/atividades/PPGEO_Geografia_UERJ_Marcio_Berbat_08072008.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2015.

BRASIL. **Universidade Aberta do Brasil**. 2010. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br>>. Acesso em: 14 de jan. de 2015.

_____. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 11 fev. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2494.htm>. Acesso em: 1 jul. 2014.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1998. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1998. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/19394.htm>>. Acesso em: 30 dez. 2014.

_____. Ministério da Educação. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em 30 dez. 2014.

_____. Ministério da Educação. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 10 maio 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2015. 2014.

_____. Ministério da Educação. Decreto 6.303 de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nºs 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm>. Acesso em: 16 jan. 2015.

_____. Ministério da Educação. Decreto nº 6.775, de 22 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 jan. 2009. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/92458/decreto-6755-09>>. Acesso em: 3 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Edital n. 1 SECAD/MEC/2008. . Chamada pública para seleção de instituições de ensino superior para implementação da rede de educação para a diversidade no âmbito do sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 abr. 2008. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/opencms/export/sites/capes/download/editais/edital1_16040>. Acesso em: 15 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Edital de Seleção nº 01/2006 - SEED/MEC/2006/2007. O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), torna público o resultado do Processo Seletivo de Pólos de Apoio Presencial e de Cursos para o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB (Edital de Seleção nº 01/2006-SEED/MEC/2006/2007). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 7 maio 2008. Seção 3, pág. 21.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital n. 1/2005- SEED/MEC de 16 de dezembro de 2005**. Chamada Pública para Seleção de Pólos Municipais de Apoio Presencial e de Cursos Superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na Modalidade de Educação a Distância para o “Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB”. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/legislacao/edital01seed_dou.pdf>. Acesso em: 15 set. 2015.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES n. 174/2005. Reconhecimento do curso de Pedagogia, Licenciatura para Educação Infantil e Licenciatura para Séries Iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade a distância e renovação do credenciamento da Universidade Federal de Alagoas para oferta de cursos superiores a distância. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2 ago. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0174_05.pdf>. Acesso em: 8 set. 2015

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES n. 220/2002. Reconhecimento do curso de Pedagogia, Licenciatura para Educação Infantil e Licenciatura para Séries Iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade a distância e renovação do credenciamento da Universidade Federal de Alagoas para oferta de cursos superiores a distância. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 set. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0174_05.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2015.

_____. Ministério da Educação. Portaria n. 8 de 29 de setembro de 2014. Aprovar resoluções para conclusão dos Serviços Educacionais dos cursos de Licenciatura da Faculdade de Tecnologia e Ciências – Educação a Distância- FTC EAD. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 9 set. 2014. Disponível em: <<http://portal.ftc.br/images/secoes/comunicados/ead/PORTARIA%20N%C2%BA%208%20FINAL.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação superior a Distância**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CD/FNDE N° 26/2009. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a serem pagas pelo FNDE a partir do exercício de 2009.

Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 8 jun 2006. Disponível em: Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=get_AtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000026&seq_ato=000&vlr_ano=2009&sgl_orgao=CD/FNDE/MEC>. Acesso em: 22 jan. 2015.

BRITO, Miguel Sá de Souza; SENA, Tamires Martins; ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. A formação do professor de geografia: uma breve revisão bibliográfica sobre as concepções teóricas. **Observarium: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 3, n. 7, p. 134-150, out. 2011. Acesso em: 31 de ago. de 2015.

BOEIRA, Adriana Ferreira. **Blogs na educação:** blogando algumas possibilidades pedagógicas. 2012. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

CAMPOS, Fernanda C. A.; ROCHA, Ana Regina C. da. Design instrucional e construtivismo: em busca de modelos para o desenvolvimento de software. In: CONGRESSO IBRO AMERICANO DE INFORMATICA, 4., 1998, Brasília, DF, 1998. **Anais...** Brasília, DF: RIBIE, 1998. Disponível em: <<http://www.niee.ufrgs.br/ribie98/TRABALHOS/250M.PDF>>. Acesso em: 30 jan. 2015.

CAPELETT, Aldenice Magalhães. Ensino a distância: desafios encontrados por alunos do ensino superior. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: <http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Aldenice.pdf>. Acesso em: 03 de fev. de 2015.

CARVALHO, Ana Beatriz. **Relatório final da pesquisa letramento digital, autoria e colaboração em rede:** os professores da educação básica e o papel das licenciaturas a distância na apropriação das tecnologias digitais. Recife, 2012.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Educação Geográfica: formação e didática. In: MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; MORAES, Loçandra Borges de. (Org.). **Formação de professores:** conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: NEPEG, 2011. v. 1, p. 39-58.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DALMAU, Marcos Baptista Lopez et al. O processo de gestão do conhecimento em uma instituição de ensino superior: um estudo de caso considerando a oferta de um curso de graduação a distância. **Colabor@ - Revista Digital da**, v. 6, n. 22, fev. 2010. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/127/111>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

FARIA, Elaine Turk; FRANCIOSI, Beatriz Regina Tavares. **De professor(a) presencial para o professor(a) virtual: a capacitação docente em EAD.** 2005. Disponível em: <<http://ricesu.com.br/ciqead2005/trabalhos/11.pdf>>. Acesso em: 9 jan. 2015.

FEITOSA, José Ailton Forte et al. A ferramenta chat como recurso pedagógico no ensino de física. **Fundação Cecierj**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 82-95, dez. 2013. Disponível em: <<http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/viewFile/144/44>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

FERREIRA, Erik Rafael Alves; RODRIGUES, Fabiana Aparecida. **Moodle: manual do professor AVA - Moodle/Unesp (versão 2.5).** São Paulo: UNESP/NEAD, 2012. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/337719/1/Manual-do-Professor-Moodle-Unesp.pdf>>. Acesso em: 22 e jul. 2017.

GOMES, Mayra Rodrigues. A ferramenta wiki: uma experiência pedagógica. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Ano 12, n. 2, p. 97-107, maio/ago. 2007.

GOMES, Silvane Guimarães Silva. **Histórico da EAD no Brasil.** Disponível em: <http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_I/topico_ead/Aula_03.pdf>. Acesso em: 25 set. 2016.

GONZALES, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância.** São Paulo: Avercamp, 2005.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. In: **Psicologia, Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 22, p. 201-210, maio/ago. 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo da educação superior 2010: resumo técnico.** Brasília, DF, 2012.

LACERDA, Mário Roberto Miranda et al. Criação e compartilhamento de conhecimento em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/15189/8955>>. Acesso em: 05 fev. 2015.

LAWINSCKY, Fabiana Macieira; HAGUENAUER, Cristina. **Análise das ferramentas da plataforma MOODLE do LATEC/UFRJ segundo a abordagem sistêmico relacional de interação.** Rio de Janeiro, UFRJ, 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/150.pdf>>. Acesso em: 1 fev. 2015.

LEITE, Maria Teresa Meirelles. **O ambiente virtual de aprendizagem Moodle na prática docente: conteúdos pedagógicos.** São Paulo: UNIFESP. Laboratório de Educação a Distância, 2009. Disponível em: http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/ava/textomoodle/vvirtual.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2017.

LITTO, Frederic; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LUCIANO, Naura Andrade; BOFF, Elisa; CHIARAMONTE, Marilda Spindola. Reflexões sobre os recursos para interação em ambientes virtuais de aprendizagem. In: VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais**: compartilhando ideias e construindo cenários. 2. ed. rev. e atual., Salvador, 2004. p. 211-224.

KANE, Pamela. **Explorando a infovia**: o guia da superestrada da informação. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

MAIA, Carmem. **Guia brasileiro de educação a distância**. São Paulo: Esfera, 2002.

MAIA, Carmem; J. MATTAR JUNIOR, João Augusto. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson, 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2015.

MARTINS, Janae Gonçalves; OLIVEIRA, Jeane Cristina de; CASSOL, Marlei Pereira. **Chat – um recurso educativo para auxiliar na avaliação de aprendizagem baseada na web**. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/176tcc3.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

MARTINS, Ronei Ximenes et al. **Ambiente Virtual de Aprendizagem**. Guia para docentes. 2. ed., Lavras, 2011. Disponível em: <http://www.cead.ufla.br/portal/wp-content/uploads/2011/05/GUIA-PARA-DOCENTES_v02.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2011.

MARANHE, Elisandra André; DEBIEUX, Márcia. **Manual operacional do AVA UNESP**. Bauru, 2010. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/210/4/Redefor_Manual_AVA.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2015.

MATHIAS, Carmen. **Moodle na prática pedagógica**. 2009. Disponível em: <<http://www.unifra.br/professores/13709/moodle.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2015.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; ORRES, Patrícia Lupion. **Gestão pedagógica na EAD para o ensino superior**: a estratégia do LOLA no ambiente virtual Eureka. 2009. Disponível em: <www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/ava/Torres_Matos.do>. Acesso em: 17 fev. 2015.

MATUCHESKI, Franciele Luci; LUPION, Patrícia Torres. Potencialidades e limitações do ambiente virtual de aprendizagem em um curso online. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 152-166, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/168/132>>. Acesso em: 5 fev. 2015.

MEHLECKE, Querte Terezinha Conzi; GUEDES, Adriana Torres. Estratégias do professor para promover a interação dos alunos nas aulas a distância online. **Revista LIBERATO – Educação, Ciência E Tecnologia**, Novo Hamburgo, v. 8, n. 8, ju./dez. 2006.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Dificuldades na educação a distância online**. 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2014.

_____. **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal, 2007.

_____. et al. **Indicadores da educação a distância no contexto da Universidade Aberta do Brasil em Alagoas: impactos acadêmicos, pedagógicos e socioeconômicos**. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/875>>. Acesso em: 21 out.2014.

MILL, Daniel; BRITO, Nara D. **Gestão da educação a distância: origens e desafios**. São Carlos, 2009. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/652009145737.pdf>>. Acesso em: 21 out.2014.

MORAN, J. M. **Educação a distância no contexto do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB**. 2007. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/monografias-sobre-tics-na-educacao/educacao-a-distancia-no-contexto-do-sistema-universidade-aberta-do-brasil-uab>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

MOURA, Jeani Delgado Paschoal. **Notas sobre a formação do professor de geografia na contemporaneidade**. 2011. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=1LWB14YAAAAAJ&citation_for_view=1LWB14YAAAAAJ:UebtZR9Y70C>. Acesso em: 21 out. 2014.

MORAES, Sílvia Helena Mendonça de. **Avaliação da aprendizagem na educação profissional: um estudo da escola técnica DO SUS “profª. Ena de Araújo Galvão”**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://bvssp.icict.fiocruz.br/pdf/25685_moraesshmm.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2017.

MORESCO, Silvia F. S; BEHAR, Patricia Alejandra. Blogs para a aprendizagem de física e química. **Novas Tecnologias na Educação**. v. 4, n. 1, jul. 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/14121/7996>>. Acesso em: Acesso em: 21 out. 2014.

NARDIN, Ana Cláudia; FRUET, Fabian Sarmiento Oliveira; BASTOS, Fábio da Purificação de. **Potencialidades tecnológicas e educacionais em ambiente virtual de ensino-aprendizagem livre**. 2009. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2009/artigos/7c_anaclaudia.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2014.

OESTERREICH, Frankiele; MONTOLI, Fabiane da Silva. Potencialidades e fragilidades das ferramentas tecnológicas em ambientes virtuais de aprendizagem. **Revista Tecnologias na Educação**, Ano 2, n. 2, dez. 2010. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

OKADA, Alexandra Lilavati. Desafio para EAD: como fazer emergir a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem? In: Silva, Marco (Ed). **Educação Online: teoria, prática, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

_____; ALVES, Lynn; BARROS, Daniela. **Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso**. Salvador: EDUNEB, 2009. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/file.php/1/Moodle_1911_web.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2015.

OLIVEIRA, Denise Leonardo Custódio Machado de; OLIVEIRA, Antonio Marcos Machado de. O ensino superior em geografia: reflexões sobre os cursos de licenciatura no âmbito das instituições privadas. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 5, n. 9, p. 4-23, jul./dez. 2014. ISSN 2179-4510. Disponível em: <<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/>>. Acesso em: 31 ago. 2015.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. Perspectivas para a educação a distância no Brasil: referenciais de qualidade, releituras e trajetórias. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 4, n. 2, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/80/98>>. Acesso em: 17 fev. 2015.

OLIVEIRA, José Carlos de et al. **Manual operacional do AVA UNESP**. São Paulo. 2014. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/46894/4/Manual%20Moodle.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2015.

OLIVEIRA, Sheila da Costa; LUCENA FILHO, Gentil José de. Animação de fóruns virtuais de discussão: novo caminho para a aprendizagem em EAD via web. **RENOTE**, v. 4, n. 2, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25159.pdf>>. Acessado em: 29 nov. 2014.

PADILHA, Emanuele Coimbra; SELVERO, Caroline Mitidieri. **A importância da motivação no ensino a distância (EAD)**. 2012. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4453.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2014.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **A tecnologia na docência em línguas estrangeiras: convergências e tensões**. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a18>>. Acesso em: 30 Jan. 2015.

PALMAM, Paula Leonetti. **Manual de utilização do moodle 2.6. perfil do aluno**. Bagé: NTIC, 2014. Disponível em: <https://moodle.unipampa.edu.br/moodle/pluginfile.php/126063/mod_resource/content/4/manual_aluno_moodle26.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2017.

PAVEZI, Adriana Maria et al. **O uso das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem pelos acadêmicos dos cursos de administração e processos gerenciais do NEAD-CESUMAR**. Maringá, 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/269.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2015.

PEREIRA, Alice T. Cybis (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

PEREIRA, Vinícius Carvalho et al. **Recursos e atividades para materiais autoinstrucionais em AVA**. 2007. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/129865/mod_resource/content/1/Ambientes%20Virtuais.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2014.

PEREIRA, Viviane de O. **Bate-papo na Internet: algumas perspectivas educativas**. 2004. p.190. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004.

PESSOA, Jomara Dantas. **O ensino de geografia e as tecnologias da informação e comunicação: uma proposta de formação docente na modalidade de ensino a distância**. Monografia (Curso de Especialização Educação a Distância) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/33040/JOMARA%20DANTAS%20PESSOA.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 31 ago. 2015.

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009.

PIRES, Lucineide M.. **Formação de professores de geografia: um desafio no fazer da prática pedagógica**. 2000. Disponível em: <http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/IIdipe/pdfs/formacao_de_professores_de_geografia.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2017.

PRIMO, Alex. Hipertexto **cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos blogs e Wikipédia**. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 22, p. 71-89, 2003.

PONTES, Renata Lopes Jaguaribe; CASTRO FILHO, José Alves . O uso do blog como ferramenta de ensino aprendizagem por professores participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA). In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 22., 2011. **Anais...** Aracaju, 2011. Disponível em <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016590.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Coordenadoria de Educação a Distância. **Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle - Versão 2.2: manual do professor**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://moodle.pucrs.br/pluginfile.php/1225804/mod_resource/content/1/Moodle_Manual_do_Professor_V2.2_ed2.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2015.

PULINO FILHO, Athail Rangel. **Construindo Lições em Moodle**. 2009. Disponível em: <http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/pub_1291077773.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2017.

RIBEIRO, Elvia Nunes; Mendonça, Gilda Aquino de Araújo; Mendonça Alzino Furtado de. **A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD**. 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

RICCIO, Nícia Cristina Rocha. **Ambientes virtuais de aprendizagem na UFBA: a autonomia como possibilidade.** Salvador, 2010. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/file.php/1/tese_Nicia_Riccio_2010.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2015.

ROCHA, Jéssica Cardoso da; TROLEIS, Adriano Lima. Formação de professores em geografia na modalidade de ensino a distância na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. In: ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA, 20., 2013, Natal. Anais... Natal UFRN, . 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/19000/1/EGEORN%202014.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2015.

ROSA, Isaac Gabriel Gayer Fialho da. A Formação continuada dos professores de geografia no Brasil e o uso de geotecnologias: discutindo o lugar do lugar. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.67-75, jan./jun. 2014.

SAMPAIO, Renata Maria de Almeida; SOUZA , Adriana Alves Novais ; MELO , Daniele Santana de. Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*: uma análise segundo os cursos a distância da UFS/UAB. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL:EDUCAÇÃO CONTEMPORANEIDADE , 6., 2012, Aracaju. **Anais...** Aracaju, 2012.. Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_08/PDF/65.pdf>. Acesso em: 13 set. 2015.

SANCHEZ, Fábio. (Coord.). **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância.** São Paulo: Instituto Cultural e Editorial Monitor, 2008.

SANTOS, Allan Gomes; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Ferramenta fórum e o ensino da matemática: uma proposta de inserir dispositivo de áudio para aumentar a interação na transformação do melhor fazer ensinar desta ferramenta do *Moodle*. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS, 7.; SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA., 2014, Maceió. **Anais...** Maceió: UFAL, 2014. Disponível em: <<http://epeal2014.dmd2.webfactional.com/trabalhos-identificado/1035-ARTIGO-com-identificacao.pdf>>. Acesso em: 7 dez. 2014.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. **Revista FAEBA**, Salvador, v. 12, n. 18, 2003 (no prelo). Disponível em: <<http://comunidadesvirtuais.pro.br/hipertexto/home/ava.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2015.

SANTOS, Carlos Alberto dos. **Guia básico para o uso do moodle interface do aluno.** 2009. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~cas/tutor_moodle_alunoUFRGS.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2015.

SCHENATZ , Biancca N et al. Integração das TDIC ao currículo: o uso das comunidades colaborativas de aprendizagens em EAD on-line. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA., 10., 2013. Belém. **Anais...** Belém: UNIREDE. Disponível em: <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT2/114278.pdf>>. Acesso em: 07 de fev. de 2015.

SCHLEMMER, E. **AVA**: um ambiente virtual de convivência interacionista sistêmico para comunidades virtuais na cultura da aprendizagem. 2002. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SEIFFERT, O.M.B. Portfólio de avaliação do aluno: como desenvolvê-lo. **Olho Mágico** - v. 8, n. 1 jan./abr. 2001. Disponível em: <http://moodle.ead.ifsc.edu.br/pluginfile.php/5949/mod_resource/content/1/Portfolio_de_Avaliacao.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2015.

SILVA, Valdenildo Pedro da. A Formação de geografia na era da informação. **Geosul**, Florianópolis, v. 22, n. 43, p 167-198, jan./jun. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/12665>>. Acesso em: 17 fev. 2015.

SOUZA, Antônio Artur de et al. O papel do tutor em cursos a distância baseados em ambientes virtuais de aprendizagem. In: COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11., 2011. Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/26006/3.6.pdf;jsessionid=819FF0E636873FF12E554D5A93C6C945?sequence=1>>. Acesso em: 17 de fev. de 2015.

SOUZA, Maria Carolina Santos de; BURNHAM, Teresinha Froés. **Produção do conhecimento em EAD**: um elo entre professor-curso-aluno. 2004. Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/v_anais/artigos/mariacarolinasantos.html>. Acesso em: 17 fev. 2015.

SOUZA, Maria Fernanda de Oliveira. **Formação de professores de geografia na educação superior a distância**. 2014. Disponível em: <http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/formacao_de_professores.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2015.

TENÓRIO, André et.al. Ferramentas da educação a distância: a visão do tutor. **Fundação Cecierj**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 48-60, jun.2014. Disponível em: <<http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/viewFile/204/49>>. Acesso em: 07 de dez. de 2014.

TIJIBOY, Ana Vilma et al. Compreendendo a mediação do tutor a distância. **Novas Tecnologias na Educação**. v. 7, n. 1, jul. 2009.

TORNAGHI, Alberto. Computadores, internet e educação a distância. In: ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília, DF: MEC/SEED, 2005. p. 166-171. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009163433.pdf>>. Acesso em: 7 dez. 2014.

TORRES, Aline Albuquerque et al. **O ambiente Moodle como apoio a educação a distância**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2008. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Aline-Albuquerque-Torres-e-Maria-Luzia-Rocha.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO (UNERJ). Núcleo de Educação a Distância (NEAD). **Manual para uso da plataforma moodle**. Disponível em: <http://www.catholicasc.org.br/arquivosUpload/538425_4111297882033.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto Político Pedagógico**. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Maceió, 2012.

_____. **Projeto Político Pedagógico**: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia a Distância (Ead). Revisado/alterado em 09 de setembro de 2014. Teresina, 2014. Disponível em: <http://cead.ufpi.br/upload/geografia/documentos/PROJETO_POLITICO_PEDAGOGICO_GEOGRAFIA_EAD.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2015.

_____. **Relatório de gestão do exercício de 2011**. Maceió, 2012. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/transparencia/relatorios/gestao/ano-2011/relatorio-de-gestao>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

_____. Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED). **Guia para coordenadores, professores e tutores dos cursos EAD**. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/cied/informes/cied-produz-guia-para-coordenadores-professores-e-tutores-dos-cursos-ead>>. Acesso em: 22 jan. 2014.

ULLER, L. A. Educação no ciberespaço: EAD - possibilidades e contradições. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS , 2.; CELLI COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 5., 2012, Maringá. **Anais...** Maringá: UEM-Maringá, 2012. Disponível em: <http://anais2012.cielli.com.br/pdf_trabalhos/1748_arq_1.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2015.

VETTER, Silvana Maria de Jesus et al. **Ferramentas de interação e suas potencialidades educativas na Ead**: reflexões sobre o uso do diário de bordo no ciclo básico do Programa Mídias na Educação – São Luiz: UFMA. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufma.br/xmlui/bitstream/handle/1/417/VETTER_MACIEL_ESUD_UFMA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 abr. 2015.

YIN, R.K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro da Entrevista com Professor



1. Você tem alguma experiência com a Plataforma *Moodle*? Se positivo, o que pensa a respeito do ambiente?
2. As ferramentas disponibilizadas no AVA representam uma clara compreensão? Isso é decorrente de qual/is motivo/s?
3. Existe/m alguma/s ferramenta/s com que você não se identifica? Qual/is? Por quê?
4. De que forma você utiliza essas ferramentas virtuais como usuário e na concepção pedagógica?
5. As utilizações das ferramentas do AVA em suas disciplinas auxiliam nos processos de Ensino-Aprendizagem? De que forma?
6. Quais suas expectativas e desafios em manusear a plataforma *Moodle* e suas ferramentas?
7. Como você se autoavalia ao utilizar as ferramentas do *Moodle*?

Apêndice B – Questionário para o Professor



Estimado colega,

Analisar a utilização das ferramentas da Plataforma *Moodle* implica avaliarmos os impactos que elas causarão nos processos de Ensino e Aprendizagem na Educação a Distância. Com essa percepção, compreendemos a importância de elas se fazerem presentes em nossa prática docente.

Por isso, é imprescindível o seu apoio na minha pesquisa, para que os dados a serem obtidos possam contribuir com novas perspectivas na prática docente dos cursos EAD.

Encarecidamente, gostaria que respondesse ao questionário abaixo. A pesquisa é anônima, não havendo qualquer identificação.

Conto com sua participação, caro colega, para realização desta etapa.

Obrigada pela sua rica contribuição.

Ana Paula Lopes de Souza

1. Qual sua área de formação?
2. Tem habilidades com a Educação a Distância?
3. Por quanto tempo ministra aulas nos cursos a Distância?
4. Em qual/is instituição/ões trabalhou com a EAD?
5. Qual/is disciplina/s já ministrou na EAD?
6. Você participa de cursos de formação continuada para a utilização das tecnologias na educação?
Se positivo, onde? Com que frequência?
7. Qual a importância da Plataforma *Moodle* para a sua disciplina?
8. Quais ferramentas virtuais são utilizadas em sua/s disciplina/s?
9. A utilização das ferramentas disponibilizadas no *Moodle* atende aos objetivos e às expectativas esperadas? Justifique sua resposta.
10. Ao pensar nessas ferramentas, com que finalidades pedagógicas elas são trabalhadas?

Apêndice C – Roteiro da Entrevista com Tutor *Online*/presencial



1. Qual sua área de formação?
2. Tem experiência com a Educação a Distância?
3. Por quanto tempo ministra/tutora aulas nos cursos a Distância?
4. Em qual/is instituição/ões trabalhou com a EAD?
5. Qual/is disciplina/s já ministrou/tutorou na EAD?
6. Na sua concepção, qual a importância da Plataforma *Moodle* em um curso EAD?
7. Você considera o *Moodle* um ambiente de fácil manuseio? Por quê?
8. A utilização das ferramentas do *Moodle* contribuiu nos processos de interação? Por quê?
9. Com quais ferramentas do *Moodle* você não se identifica? Por quê?

Apêndice D – Questionário para o Tutor online/presencial



Caro colega,

Analisar a utilização das ferramentas da Plataforma *Moodle* implica avaliarmos os impactos que elas causarão nos processos de Ensino e Aprendizagem na Educação a Distância. Com essa percepção, compreendemos a importância de elas se fazerem presentes em nossa prática docente.

Por isso, é imprescindível o seu apoio na minha pesquisa, para que os dados a serem obtidos possam contribuir com novas perspectivas na prática docente dos cursos EAD.

Encarecidamente, gostaria que respondesse ao questionário abaixo. A pesquisa é anônima, não havendo qualquer identificação.

Conto com sua participação, caro colega, para realização desta etapa.

Obrigada pela sua rica contribuição.

Ana Paula Lopes de Souza

1. De que forma você utiliza as ferramentas virtuais como usuário e na concepção pedagógica?
2. Você participa de cursos de formação continuada para a utilização das tecnologias na educação? Se positivo, onde? Com que frequência?
3. Quais suas expectativas e desafios em manusear a plataforma *Moodle* e suas ferramentas?
4. A utilização das ferramentas disponibilizadas no *Moodle* atende aos objetivos e às expectativas esperadas? Justifique sua resposta.
5. Como você se autoavalia com relação a utilização das ferramentas do *Moodle*?

Apêndice E – Roteiro da Entrevista com os alunos



Caro colega,

Analisar a utilização das ferramentas da Plataforma *Moodle* implica avaliarmos os impactos que elas causarão nos processos de Ensino e Aprendizagem na Educação a Distância. Com essa percepção, compreendemos a importância de elas se fazerem presentes em nossa prática docente.

Por isso, é imprescindível o seu apoio na minha pesquisa, para que os dados a serem obtidos possam contribuir com novas perspectivas na prática docente dos cursos EAD.

Encarecidamente, gostaria que respondesse ao questionário abaixo. A pesquisa é anônima, não havendo qualquer identificação.

Conto com sua participação, caro colega, para realização desta etapa.

Obrigada pela sua rica contribuição.

Ana Paula Lopes de Souza

1. Você acredita que a utilização das ferramentas virtuais contribuiu nos processos de Ensino-Aprendizagem? Por quê?
2. Os Tutores *Online* conseguem auxiliá-lo com relação às dificuldades apresentadas sobre a utilização das ferramentas do *Moodle*? Justifique.
3. Como você avalia a utilização das ferramentas do *Moodle* pelos seus Tutores *Online*?
4. Que recomendações você faria aos seus professores para uma melhor utilização das ferramentas do AVA?
5. Que recomendações você faria aos seus tutores *online* para uma melhor utilização das ferramentas do AVA? E a você como sujeito da EAD?
6. Como você se autoavalia com relação à utilização das ferramentas do *Moodle*?

Apêndice F – Questionário para os Alunos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - MESTRADO

Caro colega,

Analisar a utilização das ferramentas da Plataforma *Moodle* implica avaliarmos os impactos que elas causarão nos processos de Ensino e Aprendizagem na Educação a Distância. Com essa percepção, compreendemos a importância de elas se fazerem presentes em nossa prática docente.

Por isso, é imprescindível o seu apoio na minha pesquisa, para que os dados a serem obtidos possam contribuir com novas perspectivas na prática docente dos cursos EAD.

Encarecidamente, gostaria que respondesse ao questionário abaixo. A pesquisa é anônima, não havendo qualquer identificação.

Conto com sua participação, caro colega, para realização desta etapa.

Obrigada pela sua rica contribuição.

Ana Paula Lopes de Souza

1. Já fez algum curso EAD? Se positivo, qual/is? O que você achou dessa experiência?
2. Na sua concepção, qual a importância da Plataforma *Moodle* em um curso EAD?
3. Você considera o *Moodle* um ambiente fácil de navegar? Por quê?
4. Teve alguma/s dificuldade/s ao manusear as ferramentas do *Moodle*? Se positivo, qual/is? Se positivo, Justifique.
5. Tendo em vista que um AVA dispõe de várias ferramentas virtuais tais como: *Chat*, Fóruns, *Wikis*, dentre outras, quais você mais utilizou no curso? Por quê?
6. De que forma essas ferramentas foram utilizadas no AVA?

Apêndice G – Utilização das ferramentas nas disciplinas analisadas

Uso da ferramenta Fórum nas disciplinas

DISCIPLINA	USO DO FÓRUM
D1, D2, D4, D5, D6 D7, D8, D9, D10, D11, D12, D13, D14, D15, D16, D17, D18, D19, D20, D21, D22, D23, D24, D25, D26, D27, D28, D29, D30, D31, D32, D33, D34, D35, D36, D37, D38, D39, D40, D41 e D42	Estimulou a discussão
D3, D4, D5, D6, D7, D9, D10, D13, D15, D16, D19, D20, D21, D23, D27, D28, D29, D37, D39 e D41	Repositório de Conteúdos
D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9, D10, D11, D12, D13, D14, D15, D16, D17, D18, D19, D20, D21, D22, D23, D24, D25, D26, D27, D28, D29, D30, D31, D32, D33, D34, D35, D36, D37, D38, D39, D40, D41, e D42	Informativo

Categorização dos Dados – Uso da ferramenta *Chat* nas disciplinas

DISCIPLINA	USO DO CHAT
D24, D28, D31, D32, D36, D39, D40, D42	Retirar dúvidas
D38 e D42	Orientação
D39	Informativo
D21 e D25	Planejado, mas não foi utilizado

Categorização dos Dados – Uso da ferramenta Questionário nas disciplinas

DISCIPLINA	USO DO QUESTIONÁRIO
D1 e D18	Estimulou a participação
D1 e D18	Sondar os conhecimentos

Categorização dos Dados – Uso da ferramenta Tarefa nas disciplinas

DISCIPLINA	USO DA TAREFA
D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D10, D11, D12, D13, D14, D15 D16, D17, D18, D19, D20, D21, D22, D24, D25, D26, D27, D28, D29, D30, D31, D32, D33, D34, D35, D36, D38, D39, D40, D41 e D42.	Estimulou a criação e o envio de arquivos

Categorização dos Dados – Uso da ferramenta Vídeo nas disciplinas

DISCIPLINA	USO DE VÍDEOS
D1, D2, D4, D5, D6, D7, D8, D9, D11, D12, D13, D14, D15, D16, D17, D19, D20, D23, D24, D26, D27, D28, D30, D31, D37, D38 e D41	Estimulou a discussão/reflexão
D1, D2, D4, D5, D6, D7, D8, D9, D11, D12, D13, D14, D15, D16, D17, D18, D19, D20, D23, D24, D26, D27, D28, D30, D31, D37, D38 e D41	Estimulou a construção das atividades

Uso da ferramenta *URL* nas disciplinas

DISCIPLINA	USO DA URL
D1, D2, D4, D5, D6, D7, D8, D9, D10, D11, D12, D13, D14, D15, D16, D17, D18, D19, D20, D21, D22, D23, D24, D25, D26, D27, D28, D29, D30, D31, D32, D33, D34, D35, D36, D37, D38, D39, D40 e D41	Auxiliou nas pesquisas
D1, D2, D4, D5, D6, D7, D8, D9, D10, D11, D12, D13, D14, D15, D16, D17, D18, D19, D20, D21, D22, D23, D24, D25, D26, D27, D28, D29, D30, D31, D32, D33, D34, D35, D36, D37, D38, D39, D40 e D41	Estimulou a construção das atividades

Uso da ferramenta Glossário nas disciplinas

DISCIPLINA	USO DO GLOSSÁRIO
D12, D23, D34 e D37	Estimulou a criação
D12, D23, D34 e D37	Estimulou na construção das atividades e no conhecimento de palavras desconhecidas

Uso da ferramenta *Wiki* nas disciplinas

DISCIPLINA	USO DA WIKI
D1 e D18	Utilizada e não visualizada

Categorização dos Dados – Uso do *Blog* nas disciplinas

DISCIPLINA	USO DO BLOG
D7 e D27	Estimulou o compartilhamento de experiências
D7 e D27	Estimulou as discussões
D7 e D27	Permitiu o <i>feedback</i> dos tutores

ANEXOS

ANEXO A - TCLE para os professores



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Centro de Educação – CEDU

Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária – Maceió – AL - Brasil

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Segundo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, “o respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido e, no caso de crianças e adolescentes ou legalmente incapaz também do assentimento dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”.

Eu, _____ tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo “**A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA MOODLE**: pelos professores, tutores e alunos de Geografia Licenciatura à Distância da UFAL”; recebi da aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação do CEDU – UFAL, Ana Paula Lopes de Souza, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- 1) Que o estudo se destina a analisar as concepções, avanços e desafios com os quais os professores interagem no processo de ensino e aprendizagem por meio da utilização das ferramentas disponibilizadas na plataforma *Moodle* com os seus alunos;
- 2) Que a importância deste estudo é a de conhecer as concepções, objetivos, avanços desafios sobre a utilização das ferramentas do *Moodle* enquanto instrumentos pedagógico no curso de Geografia Licenciatura;
- 3) Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: observar as ferramentas virtuais contidas no Projeto Político Pedagógico – PPP do curso de Geografia Licenciatura à distância e as utilizadas pelos professores nos anos de 2015 e 2016. Analisar como ocorrem as interações dos professores no *Moodle* quanto ao acesso, manuseio das ferramentas, bem como conhecer a proposta pedagógica dos professores nas disciplinas. Abordar os avanços, estratégias, dificuldades dos professores em utilizar a plataforma e a utilização desta nas disciplinas. Descrever os avanços e desafios após a utilização das ferramentas do *Moodle* no curso de Geografia Licenciatura EAD com finalidades pedagógicas.
- 4) Esse estudo começará em Novembro de 2015 e terminará em Março de 2016;

ANEXO B - TCLE para os tutores *online*/presenciais



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Centro de Educação – CEDU

Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária – Maceió – AL - Brasil

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Segundo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, “o respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido e, no caso de crianças e adolescentes ou legalmente incapaz também do assentimento dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”.

Eu, _____ tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo “**A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA MOODLE**: pelos professores, tutores e alunos de Geografia Licenciatura à Distância da UFAL”; recebi da aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação do CEDU – UFAL, Ana Paula Lopes de Souza, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- 1) Que o estudo se destina a analisar as concepções, avanços e desafios com os quais os tutores interagem no processo de ensino e aprendizagem por meio da utilização das ferramentas disponibilizadas na plataforma *Moodle* com os seus alunos;
- 2) Que a importância deste estudo é a de conhecer as concepções, objetivos, avanços desafios sobre a utilização das ferramentas do *Moodle* enquanto instrumentos pedagógico no curso de Geografia Licenciatura;
- 3) Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: observar as ferramentas virtuais contidas no Projeto Político Pedagógico – PPP do curso de Geografia Licenciatura a distância e as utilizadas pelos tutores nos anos de 2015 e 2016. Analisar como ocorrem as interações dos tutores no *Moodle* quanto ao acesso, manuseio das ferramentas. Abordar os avanços, estratégias, dificuldades dos tutores em utilizar a plataforma e a utilização desta nas disciplinas. Descrever os avanços e desafios após a utilização das ferramentas do *Moodle* no curso de Geografia Licenciatura EAD com finalidades pedagógicas.
- 4) Esse estudo começará em Novembro de 2015 e terminará em Março de 2016;
- 5) Que eu participarei das seguintes etapas: entrevista semi-estruturada e questionário a ser realizado conforme local e hora combinada, de acordo com a disponibilidade dos participantes da pesquisa;

ANEXO C - TCLE para os alunos



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Centro de Educação – CEDU

Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária – Maceió – AL - Brasil

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Segundo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, “o respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido e, no caso de crianças e adolescentes ou legalmente incapaz também do assentimento dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”.

Eu, _____ tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo “**A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA MOODLE**: pelos professores, tutores e alunos de Geografia Licenciatura à Distância da UFAL”; recebi da aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação do CEDU – UFAL, Ana Paula Lopes de Souza, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- 1) Que o estudo se destina a analisar as concepções, avanços e desafios com os quais os alunos interagem no processo de aprendizagem por meio da utilização das ferramentas disponibilizadas na plataforma *Moodle*. E não haverá nenhum impacto da pesquisa quanto à avaliação no curso e/ou disciplinas
- 2) Que a importância deste estudo é a de conhecer as concepções, objetivos, avanços desafios sobre a utilização das ferramentas do *Moodle* enquanto instrumentos pedagógico no curso de Geografia Licenciatura;
- 3) Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: observar as ferramentas virtuais contidas no Projeto Político Pedagógico – PPP do curso de Geografia Licenciatura a distância e as utilizadas pelos professores nos anos de 2015 e 2016. Analisar como ocorrem as interações dos alunos no *Moodle* quanto ao acesso, manuseio das ferramentas. Abordar os avanços, estratégias, dificuldades dos alunos em utilizar a plataforma e a utilização desta nas disciplinas. Descrever os avanços e desafios após a utilização das ferramentas do *Moodle* no curso de Geografia Licenciatura EAD com finalidades pedagógicas.
- 4) Esse estudo começará em Novembro de 2015 e terminará em Março de 2016;
- 5) Que eu participarei das seguintes etapas: entrevista semi-estruturada e questionário a ser realizado conforme local e hora combinada, de acordo com a disponibilidade dos participantes da pesquisa;